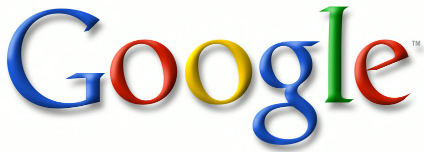



NEDL TRANSFER
HN 2W8W S

ILIADA DE HOMERO

EM

VERSO PORTUGUEZ

POR

MANOEL ODORICO MENDES

DA CIDADE DE S. LUIZ DO MARANHÃO.

Edictor e Revisor, HENRIQUE ALVES DE CARVALHO

TAMBEM NATURAL DO MARANHÃO



RIO DE JANEIRO

Typographia Guttemberg, Praça da Constituição n. 47

1874

AO LEITOR

A presente obra, que hoje pela primeira vez apparece vertida para o portuguez, é de um merito tão reconhecido, que, apezar de ser só apreciada devidamente por aquelles que sabem o Grego, todos lhe rendem preito por sua alta nomeada. Muitas versões têm sido feitas para outras linguas e muitas só em francez, mas poucos se gloriam de haver interpretado o texto e nenhum já chegou a causar aquella admiração, que sorprehende a todos, que lêm e entendem o original grego.

Ninguem desconhece a difficuldade da lingua grega, e traduzir-se as obras de Homero, escriptas em tão distante antiguidade sob a inspiração de outros costumes, de civilisação mui differente da de hoje, moveis que tanto fallam á imaginação e a predispõe; parece um trabalho muito além do que podem fazer os nossos contemporaneos. As palavras, os signaes pelos quaes se exprimia o pensamento nesses tempos encontram traducção na actualidade, em que tão rica cada vez se orna mais a linguagem fallada, porém o pensamento que as determinava não póde hoje ser reproduzido fielmente.

Entretanto, tem sido a traducção de Homero o trabalho preferido por distinctos litteratos hellennistas e até porquem, como o distinctissimo Monti nada entendia do Grego, cousa que já não é de admirar entre nós porque já o mesmo fez o illustre Visconde de Castilho.

Monti, é fama, de entre os que traduzido tem a Iliada, é um dos mais felizes, e a traducção franceza de Mme. Dacier passa como sendo de superior merito.

A traducção, que ora se offerece neste livro á publica curiosidade, talvez que principie logo por occupar o primeiro logar entre os que melhor têm vertido a Iliada. O nome de seu autor já tão festejado como o interprete verdadeiro do grande epico latino, é o penhor mais sagrado para os bons creditos de uma traducção. Publicando o seu *Virgilio Brazileiro*, os ousados criticos, que tentaram empanar-lhe o merito, não serviram senão para dar-lhe maior realce; aturdidos e confusos perante a verdade nem mais têm bocejado.

Usa, em verdade, Odorico Mendes de uma phrase muito apurada, as mais das vezes de palavras que já não correm na vulgaridade e que de muito bom portuguez passaram para o esquecimento, dando lugar á francezia e a magros vocabulos preferidos pelos que pouco zelam da belleza da lingua, e a isto é que chamam de defeito, o que quiçá quereriam todos que se lhes notasse, se os podessem possuir.

E que assumptos traduzio Odorico para que se lhe dispensasse a escolha de termos?

A Iliada, principalmente, que tem seus cheiros de divino no original grego, que sobreleva o homem ás regiões do sublime; para o portuguez só requeria que lhe traduzisse quem, como Odorico, já houvesse tão bem interpretado e tão sempar escripto em sua lingua a Epopêa de Virgilio. A linguagem vulgar é impropria para externar as concepções do genio taes como as teve Homero.

Nesta traducção terão os censores um vasto campo para os seus manejos e os sabios sobeja opportunidade para admirarem não só quanto póde produzir o genio, como quanto é bella a nossa lingua sempre que, se affastando do logar commum dos gallecismos, deixa a impropriedade dos termos mais usuaes e soccorre-se do rico manancial, que nos offerece o latim, infelizmente tão esquecido e tão pouco cuidado por nossos litteratos, que, parece, o vão desusando.

Odorico, só porque não escreveu para quem não sabe o bom portuguez, tem tido poucos leitores no meio de milhões de povos que fallam esta lingua, mas, entre os que o sabem apreciar, o sabio poeta brazileiro é dignamente honrado. E quanto não lucraria a litteratura portugueza se o *Virgilio Brazileiro* chegasse a ser lido e estudado por todos? Classico, como o que melhor assim é considerado, elegante e rico de termos novos para o uzo commum, porém bom portuguez, traria esta classe de estudos conhecimento do gosto apurado, tão notavêl no poeta brazileiro, e da lingua tão ignorada por muitos que a julgam saber.

E o que emprehendemos, publicando a presente versão da Iliada de Homero, é tornar facil a posse de um thesouro a quem o queira possuir, deixando de imprimir o texto grego por causa da despeza

que accresceria, ao mesmo tempo que prestamos um serviço á nossa patria, e especialmente á nossa provincia o *Maranhão*, que se orgulha de ser o berço do Homero Brazileiro.

E para tornar mais facil á intelligencia o interesse da Epopéa Grega habilmente vertida por Odorico, julgamos opportuno offerecer ao leitor um resumo do objecto de cada um dos seus respectivos cantos:

ASSUMPTO DA ILIADA

O rapto de Helena, mulher de Meneláo, feito por Paris, um dos filhos de Priamo, rei de Troia, fez com que os Gregos confederados declarassem guerra e sitiassem esta cidade, que foi por elles tomada e destruida depois de um cerco de dez annos (1720 A—C.)

O objecto da *Iliada* é um episodio do nono anno deste cerco, quando Agamemnon, chefe do exercito, ultrajou a Achilles, o mais valente dos Gregos.

Irritado o heróe, retirou-se á sua tenda sem pretender mais combater. Os Troyanos, notando a sua ausencia, tomaram coragem, atacaram o campo dos Gregos ficando os navios destes em risco de serem queimados. Achilles, apezar da inacção a que votou-se, consentiu que Patroclo, seu amigo, se revestisse de suas armas e guiasse suas tropas contra os Troyannos.

Patroclo tendo sido morto por Heitor, o implacavel filho de Peleu jurou vingar a morte de seu amigo, e combatendo de novo ornado de novas armas, que a pedido de sua mãi Vulcano havia preparado, investio contra Heitor, e immolou-o, aos manes de Patroclo. E depois de haver insultado os restos mortaes de seu inimigo, entregou-os á Priamo, pai de Heitor que os pedira ao heróe.

ANALYSE DE CADA UM DOS LIVROS DA ILIADA

I

Exposição do assumpto.—Chryses, sacerdote de Apollo, vem ao campo dos Gregos para resgatar sua filha.—Repellido e ultrajado por Agamemnon, invoca a protecção de Apollo. — A peste, como um castigo divino, lavra pelo exercito Grego e mata muitos de seus heróes.—Achilles convoca a reunião dos chefes, promette sua protecção ao adevinho Chalcas, e lhe pergunta a causa da colera de Apollo.—O adevinho a revela e indica como unico meio de afastar o flagello a restituição de Chryseida.—Colera de Agamemnon contra Chalcas: suas ameaças contra Achilles.—Este lança mão da espada, Minerva lhe aconcelha, e docil á voz da deusa limita-se a responder apenas com insulto o recebido ultrage.—Agamemnon forçado a restituir Chryseida a seu pae, toma de Achilles a captiva Briséida. —Achilles, indignado, não quer mais combater pelos Gregos; invoca sua mãi Thetis, que o consola e lhe promette vingança.—Vólta de Chryséida á sua patria; sacrificio em honra de Apollo.—Entrevista de Thetis e de Jupiter consentindo em dar a victoria aos Troyannos.—Queixas de Juno e ameaças de Jupiter em presença dos habitantes do Olympo.—Graças á intervenção de Vulcano, restabelece-se a paz na assembléa dos immortaes.

II

Jupiter envia um sonho á Agamemnon, mandando armar os Gregos, e promettendo-lhe a victoria antes do fim do dia.—Discurso de Agamemnon na reunião dos chefes.—Nestor toma a palavra e con-

firma o discurso de Agamemnon.—Os Gregos se reunem.—Agamemnon lhes propõe voltar á patria.—Os Gregos aceitam a proposta.—Intervenção de Juno.—Seu discurso á Minerva.—Discurso de Minerva á Ulysses.—Palavras de Ulysses aos differentes guerreiros que encontra.—Thersites e sua intervenção contra os differentes chefes do exercito.—Resposta de Ulysses que castiga o insolente.—Applauso dos Gregos.—Discurso de Ulysses a Agamemnon e aos Gregos.—Prodigio explicado por Chalcas.—Exhortação e conselhos de Nestor.—Elogio de Nestor por Agamemnon.—Agamemnon faz sacrificios a Jupiter com os principaes chefes.—Nestor dá o signal e os chefes põem em ordem os seus guerreiros, a quem Minerva inspira o ardor dos combates.—Aspecto do exercito.—Invocação ás Musas.—Classificação dos navios.

III

Os dous exercitos avançam um contra o outro.—Paris a frente dos Troyannos provoca os mais bravos dos Gregos ao combate.—Meneláo vae ao seu encontro, mas Paris amedrontado busca refugio entre os Troyannos.—Exprobracões de Heitor.—Resposta de Paris; propõe sustentar um combate com Meneláo do qual Helena será o premio.—Heitor, contente leva o desafio de seu irmão ao heróe Grego.—Discurso de Meneláo. — Preparam-se sacrificios.—Entretanto Iris, tomando a fórma de Laodice, vai ter com Helena, e lhe annuncia as disposições dos dous exercitos —Helena vai as portas Scéas- onde ella acha a assembléa dos velhos Troyannos, que fazem o elogio de sua belleza.—Ella designa á Priamo os principaes chefes Gregos.—Retrato de Agamemnon, de Ulysses, de Meneláo e de Ajax, entre os quaes Helena sente não vêr Castor e Pollux, seus irmãos.—Por concelho de Idêu, Priamo vai com Antenor ao meio dos dous exercitos.—Agamemnon levanta-se, chama a colera dos deuses sobre os perjuros e sacrifica.—Discurso de Priamo, que volta á Ilio para não testemunhar uma luta em que um de seus filhos póde ser victima.—Aprestos e phases diversas do combate.— Paris vai succumbir quando Venus o livra dos golpes de Meneláo, o transporta ao leito nupcial, e lhe faz esquecer derrota nos braços de Helena, que resiste a principio e cede enfim.—Meneláo procura em vão seu rival; e Agamemnon reclama para seu irmão o premio da victoria.

IV

Os deuses reunem-se no Olympo.—Jupiter propõe restabelecer-se a paz entre os dous povos.—Indignação de Juno.—Resposta de Jupiter que entrega Troya á sua colera com a condição delle poder destruir a capricho qualquer cidade fosse ou não estimada por Juno.—A deusa combina, e, a seu pedido, Jupiter envia Minerva as fileiras troyannas para o fim de os fazer violar os tratados.—Chega-se ao Troyanno Pandaro, em figura de Laodoco, filho de Antenor, e lhe persuade de atirar uma flecha contra Meneláo. — O filho de Atrêo protegido por Minerva apenas foi ligeiramente ferido.—Dôr e discursos de Agamemnon a vista do sangue de seu irmão.—Meneláo o tranquillisa e entrega-se aos cuidados do sabio Machaon. — Entretanto o exercito dos Troyannos move-se, e não respira senão guerra.—Agamemnon longe de perturbar-se, prepara-se para o combate; percorre as fileiras dos Gregos, felicitando os bravos, e exprobrando os cobardes.—Aspecto dos dous exercitos.—Descripção da peleja.—Gritos triumphantes dos Gregos.—Apollo reanima os Troyannos, lembrando-lhes o repouso de Achilles.—Os mortos espalhados no campo attestam a coragem dos combatentes.

V

Minerva precipita Diomédes ao combate.—Descripção deste heroe.—Sua victoria sobre os dous filhos do velho Darès.—Vulcano salva a Ideu dos golpes de Diomédes.—Minerva induz Marte a deixar o campo

da batalha, e o conduz ás margens do Scamandro. —Descripção da peleja.—Diomédes ferido por Pandaro, pede a Sthenelo para tirar o ferro da ferida e implora o auxilio de Minerva.—A deusa accede.—Enéas influe a Pandaro contra Diomédes. — Pandaro sente a ansencia de seus corséis e maldiz de seu arco inutil.—Sóbe ao carro de Enéas para dar combate a Diomédes.—Sthemlo, apercebendo-o de longe, aconselha ao filho de Tydeu que fuja, mas este espera o inimigo de pé firme, mata Pandaro, e fere Enéas, que escapou á morte por causa do soccorro de Venus.—Entretanto Sthemlo se apodera dos corséis de Enéas e os confia a Deipylo.—Diomédes vai em perseguição de Venus. fere-a na mão, e Apollo se encarrega de salvar a Enéas.—Venus, fóra dos perigos do combate, pede a Marte seus rapidos corséis e foge para o Olympo.—Pallas e Juno procuram prevenir Jupiter contra Venus. —Diomédes ousa atacar a Apollo, que o põe em retirada e convida Marte para soccorrer os Troyannos.—O deus da guerra, sob os golpes de Acamas, chama os filhos de Priamo em defeza do povo Troyano. —Discurso de Sarpédon a Heitor.—Este responde prompto para o combate.—Reapparece Enéas. —Attitude dos Gregos.—Discurso de Agamemnon, que é o primeiro a atacar. —Descripção do combate.—Façanhas de Ulysses.—Heitor, indo salvar a Sarpédon, leva a mortandade ás fileiras dos Gregos.—Apparato de Juno e Minerva e sua partida do Olympo.—Falla de Juno a Jupiter.—Exhortação que ella dirige aos Gregos sob a fórma de Stentor.—Minerva anima a Diomédes contra Marte.—Marte ferido por Diomédes vai queixar-se a Jupiter, que depois de lhe haver exprobrado a inconstancia e seus furores, o faz curar por Péon. — Volta de Juno e de Minerva ao palacio de Jupiter.

VI

Retiram-se os deuses do campo da batalha, e os Gregos se avantajão.—Suas proezas.—Heitor e Enéas detêm a fuga dos Troyanos.—Helena aconselha a Heitor para ir a Troya pedir Hecuba para offerecer um sacrificio a Minerva.—Encontro do filho de Tydeu com Glauco.—Heitor põe em pratica o conselho de Heleno; depois vai ter com Páris e o encontra junto á Helena.—Admoestações que elle lhe dirige. —Entrevista de Heitor e de Andromacha.—Páris, tomando suas armas, junta-se a Heitor, e todos dous correm para o combate.

VII

Heitor e Paris sahem da cidade.— São vencedores: Paris, Heitor e Glauco.— Intervenção de Apollo e de Minerva.— Apollo propõe suspendar o combate.—Minerva consente.—Por instigação de Heleno, inspirado por estas duas divindades, Heitor chama o mais bravo dos Gregos a combate.— Silencio entre os Gregos.— Meneláo estranha o receio e responde ao desafio de Heitor e Agamemnon o detém.— Nestor lamenta a sua velhice.— Nove guerreiros se apresentam e todos almejam combater com Heitor.— Ajax, filho de Telamon, é designado pela sorte.— Pedem os Gregos a Jupiter lhes conceda a victoria ou a deixe indecisa.— Ajax toma suas armas.— Heitor e Ajax se desafiam.— Combate.— Os dous Arautos Ideu e Taltybio intervêm.— Ideu, ao aproximar-se a noite, induz os dous guerreiros a se retirarem.— Heitor consente.— Festa no campo dos Gregos.— Nestor propõe suspender a guerra para enterrar os mortos.—Pretende Antenor pôr fim á guerra e propõe a entrega de Helena e de suas riquezas.—Paris repelle a proposta.—Priamo manda ao acampamento Grego arautos communicar ás concessões de Paris, e pedir uma suspensão de armas para as honras funebres.— Ideu junto a Agamemnon expõe o objecto de sua mensagem.—O filho de Tydeu quer que se regeite as proposiçóes de Paris.— Agamemnon julga conceder

treguas.— Ideu volta aos Troyannos.—Funeraes.—Os Gregos constroem trincheiras para protegel-os e aos seus navios.— Neptuno na Assembléa dos deoses.— Após a cêa, os Gregos e os Troyannos se entregam ao somno.

VIII

Jupiter reune os deoses.— Prohibe-lhes auxiliarem aos Gregos e aos Troyannos.— Minerva implora a permissão de aconselhar aos Gregos.— Jupiter vai ao monte Ida.— Encontro dos dous exercitos: combate.— Jupiter péza os destinos dos dous povos em suas balanças de ouro.— Atemorisa os Gregos.— Nestor perseguido por Heitor e salvo por Diomédes.— Jupiter auxilia os Troyannos e lança um raio que cahe junto aos cavallos de Diomèdes.— Diomédes a principio hesita fugir.— Heitor anima os Troyannos.— Juno induz Neptuno á intervir em favor dos Gregos.— Neptuno recusa.— Discurso de Agamemnon aos Gregos repellidos além do seu entrincheiramento.— Sua supplica á Jupiter.— Prodigio.— Façanhas de Diomédes e de Teucro.— Teucro ferido por Heitor.— Queixas de Minerva e de Juno.— As duas deosas vão em soccoro dos Gregos.— Jupiter manda Iris as deter.— Iris lhes refere as ameaças de Jupiter.— Volta de Minerva e de Juno.— Jupiter deixa o Ida e volta ao Olympo.— Prediz a gloria de Heitor até que Achilles volte ao combate. — Heitor falla aos Troyannos e lhes dá suas instrucções para a noite.— Sacrificios aos deoses, que não os recebem.— Aspecto do campo dos Troyannos.

IX

Desanimo dos Gregos.— Discurso de Diomédes.— Conselhos de Nestor.— Setecentos guerreiros vão postar-se entre a muralha e o fosso para vellar na salvação do exercito.— Agamemnon offerece uma refeição aos principaes chefes.— Nèstor toma a palavra e propôe abrandar a ira de Achilles por meio de dadivas.— Agamemnon fica de accordo.— Ennumeração das riquezas que lhe são offerecidas— Nestor approva esta deliberação e designa os chefes que devem ir á tenda de Achilles.— Partida dos emissarios.— Achilles, vendo-os, recebe-os com agrado.— Discurso de Ulysses, em que expõe o objecto de sua missão e convida a Achilles para ir em soccorro dos Gregos.— Recriminação de Achilles.— Discurso de Ajax, filho de Telamon.— Afinal Achilles declara que não combaterá contra Heitor e despede os enviados.— Volta dos emissarios á tenda de Agamemnon.— O filho de Atreu interroga a Ulysses.— Ulysses refere a resposta de Achilles.— Falla de Diomèdes.— Os guerreiros fazem libações aos deoses.

X

Agamemnon vella emquanto os Gregos dormem.— Meneláo vem ter com elle e offerece seus serviços.— Agamemnon dá suas instrucções a seu irmão, e os dous Atridas vão accordar os principaes chefes.— Conversação entre Nestor e Agamemnon.— Despertados os chefes, reunem-se em conselho.— Nestor propõe mandar um espião ao campo inimigo.— Vão Diomédes e Ulysses.— De sua parte Heitor reune os chefes Troyannos e promette um esplendido premio a quem vá espiar o campo dos Gregos.— Vai Dolon.— Ulysses e Diomédes, vendo-o, o prendem.— Dolon explica a situação respectiva dos differentes povos do exercito Troyanno, e é morto por Diomédes.— Chegados as tendas dos Thraças, Diomedes mata doze guerreiros e seu rei Rhesus, que dormiam, emquanto que Ulysses apodera-se dos cavallos.—A' conselho de Minerva, Diomédes e Ulysses se retiram.— Despertados por Apollo, os Troyannos correm ao lugar da mortandade.—Chegam Diomédes e Ulysses ao campo dos Gregos.— Nestor é o primeiro que os apercebe.— Os Gregos os acolhem com alegria.— Falla de Nestor.— Resposta de Ulysses.— Depois de haverem descansado Ulysses e Diomédes fazem libações á Minerva.

XI

Jupiter manda a Discordia á fróta dos Gregos para os excitar ao combate.—Agamemnon orna-se de suas armas.—Conduz suas trópas ao campo da batalha.— Jupiter interessa-se pelos Troyannos.— Heitor prepara-se para não recuar ante os Gregos.— Terrivel combate entre os Gregos e Troyannos.— Agamennon admira o valor dos Troyannos.— Derrota dos Troyannos.— Jupiter salva a Heitor, quando os Troyannos em fuga.— Manda Jupiter que Iris leve uma mensagem a Heitor.— Heitor percorre as fileiras e inspira seus soldados com um novo ardor.—Recomeça o combate.— Novos feitos de Agamemnon, que se retira do combate ferido.— Esta circumstancia reanima o exercito Troyanno.—Feitos de Heitor.— Vantagem dos Troyannos.—Ulysses e Diomédes restabelecem por sua coragem a duvida sobre o exito do combate.— Jupiter deixa a victoria indeciza.—Os Troyannos e os Gregos se degolam sem embaraço.—Diomédes repelle a Heitor, que vai misturar-se com a multidão dos guerreiros e é ferido por Paris.— Ulysses vai em soccorro de Diomédes, que é conduzido para junto dos navios.—Ulysses fica só no meio dos Troyannos, põe por terra muitos combatentes, e é ferido por Socus.— Socus ia fugir quando Ulysses o traspassa com a lança.— Quasi morto no meio dos inimigos, Ajax e Menelão correm e o tiram do combate. —Paris fére a Machoon.— Consternação dos Gregos.— Ajax põe o exercito Troyanno em fuga.— Heitor, que estava em outro lado, vem e fére a Ajax.—Achilles chama seu amigo Patroclo, e o manda saber de Nestor novas do combate.— Nestor lhe pinta a triste imagem das desgraças dos Gregos. — Patroclo volta a Achilles para pedir-lhe que soccorra aos Gregos, ou que lhe empreste suas vestimentas e armas afim de que os inimigos se illudam e tenham medo. —No caminho encontra Eurypilo ferido ; o conduz á sua tenda,onde tem com elle todos os cuidados.

XII

Combate geral.— Os Gregos, repellidos aos seus entrincheiramentos temem a presença de Heitor.— Heitor, á frente de suas tropas, quer passar á muralha dos Gregos.—Polydamas lhes aconselha descerem dos carros e darem o combate a pé.— Os Troyannos acceitam o conselho e marcham ao assalto, dividi los em cinco phalanges, sob as ordens de seus chefes. —Asius, que não obedece o conselho, foi morto por Idomeneu.— Defesa das portas. —Heitor teima destruir os obstaculos. —A apparição de uma aguia. — Polydamas atemorisado quer fazer cessar o combate. — Heitor repelle os temores. —Os Gregos, firmes em seus postos, fazem grande mortandade entre os Troyannos. —A coragem dos dous Ajax. — Valor de Sarpédon e de Glauco. —Este ferido foge. —Os Lycios, commandados por Sarpédon são repellidos pelos Gregos, quando proximos a escalarem a muralha.—Jupiter interessa-se pelos Troyannos. —Heitor lança uma enorme pedra contra uma das portas, quebra-a, entra no campo dos Gregos com todo o seu exercito, e os obriga a fugir para os seus navios.

XIII

Grande mortandade feita pelos Troyannos entre os Gregos.— Neptuno commovido por este triste espectaculo vem em soccorro dos navios Gregos.— O deus do mar desperta a coragem dos dous Ajax e dos outros combatentes.— Heitor por sua vez encoraja as suas phalanges. —Teucro immola o Troyanno Imbrio — Feitos dos dous Ajax, que ferem a Heitor e o repellem para longe.— Neptuno irritado pela morte de Amphimaco prepara aos Troyannos novas calamidades.—O deus excita Idomeneu ao combate. —Idomeneu vai buscar em sua tenda Merion, seu fiel escudeiro, e com elle se dirige para a esquerda do exercito. —Terrivel peleja entre os Gregos e os Troyannos. —Jupiter favorece aos Troyannos, e Neptuno protege os Gregos. —Idomeneu faz prodigios de valor. —Pende a vic-

toria para o lado dos Gregos. —Heitor fica em seu posto inabalavel. — Os dous Ajax avançam com seu exercito ao encontro do heróe Troyanno.—A conselho de Polydamas, Heitor reune todos os guerreiros, e dirige a Paris amargas censuras. —Paris defende-se das accuzações. — Os dous irmãos lançam-se á peleja e pretendem levar a perturbação ao centro dos Gregos. —Ajax, certo por um feliz presagio, recommeça o combate. —Horrives clamores que se elevam de todas as partes.

XIV

Nestor, espantado pelos clamores dos combatentes, sahe de sua tenda. — Observa um horrivel espectaculo.—Diomédes, Ulysses, Agamemnon, posto que feridos, vão ao encontro de Nestor para salvar o exercito. — Agamemnon vendo a ira de Jupiter e inquieto sobre a sorte do combate propõe a fuga.—Ulysses regeita a proposta.— Diomédes lhe persuade para voltar ao campo de batalha e com sua presença reanimar os guerreiros. — Nestor disfarçado em um velho guerreiro, anima a Agamemnon e o exercito dos Gregos. —Juno quer prestar o seu appoio aos Gregos e prepara-se para seduzir o pai dos deoses no monte Ida. — Vai a Lemnos e pede ao Somno, irmão da morte, para adormecer Jupiter.— O Somno attende os votos da deosa.— Neptuno aproveita-se do repouso de Jupiter, anima os Gregos e segue á sua frente.— Combate.— Heitor é ferido por Ajax.— Os Gregos tem a victoria.

XV

Jupiter, ao acordar, vê os Gregos vencedores e os Troyanos dispersos. — Reconhece ser obra de Juno e dirige-lhe exprobações. — Juno diz que Neptuno é o unico culpado. — Juno, por ordem de Jupiter, vai ter com Ires e Apollo para que reanimem os Troyannos.—Juno annuncia aos immortaes a morte de Ascalapho, filho de Marte. — Quer este deus vingar a morte de seu filho. — Minerva o retêm. — Iris força Neptuno a deixar o combate.—Apollo anima a Heitor.—Feitos de Heitor. —A vista deste heróe, Patroclo aconcelha Achilles para ir ao combate. —Os Gregos lutam com valor. — Os Troyannos se precipitam sobre os navios. — Os Gregos resistem, e depois fogem. — Ajax volta ao combate e a luta recomeça. —Horrivel mortandade. —Ajax armado de uma lança repelle os Troyannos de junto dos navios.

XVI

Patroclo vai ter com Achilles, e depois de lhe haver pintado as desgraças dos Gregos, pede-lhe suas armas para combater com os Troyannos. —Achilles concede-lh'as. —Ajax enfraquece. —Achilles apressa o seu companheiro a partir, ordena os Thessalios e faz libações a Jupiter. —Attemorisam-se os Troyannos a vista de Potroclo. —Dá-se um combate junto aos navios, fogem os Troyannos e são perseguidos. —Só Sarpédon resiste. —A Glauco é reservado o cuidado de vingar a morte de Sarpédon.— Os Troyannos dão ataque.— Feitos de Potroclo. —Valor de Glauco. —Os Gregos não se deixam abater; despojam o corpo de Sarpádon. —Patroclo esquece as recommendações de Achilles e avança aos muros de Troya. —Luta de Patroclo com Heitor. —E' aquelle morto por Euphorbo e Heitor. Heitor persegue a Automedon.

XVII

Sentimento de Meneláo quando soube da morte de Patroclo. Avança para proteger os restos inanimados do seu amigo. —Mata a Euphorbo mas é repellido por Heitor.— Meneláo e Ajax vão em defesa dos restos de Patroclo.— Recúa Heitor ante Ajax. —Exprobrações de Glauco.—

Heitor toma as armas de Achilles e anima seus companheiros á combate. —Combate e mortandade de parte a parte.— Os corseis de Achilles são levados á combate por Automedon. —E' o carro atacado por Heitor, Enéas, e por outros guerreiros. —Os cavallos, graças a sua velocidade, escapam a perseguição dos Troyannos. —Minerva inspira a Meneláo um generoso ardor. —Apollo reanima a Heitor. —Temor de Ajax.— Por ordem deste herõe, Meneláo manda annunciar á Achilles a morte de Patrocolo e aderrota dos Gregos.

XVIII

Antilocho dá a Achilles a noticia da morte de Patroclo.— Dôr profunda de Achilles.— Thetis com as Nereidas vem consolar seu filho. — Vendo-o animado do desejo de vingança, ella promette-lhe para o dia seguinte uma nova armadura fabricada por Vulcano.— Despede as Nereidas e dirige-se para o Olympo. —Durante este tempo o combate se reanima em redor dos restos de Patroclo.— Heitor se apoderaria do cadaver, si, impellido por Juno, Achilles não houvesse lançado o terror entre os Troyannos.— Ao anoitecer os Gregos tomam o cadaver e o levam para a tenda de Achilles. —Os Troyannos reunem-se para deliberar. —Heitor repelle os prudentes conselhos de Polydamas. —Os Gregos lamentam a morte de Patroclo e lhes fazem as honras funebres.— Thetis vai ter com Vulcano. – Benevolo acolhimento que teve a deosa.— Vulcano fabrica para Achilles as melhores armas, cuja descripção vai no fim deste canto.

XIX

Ao amanhecer Thetis traz á seu filho Achilles as armas fabricadas por Vulcano e o induz a reconciliar-se com Agamemnon. —Achilles reune os Gregos e vai ao campo de batalha. —Agamemnon reconhece os seus direitos. —Impetuoso a principio, cede afinal aos conselhos de Ulysses. —Brisida é restituida á Achilles. Agamemnon jura que jámais tocara na captiva. L—amentações pela morte de Patroclo. —Achilles mesmo entrega-se á dòr e anceia pela hora do combate.—Os Thessalios se fórmam em phalanges. —Achilles sóbe a seu carro e surdo a uma voz que presagia-lhe morto proximo, lança-se furioso no meio dos inimigos.

XX

Jupiter convoca os deuses. —Segundo as ordens de Jupiter. Juno, Mercurio, Neptuno, Minerva, e Vulcano collocam-se ao lado dos Gregos; Marte, Apollo, Diana, Latona, o Xanto, Venus, do lado dos Troyannos. — Apollo excita Enéas contra Achilles. —Resposta de Enéas. —Enéas e Achilles provocam-se e avançam um sobre o outro. —Enéas quasi a morrer é salvo por Neptuno. —Novo ardor de Achilles. —Heitor anima os Troyannos. —No momento em que elle vai atacar a Achilles, é chamado por Apollo. —Hoitor vai misturar-se com a multidão. --Achilles mata Polydoro, filho de Priamo. —Heitor quer vingar a morte de seu irmão.— Apollo occulta o herõe Troyanno.--Achilles, irritado por não poder encontrar o seu inimigo, ataca o grosso dos Troyannos e faz grande mortandade.

XXI

Derrota dos Troyannos á margem do Xantho.—Achilles, já aborrecido de tantas mortes prende doze guerreiros Troyannos, que devem morrer em memoria da morte de Patroclo.—Suplica de Lycaon. —Morte de Lycaon.—Luta de Achilles e de Asteropeo.—Achilles triumpha. —Indignação de Xantho.—Combate de Achilles e do Rio.— Diversos episodios produzidos por esta luta.—Combate dos deoses.— Furor de Achilles, depois da intervenção de Apollo em favor de Ilio, e

da volta dos deoses para o Olympo.—Apollo inspira ao divino Agenor a resolução de esperar Achilles a pé firme.—Achilles é ameaçado por Agenor, mas Apollo intervindo salvou-o dos golpes de Achilles.—Por um disfarce de Apollo Achilles afasta-se dos muros de Troya.

XXII

Achilles reconhece seu erro.—Volta aos muros onde Heitor ousa esperal-o.—Supplica de Priamo a seu filho.—Hecuba exhorta-o a ter prudencia e lhe previne a sorte que o espera.—Resolução de Heitor.—Apparece Achilles.—Heitor atemorisa-se.—Jupiter consulta aos deoses e lhes propõe o salvar a Heitor.—Minerva oppõe-se.—Phebo abandona.—Minerva encoraja a Achilles.—A deosa disfarçada em Deiphobe, induz Heitor a esperar o seu inimigo.—Heitor agradece a seu irmão ter vindo em seu soccorro.—Resposta de Minerva.—Heitor promette, no caso de vencer, não profanar o corpo de Achilles.—Este recusa fazer tratados e desafia.—Heitor evita a azagaia de seu inimigo e lança a sua que inutilizou-se contra o escudo de Achilles.—Continuação do combate.—Achilles triumpha.—Supplica de Heitor.—Achilles è inflexivel. — Falla dos Gregos, que vêm contemplar o cadaver de Heitor.—Insulto ao cadaver.—Dôr dos Troyaunos.—Desespero de Priamo.—Lamentações de Hecuba.—Andromacha ao saber da morte de seu marido.

XXIII

Achilles faz os funeraes de Patroclo.—Seu juramento.—Seu somno.—A visão de Patroclo.—Venus e Apollo protegem os restos de Heitor.—Achilles prepara jogos funebres e deposita na arena os premios aos vencedores.—Jogos.

XXIV

Achilles transido de magoa faz passar o cadaver de Heitor trez vezes em redor do tumulo de Pátroclo.—Os deoses propõem a Mercurio arrebatar o cadaver de Heitor.—Juno e Neptuno se oppõem. —Apollo censura a crueldade de Achilles. —Resposta de Juno, que lembra a origem divina de Achilles.—Juno é convidado a ir ao Olympo, onde Jupiter a consola por haver resolvido que o cadaver fosse entregue a Priamo.—Thetis vai ter com Achilles e lhe communica a vontade de Jupiter.—Preparativos feitos por Priamo para ir pedir o cadaver de seu filho.—Priamo chega ao acampamento dos Gregos.—Descripção da tenda de Achilles.—Priamo lança-se aos pès de Achilles, e lhe implora em nome de seu pai.—Ao lembrar-se de seu pai chora o Pelides.—Episodios de tão triste encontro de Priamo e de Achilles.—Achilles promette á Achilles entregar-lhe o cadaver de Heitor e concede-lhe doze dias de tregoas para as honras funebres. — Sahida de Priamo d'entre o exercito Grego.—Cassandra apercebeu de longe o velho Priamo.—O povo vai ás portas da cidade.—Funeraes de Heitor.

O EDITOR

Biographia do auctor escripta e publicada em 1862 por João Francisco Lisboa

I

A litteratura brazileira contemporanea é quasi geralmente desconhecida em Portugal. Ou seja desdem proveniente de uma superioridade incontestavel neste ramo dos conhecimentos humanos; ou a lingua portugueza, transformando-se no Brazil, e affectando novos meneios, em que o desalinho, as incorrecções, e os modernos gallicismos se alliam sem graça e com um gosto impuro, ao fallar obsoleto do seculo de quinhentos, se affigure por isso estranha e degenerada aos descendentes directos de Camões e de Vieira, o facto que assignalamos não é nem menos para sentir-se, postoque por outro lado não deva causar surpreza em uma epocha em que aqui as fórmas mais que as idéas attrahem a attenção, e o culto da phrase e do estylo se converte não raro em cega e viciosa idolatria.

Contra a exactidão d'este reparo não concluem de modo algum certas eloquentes excepções, Alexandre Herculano e Castilho, por exemplo, revelando aos seus compatriotas surprehendidos da novidade a existencia de poetas e oradores brazileiros de tal preço como Montalverne e Gonçalves Dias; nem, por excesso contrario, uma ou outra recommendação e elogio, arrancado á condescendencia, e malbaratado de ordinario a producções indignas da publica attenção, e que se chegam a alcançal-a, conceituadas como merecem, só servem a generalizar e a perpetuar um descredito pouco merecido.

O mais é que o que acabamos de observar acerca d'esta ignorancia da litteratura brazileira, ou d'esta indifferença para com ella, nota-se igualmente em quasi tudo o mais que se diz respeito ao imperio ameri-

cano. Quem sabe ou quem lhe importa nas regiões politicas de Lisboa do que se passa no Brazil? Exceptuae umas tantas noticias sobre cambios, preço das mercadorias, e movimento maritimo, copiadas *verbum ad verbum*, e algarismo por algarismo, dos jornaes dos grandes emporios commerciaes, e uma ou outra magra correspondencia, serzida de retalhos das folhas publicadas durante a quinzena, nas horas vagas de algum curioso, e succeder-se-hão os paquetes sem que os jornalistas de Lisboa nos communiquem o que vae por aquellas plagas ignotas quasi fabulosas que é fama os seus antepassados outr'ora descobriram, e a que houveram por bem pôr o nome de *Terra de Santa Cruz*. Mudem-se ali muito embora os ministerios, dissolvam-se as camaras, operem-se profundas modificações no systema politico e economico do imperio; se o officioso correspondente do *Jornal do Commercio* (unica folha de Lisboa que a espaços, e por intermittencias nos dá d'estas noticias) se esquece ou se enfada da voluntaria tarefa, os Brazileiros que aqui habitamos, somós irremessivelmente condemnados ao pão quotidiano das expedições do Mexico e Cochinchina, e das interessantes e interminaveis questões do Holstein e do Montenegro.

Verdade é que outra cousa se observa no jornalismo do Porto, que n'este particular, como em diversos outros, já leva conhecida vantagem ao de Lisboa; mas o Porto não é quem dá o tom ao reino todo: e o facto de resto explica-se pela circumstancia de que aquella capital do norte, invertidos os antigos papeis, é hoje em dia uma especie de colonia do Brazil, a quem apenas fornece os braços que lhe sobejam, e o seu solo mal póde sustentar, em troco dos capitaes que d'ali recebe em grande parte, e que o fecundam, enriquecem, e aformóseam com um incremento tam rapido como maravilhoso.

As causas da anomalia observada em Lisboa são simples e manifestas, nem seria difficil consignal-as aqui; mas adiado esse exame mal cabido n'este logar, basta dizer-se que o Brazil valia bem a pena de ser mais bem conhecido, e n'este paiz muito mais do que em qualquer outro. A maior de todas as grandes obras que prefez Portugal nos dias da sua gloria e poderio, é tambem a unica de todas ellas que sobrevive á geral ruina e decadencia. Sob a protecção das suas leis, e no seio da sua benefica e fecunda hospitalidade, abrigam-se milhares de portuguezes, cujo numero avulta de anno para anno em progressão sempre ascendente, sem embargo de estudadas declamações contra a insalubridade do clyma, e os pretendidos horrores da denominada escravatura branca.

A constituição politica do imperio, coeva da independencia, perdura ha quasi quarenta annos; e arreigada nos costumes e no amor dos povos, já não está a mercê dos partidos impacientes, nem de alguns-

batalhões insubordinados, que á voz do primeiro general ambicioso e descontente, se encarreguem de reformar as instituições. As guerras civis que por vezes nos affligiram, ora extinctas de si mesmas, ora reprimidas com vigor, e sempre localisadas, nunca ameaçaram involver no seu incendio o paiz inteiro, de uma a outra extremidade ; e de ha tantos annos que as não conhecemos, póde-se dizer que apenas constituem hoje um simples elemento historico.

A sombra da diuturna paz, aperfeiçoa-se a policia civil e social, prospera o commercio, toma rapido incremento a publica riqueza, e apezar dos incommodos e difficuldades das longas viagens, o trato e corrente da communicação com os grandes centros de civilisação é no Brazil muito mais frequente, numeroso, e importante que em Portugal. E phenomeno sobretudo digno de attenção, o quasi recente Rio de Janeiro, pelo movimento do seu magnifico porto, actividade de sua vida interna, riqueza e graça das suas lojas, armazens, e casas de campo ; affluencia e variedade de população estrangeira, gosos e confortos que proporciona, offerece á attenção do viajante uma physionomia muito mais pronunciada de cidade européa que a propria vetusta Lisboa, sua antiga metropole.

A vastidão dos espaços e distancias, a correspondente escacez de braços, certas difficuldades economicas e financeiras, aliás hoje communs a todas as nações grandes e pequenas, e sobretudo o formidavel problema da escravidão, vicio que nos inoculou e legou o systema colonial são-nos occasião de graves embaraços ; mas sem embargo d'elles ninguem no Brazil se assusta do presente, ou desespera do futuro. Falta-nos, é certo, o passado que só a successão dos tempos nos poderá dar ; mas se com elle nos faltam o assento e solidez das velhas nações, não soffremos como algumas d'ellas, os pezares de uma grandeza desvanecida, nem buscamos disfarça-los com os artificios e prestigios de uma litteratura exuberante.

Mas um povo recente, que mesmo no dominio especial das letras, e das sciencias que com ella tem mais intima connexão, conta já tam crescido numero de poetas, oradores, jurisconsultos, estadistas, e economistas; em quanto *ensaia os tenros passos mal seguros* até que attinja á perfeita madurez e virilidade, póde ir supportando sem amofinar-se essa indifferença affectada ou sincera; que temos fé não retardará um só dia a marcha progressiva com que caminha aos seus altos destinos.

Entre todos esses homens eminentes que d'este lado do Atlantico apenas mal se conhecem pelos nomes, Odorico Mendes occupa um dos lugares mais distinctos. Cultor apurado e assiduo da lingua que fallamos os dous povos irmãos, e um dos primeiros entre os mais abalisados dos seus mestres; defensor enthusiasta da antiga gloria lusitana : e

admirador ardente e apaixonado de Camões, Ferreira, Moraes, e Nascimento, quem mais que elle merecia lembrado e preconisado? O seguinte facto, entretanto, mostrará a consideração que, com todos esses titulos, elle mereceu n'este paiz á litteratura militante.

Contestava-se a Portugal a gloria de haver sido a patria do auctôr do *Palmerim de Inglaterra*. Francisco de Moraes, dizia-se, não fizera mais do que traduzir ou imitar o romance originalmente escripto em hespanhol. A principio ainda se fazia tal qual resistencia á estranha e injusta pretenção, mas a final cedia-se já, e por tal môdo, aos especiosos argumentos de Salvá e outros, que um escriptor de tanta consciencia, gravidade, e erudição, como o auctor do novissimo *Diccionario Bibliographico*, chegou a sanccionar com a auctoridade do seu voto a usurpação hespanhola. Assim, o afamado *Palmeirim de Inglaterra* estava já definitivamente desnaturalisado de portuguez, e Luiz Hurtado, e não Francisco de Moraes, era o seu legitimo e verdadeiro auctor.

Indignado contra esta espoliação, Odorico Mendes escreveu um opusculo, simples, conciso, substancial, e com argumentos irrefragaveis e concludentissimos, não só reivindicou para a litteratura portugueza este malbaratado fructo do engenho de Francisco de Moraes, mas suscitou á memoria obliterada dos contemporaneos a fabula do poema, os seus mais imaginosos episodios, e as graças do estylo e locução que tanto o recommendaram sempre á admiração dos homens de gosto apúrado, desde Cervantes até Walter Scott e Southey. Esse opusculo, fe-lo imprimir aqui, vae em dous annos, sem outro estimulo e interesse mais que o de servir á gloria da lingua em que falla e escreve.

Acredita-lo-heis? Nem um só jornal, politico ou litterario, fez a mais simples menção d'este accuradissimo trabalho, ou annunciou sequer a sua publicação! E ainda não ha muitos mezes, discutindo incidentemente o assumpto, afiançavam algumas folhas diarias de Lisboa que a origem portugueza do celebre romance de cavalleria nunca fôra objecto de duvida! Deos sabe entretanto se os poucos argumentos e datas que invocaram concluiam a favor de Portugal ou da Hespanha. Mas o que ainda d'esta feita certamente não fariam, era citar o nome e a obrinha de Odorico Mendes, se já depois de encerrado o curto debate, em que chistosa e reciprocamente se motejaram, alguma alma perdida não fizesse a um d'elles a revelação d'aquelle profundo e impenetravel segredo.

Não permitta Deos que ao censurarmos esta incrivel ignorancia das cousas que respeitam o Brazil, deixemos de fazer justiça aos homens serios e applicados que se tem subtrahido á sem razão commum. Pouco ha mencionamos duas grandes excepções; a continuação d'este trabalho

nos proporcionará occasião de registar brevemente outras não menos honrosas.

II

Manoel Odorico Mendes nasceu na cidade de S. Luiz, cabeça da antigo capitania, hoje provincia do Maranhão, aos 24 de janeiro de 1799. Oriundo das familias mais antigas e distinctas do paiz, descende pelo lado paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mor Antonio Teixeira de Mello, natural da mesma ilha feliz em que nascêra tambem o restaurador de Pernambuco; e pelo materno, do desditoso Bekman, cuja memoria já em outro estudo tivemos occasião de rehabilitar, vingando-a das injurias da sorte e de baixos detractores contemporaneos.

Mas de homens taes como Odorico é que se póde com fundamento dizer que transmittem a nobreza propria á terra em que nascem, e a todos os que lhes pertencem, sem a recebcrem de ninguem. O vivo e talentoso menino começou bem depressa a exhibir os titulos valiosos que lhe davam direito a ella, nos estudos elementares e preparatorios que lhe foi possivel fazer nas escolas de S. Luiz: e taes foram os passos com que encetou a carreira, e os applausos dos mestres e entendidos, que seu pae, a quem não falleciam os dons da fortuna, assentou para logo de envial-o a Coimbra, n'aquelle tempo objecto das preoccupações e alvoroços da mocidade estudiosa, onde todos os talentos iam buscar a sua consagração, e sem cujos pergaminhos a nenhum era dado aspirar ás honras e grandezas, a que então podia chegar um natural do Brazil.

As felizes disposições d'aquelle novél engenho eram principalmente para a poesia e para as letras; foi todavia na faculdade de medicina que o matricularam. N'aquella universidade completou Odorico os preparatorios, e fez inteiro o curso de phylosophia natural. Mas os estudos severos e obrigados não lhe impediam de modo algum o trato ameno das musas, muito mais grato ao seu espirito; e foi á volta d'elles que além de outros cantos, entre os quaes sobresahia uma ode á independencia da provincia natal, compoz esse famoso hymno á tarde, tantas vezes reproduzido pela imprensa, no qual, em versos repassados de ternura e sentimento, cantou as saudades da patria ausente e as doces recordações da primeira infancia.

Entretanto, fallecendo seu pae, e faltando-lhe de repente, por motivos que não importa referir aqui, os supprimentos indispensaveis para poder subsistir em terra estranha, voltou Odorico ao Maranhão no proposito de obviar aos embaraços que obstávam á continuação dos seus estudos; mas restituido á patria, outros destinos o aguardavam.

III

O Brazil chegára emfim á idade viril, e não era possivel que continuasse por mais tempo sob a tutella da antiga metropole. As circumstancias apressaram apenas o desfecho, aliás inevitavel. O principe real se havia posto á frente do movimento de separação com um ardor por tal modo revolucionario e violento, qual se mostrou claramente na divisa adoptada de *independencia ou morte*, è d'ahi os actos e proclamações em que nenhum genero de excitação era poupado para estimular os brazileiros contra o predominio portuguez, então representado e concentrado na omnipotencia das côrtes de Lisboa, e na cega obstinação dos seus adherentes no Brazil.

Mas vencido Portugal quasi sem esforço e pela simples natureza das cousas, começaram logo as dissidencias entre o principe e os seus novos subditos, e pouco tardou que, arrebatado pelo seu caracter, e por circumstancias fataes, D. Pedro se não lançasse nos braços dos portuguezes e reaccionarios, e não rompesse no excesso de dissolver a constituinte, deportando e perseguindo os Andradas e outros notaveis cidadãos, que de seus recentes cooperadores na grande obra da emancipação se haviam convertido em declarados adversarios. Este golpe de estado e os mais actos de violencia, que o acompanharam e seguiram, irritaram de tal modo o partido brazileiro que, sem embargo da promulgação da nova constituição, desde logo solemnemente promettida como um calmante, Pernambuco e outras provincias do norte se sublevaram, e proclamaram a chamada confederação do equador.

O movimento republicano foi sopeado ; mas, cousa triste de recordar-se, D. Pedro, não satisfeito de o ter vencido pelas armas, inspirado por uma politica de rancor e de vingança, recorreu ao expediente vulgar e funesto dos cadafalsos. Elle que se havia rebellado contra a propria patria e contra a auctoridade do rei, ao mesmo tempo seu pae e seu soberano; e que na dissolução da assembléa, violando o dogma da soberania nacional, invocado pouco antes, e em virtude do qual reinava, se constituira em estádo de flagrante illegalidade ; este principe, grande e illustre revolucionario, se jamais o houve, fez enforcar e fuzilar a outros revolucionarios, pelo crime de haverem reagido contra o golpe de estado : — victimas obscuras, cujo perdão mal bastaria a honrar a sua clemencia, e cujo sacrificio foi assaz poderoso para perpetuar o horror de uma tyrannia odiosa, postoque passageira.

O vulto sinistro dos suppliciados expostos aos olhos da multidão consternada nas primeiras cidades do Brazil ; a malfadada guerra do rio da Prata, a impolitica ingerencia nos negocios e contendas dynas-

ticas de Portugal, a incapacidade, ou antes enexperiencia dos seus ministros, e favor decidido á facção reaccionaria, dita portugueza ou recolonisadora, ajudado tudo das indiscretas velleidades despoticas do principe, o despenharam no ultimo abysmo da impopularidade, que ainda vieram aggravar a viagem de Minas e as assuadas de março — tentativas tam desastradas e ineptas para rehabilitar uma situação exhausta, como odiosas ao sentimento da nacionalidade, exasperado então no ultimo grau. Assim D. Pedro I, saudado por acclamações unanimes e enthusiasticas nos dias felizes da independencia, desamparado então do ultimo dos seus cortezãos, desceu tristemente do throno, e por entre os clamores de uma população animada de sentimentos hostis, encaminhou-se solitario a buscar abrigo em uma náu estrangeira. Severa mas justa lição aos principes que esquecem a origem popular da auctoridade de que abusam, e nos seus desvaneios presumem de poder impunemente offender as susceptibilidades de um povo brioso.

Mas a justiça para ser completa, ha de juntar á punição das faltas o galardão do merito e dos serviços. Foi por isso que o Brazil, trinta annos depois e sob o reinado pacifico e benefico do herdeiro d'este throno abandonado, erigiu um soberbo monumento ao primeiro imperador.

Os erros de D. Pedro I tem a sua explicação como a sua desculpa em uma educação incompleta e mal dirigida, na inexperiencia da mocidade, nas circumstancias extraordinarias e difficeis em que elle sempre se achou, e nas tradições e praticas inveteradas do antigo regimen, com as quaes nunca pode romper abertamente e de todo, apezar das transformações externas e superficiaes operadas pela revolução, e das suas tendencias pessoaes para as idéas liberaes. O sangue vertido nos cadafalsos não era mais que o fructo amargo d'essa abominavel justiça politica, tam antiga como o mundo, e que o passado lhe legára. Por justas que fossem as queixas da nação, a confederação do equador, proclamando a republica, despojava o imperador de um throno que elle sem duvida entendia dever mais á herança dos seus maiores, que ao voto unanime dos povos, dado que o ultimo titulo fosse o unico que reconhecesse a propria constituição por elle promulgada. D'ahi a sua cholera e os actos de vingança que d'ella nasceram; que em verdade, e como bem o dizia o P. Antonio Vieira — « não ha ciumes mais impacientes, mais precipitados e mais vingativos, que os que tocam no sceptro e na coroa; e apenas terá havido purpura antiga nem moderna que por leves suspeitas n'este genero se não tingisse em sangue. »

Por outro lado, os serviços que o imperador prestou ao Brazil são immensos e gloriosos, e contrabalançam, se é que não superam, os erros que os acompanharam; porque estes affectaram apenas os seus contemporaneos, e como elles desappareceram; e os resultados d'aquelles

perduram ainda, e se hão de fazer sentir até á mais remota posteridade. Fundador do imperio, D. Pedro associou o seu nome á independencia de um modo irrevogavel; e se por um acto de arbitraria impaciencia violou a representação nacional, para logo fez elaborar e promulgou uma constituição liberrima, a cuja sombra temos atravessado quarenta annos de uma existencia comparativamente normal, no meio das vicissitudes e catastrophes em que no antigo e novo mundo se tem subvertido tantos artefactos da politica — thronos e republicas.

Coração generoso e heroico, sem embargo de umas tantas velleidades despoticas, e de certa inconstancia natural que uma morte prematura não permittiu á idade o corrigir, elle amou á liberdade sinceramente, e sempre inclinou o animo a acções grandes e lustrosas. Foi sem duvida a impulsos d'esse grande coração que, depois de haver fundado a independencia e o imperio, recuou diante da luta suprema. na qual para soster o throno, teria de comprometter a sua obra; e regressando á primeira patria, coroou nobremente uma vida tam agitada, despendendo-a e exhaurindo-a até o ultimo alento na restauração da liberdade que lhe legou como sobeja compensação de antigos e juvenis aggravos.

Mas a justiça feita ao principe, por nenhum caso se ha de negar aos cidadãos generosos que até a ultima extremidade resistiram corajosamente aos seus erros. Não falta presentemente quem injurie e renegue a revolução de sete de abril, e a diffame e responsabilise por todos os movimentos anarchicos, calamidades e transtornos que se lhe seguiram. Do que porém se guardam bem todos esses fieis adoradores da fortuna e dos poderes em florescencia, é de nos expor qual teria sido a sorte do Brazil, se D. Pedro, abandonado na desgraça pelos cortezãos, não tivesse apenas o seu grande coração para o aconselhar, e em vez de ceder, preferisse lançar-se em todas as aventuras da contra-revolução. Os vencedores ao menos souberam usar da victoria com moderação. Desviado o perigo que ameaçava a liberdade, rodearam o berço do menino imperador, e sob a égide da constituição, conseguiram reprimir e desarmar as facções furiosas que com encontrados pretextos e diversas bandeiras a assaltavam por todos os lados. Durante esse primeiro e agitado periodo da menoridade, inaugurou-se a politica de brandura, legalidade e constitucionalismo que arreigou as instituições, e dispensou o emprego do cadafalso politico, por uma vez extirpado; — politica sabia e fecunda que o tempo foi consolidando, e hoje faz a honra e o lustre do segundo reinado. Esta só consideração bastaria á justificação e ao elogio d'esses benemeritos cidadãos; D. Pedro retirando-se, deixou entregue á revolução victoriosa o infante herdeiro do throno, sem outra garantia além da confiança que punha no patriotismo e moderação dos seus auctores;

e estes, guardando fielmente o deposito sagrado, finda a sua missão, desceram do poder com as mãos e a consciencia igualmente puras.

IV

O Maranhão não havia escapado á sorte commum na crise da independencia; e ainda que as perturbações que o affligiram então não chegassem a tomar o caracter d'uma revolta declarada contra a auctoridade do soberano, cuja voz, ao contrario, invocam todos os bandos oppostos, não é menos certo que a guerra civil assolou a provincia durante dous annos, sem mais causa que as ambições pessoaes e de familia que aspiravam a uma influencia exclusiva, A' chegada de Odorico Mendes acabava de operar-se a pacificação material, mas a dos animos, profundamente irritados, era menos que apparente, e para recomeçar a luta, bem que em outro terreno, e sob outro aspecto, só se aguardava a occasião, que se não fez esperar. Existiam em germen os elementos de que em breve se haviam de organisar por todo o imperio os dous grandes partidos antagonistas. Sollicitado pelos amigos, e ainda mais pelo seu proprio patriotismo, Odorico Mendes não hesitou um momento, arremessou-se na arena com todo o ardor e impetuosidade de uma alma juvenil, e escreveu o *Argos da Lei* em opposição ao partido representado na imprensa pelo *Amigo do Homem*, e pelo *Censor* ambos redigidos por escriptores nascidos em Portugal, como tambem o eram a maior parte dos seus adherentes. Esta circumstancia, e a doutrina do predominio exclusivo da auctoridade que prégavam sem rebuço, deu ao partido feições tam caracteristicas, que em breve se ficou conhecendo pelo nome de partido portuguez ou absolutista. Fructo da inexperiencia do tirocinio politico, e das illusões de um espirito novèl, mas escripto em bom e vigoroso estylo, com raro talento, e com todo o fogo de uma paixão sincera e fé ardente, o *Argos* era um jornal evidentemente fadado ao triumpho. Assim, nas eleições feitas poucos mezes depois da sua apparição, o seu redactor era eleito deputado á primeira legislatura. O pensamenio de voltar a Coimbra a concluir os estudos desvaneceu-se, como era natural, no meio d'estes successos.

Chegado ao Rio, Odorico alistou-se na phalange liberal, e inscreveu o seu nome a par dos nomes illustres de Evaristo, Paula Souza, Vergueiro, Feijó, Vasconcellos, Carneiro Leão, Limpo, Costa Carvalho, e tantos outros, que na tribuna como no jornalismo começaram desde então aquella opposição vigorosa e incessante que só devia ter fim com a revolução de sete de abril.

Sem ser orador de primeira ordem, no sentido de fazer longas e bem ordenadas orações, nos curtos improvisos Odorico Mendes era sempre feliz; e se a occasião e o assumpto o inspiravam, não raro attingia á mais alta eloquencia.

Nas diversas legislaturas, de que fez parte, foi por muitos annos secretario da camara dos deputados, iniciou algumas leis importantes como a abolição dos morgados, e a da primeira reforma eleitoral, e cooperou em muitas outras, discutindo-as ou emendando-as; collaborando igualmente na redacção de differentes jornaes durante as sessões, e nos seus intervallos.

Da *Astréa* foi fundador com Vergueiro, Feijó, Costa Carvalho e outros. Costa Carvalho, que falleceu marquez de Monte-Alegre, então simples deputado e chefe preeminente da opposição, depois membro da regencia e presidente do conselho em diversos ministerios, havia introduzido a primeira typographia em S. Paulo, onde era um dos mais opulentos proprietarios, e onde fundou o *Pharol Paulistano*. Odorico que no fim de uma das sessões, e a convite d'elle o acompanhára áquella provincia, não só escreveu para o jornal opposicionista grande quantidade de artigos, senão que, á mingoa de operarios, ajudava a composição como typographo. E' de todos sabida a decisiva influencia que estes dous jornaes exerceram na côrte, e nas provincias do Sul.

Collaborou depois successivamente no *Sete de Abril*, escrevendo para elle a maior parte dos versos satyricos que tamanha voga lhe deram na côrte; na *Aurora*, no *Jornal do Commercio*, e finalmente na *Liga Americana*, onde de companhia com o senador Aureliano, depois visconde de Sepetiba, combateu as injustas pretenções da França ao nosso territorio do Oyapoc. Os artigos que escreveu a tal respeito foram, não ha muito, honrosamente commemorados na notavel obra do Sr. doutor Joaquim Caetano da Silva—outro precioso livro brazileiro, seja dito de passagem, quasi senão completamente desconhecido em Portugal (1).

A popularidade sempre crescente de Odorico valeu-lhe nova eleição para a segunda legislatura, ainda mais honrosa que a primeira. N'esta ao menos tivera por si o favor da auctoridade; na seguinte teve a sua opposição. O marechal Costa Pinto, presidente do Maranhão esposando todas as mesquinhas paixões do partido dominante, tinha feito arbitrariamente recrutar o redactor do *Pharol Maranhense*, e accumulando desacerto a desacerto, prohibira sob futeis pretextos a

(1) Foi publicado em francez sob o titulo: —L'Oyapoç et l'Amazone. Question bresilienne et française.— 2 vol, Paris, 1861,

publicação de um novo jornal com que Odorico Mendes quiz substituir o que fôra supprimido. Os Maranhenses responderam a um e outro attentado elegendo-o pela segundâ vez com grande maioria, ficando completamente derrotado o marechal-presidente, seu competidor.

A mesma ruim furtuna teve o governo geral por quasi todo o imperio; e como se lhe ella não bastára, aggravou-a elle mesmo, pois obedecendo ao mau vezo antigo, suspendeu as garantias, e creou commissões militares, a pretexto de um insignificante motim em uma obscura villa de Pernambuco, o qual por si mesmo se desvaneceu, desfechando assim em vão o golpe do governo. Crime inutil, e inhabilidade insigne, em presença de uma opposição triumphante, alternativamente irritada e acoroçoada pelas provocações e irresoluções de ministros simplesmente ineptos, n'uma situação em que toda a dextreza e prudencia de estadistas consummados não seriam de sobejo.

O ministerio foi accusado na camara dos deputados, e Odorico Mendes, com o denodo e galhardia do costume, foi o primeiro a ferir a batalha; e de maneira se houve n'esta memoravel discussão que mereceu a honra d'uma interpellação directa do monarcha. A anecdota merece referida, que, sobre curiosa em si, pinta bem a tempera dos caracteres, e os meneios e costumes politicos do tempo. Finda a sessão, foi Odorico despedir-se do imperador, que em publica audiencia, e na presença das deputações das camaras e de toda a côrte, lhe disse inesperadamente, alludindo sem duvida á parte vigorosa que elle tomára na accusação: « *Senhor Odorico, não seja tam inimigo dos meus ministros.* » « *Senhor*, respondeu-lhe incontinente o deputado liberal, *eu lhe sou um subdito muito fiel, mas quanto ás minhas opiniões, hei-de sempre exprimil-as segundo a minha consciencia e para isso é que me cá mandaram.* » O imperador, com todos os seus defeitos, tinha rasgos generosos, e amava a franqueza; e é fama que a do corajoso representante do Maranhão lhe não desagradára.

O ministerio todavia conseguio escapar a accusação por poucos votos; mas a victoria moral da opposição foi tão completa, que o governo imperial ficou de todo arruinado na opinião publica. Isto se passava em 1829. No anno seguinte a revolução de Julho na França veio precipitar a crise, que fez a sua explosão final em 7 de abril de 1831.

Odorico Mendes tomou parte mui principal n'esta revolução, já entendendo-se pessoal e directamente com os chefes da força militar já convocando por circulares de sua letra os deputados e senadores presentes na côrte, que foi mister reunir á pressa para proverem o governo do estado em abandono; já finalmente exercendo decidida

influencia na escolha dos membros da regencia provisoria, e da permanente que se lhe seguiu com pouco intervallo.

A questão da abdicação, prevista por todos, foi agitada nos clubs que a precederam. Odorico Mendes, em todo o tempo conhecido pela isenção e ousadia de suas opiniões, nunca fizera mysterio algum dos seus principios democraticos e quasi republicanos; mas tão pouco cuidou jamais de os alardear com vã e esteril ostentação, nem de impôr ás repugnancias dos seus concidadões fórmas politicas que elles tem por impossiveis. Foi sob a influencia d'estas idéas que com Evaristo e outros opinou pela conservação da monarchia, salvo que a occasião e a menoridade se deviam aproveitar para fazer na constituição as reformas indispensaveis, mórmente as que tendessem a alargar as franquezas provinciaes. A idéa da republica, sustentada por poucos, foi sem custo repellida.

Preservados os principios, cumpria acudir pelas pessoas, cujo perigo era imminente, pois a multidão, exasperada ainda com os recentes attentados de março, em que tanto haviam sobresahido os portuguezes e adoptivos, e excitada pelo proprio triumpho, ameaçava demasiar-se em excessos contra os mais compromettidos d'entre elles. Odorico alçou então a voz, e fez esse discurso memoravel em que, commovido e derramando lagrimas, pediu o perdão dos que chamou illudidos, seus inimigos da vespera, mas, dizia elle, enlaçados comnosco em proximo parentesco, maridos de nossas mães e de nossas irmãs. O effeito d'estas palavars foi immediato e prodigioso; e tudo n'ellas honrou não menos o orador, que a multidão que o attendeu e victoriou.

Comtudo d'estas divergencias resultou em breve a scisão do partido vencedor em moderados e exaltados. Odorico declarou-se pelos primeiros, e d'ahi começou a declinar a sua popularidade, porquanto comparada a guerra que fizera ao partido portuguez em sua força e poderio, com a proteecção que ora dava e pedia para os vencidos, encabeçava-se a apparente contradicção, não já em simples volubilidade ou incoherencia de principios, senão em formal infidelidade e apostasia. Assim pelo menos raciocinavam os do Maranhão que querendo levar a revolução ás suas ultimas consequencias, expulsando dos empregos todos os parciaes do regimen decahido, se empenharam em movimentos sediciosos, e foram vencidos pela auctoridade. Odorico Mendes, chegando então á provincia, escreveu no *Constitucional* contra esses movimentos illegaes. Este procedimento que mais tinha de franco que de prudente e reflectido, acareou-lhe immediatamente o apoio dos adversarios, mas irritando em alto gráo os antigos partidistas, acabou de alienar-lhe a opinião da provincia. Em vão pro-

curou elle congraçar os animos, promovendo a amnistia para os compromettidos. Os seus esforços foram paralysados diante das exagerações inconciliaveis dos partidos, e nas primeiras eleições que se seguiram em março de 1833, não só deixou de ser reeleito, como mal pôde conseguir a quinta parte dos votos que obteve a lista contraria.

E' certo que logo no segundo anno da legislatura foi chamado a supprir a vaga que deixara na respectiva camara o deputado Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, então nomeado senador; e que ainda em 1845 foi eleito para a mesma camara pela provincia de Minas; mas a carreira politica de Odorico como que déra fim com a primeira exclusão que soffreu, e com o desgosto que lhe ella trouxe.

V

Absorvido no tumulto das lides parlamentares e politicas, e nos incessantes deveres de um cargo superior de fazenda que exerceu por muitos annos, mal lhe sobejava o tempo para o dedicar ao culto da poesia e das letras, seu primeiro amor, jámais totalmente abandonado, mas tão pouco entretido com a assiduidade e fervor que cumpria. Assim mesmo, não pouco fazia elle, no meio de taes vicissitudes, alimentando sempre o fogo sagrado, que nunca de todo se extinguisse.

Ao primeiro e agitado periodo da existencia de Odorico Mendes pertencem pela maior parte as suas composições originaes, cuja collecção poderia ser numerosa, se elle se tivesse dado ao trabalho de a coordenar. Poucas comtudo chegaram a ser impressas em jornaes e folhas avulsas, e muitas se perderam manuscriptas na Bahia, em uma das frequentes viagens que fazia entre o Maranhão e o Rio, sem que o poeta procurasse, emquanto era tempo, remir a perda, restaurando-as com a memoria ainda fresca.

E todavia, pelas que alcançámos conhecer, essas poesias deviam de ser de grande merecimento, e dignas em tudo de um engenho filho da mesma terra privilegiada e feliz que deu o berço a Gonçalves Dias, a Sotero dos Reis, a Trajano Galvão, a Pereira da Silva, a Franco de Sá, o moço, e a tantos outros favorecidos do dom divino.

A patria, a sua gloria, independencia e liberdade, a virtude, a familia, os castos amores, os pezares e amarguras da vida, são o assumpto predilecto d'esses canticos, onde reina um tom de candura e melancolia serena e resignada, cheios de suavissimos enlêvos. Linguagem correcta, pura, e portugueza de lei; estylo simples, mas

não sem elevação c decoro; a versificação facil, branda e harmoniosa. são dotes que os caracterisam em summo gráo.

Pelos seguintes extractos poder-se-ha formar idéa do merecimento d'essas composições.

O furacão da morte
Varre medonho os campos da existencia,
Perdôa a secos troncos,
Leva comsigo florescentes plantas,
Cuidados do colono esperançoso.

....
....

Quam triste a final scena!
Mas o quadro da vida inda é mais triste.
As breves alegrias
N'um só ponto apparecem mal distinctas,
E sombream-lhe o fundo os infortunios.

Que bens ha cá na terra?
O crime estende o formidavel sceptro,
Raro fulge a virtude;
Em torno ao coração ó prazer vôa,
A dôr penetra e vai sentar-sc no amago.

(*O sonho, Ode.*)

....
....

Tarde serena e pura, que lembranças
Não nos vens despertar no seio d'alma?
Amiga tenra, dize-me, onde colhes
O balsamo que esparges nas feridas
Do coração? que apenas dás rebate
Cala-se a dôr; só geras no imo peito
Mansa melancolia, qual ressumbra
Em quem sob os seus pés tem visto as flores
Irem murchando, e a treva do infortunio
Pouco a pouco ante os olhos condensar-se.

....
....

Mas da puericia o genio prazenteiro
Já transpoz a montanha, e com seus risos
Recentes gerações vae bafejando:
Aquem ficou a angustia que moderas
Ó' compassiva tarde! Olha-te o escravo,
Sopeia em si os agros pezadumes;
Ao som dos ferros o instrumento rude
Tange, bem como em Africa adorada,
Quando, tam livre! o filho do deserto
Lá te aguardava; e o echo da floresta,
Da ave o gorgeio, o trepido regato,
Zunindo o vento, murmurando as sombras,
Tudo em cadencia harmonica lhe rouba
A alma em magico sonho embevecida.

(*Hymno á Tarde*)

Entretanto Odorico Mendes, em sua modestia, nunca fez grande cabedal d'essas composições originaes; e d'ahi sem duvida resultou o pouco cuidado a que se deve o andarem dispersas, ignoradas ou perdidas. « Não possuindo (escreveu elle mesmo no prologo da primeira edição da sua Eneida) o engenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadi-me todavia de que o estudo da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gosto... » « .... só abrigado sob as azas de tam sublime escriptor durarei na memoria dos nossos concidadãos, ainda uns annos depois da sepultura. »

Sendo este o conceito que fazia do proprio talento, tinha necessariamente de dar ao emprego d'elle uma direcção particular. Foi assim que já desde 1831 havia publicado uma traducção da *Merope* de Voltaire, e em 1839 outra de *Tancredo* do mesmo auctor. Ambas mereceram os elogios dos entendidos, e a segunda especialmente uma douta e bem elaborada analyse do Sr. Francisco Sotero dos Reis, abalisado philologo e latinista maranhense que a publicou na *Revista*, jornal que redigia então.

Mas foi só depois de finda em 1847 a ultima legislatura a que pertenceu, que Odorico Mendes, passando-se para a França, se consagrou inteiramente ao trabalho das suas versões, em que comtudo annos havia já se occupava, conforme lh'o permittiam as outras obrigações a que estava sujeito. A' primeira edição da *Eneida* publicada em Paris

em 1854, seguiu-se outra em 1858, comprehendendo todas as obras do grande epico latino (1).

Em assumpto já devidamente discutido e sentenciado, a nossa voz, por incompetente, deve calar-se. Ouçamos porém a dos grandes mestres.

« N'esta aprazivel traducção (escreveu o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueredo, distincto professor de poetica e litteratura classica no lyceu de Coimbra) achei fielmente transladados em a nossa lingua os conceitos, as paixões e os sentimentos do epico latino, e sem diminuição nem acrescimo, repostas as suas mesmas imagens, e ainda muitas das suas figuras. Bem sabia o sr. Mendes que o verdadeiro traductor não deve ser paraphrasta senão fiel copiador e retratista, *fidus interpres*. Ali apparecem postos em luz clara varios passos da Eneida, onde illustres commentadores não haviam atinado com o genuino sentido, mas que o eximio traductor pôde alcançar. Isto ficará evidente a quem consultar as excellentes notas, que seguem cada um dos cantos do poema, e em que o mesmo ostenta vasta erudição e critica judiciosa e esclarecida.

« Elegante, limada e polida é a sua phrase, e seus versos correm quasi sempre com facilidade, são de ordinario cadentes e numerosos. A perspicuidade, a precisão, e ainda a concisão bem entendida, a propriedade dos termos, o gosto delicado; todas estas virtudes lá offerecem o seu agradavel donaire. Esse grande segredo dos mestres, a harmonia imitativa, que ora pinta pela onomatopeia as qualidades sensiveis dos objectos, ora emprega a analogia dos numeros ou rythmos com as idéas ou com os sentimentos; essa bella harmonia, a que nenhuma das linguas modernas se presta por ventura tanto como a nossa, em innumeraveis phrases e versos a descobrirá o leitor de tacto fino......................

....

.... « Em forjar palavras novas alguem quizera que tam bom traductor fosse mais sobrio: *Dabitur licentia sumpta pudenter*. Quem souber todavia que, só nos Lusiadas, Camões introduzira duzentas palavras latinas, e que depois d'elle em todas as eras quasi todos os bons poetas as foram innovando, não estranhará tanto a sobejidão dos neologismos em todas as paginas d'esta traducção. Para estas innovações tinha o traductor pedido venia, e tem a sua principal descarga na

(1) Sobre as differentes producções de Odorico Mendes e as edições que têm tido, veja-se no Diccionario Bibliographo do sr. Innocencio Francisco da Silva, T. 6, pag. 72, o artigo respectivo, onde tambem o sabio e erudito escriptor portuguez em traços concisos e substanciaes faz justiça ao elevado merecimento do braileiro, e confessa nobremente o erro a que foi induzido ácerca da verdadeira originalidade do Palmeirim de Inglaterra.

necessidade; sendo que, como elle em suas notas mostra, só por aquell'arte podia guardar a precisão, que tam justamente ama, e copiar a justeza das idéas e forças do pensamento do seu prototypo..

. . . .

« . . . . Eu antevejo que a auctoridade de tam grande philologo, que já estimo, amo e respeito, ha-de achar quem abrace os seus neologismos; ver-se-hão elles, correndo o tempo, entrar no dominio do uso. Assim se ha seguido o exemplo de outros; assim se tem enriquecido e hão de enriquecer as linguas. Puristas haverá de sentir menos conforme ao meu: embora: outros sentirão comigo. Grande é o serviço que á nossa litteratura fez o traductor. Longe de mim o rebaixar as traducções que já possuimos das obras de Virgilio, inteiras, e em fragmentos, como a do canto quarto da Eneida, admiravelmente traduzido por Manuel Mathias; mas das traducções completas é opinião minha, e não só minha, senão de dous respeitaveis litteratos, que esta traducção a todos leva a palma. »

« Um comprovinciano nosso (falla agora o já citado Sr. Sotero dos Reis) o Sr. Odorico Mendes, actualmente em França, tem feito da lingua de Camões, de Ferreira, de Garção, e de Francisco Manoel, ou da linguagem poetica do idioma portuguez, um estudo tam aprofundado, que n'este conhecimento, e nos que com elle tem estreita relação, como o da linguagem poetica dos idiomas estranhos, não encontra rival no Brazil, e não sabemos que haja quem o exceda em Portugal n'estes ultimos tempos.

« Desde a mais tenra mocidade cultivamos a preciosa amisade do Sr. Odorico Mendes, e sempre o conhecemos dedicado a este genero de estudos, que hoje tem levado a grande apuro e perfeição, como o attestam as suas obras, e com especialidade a traducção da Eneida, com que enriqueceu a nossa litteratura, e em que a lingua portugueza aposta com a latina primores de concisão, clareza, flexibilidade, graça, galhardia, força, riqueza e pompa, senão pela ventura de harmonia e magestade.

. . . .

. . . .

« A traducção da Eneida pelo Sr. Odorico Mendes é indubitavelmente superior a quantas do mesmo poema se tem até hoje publicado em portuguez, as quaes são rasteiras em comparação d'ella e póde correr parelhas com as mais gabadas feitas em outras linguas. Nem a de João Franco Barreto, que é uma paraphrase não poucas vezes feliz, nem as de Lima Leitão e de Barreto Feio, nos dão uma idéa tam ajustada e exacta das bellezas do original, por-

que nenhuma soube como ella reproduzir ao vivo as suas imagens, figuras, perfeição do estylo...

....

« Com ser tam primorosa, não deixa esta traducção, assim como tudo o que nos vem dos homens, de ter defeitos; e esses nascem pela maior parte de uma de suas principaes virtudes, ou da concisão levada ao extremo. O nosso poeta traduziu cada um dos livros da Eneida em numero de versos portuguezes, que pouco excede aos hexametres latinos; o que, sendo estes de mais extensão que aquelles, é em verdade um grande merito; mas o desejo de ser conciso foi por outro lado parte para que alatinasse algumas vezes a phrase portugueza...

....

« Mas, estes raros, e aliás desculpaveis defeitos, em trabalho de tam difficil execução, qual é a versão do poeta mais perfeito da antiguidade, são compensados por tanta phantasia e vigor de imagens, tanto arrojo e felicidade de figuras, tanta viveza e verdade de colorido, tanta riqueza e propriedade de linguagem, tanta poesia imitativa e onomatopica, tanta e tam sustentada harmonia metrica, ou por tantas bellezas de todo o genero, em summa, que o Sr. Odorico Mendes, depois de haver produzido uma tal obra, póde com razão dizer: *Non ego paucis offendar maculis*.

« Quanto á adopção de termos latinos, rehabilitação de antiquados e creação de novos, entendem alguns que o poeta abusou da permissão de o fazer, mas não tem razão; porque se não houvesse recorrido a esse meio indispensavel para ser bem succedido, teria, como seus predecessores, naufragado na empreza de dar-nos o transumpto de um poèma do cunho da epopéa de Virgilio, trajado com todas as galas de uma lingua tam cadente, opulenta e magestosa como é o latim, que, desacompanhado do cortejo de certas particulas que tornam arrastrados e prosaicos os idiomas que hoje fallamos, caminha sempre desembaraçado, sempre livre.» (1)

« De quantas versões poeticas eu conheço (diz finalmente em documento que temos á vista do Sr. Antonio José Viale, o illustre professor de litteratura, e eximio poeta e traductor elle mesmo,) nenhuma faz vantagem a esta em fidelidade, e nenhum talvez (a não serem as de Solari) a iguala em concisão. Verdade é que a severissima adstricção a competir em brevidade com o original (e com original latino) não póde deixar dequando em quando de empocer algum tanto á perspicuidade do

(1) Ambos estes juizos que extractamos se encontram em sua integra na edição do—Virgilio Brazileiro—de 1858, pag 2. e 797.

estylo, e á melodia do verso (risco de que se preservam cautelosos os paraphrastas.) Comtudo n'esta novissima e optima das traducções de Virgilio o mais rigido Aristarcho rarissimos versos achará que mereçam a censura de pouco claros ou de menos cadentes.

« Que direi da pureza, propriedade e copia da dicção da Bucolica, Georgica, e Eneida Portugueza do sabio poeta brazileiro, e das excellentes notas de que são seguidas? Estou persuadido de que na sua leitura muito aprenderão os mais eruditos philologos das duas nações que fallam a mesma lingua *com pouca corrupção* quasi latina. Pela minha parte, em beneficio dos meus alumnos no *Curso superior de Lettras,* nas minhas prelecções associarei frequentes vezes ao nome immortal do grande vate romano o illustre nome do eximio traductor brazileiro, ponderando-lhes o muito que lhe devem os cultores das musas, e os estudiosos amadores da litteratura nacional. »

Estes votos tam auctorisados, e cuja imparcialidade é attestada pelas suas mesmas divergencias em pontos secundarios, bastariam só de per si a qualificar o elevado merecimento de Odorico Mendes como traductor; mas os nimiamente escropulosos, que se não pagam de juizos alheios, não tem mais que examinar a traducção, e as copiosas notas que a acompanham, e onde o poeta, fazendo a apologia dos notados defeitos de sobejidão de neologismos, de obscuridades, e durezas da versificação, demonstra victoriosamente já a necessidade da adopção dos termos novos que introduziu, já que os mais dos vocabulos de origem latina, que se lhe arguem como innovações, de ha muito tinham foro de nacionaes, introduzidos e naturalisados por outros grandes mestres; já finalmente que em certos logares, a apparente dureza da metrificação, aliás facil de tornear em cadencia especiosa, era mui de industria procurada para verter com toda a energia e propriedade as bellezas do original. Nem ha ahi duvidar da exactidão desta ultima asserção, se attendermos aos innumeraveis versos de uma melodia irreprehensivel que no proprio *Virgilio Brazileiro* deleitam o ouvido a cada passo, e que são continuos e quas sem excepção na traducção das duas tragedias de Voltaire, onde o poeta não tinha que lutar com a concisão do latim, tam difficil de attingir.

Essas notas porém não são meramente apologeticas. Escriptas com sobriedade e temperança, em estylo chão e natural, em que se reflecte, como em fiel espelho, a alma singela e pura do auctor, são um riquissimo thesouro de variedade e escolhida erudição, e constituem uma maneira de cursos de litteratura, em que abundam os exemplos e conselhos judiciosos, e onde muito acharão que aproveitar quantos se dedicam a este genero de estudos.

Sem conservar-se encerrados nos limites da poesia, faz tambem o auctor frequentes digressões nos dominios da historia e da politica; e remontando-se ás mais elevadas considerações da moral publica e privada, ora o veremos exprimir votos calorosos pela abolição da escravidão na sua patria, ora confundir na mesma severa reprovação os excessos da tyrannia e da anarchia, ora emfim tomar a defeza do deprimido e desdenhado Portugal, como quem sente e conhece que a solidariedade dos dous povos irmãos, sem embargo de revolução que os separou politicamente, subsiste ainda a muitos respeitos, e ha de perdurar por tempos infinitos. Mal podemos vencer-nos que não reproduzamos n'este lugar o que sobre o ultimo assumpto escreveu este digno brazileiro, contradictoriamente accusado, em differentes epochas, ora de parcial, ora de antagonista dos portuguezes.

« Dellile é quasi sempre infeliz quando cita a Camões (lê-se em uma das referidas notas ao *Virgilio Brasileiro*)—O painel da grandeza de Roma na revista da posteridade de Enéas, diz elle, é sublime creação do poeta latino: imitaram-n'o Tasso, Camões, Milton e Voltaire. Na *Jerusalém libertada* os destinos da casa d'Est, preditos a Reinaldo, não tem historicamente assaz importancia para auctorisar o maravilhoso: o mesmo, a gloria de Portugal, encerrada em pequenissimo quadro, explendôr de pouca duração... De todos os imitadores, Voltaire foi sem duvida o mais feliz, com a vantagem de pintar a epocha mais memoravel do espirito humano, e seu estylo tem muitas vezes o brilho da côrte de Luiz XIV.—Um francez, Mr. Villenave, assim impugna estes palavrões—O seculo de Luiz XIV foi de certo uma epocha memoravel, não *a mais memoravel do espirito humano*. E o que é um estylo que tem todo o brilho da côrte de um rei?

« Cada um busca celebrar as suas cousas; pequenas aos estrangeiros, são grandes aos nacionaes: o italiano Tasso não devia omittir um principe e uma casa real de Italia para cantar, por exemplo, a de França. Dellile, não contente de afrancezar a antiguidade, na sua paraphrase da Eneida, folgara de que o Tasso estrangeirasse a *Jerusalém*, ou pozesse de parte um meio bem cabido na sua epopéa, em comparação da qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobejo valor. Se todavia a pequenez da casa d'Est escusa um tanto o mau juizo do critico, a apreciação dos *Lusiadas* é miserabilisima. A epocha de que trata Camões principalmente (digo *principalmente*, porque elle canta os portuguezes em geral) é a mais importante na historia da navegação, vale mais que o seculo de Luiz XIV; o descobrimento da nova rota das Indias por Vasco da Gama, como o da America por Colombo, e o do Brazil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu extensão prodigiosa, augmentou os gosos da vida por toda a parte; derribou, levantou na-

ções; é o acontecimento que marca os tempos modernos. Quanto á duração da gloria portugueza, distingo: se Delille chama gloria só a conquista das Indias, é exacto que oitenta annos depois cahio a nação pelo dominio castelhano, mas se a palavra comprehende, como deve comprehender, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa gloria já durava seis seculos não interrompidos ao cantal-a o seu immortal poeta. A historia de França não apresentava uma tão longa serie de successos gloriosos até aquella epocha.

« Insisto da digressão, porque não só Delille, os franchinotes viajantes por moda menosprezam a nossa raça. Uma nação da qual nasceu a brazileira, hoje de quasi nove milhões de homens, terceira em popu lação na America, segunda em importancia politica, tem a sua gloria indelevemente escripta nos annaes do mundo; e ninguem abrirá um mappa do nosso globo, sem n'ella encontrar muitos nomes de paizes de Africa e Asia attestando a parte que o reinosinho do occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisação. Pena é que Delille não marcasse as leguas quadradas, a população, e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação para poder um poeta cantar os seus feitos heroicos. Da pequenez do seu paiz Camões tirou motivo para o louvar na sua magnifica oitava XIV do canto VII e em mais algumas.

« Perdão, se ainda continuo e me extravio. Tenho ouvido já, quasi sempre a descendentes de outros europeus, que *nós* seriamos felicissimos, se tivessemos sido colonos de outra nação. Antes de tudo este *nós* é um disparate: se o Brazil fosse diversamente colonisado, não seriamos nós os seus habitantes; e devemos aos compatriotas sobejo amor para querermos que elles sejam outros, e não elles mesmos. Portugal produzio um imperio de nove milhões de habitantes; digam-me qual é o que proporcionalmente fez tanto? Apezar das injustiças que dos maus governos soffriamos, apezar de mesquinhos ciumes da metropole, nossos paes nos transmittiram: 1º a religião mais civilisadora; 2º franqueza e hospitalidade *á nossa custa*, não de palavras e cortezias; 3º uma legislação civil melhor que a de nações muito mais presumpçosas; 4º uma lingua sonora a mais opulenta, senão para as cousas da industria modernissima, para a historia, para a navegação, para a poesia, com todos os matizes, variedade e graça. Qual é a colonia franceza emancipada? qual é a hol-grandeza? Tiradas as de Hespanha, mais as de Inglaterra, que produzio a soberba e livre republica norte-americana, as restantes estão ainda debaixo da tutella. Nós já vamos forçando o orgulho a nos ter em consideração, e mais seremos se desprezarmos os meios de conquista no nosso territorio, e oppozermos energias a vãs ameaças ».

VI

Vamos concluir, consignando aqui as ultimas noticias e ponderações que nos occorrem acerca da nobre existencia que temos esboçado. Odorico Mendes teve assento no antigo conselho geral do Maranhão; e, em varias legislaturas, na assembléa provincial do Rio de Janeiro. E' membro effectivo do instituto historico e geographico do Brazil; da sociedade amante da instrucção, da de instrucção elementar, e socio honorario da academia das bellas artes no Rio de Janeiro; e aqui em Lisboa acaba de ser nomeado socio correspondente estrangeiro da academia real das sciencias (1). Só uma condecoração obteve, sem todavia a sollicitar—a commenda da ordem de Christo, que deve á espontanea munificencia do Sr. D. Pedro II.

Os companheiros de Odorico nas lutas do primeiro reinado chegaram todos ou quasi todos ás maiores honras; e ás mais elevadas posições politicas e sociaes. Alguns as deveram sem duvida aos seus talentos fóra do commum; outros á dextreza e agilidade com que souberam manobrar no mar incerto em que navegavam. Mais inflexivel ou menos habil no caminho que proferiu, Odorico Mendes tem visto sem pezar todas essas grandezas, que lhe não couberam em sorte, pago e satisfeito de haver atravessado a vida conservando-a immaculada até da menor suspeita que lhe podessem levemente marear o lustre.

Tendo sahido do Rio em 1847, viveu quatorze annos em Paris, da aposentadoria do seu emprego, e das mingoadas sobras que podera accumular anteriormente, subtrahindo-as ás necessidades quotidianas. A verdadeiros milagres de economia deveu não sómente a subsistir tão longo espaço em honrada mediania n'aquella opulenta capital, fóco de tentações de todo o genero, mas ainda o poder dar uma boa educação aos filhos, dous dos quaes alcançaram logo vantajosos lugares de fazenda, graças aos estudos que haviam feito, aos bons officios de um velho amigo nunca deslembrado, e sobretudo á politica esclarecida do imperador, que a nenhum merecimento deixa sem emprego, e nenhum antigo serviço sem galardão.

O anno passado emprehendeu Odorico uma viagem á Italia—sonho dourado de toda a imaginação de artista e de poeta, que emfim lhe concedeu o céo realisar apoz tantos annos de expectação. Dir-se-hia que a fabula de mãos dadas com a antiga e moderna historia apraz-se de fazer as honras da hospedagem aos que visitam aquella terra portentosa

(1) Foi admittido por votação unanime, e sob proposta do sr. Antonio José Viale, em sessão de 23 de Outubro deste anno.

com o espirito preparado para comprehender e admirar as maravilhas que povôam as suas cidades e ruinas. Por entre essas alas esplendidas e phantasticas de quadros, estatuas e monumentos de todo genero, d'elles orgulhosos de pé, outros prostrados pelo tempo e humilhados na poeira; e no meio do arruido e alvoroço da resurreição de um grande povo, atravessou-a Odorico Mendes, e como verdadeiro peregrino da religião das musas, foi junto ao Pausilippo, em cumprimento de voto antigo, depôr uma capella de flores sobre o tumulo do poeta amado.

Agora impossibilitado de voltar á patria, cujo clyma se não compadece com o estado de sua saude, cuida em passar da Italia a Portugal, onde acabe os dias, e onde logre, diz elle, o inefavel prazer de ouvir a sua lingua fallada pelo povo, e sinta ainda alguns toques de que a alma se comprazia na mocidade.

Homem moldado á antiga, a sua velhice socegada e digna passa-se na pratica de todas as virtudes, e na effusão dos sentimentos de amisade, indulgencia, e brandura que sempre caracterisaram a sua alma affectuosa. Essa placidez porém nem é inerte e egoista, nem esteril. Se a occasião se depara, e as idéas, as palavras, e os successos vibram as cordas que tocam no amor da patria e da liberdade, ou no odio do crime e do vicio, ve-lo-heis inflammar-se como nos dias da primeira mocidade e das grandes lutas, com que poderia repetir-se, e applicar-se-lhe o dito da rainha, cujo lastimoso fim cantou na sua versão:

Sente os vestigios da primeira chamma.

E' assim tambem que, quasi aos sessenta annos de idade, para coroar dignamente uma carreira tão honrosa, emprehendeu com juvenil ardor a traducção completa dos poemas de Homero—tarefa collosal que leva já em mais de meio, pois finda a da Iliada, deu já principio á da Odysséa.

O celebre philosopho e escriptor estoico esclamava transportado—que não havia espectaculo mais digno dos deoses, que o do homem justo lutando com a adversidade. Se não tam grandioso, não é certo menos meritorio o do homem de bem contente da mediocre fortuna, enchendo a vida tranquilla e proficuamente emquanto lhe ella dura, prestes a deixal-a sem pezar quando aproximar-se o derradeiro dia.

Este espectaculo consolador e cheio de ensino nos apresenta Odorico Mendes. Feliz o escriptor a quem coube traçar as linhas singelas que servem de moldura á sua nobre imagem, se ellas conseguirem fortalecer os sentimentos de estima e veneração de que sempre foi objecto entre os seus este homem distincto, cuja preciosa amisade faz o orgulho dos que a possuem, como a sna vida toda inteira honra a terra que lhe deu o berço. »

Sobre a morte de Odorico o Sr. A. R. Saraiva escreveu o seguinte na *Nação:*

Londres, 23 de Janeiro de 1865.

« Vejo na correspondencia do Rio de Janeiro, ultimamente publicada pela *Nação*, commemorada a perda que teve o Maranhão, de tres de seus illustres filhos, sendo um delles, o meu amigo, já do tempo de Coimbra, Manoel Odorico Mendes, homem de não vulgar merecimento, e a quem a litteratura portugueza da America,—irmã ou antes filha da nossa litteratura patria,—deve mui valiosos serviços. Parece-me pois não deixarão de lêr-se com seu interesse os seguintes particulares das ultimas tres ou quatro semanas da sua vida, e alguns outros que lhe tocam.

« Escreveu-me de Paris, onde tinha vindo residir ha 16 annos (e onde se deu a serios e assiduos estudos e trabalhos de litteratura classica) dizendo-me nos fins de Julho proximo passado, que antes de voltar ao seu paiz natal, para onde tencionava partir sem demora, desejava visitar Londres; e, sendo possivel, alojar-se, pelos 15 dias que estaria aqui, na mesma casa onde eu moro, appetecendo que eu podesse em parte servir-lhe de lingua e direcção (entendendo elle a lingua ingleza escripta, mas não fallava). Respondi-lhe affirmativamente, e com effeito aqui chegou em 7 de Agosto, acompanhado de sua irmã, que ha muitos annos estava sempre com elle. Abracei-o com o prazer com que se abraça um amigo socio da mocidade ao encontral-o na idade madura; recordamos coisas e pessoas da sociedade dos *Amigos das Lettras*, de que ambos fomos socios em Coimbra nos annos de 1822 e 1823, e outros factos e circumstancias do mesmo tempo, cujas lembranças tinha ainda muito mais frescas e exactas do que eu. Conversamos sobre a sua boa traducção de todo o Virgilio, a que deu o titulo de *Virgilio Brazileiro*; e por signal que, com franqueza e docilidade characteristica, elle mesmo accusou e admittiu a rasão, com que eu amigavelmente lhe criticara duas passagens na traducção das Bucolicas. Deu-me conta da viagem que fizera ultimamente á Italia em razão principalmente do culto quasi religioso, que consagrava ao cantor da Æneas, cujo tumulo fôra visitar em Pausilippo, com veneração e parcialiadade não menores que as de Silio Italico. Referio-me como fôra presenciar em Petola (a antiga Andes, a aldêa perto de Mantua, onde nascera Virgilio) os mesmissimos logares, o mesmissimo aspecto do paiz, em que se inspirava o genio campestre do grande poeta latino. Fallou-me de Roma, de Florença, de Napoles, de Leorne, de Pisa; tendo residido principalmente nesta ultima socegada cidade; por sua facilidade para estudos, e por sua posição central, havendo feito della sua residencia principal na Italia, e dalli fazendo excursões a

outros logares de interesse. Facilmente se comprehenderá como a conversação de homem tão classico sobre coisas de taes logares não podia deixar de possuir consideravel interesse.

« Com justo sentimento de merecido triumpho, me disse ter concluido e aperfeiçoado, prompto para impressão o manuscripto da sua traducção de Homero—a que dava o titulo de *Homero Brazileiro*—e que ia fazer imprimir e publicar assim que regressasse ao Brazil; tendo a assembléa provincial do Maranhão, justamente reconhecida e obsequiosa ao merito de seu compatriota, votado, e elle recebido uma somma sufficiente, para a impressão da obra.

« Durante sua estada aqui visitou os objectos mais notaveis da cidade, e não com o frivolo e superficial espirito com que a maior parte dos visitadores hoje de Paris e Londres, etc., correm á pressa do hotel para o palacio de Crystal, ao jardim dos bichos, deste para as casas do parlamento, e abbadia de Westminster, dali para o tunnel, á noite para as figuras de cêra, ou alguma *salla dançante*, e na manhã seguinte para o caminho de ferro e barco para Paris.

« Odorico quiz observar primeiro o aspecto geral da cidade, em snas principaes feições, tomando uma carruagem descoberta, e pedindo-me dirigisse eu a excurssão; o que fiz, segundo seus expressados desejos; guiando-o ás mais bellas e notaveis partes da capital; ruas, praças, terraços, parques, pontes, etc., entrando mesmo, bem que de corrida, em alguns edificios, como na bella e grande cathedral catholica de S. Jorge, e no Museu das Artes Kensington. Vio depois em detalhe as coisas mais interessantes, commigo, quando podia acompanha-lo, ou com outros guias.

« Tinha finalmente determinado, com a precisão que punha em todas as suas coisas, partir de novo para França no dia 19 de Agosto, e a isso se preparara. Foi convidado a jantar, em *Norwood*, perto do palacio de Crystal, no dia 17, por Sir Alexandre Reid, seu amigo e muito conhecido já do Brazil, que tambem me fez o favor de convidar-me ao mesmo tempo. Fomos, com effeito, Odorico, sua irmã e eu ás horas competentes; alli passamos agradavelmente a melhor parte do dia, estando Odorico, no mais alegre humor e disposição apparente, durante o jantar e todo o mais tempo. Pelas 7 da tarde (ainda claro dia) partimos para voltar á cidade, pela ferrovia de Croydon que tinha uma estação alli perto. Teriamos andado um terço da distancia (que toda ella não chegaria a duzentos passos) quando Odorico, que ia um pouco adiante com Sir A. Reid, seguindo logo eu e a irmã, de repente começou a gemer e queixar-se, dolorosamente, de suffocação e dôr no peito, podendo apenas ter-se de pé. Demos-lhe os braços eu e Sir A. Reid, e o fomos ajudando a chegar lentamente ao fundo de

uma escada por onde alli se sóbe ao plano da estação: parou um instante ao fundo da mesma escada, emquanto se lhe offerecia descanço, ou voltar á casa de sir A. Reid; mas, depois de curta hesitação, animou-se a subir a escada com certa precipitação, sustentando-lhe nós os braços. Ao chegar ao cimo mal podia ter-se, e se encostou por um pouco, gemendo, á grade de pau que guarnece o caminho até á estação, que está dez ou doze passos adiante. Ahi se assentou, esperando o trem, sempre soffrendo e gemendo; mas como outra vez lhe tinha já succedido nos mesmissimos logares accidente e soffrimentos semelhantes, que logo depois passaram, julgámos e julgou elle tambem, que assim agora succederia, e que, entrado na carruagem agasalhada, voltaria como da outra vez á casa sem maior inconveniente. Nisto chegou o trem, e bem que o nosso amigo se achasse muito soffrendo, e lhe propozessemos de descançar mais, e esperar outro trem que mui breve passaria, insistiu em partir sem detença; lavantou-se e entrou na primeira carruagem que se achava na frente, e que era da terceira classe; não attendendo ao dizermos-lhe, que os nossos bilhetes de retorno eram de classe melhor, e respondendo «não importa,» porque o soffrimento o apertava muito. Moveu-se o trem, e como aquella classe não tivesse vidros nas portinholas, era mui forte e incommodo para um doente assim a corrente do ar frio que o rapido movimento do trem produzia. Aproveitei, pois, a primeira paragem, que era de coisa de dous ou tres minutos depois, para chamar um dos guardas, e transferir-nos a uma carruagem de primeira classe, mui commoda e abrigada. Nesta continuamos a jornada por coisa de um quarto de hora mais, até á estação final— que bem *final* foi para o meu pobre amigo, o qual foi até alli sempre soffrendo, expectorando, e gemendo. Perguntando-lhe sua irmã, já perto do termo da jornada, se lhe doia o peito? respondeu, com certa impaciencia—*Doe-me tudo*—e foram as ultimas palavras que neste mundo proferio.

« Dous minutos depois, e passadas ás oito da noite, parou o trem na estação de Londres, e D. Melitina (a irmã) me disse anciosa—« Veja se chama um dos guardas, que nos ajude a levar meu irmão a uma sala quente, a ver se lhe passa este mal.»—Saltei da carruagem; chamei o primeiro guarda que appareceu; voltei a entrar, tudo em menos de um minuto, e achei Odorico morto, bem que encostado, como se dormisse, ao canto da carruagem! Não sabendo porém ainda se com effeito era morto, tomei-lhe o pulso, e achei que todo o movimento do sangue tinha cessado. A irmã que estava de pé na maior ancia me disse com hesitação—«Estará morto?»—Ao que respondi:—«Infelizmente creio que sim».

« Prompto chegou medico ou cirurgião, que os empregados da *Ferrovia* mandaram á pressa vir; entrou na carruagem, tomou o pulso a Odorico, e sem dizer uma palavra desatou-lhe o lenço de seda preta do pescoço, e lhe atou com elle o queixo, pondo-se tambem a fechar-lhe os olhos. Esta linguagem de acção do facultativo era assás expressiva; e a pobre D. Melitina a entendeu bem, ficando como fóra de si, não querendo consentir que o cadaver se removesse da carruagem, e entregando-se pelo momento áquella intensa dôr em que não tem poder a rasão.

Os empregados da estação foram os mais attenciosos, e pacientes que se póde imaginar; eu persuadi, e representei o melhor que pude; e finalmente, depois de consideravel demora, tirou-se o corpo do vehiculo, e transferindo-se a uma especie de leito portatil, levou-se a um logar proprio; onde a policia tinha de se encarregar do cadaver até se fazer o exame *(inquest)*; depositando-se no emtanto na *casa dos mortos* da parochia.

« Aqui fói a grande difficuldade; pois os homens não podiam deixar sahir o cadaver senão levado pela policia; e D. Melitina não queria, no excesso de sua dôr, separar-se de modo algum do corpo de seu irmão.

« Passaram boas duas horas antes que afinal a rasão recobrasse na triste senhora o seu imperio. Fui no emtanto communicar da sua parte a Paris e a Narwood a triste noticia pelo telegrapho; e finalmente, perto das onze da noite, consentiu em deixar a estação, quiz ir levar a funesta nova ao digno secretario aqui da missão do Brazil, o cavalheiro Aguiar de Andrade, chegando á casa delle bem depois das onze. Elle e sua amavel esposa, convidaram, com a maior sympathia e bondade a D. Melitina a ficar com elles ao menos aquella noite, antes que voltar para uma casa ingleza, donde pela manhã tinha sahido alegre com seu irmão. Assim se fez, e eu voltei á minha casa, passada meia noite, como se póde suppor, depois desta singular partida de prazer e de luto!

« No dia seguinte (18 de Agosto) fui indagar onde estava o corpo; e tive difficuldadade em descobrir o sitio, d'aqui mais de uma legua e meia, n'um logar e becco o mais escuso e retirado, onde, junto de um cemiterio, estava a *casa dos mortos* d'aquella remota freguezia. A 19 fomos, eu e D. Melitina, assistir ao inquerito diante do magistrado competente (o *Coroner)* e seu jury; e depôr, como testemunhas presenciaes, das circumstancias da morte. Estavam presentes igualmente os officiaes da *Ferrovia* que tinham removido o cadaver, e tambem o doutor que lhe atara o queixo.

« Do que eu disse, e do que disse o mesmo doutor. concluio-se, que fôra morte natural, por molestia asmatica do coração.

« Quiz D. Melitina ir ver o corpo de seu irmão á *casa dos mortos*

que ficava a consideravel distancia do logar do inquerito; e alli com toda a cortezia nos conduzio o competente empregado da parochia. Era este deposito dos mortos uma pequena casinha terrea, de telha van, junto ao cemiterio, com uma pequena porta velha. Dentro toda a mobilia era um caixão de pau sobre uma mesa ou bancos de mámorte, e, se bem me lembro, um banquinho ou cadeira sobre que estava, mui bem dobrado, o fato exterior de Odorico. No caixão, sem tampa, estava em roupa branca o corpo, tão placido o rosto, e sem mudança que mais parecia dormindo que morto. Este espectaculo renovou naturalmente a dôr de D. Melitina, que alli se deteve ajoelhada junto ao caixão por algum tempo meditando; emquanto eu rapidamente comparava no meu espirito, o Odorico de Coimbra, de Lisboa, de posições importantes e influentes na sua sua terra, nas camaras do Brazil; o litterato de Paris, de Italia, o de ante-hontem de manhã, ao jantar, á tarde com aquella massa inanimada e inerte, que ia logo apodrecer e dissolver-se, para não tornar a apparecer até ao dia de juizo? *Sic transit*, eu dizia!

« Nesse mesmo dia fizemos vir o cadaver para a competente casa funeraria, de um dos principaes armadores, que se encarregou do funeral; e no dia immediato, 20, fomos fazer o enterro ao cemiterio catholico de *Kensal Green*; acompanhando e officiando o excellente e reverendo padre *Tourget*, da capella franceza, fazendo a missão do Brazil as despezas do funeral.

« O Dr. *Cros*, genro de Odorico, e habil medico em Paris, donde chegou na manhã do mesmo dia 20, assistiu com D. Melitina, com o cavalheiro Aguiar d'Andrada, e commigo, ao enterro de seu sogro, n'um dos melhores logares do cemiterio sobredito.

« Tanto D. Melitina como o Dr. Cros, pediram-me muito se pozesse alguma inscripção e memoria sobre a sepultura de Odorico; e a missão do Brazil generosamente se prestou a pagar a despeza.

« Fiz, pois, que se pozessem á cabeceira e aos pés do jazigo lapidas tumularias, com esta inscripção, em que me pareceu satisfazer aos desejos dos parentes do illustre defunto:

MANOEL ODORICO MENDES
NASCEU EM
S. LUIZ DO MARANHÃO,
A
24 DE JANEIRO DE 1799:
MORREU EM LONDRES
A
17 DE AGOSTO DE 1864.

—

SOB OS TITULOS DE
VIRGILIO BRAZILEIRO
E
HOMERO BRAZILEIRO
TRADUZIO EM VERSO PORTUGUEZ
OS DOUS GRANDES POETAS.

«Dizem-me ser muito provavel que os seus compatriotas mandem trasladar para o Maranhão os ossos de Manoel Odorico Mendes; e tambem me affirmam, que S. M. o Imperador do Brazil vai mandar imprimir á sua custa a traducção de Homero que o mesmo Odorico acabava de concluir e aperfeiçoar.

«Creio que a *Nação* dará gosto aos nossos amigos brazileiros, publicando estes authenticos particulares ácerca de um homem que ao Brazil faz honra.

A. R. Saraiva.»

—

No *Diccionario Bibliographcio Portuguez* diz o Sr. Innocencio Francisco da Silva o seguinte:

« Manoel Odorico Mendes, commendador da ordem de Christo no Brasil, Inspector aposentado da Thesouraria da provincia do Rio de Janeiro; Deputado que foi á Assembléa Geral Legislativa do Imperio em 1824 a 1847; Membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; da Sociedade Amante da Instrucção, e da Sociedade Instrucção elementar; Socio honorario da Academia Imperial das Bellas Artes do Rio de Janeiro; etc. Nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 24 de Janeiro de 1799, e foram seus pais o capitão-mór Francisco Raymundo da Cunha, fazendeiro do Itapicurú, e sua mulher D. Maria Raymunda Corrêa de Faria. Tomou porém o appellido de Mendes de seu tio, padrinho e pai adoptivo Manoel Mendes da Silva.

« Concluidos na patria os primeiros estudos, veio para Portugal com o designio de graduar-se na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e ahi fez inteiro o curso de Philosophia natural depois de ter estudado a Philosophia racional e moral, e lingua grega. Não póde porém, lograr o seu intento, em razão de inconvenientes que lhe sobrevieram, e que o obrigaram a voltar ao Maranhão em 1824. O aspecto que então apresentavam os negocios politicos do paiz, o determinou a tomar n'elles parte activa, redigindo por algum tempo o *Argus da Lei*, periodico que lhe adquiriu a confiança dos seus comprovincianos, e a nomeação de Deputado á primeira Assembléa Geral Legislativa do Brasil. Em 1826 foi no

Rio de Janeiro collaborador do uma folha liberal, escripta pelo francez Pedro Chapuis, até que este houve de sahir violentamente do Brasil por ordem do Sr. D. Pedro I. Associado aos deputados Vergueiro, Costa Carvalho e Feijó, que foram depois regentes do imperio, entrou na creação do jornal *Astréa:* e passando depois com o segundo dos nomeados para a provincia de S. Paulo, onde se introduzia pela primeira vez a typographia, foi redactor do *Pharol Paulistano,* que obteve grande influencia nas provincias do norte. Como não houvesse alli de principio senão um unico compositor, e esse de nação hespanhola, viu-se até obrigado a trabalhar elle proprio como compositor, para vencer a publicação regular d'aquella folha! Mais tarde em 1839, redigio conjunctamente com o fallecido Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetiba outro jornal politico, a *Liga Americana.*

As demais particularidades que dizem respeito a estes trabalhos, e ainda mais a intervenção que durante alguns annos exerceu nos successos e crises politicas do Brasil em suas diversas phases, até retirar-se para a Europa em 1847, devem apparecer expostos á luz publica em um estudo biographico, que se espera sahirá na *Revista Comtemporanea de Portugal e Brazil,* preparado (a pedido da redacção) pela habil penna do seu patricio e amigo o Sr. commendador J. F. Lisboa, residente ha annos nesta cidade em commissão do governo imperial.

Além das folhas periodicas supra-indicadas e de artigos em prosa e verso, insertos em outros jornaes politicos, tem publicado pela imprensa as seguintes composições:

MEROPE, *tragedia de Voltaire traduzida em Portuguez.* Rio de Janeiro. Typ. Nac. 1831, 8º de 86 pags.—Sahio com as iniciaes de seu nome M. O. M.

TANCREDO, *tragedia de Voltaire traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro. Typ. de Laemmert 1839. 8º de XVI—169 pags. (com texto em frente).—Sahio com as ditas iniciaes.

Estas versões são feitos em versos hendecasyllabos. Consta que uma e outra foram reproduzidas no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro, porém não me foi possivel vêr até agora os numeros respectivos.

HYMNO Á TARDE. Rio de Janeiro, 1832. Esta muito elogiada peça foi depois reimpressa na *Minerva Brasiliense,* tomo I, pag. 367, e ultimamente inserta juntamente com uma ode e um soneto do autor, na collecção de poesias, que sob o titulo de *Parnaso Maranhense* se publicou em 1861 no Maranhão, volume de VI—285 pags. nitidamente impresso de que obtive ha pouco um exemplar por favor de

meu amigo o Sr. M. de S. Mello Guimarães. Acham-se as ditas peças de pags. 210 a 216,

Eneida Brasileira, ou *traducção poetica da epopéa* de P. Virgilio *Maro*, Paris na Typ. de Rignoux 1854, 8º gr. de 392 pags.—A cada um dos livros do poema seguem-se annotações criticas e philologicas do traductor.

A proposito d'esta traducção, disse o secretario do Instituto Historico do Brasil, no seu relatorio inserto na *Revista trimensal* supplemento do tomo XVIII, pag. 31: « A *Eneida Brasileira* tem já merecido e conquistado altos louvores dos mais imparciaes e habilitados juizes: a unha do critico severo poderá marcar uma phrase menos bem interpretada, um pensamento que a alguns pareça obscuro; poderá fazer sobresahir as imperfeições que inevitavelmente sellam sempre a obra do homem; acreditamos porém que não haverá quem se lembre de disputar ao nosso compatriota a gloria de ter enriquecido a nossa litteratura com a melhor traducção da *Eneida* que se tem feito em portuguez. »

Passados quatro annos o autor publicou-a de novo, augmentada com o das obras restantes do epico latino, e sob o titulo seguinte:

Virgilio Brasileiro, ou *traducção do poeta latino*. Paris na Typ. de W. Remquet & C. 1858, 8º gr. de 800 pags.—Comprehende este grosso e compacto volume (do qual possuo um exemplar, que seu autor se dignou de offertar-me por intervenção do já citado Sr. J. F. Lisboa) depois de uma breve advertencia ao leitor, um juizo critico sobre a versão da *Eneida*, assignado pelo nosso distincto latinista o Sr. A. C. Borges de Figueiredo, e concebido nos termos mais lisongeiros para a obra, concluindo o illustre professor « ser opinião não só sua, senão de outros respeitaveis litteratos, que esta traducção leva a palma a todas as traducções completas que do poeta latino até agora possuimos.» Segue-se uma noticia ácerca de Virgilio e de suas obras. Vem depois a *Bucolica*, seguida de notas a cada uma das eclogas; os quatro livros das *Georgicas* com notas a cada um delles; e finalmente a *Eneida* que differe algum tanto da edicção precedente, em razão das correcções e aperfeiçoamentos que o autor lhe introduziu; ampliando igualmente as annotações respectivas, que repletas de erudição de toda a especie, manifestam não só a sua vasta instrucção, e o profundo conhecimento do idioma vernaculo, mas justificam o conceito que d'elle formam os que o reputam como escriptor mais conciso entre os seus actuaes contemporaneos de Portugal e do Brasil.

Para dar uma prova d'essa concisão, e o exemplo da prudente sobriedade com que dispõe dos recursos da linguagem quem della possue um riquissimo thesouro, accumulado á custa de talento e estudo, apre-

sentarei o seguinte quadro comparativo do numero de versos hendecasyllabos portuguezes, que na traducção de cada um dos livros da *Eneida* correspondem aos hexametros do original latino, tanto na primeira edicção de 1854, como na segunda de 1858.

N. dos versos no latim		N. dos versos na traducção (edicção de 1858)	Idem na primeira (edicção de 1854)
Livro 1º	760	790	791
» 2º	804	830	840
» 3º	718	723	750
» 4º	705	740	765
» 5º	871	877	896
» 6º	902	936	939
» 7º	817	818	825
» 8º	731	728	730
» 9º	818	798	800
» 10º	908	894	894
» 11º	915	885	886
» 12º	952	925	926

Seriam aqui superfluos todos os commentarios para o leitor intelligente na materia. 9901 hexametros latinos convertidos em 9944 hendecasyllabos portuguezes ! ! ! E note-se, que nos ultimos cantos a versão é por tal modo cerrada que comprehende cada um menor numero de versos que o respectivo original virgiliano !

Levei adiante a minha curiosidade, e comparei entre as duas versões da *Eneida*, pelo Sr. Odorico Mendes e pelo Dr. Lima Leitão. Eis o resultado:

	Versão do Sr. Odorico	Versão de Lima Leitão
Livro 1º	790	856
» 2º	830	919
» 3º	723	816
» 4º	740	876
» 5º	877	980
» 6º	936	1082
» 7º	818	988
» 8º	728	905
» 9º	798	1016
» 10º	894	1153
» 11º	885	1132
» 12º	925	1134
Total	9,844	11,857

Tem pois a primeira menos que a segunda 1913 versos ! ! !

Quantos versos tem o original e quantos a traducção

O original		A traducção	
Livro I.	601	Livro I.	532
Livro II.	877	Livro II.	776
Livro III.	461	Livro III.	394
Livro IV.	544	Livro IV.	458
Livro V.	909	Livro V.	772
Livro VI.	529	Livro VI.	468
Livro VII.	483	Livro VII.	389
Livro VIII.	561	Livro VIII.	455
Livro IX.	709	Livro IX.	583
Livro X.	579	Livro X.	472
Livro XI.	849	Livro XI.	719
Livro XII.	471	Livro XII.	370
Livro XIII.	837	Livro XIII.	678
Livro XIV.	522	Livro XIV.	441
Livro XV.	746	Livro XV.	628
Livro XVI.	867	Livro XVI.	737
Livro XVII.	761	Livro XVII.	635
Livro XVIII.	616	Livro XVIII.	526
Livro XIX.	424	Livro XIX.	336
Livro XX.	503	Livro XX.	408
Livro XXI.	611	Livro XXI.	512
Livro XXII.	515	Livro XXII.	434
Livro XXIII.	897	Livro XXIII.	741
Livro XXIV.	804	Livro XXIV.	652
Somma	15674	Somma	13116

ILIADA.

LIVRO I.

Canta-me, ó deusa, do Peleio Achilles
A ira tenaz, que, luctuosa aos Gregos,
Verdes no Orco lançou mil fortes almas,
Corpos de heroes a cães e abutres pasto:
Lei foi de Jove, em rixa ao discordarem
O de homens chefe e o Myrmidon divino.
Nume ha que os malquistasse? o que o Supremo
Teve em Latona. Infenso um lethal morbo
No campo atêa; o povo perecia,
Só porque o rei desacatara a Chryses.
Com ricos dons remir viera a filha
Aos alados baixeis, nas mãos o sceptro
E a do certeiro Apollo infula sacra.
Ora e aos irmãos potentes mais se humilha:
« Atridas, vós Acheus de fina greva,
Raso o muro Priameo, assim regresso
Vos dem feliz do Olympo os moradores!
Peço a minha Chryseida, eis seu resgate;
Reverentes á prole do Tonante,
Ao Longe-vibrador, soltai-me a filha. »
Que, acceito o preço esplendido, se acate
O sacerdote murmuraram todos;
Mas desprouve a Agamemnon, que o doesta
E expelle duro: « Em cerco ás naus bojudas
Não me appareças mais, quer ouses, velho,
Deter-te ou retornar; nem aureo sceptro,
Nem infula do deus quiçá te valha.
Nunca a libertarei, té que envelheça
Fóra da patria, em meu palacio de Argos
A urdir-me têas e a compôr meu leito.
Sahe, não me irrites, se te queres salvo. »
Taciturno o ancião treme e obedece,
Busca as do mar flucti-sonantes praias.
Ao que pariu pulchricoma Latona
Afastando-se impreca: « Arcitenente,
Ouve, Smintheu, que Tenedos enfreias,
Chrysa proteges e a divina Cilla,

Se de festões colguei teu santuario,
Se de cabras e touros coxas pingues
Te hei queimado, compraze-me os desejos,
A tiros teus meu chore os Danaos paguem. »
Phebo, a taes preces, arco e aljava cruza,
Do vertice do céo baixa iracundo ;
Vem semelhante á noite, e a cada passo
Tinnem-lhe ao hombro as frechas. Ante a frota
Suspenso, a farpa do carcaz descaixa,
Terrivel o arco argenteo estala e zune:
Molles primeiramente a cães e a mulos,
Depois com vira acerba ataca os homens,
De cadaveres sempre a arder fogueiras.
As tropas dias nove assetteadas,
Ao decimo as convida e ajunta Achilles ;
Inspiração da braci-nivea Juno,
Que seus Danaos morrer cuidosa via.
Elle, empinha o congresso, velocipede
Se alça e diz : « A escaparmos, julgo, Atrida,
Retrocedermos errabundos cabe :
Peste os nossos consome e os ceifa a guerra.
Eia, adivinho, aruspice, ou de sonhos
(Jove os envia) conjector se inquira,
Que explique a offensa do agastado Phebo:
Se a votos e hecatombes lhe faltámos ;
Se, para desarmar-se, olor de assados
Cordeiros nos reclama e nedias cabras. »
A seu lugar tornou. De augures mestre,
No passado e presente e porvir sabio,
Surgiu Calchas Thestorides, que a Troia
Por influxos de Apollo as naus guiara,
E concionando exordiou prudente:
« Mandas-me, ó caro a Jupiter, o aggravo
Do gran frecheiro expôr. Aqui promettas
Com braço e voz cobrir-me : o fel eu temo
Do amplo-reinante que domina os Graios ;
E ao fraco se um monarca odio concebe,
Cose-o e concentra, emquanto o não sacia.
Tu me assegura. » — « Afouto, brada Achilles,
Vaticina. Por Phebo, a Jove grato,
A quem rogas e oraculos te ensina,
Nenhum, desfructe eu vivo o terreo aspecto,
Nenhum violentas mãos te porá, Calchas ;
Nem que seja Agamemnon, que entre Achivos
De mais prestante e augusto se ufanêa. »
Anima-se o bom velho : « Sacrificios
Nem votos pede Apollo ; em nós o ultrage
Punindo vai do Atrida, que ao ministro
O livramento rejeitou da filha:
Nem grave a dextra poupará castigos,
Se não reverte a joven de olhos pretos,
Sem resgate ou presente, ao pae querido,
Remettendo-se a Chrysa uma hecatombe.
Com isto por ventura o deus se aplaque. »
O augur mal se abancava, o rei suberbo,
Senhor pujante, merencorio ergueu-se :
Raiva as entranhas lhe intumece e afuma,
Scintilla a vista em braza ; esguelha a Calchas

Tetrico senho : « Desastroso vate,
Nunca essa boca aprouve-me : o teu ponto
He pregoar desditas ; nem palavra
Nem obra tens que preste. Agora os Danaos,
Pena-os Phebo em vingança da retida
Chryseida em quem me inflammo, a quem pospunha
Clytemnestra gentil que esposei virgem,
Que não lhe cede em garbo, ingenho e prendas.
Pois mais convem, liberta a restituo;
Sadio o anceio, não padeça o povo.
Mas preparai-me um premio; eu só dos Gregos
Delle excluido ser não me he decente ;
O meu, testemunhais, me foi roubado.»
Controverte o Peleio : « Vanglorioso
Avidissimo Atrida, que outra paga
Exiges dos magnanimos Achivos ?
Por dividir ignoro onde haja espolio;
Partiu-se o das cidades saqueadas ;
Hoje um novo sorteio he repugnante.
Ao deus concede-a ; recompensa triple
E quadrupla terás, quando o Saturnio
Derrocar nos outorgue a excelsa Troia.»
Retorque o rei : « Se es bravo ó divo Achilles,
Com dolo e subterfugios não me enganes :
Possues tua captiva, eu perco a minha ;
E impões que de perdel-a me contente?
Meu peito satisfaçam de igual prenda
Os liberaes Acheus ; senão, teu premio,
De Ulysses ou de Ajax, trarei comigo :
Amargará quem for. Sobrestejamos
Nisto por ora. Ao pelago deitemos
Negra nau bem remada, que transporte
A hecatombe e Chryseida esbelta e linda.
Um dos cabos, Ajax, o egregio Ulysses,
Idomeneu commande-a, ou tu Pelides,
Tremendissimo heroe, para que Apollo
Nos tentes grangear com sacrificios. »
« Ah ! como, o vulto fecha e estronda Achilles,
Vulpina alma sem pejo, a teus acenos
Ha quem marche a conflictos e emboscadas ?
Não vim bater os valorosos Teucros
Por queixa pessoal : corseis nem rezes
Me furtaram, nem agros destruiram
Da altriz guerreira Phtia ; entre nós muita
Serra medeia opaca e o mar sonoro.
Viemos, cão protervo, para em Troia
A Menelao e a ti lavar a nodoa.
Alardêas, ingrato, e nos desprezas ;
Audaz comminas arrancar-me a escrava,
A dadiva de Acheus por tantas lidas.
Caia Ilion famosa : embora o peso
Da guerra em mim carregue, o mais opimo
Quinhão terás ; com pouco eu volte a bordo
Sem boquejar, de choques fatigado.
A Phtia me recolho e os meus navios,
Já que aviltas a mão que de thesouros
A fome te fartava : eu te abandono.»
« Foge, Agamennon replicou-lhe, foge,

Se é teu prazer; que fiques não te imploro:
Honram-me outros, e em Jupiter confio.
Dos reis alumnos delle és quem detesto;
Só respiras discordias, rixas, pugnas.
Tens valor? agradece-lho. Os navios
Recolhe e os teus; nos Myrmidões impera:
Não te demoro; esse rancor desdenho.
Priva-me de Chryseida Phebo Apollo:
Em nau minha esquipada vou mandal-a.
A' tenda heide ir-te mesmo, eu to previno,
Tomar-te a elegantissima Briseida;
Sentirás em poder como te excedo,
E outrem seme antepor e hombrear trema.»
Chammeja o heroe, no hirsulto peito volve
Se de ante o femur desbainhe o estoque
E por entr os Acheus lho embeba todo,
Ou se o furor no coração reprima.
Já meia espada a cogitar sacava:
Eis da alva Juno, que os escuda e preza,
Por ordem Pallas desce, e aos mais invisa,
Atrás o aferra pela flava coma.
Volta-se elle espantado e a reconhece
Pelo medonho olhar, e sem demora:
« A que vens ó do Egifero progenie?
A assistir aos convicios de Agamemnon?
Pois to declaro, e conto já fazel-o,
Tem de acabar a vida esse orgulhoso.»
E a déa olhi-cerulea: « Vim, de accordo
Com Juno albi-nitente, amiga de ambos,
Comedir-te e amansar. Anda, em palavras
Tu desabafa, a lamina embainha.
Por esta injuria, to predigo certo,
Inda haverás em triplo insignes premios.
Sê-nos pois docil, a paixão modera.»
« Cumpre, o fogoso torna-lhe, he cordura
Mesmo irado curvar-me a taes preceitos:
Quem se submette, os deuses mais o escutam.»
Logo a pesada mão no argenteo punho
Conteve, encasa e esconde o gladio horrendo.
Ella a Jupiter se ala e ás mais deidades.
Não deposto o furor, contra Agamemnon:
« Ebrio, acerrimo Achilles vocifera,
Cara de perro e coração de cervo,
Nunca te armas e á liça te abalanças,
Nunca á ciladas os homens acompanhas:
Isso te he morte. Em vasto acampamento,
Sim, mais vale esbulhar os que te arrostam:
Cobardes reges, 'vorador do povo;
Senão, tanta insolencia aqui findara.
Por este sceptro juro, que estroncado
Jámais rebentará, pois na montanha
Folhas e casca cerceou-lhe o gume;
Por este, que os Grajugenas arvoram
Do justo guarda e das leis divinas,
Juro, Atrida, he solemne o juramento,
Suspirarão sem falta por Achilles;
Nem lhes serás de auxilio, quando em barda
Esse Heitor homicida os vá segando.

Então de raiva e nojo has de comer-te,
Porque o maior dos Gregos rebaixaste. »
Nisto, arrojando o sceptro auri-cravado,
Sentou-se. O Atrida em colera abafava.
Nestor Pylio intervem, da cuja lingua
Doce eloquencia mais que o mel fluia.
Dos fallantes que, nados na alma Pylos,
Criaram-se com elle, idades duas
Decorridas, reinava na terceira.
Discreto e affavel, o discurso tece:
« Numes eternos, oh! que lucto á Grecia!
Oh! que jubilo a Priamo e seus filhos!
Folgue Ilio á nova de que assim litigam
Os de mór pulso e tino. Obedecei-me,
Sou velho, ó moços. Tido em boa conta
Com melhores que vós me dava outrora.
Varões vi nunca, nem verei, qual Dryas
Das gentes regedor, Ceneu e Exadio,
Um Pyrithõo, um divo Polyphemo,
Theseu Egides a immortaes parelho.
Outros como estes não nutria a terra:
Feros pugnaram trucidando a feros
Monticolas Centauros. Lá de Pylos,
Da Apia eu vinha rogado; conversava-os,
Quanto era em mim nas luctas me exercia.
Ninguem dos vivos de hoje os contrastara;
Attendiam comtudo os meus conselhos:
Attendel-os vos praza. Ao mais extrenuo
Tu não tomes dos nossos a só paga;
Nem de ao rei contravir, Pelides, cures;
Dos eleitos que Jupiter estima,
Sceptrigero nenhum se lhe equipara:
Mãe deusa te gerou, valor te sobra;
Tem elle mais poder, que impera em muitos.
Eu te supplico, Atrida, a furia amaina,
Sê brando para quem nesta ardua empreza
He baluarte e escudo aos Gregos todos. »
E Agamennon: « Com tento nos fallaste,
Recto ancião. Primar quer sempre esse homem,
Poderio se arroga, e eu não lho soffro.
Se os immortaes invicto o constituiram,
Permittem-lhe por isso os improperios? »
« Fraco eu seria e vil, o atalha Achilles,
Se inda me sujeitasse: os mais o aturem;
Cesse em mim teu dominio, eu to recuso.
Digo, e na mente o grava: ao retomardes
Meu galardão, comtigo nem com outrem
Pendencia travarei; mas não me toques
Al do que encerro em leve bojo escuro.
Ousa-o; que saberão como o defendo
Como em teu sangue impuro ensopo a lança. »
Finda a rixa, o congresso Acheu dissolvem.
O heroe para seu bordo retirou-se,
A escolta e o seu Menecio. Ao mar o Atrida
Baixel deita, e remeiros vinte elege;
Conduz no embarque a nitida Chryseida,
Mais a hecatombe: sob o cauto Ulysses
Fendem rapido as humidas campinas.

Com lustrações o exercito Agamemnon
Expurga e n'agua a lavadura atiram;
Cabras e touros cento a Phebo ao longo
Do inesgotavel pego sacrificam:
Monta ao céo pingue cheiro involto em fumo.
Alli mesmo effeitua o chefe Argivo
Sua ameaça; dous arautos chama,
Talthybio e Eurybate, expeditos servos:
« Ide ao Pelides e agarrai-me a escrava;
Aliás, mais agro transe, á força aberta
A formosa Briseida eu vou tirar-lha. »
E com rispidas ordens os despede.
O infrugifero mar cercando invitos,
Junto ao real e á capitanea quedo,
Entre os seus Myrmidões na praia o acharam:
Por certo não gostou de os ver Achilles.
De assombro estacam, nem tugir se atrevem
Ante o heroe formidavel, que o percebe:
« Salve, nuncios de Jove e dos guerreiros;
Sus, não vos culpo, arautos. Agamemnon
Vol-o ordenou. Vai tu, celeste alumno,
Vai por ella, Patroclo, e a moça levem.
Aos mortaes, ao rei sevo, ás divindades,
Vós mo attesteis, se for mister meu braço
A desviar dos outros a vergonha...
Que furor cego! alheio do presente,
O porvir não prevê, nem como os Danaos
Das naus sem risco em derredor pelejem. »
Da tenda, á voz do amigo, traz Patroclo
E entrega-lhes Briseida fresca e bella,
Que os seguiu pezarosa á esquadra Argiva.
Só, carpindo-se, Achilles na espumante
Beira ficou-se; o ponto azul esguarda,
As palmas tende e á boa mãe recorre:
« De curta vida, ó Thetis, me pariste;
Sequer me engrandecesse o Altipotente;
Mas elle não me outorga a menor gloria.
Em meu despeito o soberano Atrida
Arrebatou-me o premio e delle gosa. »
Ao pé do annoso pae, lá no aqueo fundo
Sentiu-lhe o pranto a veneranda nympha:
Da salsa espuma, como nevoa, surde;
Conchegada ao Pelides lamentoso,
Com mão fagueira consolando o anima:
« Choras? que ancia te affige? Nada encubras,
Communica-me, filho, as penas tuas. »
Do intimo o celeripede suspira:
« Sabes; que val dizer-to? A sacra Thebas
De Eetion depredada, o espolio todo
Arrecadou-se, e em regra o dividimos:
Teve o Atrida a pulcherrima Chryseida.
Remir a filha com riqueza immensa
Do Longe-vibrador veio o ministro
A's lestes naus de cobre ençoiraçadas;
Nas mãos faxa Apollinea e o sceptro de ouro,
Roga e aos dous potentados mais se abate:
Que, em reverencia ao cargo, se receba
O esplendido resgate, afio approvam;

O esplendido resgate afio approvam,
Menos o Atrida, que o repulsa e affronta.
Parte o velho indignado; e o deus que o ama,
Delle a instancias, vibrou feral contagio,
De que a gente em cardumes fenecia,
Pestiferas as settas rechinando
Por todo o exercito. Eminente vate
O oraculo solveu-nos; e eu primeiro
A apaziguar o nume exhorto os socios.
Furente ergue-se o rei, minaz fulmina,
E não de balde; que olhi-espertos Gregos
Em agil nau Chryseida reconduzem
Com pios dons, e arautos mesmo agora
Do pavilhão transferem-me a donzella
Que os Danaos me doaram. Tu, que o podes,
Soccorre o filho, ao gran Tonante ascende;
Se o já serviste com palavras e obras,
Hoje o depreca. A mim, no patrio alvergue,
De unica blasonavas que entre os deuses
Preservaste o nubicogo Saturnio
Do feio opprobrio, quando, á frente á esposa
E Minerva e Neptuno, o encadearam:
Mas tu, madre, lhe accorres e o desprendes,
Convocas em auxilio o Centimano,
Que he nos céos Briareu, na terra Egéon.
Mais robusto que o pae, da honra altivo,
De Jove a par se teve, e de assustados
Os immortaes do empenho desistiram.
Recorda-lhe isto, abraça-lhe os joelhos:
Que ajudar queira os Troas; que os Achivos,
Té ás popas e ao mar cerrados, paguem
Por seu tyranno e a maldizel-o expirem.
O amplo-dominador confesse a culpa
De insultar o fortissimo dos Gregos. »
E em lagrimas a déa: « Ai! filho, como
Te amamentei gerado em hora infausta?
Oh! se de magoa illeso a bordo fosses!
Urge-te a Parca, e mais que todos penas:
Malfadado nasceste em regios paços.
Em paz, nas prestes naus, teu odio ceves;
Que hei-de ao nevoso Olympo ir ver se dobro
Quem se deleita com trovões e raios.
Elle e sua côrte, ás abas do Oceano,
De innocentes Ethiopes desd'hontem
A mesa logram. No dozeno dia,
Ao voltar á mansão de ahenea base,
Revolvida a seus pés tocal-o espero. »
Nisto, sumiu-se-lhe e o deixou raivando
De o desfalcarem da mulher garbosa.
De Chrysa em funda barra entrava Ulysses.
Ferram-se as velas, no atro bojo as mettem;
Enxarcias afrouxando, o mastro arreiam;
A remo aportam, a ancora seguram,
E atadas as rajeiras, desembarcam;
Pós a hecatombe do arci-argenteo Phebo,
Da sulcadora nau sahiu Chryseida.
No altar o sabio Ulysses a apresenta,
Vira-se ao pae querido: « Aqui mandou-me,

Chryses, o rei dos reis trazer-te a virgem,
E estas cem rezes com que o deus mitigues
Que em dôres nos sossobra. » Alvoroçado
O velho ao peito ancioso aperta a filha.
A perfeita hecatombe então collocam
Em torno da ara ; e, os dedos já lavados,
Pegam do salso bolo. O sacerdote
Orando eleva as palmas : « Se a meus rogos,
De Tenedos senhor, ó tu que amparas
Chrysa e a divina Cilla, em desaggravo
O campo Argeu feriste, hoje me escuta,
Remove a peste que devora os Danaos. »
Phebo o escutou. Completa a rogativa,
Esparso o farro, á victima o pescoço
Vergam atrás, e degolada a esfolam ;
Cerceas as coxas, no redenho involtas,
Cobrem-nas vivas postas. Ao tostal-as
Chryses na lenha tinto baccho asperge :
Quinque-dentado espeto lhe sustinha
Cada servente. Provam-se as fressuras,
Já combustas as coxas, e em tassalhos
A mais carne enroscada assam peritos,
E a obra he feita. Apromptа-se o convivio :
Ninguem do seu quinhão queixar-se poude.
Exhausta a sêde e a fome, das crateras
Coroadas almo vinho os moços vertem ;
Cada qual auspicando os copos liba.
Por captarem favor, o dia inteiro
Jovens Danaos entoam ledo péan,
E seus cantos o deus regozijavam.
Cedendo o sol á treva, ao pé repousam
Do amarrado navio, e assim que alveja
A Aurora dedi-rosea, o porto largam.
Erecto o mastro, as pandas brancas velas
A briza enfuna que o certeiro Apollo
Bafeja, e a resoar cerulea vaga
Do buco em derredor, cortava a quilha
O paramo salobre. No abordarem
O arraial dos Acheus, varado em secco
Sobre longos rolhões o bruno casco,
Por tendas e outras naus se repartiram.
Sempre enfadado nos baixeis, o ardente
Generoso Pelides na assembléa
De heróes não comparece ou nas batalhas ;
Do ocio porém seu coração ralado,
Almeja o al'arma e pela guerra brame.
Ao duodecimo dia, á casa etherea,
Em testa Jove, os numes se encaminham.
Dos mares Thetis, sem que olvide o filho,
Surgindo matutina, alli se altêa ;
Semoto encontra o providente Padre
No fastigio do Olympo cumioso ;
Para, da sestra prende-lhe os joelhos,
Da dextra o mento afaga, e assim lhe implora :
« Se entre immortaes, senhor, te fui proficua
Por dito e acção, preenche-me este voto :
Orna a meu filho a vida, já que he breve ;
Que o rei possante o assuberbou de insultos

E retém-lhe o só premio. Glorifica-o,
O' pae celeste ; aos Phrygios dá victoria,
Té que de honras os Danaos o accumulem.»
O anuviador calou-se, e ella mais insta;
«Pois que recêas ? ou concede ou nega;
Que a deusa infima sou prove-se agora.»
Do imo geme o Tonante: « He máo que incites
A com seus ralhos molestar-me Juno,
Que, assidua em me aturdir perante os numes,
Desses Troianos parcial me accusa.
Vai-te, ella não te enxergue. A mim o tómo:
Do certissimo aceno entre as deidades,
Sello á minha promessa irrevogavel. »
Então franze as ceruleas sobrancelhas,
Da cabeça immortal sacode a coma,
E estremece abalado o immenso Olympo.
Obtido o fim, do ether puro Thetis
Pula ao mar, e o Saturnio á regia passa.
Nenhum dos deuses o esperou sentado;
Vam respeitosos cortejal-o todos
Elle enthronou-se ; e Juno, que aventara
Da Nereida argenti-pede o segredo,
Assaltando o invectiva : « Quem, doloso,
Fóra de mim se conloiou comtigo ?
Sempre agradam-te ajustes clandestinos;
Nunca um só pensamento me descobres. »
E o rei supremo : « Em penetrar não cuides
Arcanos meus ; esposa embora sejas,
Penosos te serão. Nem deus nem homem
Quanto ouvir devas me ouvirá primeiro;
Mas o que a parte no animo concebo,
Não mo perguntes, nem mo inquiras, Juno. »
A augusta irmã contesta : « Que proferes ?
Jámais pergunto nem te inquiro nada ;
A teu sabor tranquillo deliberas.
Mas temo te seduza, ó cru Saturnio,
A branca filha do marinho velho :
Madrugou-te abraçando-te os joelhos;
E suspeito annuiste a que ante a frota
Succumbam Danaos por amor de Achilles.»
Redargúe o que as nuvens amontoa :
« Ruim maliciosa, eu não te escapo ;
No desagrado meu com isso incorres.
Trago peior terás ; que lucro esperas ?
Se he verdade o que dizes, foi meu gosto.
Não mais, submissa em teu lugar socega:
Se as mãos te calmo invictas, pouco importa
Que te acudam do polo os moradores. »
A Olhi—taurea, tremente e silenciosa,
Volve a seu posto, na alma a dôr sopêa ;
Os de mais carregaram-se tristonhos.
Por consolar a braci-nivea madre,
Vulcano inclyto fabro assim começa:
« He praga intoleravel que aos Supremos
Questões humanas alvoroto excitem ;
Se o mal grassa, os festins seu preço perdem.
A' mãe discreta aviso a que amacie
Meu pae dilecto; a reprehensão do novo

Não nos turbe as delicias do banquete:
Pois, se tal se lhe antoja, o Omnipotente
Destes assentos nos derriba a todos.
Sim, com ternos obsequios o acarinhes:
Placido elle nos seja.» E em tom mais baixo;
Dupli-concava taça, erguido, offerta:
« Paciente, cara mãe, suffoca o annojo;
Estes olhos batida ah! não te vejam.
Meu zelo e meu pezar que prestariam?
Contra o fulminador arduo he luctarmos.
No accorrer-te uma vez, do pé travado,
Precipitou-me do limiar divino.
Toda a noite rolei na immensidade;
A Lemnos, posto o Sol, fui ter exanime,
E os Sintios ao cahir me agasalharam.»
Surrindo, a clara déa o copo acceita.
Pela dextra em redor, seu filho aos numes
Da cratera entornava o doce nectar.
Os beatos celicolas romperam
Numa infinita cachinada, quando
Vulcano a escancear se azafamava.
He já tarde, e regalam-se os convivas
De iguaes porções de opiperos manjares.
Tange na lyra Apollo, e as Musas cantam
Com suave cadencia e melodia.
Dês que a diurna luz desapparece,
Desencostados, cada qual procura
Seu domicilio no esplendente alcaçar,
Do coxo mestre fabrica estupenda.
O fulgurante Olympio ao toro sobe,
Onde usa o meigo somno acommettel—o;
Dorme-lhe em braços a auri-thronia Juno.

OTAS AO LIVRO I.

As repetições de Homero se reduzem a duas classes: ora, por exemplo, manda Jupiter um recado, que o messageiro dá pelos mesmos ou quasi pelos mesmos termos; ora, juntam-se epithetos, que por continuados ás vezes podem enfastiar. Conservo as primeiras como proprias da singeleza do autor, e porque nellas se assemelha aos antigos da Biblia. Quanto ás segundas, procedo assim: trato de verter os epithetos com exactidão e nos lugares mais apropriados; isto feito, omitto as repetições onde seriam enfadonhas. Ainda mais: vario a forma de cada epitheto, ou me sirvo de um equivalente: em vez de Achilles *velocipede*, digo tambem *impetuoso*, *rapido*, *fogoso*; e assim no demais. Note-se que os adjectivos gregos, terminando em casos diversos, não tem a monotonia dos nossos, que só variam nos dous generos e nos dous numeros.— Rochefort apoda de pueril o empenho de variar: não sei como quem andava sempre agarrado ao rabicho da cabelleira de Boileau e de Racine, se levantou contra a variedade no estylo, que um recommenda e pratica o outro. Se vertessemos servilmente as repetições de Homero, deixava a obra de ser aprasivel como he a delle; a peior das infidelidades. Com isto não quero fazer a apologia das paraphrases: aspiro a ser traductor.

1—2. Fallando de Achilles, ou de Enéas, ou de Heitor, indiferentemente uso de *Pelides* ou *Peleio*, de *Anchisiada* ou *Anchiseo;* de *Priamides* ou *Priameo* ou *Priameio:* a razão he que *Pelides*, por exemplo, significando o filho de Peleu, e *Peleio* o que pertence a Peleu, segue-se que Achilles he *Pelides* por ser filho de Peleu, e he *Peleio*, por ser pertencente a Peleu; segue-se mais que o *Pelides* he sempre *Peleio*, porém não vice-versa. O mesmo raciocinio se aplica exatamente aos mais nomes semelhantes, innumaraveis em Homero.—*Menin*, por onde principia o poema, he *ira tenaz*, *ira não passageira;* o nosso termo desacompanhado não o verte cabalmente. *Rancor* he odio encoberto, que não vai bem com a franqueza de Achilles. *Colera* he ira subita com amarellidão no rosto; não indica a permanencia da paixão do heroe. *Ressentimento*, alem de poder ser occulto, não exprime a constante irritação. *Despeito*, que em certo modo se lhe approxima, tendo contrahido uma accepção mais usual, carece da energia do grego. *Furor*, ou *furia*, por impetuoso não é duravel. *Raiva* he mais dos outros animaes e pareceria dizer que estava como um cão damnado. *Sanha*, segundo Fr. Francisco de S. Luiz, he ira que se mostra nos gestos e nas contorções do rosto. Assim, posto que em dados casos qualquer destes vocabulos se possa applicar a Achilles, não o pode ser á paixão que nutriu longamente e ás claras. Foi-me pois necessario ajuntar o objectivo *tenaz*.

Não creiam porem que as principaès linguas da Europa (não fallo da allemã, da qual nada pesco) possuem um termo que salve a difficuldade: *o correaux* dos francezes he por ventura o que mais se lhe chega; mas como delle não se tem servido os seus traductores, temo que lhe falte alguma cousa imprecetivel a um estrangeiro.—O mais notavel he que nisto falha o mesmo latim: Virgilio, devendo enunciar a idéa, creou o seu *memorem* Junonis ob *iram;* de sorte que a pobreza da sua lingua neste ponto o fez inventar uma expressão admiravel, como o sam a mior parte das que se encontram neste mestre incomparavel do estylo.

30—48. *A'ntioðsan* tem o ambiguo sentido de *participar* ou de *tratar* do leito; o nosso *compôr,* igualmente.—*A'rgoùs* traduzo por *molles,* contra os que enxergam aqui uma antiphrase e o tomam por *ligeiros.* Não vejo precisão de antiphrase; pois, sendo a molleza o primeiro signal da peste nos animaes, o adjectivo, não de simples ornato, exprime a observação de Homero. Veja-se a pintura da peste do 3º das Georgicas.

196.—Verteu Rochefort: «Rei embriagado de orgulho, cuja audacia perfida junta aos olhos de um leão o corração de um cervo timido,» A mudança de *cão* em *leão,* como o desfarce do verso correspondente ao 159 do original, vem do decoro de convenção, que ás vezes esfriava os melhores ingenhos do seculo de Luiz XIV, excepto Moliére e Lafontaine. O poeta não dissimulava que a ira, mesmo nos heroes, quebra todas as barreiras; não compassava as paixões pelo tom adoptado nas côrtes e salões modernos; via com olho igual veados, leões e cães, nem chamava o porco *animal que se nutre de bolotas.* Mr. Giguet, Monti e poucos mais, não se deixaram levar deste futil escrupulo.

287.—*Salve,* do verbo *salveo,*-nós o adoptamos nas saudações, mas invariavel para o singular e para o plural. Os Latinos diziam *salve, salvete, solveto, salvetote;* conforme o numero e a pessoa; nós usamos da formula *salve* em todos os casos, tomando-o como se fosse uma interjeição: desagradaveis seriam em nossa lingua as outras vozes, nem ha exemplo do seu uso.

494.—*Boðpis,* mui repetido, significa de *olhos grandes* ou de *olhos bovinos,* bem que a ultima accepção falte em varios lexicographos. A segunda refere-se á primeira: Juno he de *olhos bovinos,* por tel os bonitos e rasgados; pois taes sam os da novilha. *Olhi-taureu* ou *olhi-toura* chama Filinto a Juno, á imitação do poeta Grego. Sirvo-me do epitheto em todos os sentidos, por variedade.

LIVRO II.

Deuses e campeões a noite os lia ;
Só vela o Padre, a ruminar de que arte
Levante Achilles e escarmente os Gregos.
A Agamemnon soltar por fim resolve
Um malefico Sonho, e o chama e apressa :
« Voa, Sonho fallaz, do Atrida ás popas ;
Quanto prescrevo, exacto lho annuncia :
Que arme os crinitos Graios e as phalanges,
De extensas ruas a cidade expugne ;
Que, intercedendo Juno, o Céo concorde
Ameaça de ruina a excelsa Troia. »
  De cór este recado, o Sonho parte
A's naus ligeiras, e acha o Atrida preso
Do somno, que lhe cérca e embebe a tenda.
A' cabeceira, os traços do Nelides
Nestor vestindo, a quem o Argeu potente
Mais do que a todos venerava, o argúe :
« Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho ?
E dorme em cheio o proprio em quem descança,
A quem do exercito o cuidado incumbe ?
Escuta ; messageiro eu sou do Jove,
Que de longe em ti pensa e te lastima :
Arma os crinitos Graios e as phalanges,
De extensas ruas a cidade expugna ;
Por Juno o Céo concorde, a mão suprema
De imminente ruina ameaça Troia.
Estas expressas ordens não te esqueçam,
Do mellifico somno ao despertares. »
  Eis some-se, e o rei fica em devaneios
De ir assolar de Priamo a cidade ;
Ignora o que o Saturnio lhe machina,
Suspiros e afflicções que em duros transes
A Troianos e Achivos se apparelham.
Acorda, e em torno inda a visão lhe soa :
Sentado, a nova tunica luzente
Morbida enfia, embrulha-se no manto,
Liga as sandalias que nos pés lhe fulgem,
Do hombro suspende a clavi-argentea espada,
Sceptro paterno empunha incorruptivel ;
Passa da tenda aos bronzeados bucos.
Do Sol embaixatriz á côrte Olympia,

A Aurora abria ; com pregões o Atrida
Os comados Grajugenas convoca,
E á voz canora dos arautos correm.
Primeiro, ante o baixel do rei de Pylos,
Os principes longanimos consulta:
« Socios, visão divina eu tive á noite;
Era Nestor em talhe, em gesto e porte.
A' minha cabeceira, assim me increpa:
— Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho?
E dorme em cheio o proprio em quem descansa,
A' quem do exercito o cuidado incumbe ?
Escuta ; messageiro eu sou de Jove,
Que de longe em ti pensa e te lastima :
Arma os crinitos Graios e as phalanges,
De extensas ruas a cidade expugna;
Por Juno o Céo concorde, a mão suprema
Em Troia pesa. O mando não deslembres.—
E evolou-se a visão, deixou-me o somno.
De armar a gente o meio imaginemos.
Quero apalpal-a, intimarei que fujam
Nossas naus; de proposito espalhadas,
Persuadi vós outros o contrario. »
Eil-o assentou-se, e da arenosa Pylos
O cordato reinante em pé discorre :
« Da Grecia esteios, principes e amigos.
Se outrem, que não do exercito o cabeça,
Tal sonho referisse, de mentira
O tacharamos todos impugnando:
Grave he seu testemunho e irresistivel.
Arme-se a gente ; examinemos como. »
Larga o velho o conselho, e o mesmo fazem,
Obsequiando ao maioral dos povos,
Sceptrados reis. A multidão fervia:
Quaes de ouca pedra, em successivos bandos,
Brotam nações de abelhas, pressurosas
No multiplice adejo, e em cachos pousam
Do verão sobre as flores ; taes, brotando
De naus e tendas, sobre a vasta praia
Grupos e grupos á assembléa affluem
Pica-os a fama, que enviara Jove;
Cresce a balburdia, arengam, tumultuam.
Do tropel freme a terra, o estrondo echoa.
De arautos nove a brados, o alarido
Lá cede á voz dos reis, do Olympo alumnos.
Cala a turba e se abanca ; alçou-se o Atrida.
O seu sceptro esculpio Vulcano a Jove,
Que ao de Argos matador brindou com elle,
E ao cavalleiro Pelope Mercurio ;
Atreu regio pastor houve-o de herança;
Depois coube a Thyestes pecoroso ;
A Agamemnon Thyestes o transmitte,
Com a Argolida inteira e bastas ilhas.
Neste se apoia, e rapido se explica :
« O' famulos de Marte, amigos Danaos,
Enreda-me o Saturnio em lance infesto:
Sellou que, Ilio estirpada, eu regressasse ;
Hoje enganoso, tanta vida extincta,
A' patria exige que eu reverta inglorio.

Do prepotente he gosto, cujo braço
Pujante ha mil cidades derrocado,
E mil derrocará. Mancha indelevel!
Resoe no porvir que innumeraveis,
Sem exito nenhum, travamos guerra
Com tam poucos varões; pois, lealmente
Ferida a paz, e os Troas computados
E em decurias os Gregos, vinho um Troa
Vertesse a cada Grego, faltariam
Escanções a muitissimas decurias:
Tanto julgo aos de Troia sobejamos.
Porem grandes cidades a auxiliam,
Bravas lanças brandindo, que, mao grado,
Reparos seus desmoronar me tolhem.
De Jupiter nove annos decorreram,
Lenhos já podres, cabos já delidos;
E em casa á espera esposas e filhinhos
Talvez estam. Da empresa desistimos;
Assim nos he forçoso: velas dadas,
Volte-se ao ninho patrio; não podemos
Ilio suberba conquistar; fujamos.»
    Isto commove os corações estranhos
Ao privado conselho, e se afervoram,
Quaes do Icario as maretas que Euro e Noto,
Fendendo a Jove as nuvens, encapellam.
Como ao voluvel Zephyro a seara
Cicia em ondas, a assembléa toda
Se atira ás naus com militar celeuma,
E á marcha o pó se enrola e o céo remuge.
Da volta anciosos, em limpar caneiros
E em deital-as ao pelago porfiam.
As quilhas, dos rolhões desempedidas,
Iam partir, contra a fatal vontade
Se não se dirigisse a Pallas Juno:,
« Que! do Egiacho prole, em fuga os nossos
Traçam por entre o equoreo dorso immano
Rever a patria, a Priamo o triumpho
E aos delle abandonando Helena Argiva,
Por quem tantos em Troia ham perecido
Longe da mesma patria? Ah! com doçura
Os Danaos suadindo eri-arnezados,
Cohibe homem por homem, que não desçam
Ao mar nenhum baixel que a remo vogue.»
    A olhi-gazea Minerva em continente
Lá do pino do Olympo se despenha;
Baixa á frota veloz, de Ulysses perto:
Sisudo como Jove, em dôr immerso,
Na embarcação, de appellamento prompta,
Pausado nem tocava; e a deusa o aborda:
« Generoso Laercio, astuto Ulysses,
Em bem providas naus fugis, a palma
A Priamo deixando e em Troia Helena,
Por quem já pereceram tantos Gregos
Longe da patria? Sem tecer demoras,
Revista o exercito, e com brandas vozes
Cohibe homem por homem, que não desçam
Ao mar nenhum baixel que a remo vogue.»
    Elle a comprehende, e arremessando a capa,

Que, Ithaco e arauto seu, lhe apanha Eurybate,
Ao quartel se encaminha de Agamemnon;
Toma-lhe o sceptro avito. As naus perlustra
E Acheus de enea loriga; e, se encontrava
Magnata ou rei, dulciloquo o detinha:
« Que! trepidas, varão? Teu posto guarda,
Socega as tropas. O animo do Atrida
Sondaste acaso? Agora os Gregos tenta,
E breve os punirá. Nem tudo ouvimos
Do que expoz no conselho. Contra os nossos
A colera do rei quiçá dispare.
Jove ao throno o moldou, Jove o protege. »
Mas, se topa um plebeu vociferando,
Lhe imprime o sceptro e grita: « Improbo, cal-te;
Attende aos superiores. Nescio e ignavo,
No alvitre es nullo, es nullo nas pelejas.
Pois tantos reinaremos? Damna e empece
De muitos o primado: um rei domine,
Que houve este sceptro e o jus do deus supremo. »
E assim refreia a chusma. A congregar-se
De naus e tendas outra vez ruiam
Estrepitosos, qual batendo as praias
Muge horrisona vaga e o mar reboa.
Quietos já, Thersites inda gane,
Petulante motino que, de inepcias
Pleno o bestunto, contra os reis verboso
Alterca e á soldadesca excita o riso:
Dos cercantes feiissimo, era manco,
Vesgo e giboso, e tinha o peito arcado
E em pontuda cabeça umas falripas;
Mordia sempre a Ulysses e o Pelides,
Cego de inveja; estruge então com ladros
O rei dos reis e a todos afellêa,
E quanto mais se indignam mais braveja:
« Atrida, que te falta? A rodo os bronzes,
Tens comtigo mulheres que, ao rendermos
Qualquer cidade, escolhes o primeiro.
Que inda cubiças? ouro que te offerte
Equite Phrygio em remissão do filho,
Quer o eu traga em prisões, quer outro Grego?
Ou moça que se mescle em teus amores
E apartada retenhas? He miseria
Ser escandalo aos subditos. Voguemos,
Gregas, não Gregos, raça molle e inerte:
Cá permaneça e o que tragou digira;
Aprenda se de ajuda ou não lhe somos
Quem, de baldões coberto o mais valente,
A escrava arrebatou-lhe. Ah! se o Pelides
Não remittisse a colera e afrouxasse,
O teu descoco, Atrida, ultimo fora. »
Assim contra Agamemnon blasfemava.
Carregado no vulto, o assalta Ulysses:
« Pare a cantiga, charlador Thersites,
Abarbar-te com reis tu só não queiras:
Escoria dos sectarios dos Atridas,
Na lingua os teus balofa e audaz censuras?
Vil pela fuga opinas: duvidamos
Se he bem, se he mal, que effeito isso produza;

Mas porque vituperas Agamemnon,
O maior potentado, nos he claro:
De heroes te poza dadivas receba.
Guar-te que eu te inda veja em taes loucuras.
Fóra mesmo a cabeça tenha Ulysses,
Nem pae do meu Telemaco me chamem,
Se não te agarro e dispo-te os vestidos,
Capa, tunica e o mais que o pudor vela,
Se, da assembléa expulso e azurragado,
Choramigando ás naus te não remetto.»
Na espadoa eis o fustiga: elle se encolhe
E lagrimeja á dôr; sangrento as costas
Lhe incha o vergão do sceptro; indo sentar-se,
Pavido e obliquo olhando, enxuga as faces;
Do afogo em meio espraia-se a risada.
Um virou-se ao vizinho: «A' fé, que o douto
Conselheiro sagaz, na guerra instructo,
Nunca entre Acheus obrou com tanto acerto,
Como açaimando agora esse palreiro,
Que os reis hade poupar de escarmentado.»
Sussurra o vulgo, e em pé de sceptro acena
O de cidades vastador Ulysses;
De arauto em forma a deusa olhi-cerulea
Impõe silencio nas fileiras todas,
Para que simultaneo o sabio aviso
Do eloquente orador nos Danaos cale:
«Querem-te, ó rei dos reis, que o labéo sejas
Dos fallantes mortaes, os que a ti mesmo
Juraram não rever da Grecia os campos,
Sem que de Ilio as muralhas destruissem:
Qual ou pobre viuva ou criancinha,
Da casa estão chorando com saudades.
Após fadigas taes, regresso triste!
Longe um mez da mulher definha o esposo
Em nau remeira, de invernaes marulhos
Retardada: nove annos devolvidos,
Como estranhar ao povo a impaciencia?
Porem se he torpe, amigos, a demora,
Não o he menos tornarmos de vazio.
Constancia um pouco mais, e averiguemos
As predicções de Calchas: bem nos lembram;
Testemunhai-me, todos vós da Parca
Redemidos fatal. Inda hontem, Gregos,
Não foi que em Aulis congregou-se a frota
Contra Priamo e Troia? Ante uma fonte,
No immolarmos completas hecatombes,
De um platano frondoso, donde mana
Limpida vêa, surge gran prodigio:
Drago horrendo, malhado em sangue o lombo,
(A' luz o Olympio summo o expediu mesmo)
Do suppedaneo da ara deslisando,
Ao platano rojou. Nelle acoutadas
Sob a rama oito implumes avezinhas,
Novena a mãe fagueira as aninhava,
Pipitando era dó se debaterem,
Quando elle as engolia, e a mãe carpindo
Em torno revoar; ultima o drago
Da aza lhe trava e subito a devora.

Mas, durante o holocausto, em pedra o muda
Quem o mandara; e a nós, emmudecidos
E estaticos do horrifico portento,
Calchas vaticinou :— Comantes Graios,
Estupefactos sois? Previsto Jove
Daqui nos pronostica um tardo evento,
Se bem de gloria eterna. As oito implumes,
E nona a mãe, tragou-as a serpente:
Forçoso he pelejar por tantos annos,
Mas ao dezeno cahirá Dardania.—
A profecia he tal, cumprir-se deve.
Eia, grevados socios, persistamos,
Té succumbir a soberana Troia. »
Um geral grito, horrendo retumbando
Pelas concavas naus divino o acclama.
Presto o Gerenio: « Discursais, oh! pejo,
Fracos meninos, da milicia alheios.
Onde a jurada fé? tem gasto o fogo
Viris projectos e consultas, pactos
Que as libações e as dextras consagraram?
Disputas vãs! o tempo aqui perdemos.
Cessem palavras: como sempre, Atrida,
Rege firme os combates. Apodreçam
Em ocio os raros discolos; mas nunca
Tornar conseguirão, sem deslindarmos
Se nos falsêa o egifero Saturnio:
Elle annuiu, no dia em que embarcámos
De Ilio trazendo o fado em naus veleiras,
E á dextra fulgurou, propicio agouro.
Com a esposa de um Teucro antes que durma,
Rapto e magoas de Helena assim vingando,
Nenhum se apresse; e quem, da fuga amigo,
De crenado baixel tocar nos bancos,
O mortal trago provará primeiro.
Agamemnon, reflecte e os bons escuta,
Nem este meu alvitre, ó rei, desdenhes:
Divisa em tribus toda a gente e em curias,
Soccorra curia a curia e tribu a tribu.
Coadjuvem-te os Danaos; que, seu braço
Na acção mostrando cada qual, o esforço
Destinguirás do chefe ou do soldado;
Se obstam os deuses a que expugnes Troia,
Ou dos teus a impericia e cobardia. »
Respondeu-lhe Agamemnon. « Consummado
Na eloquencia, ó Nestor, superas todos.
Jupiter, Pallas, Phebo, quem me dera
Dez conselheiros taes! Breve arrasadas
As muralhas de Priamo seriam.
De pezares trasbordo! em lide amarga
Pelo Saturnio immersos eu e Achilles,
Acres sobre a donzella contendémos;
Primeiro eu me irritei. Se inda o congraço,
Num só momento acabará Dardania.
Ide comer, que pelejar nos cumpre:
Afilem-se hastas, lustrem-se rodelas;
Bem fartos os sonipedes, os coches
Bem revistados, cuide-se na guerra;
He sacro o dia todo a Marte sevo.

Depois, nem tregoa nem repouso, em quanto
A noite resfriar o ardor não venha:
Quente o suor do escudo a soga banhe,
Pulsos fatigue o menear da lança,
Ao carro terso o corredor espume.
Porem se algum, para fugir á pugna,
Eu souber se desleixa em nau rostrada,
Aos abutres e cães fugir não conte. »
Altêa-se um clamor, qual de onda equorea
Que arroja Noto sobre aguda penha,
Sempre de oppostos ventos combatida:
Já se levantam; pelas tendas lume
Accendem logo, a refeição preparam;
Cada Argivo a seu nume offrenda, roga
Livre-o da morte e bellicos perigos.
Ao pae summo Agamemnon sacrifica
Pingue touro quinquenne; os mais conspicuos,
Nestor em frente e Idomeneu, convida;
Um e outro Ajax, Diomedes; sexto Ulysses,
No siso igual a Jove: per si mesmo
Vem Menelao guerreador, sciente
Dos generosos fraternaes cuidados.
Com seus bolos nas mãos, a rez circumdam,
E ora o chefe de heroes: « Senhor ethereo
Das cerrações, glorioso omnipotente,
Antes que o sol trasmonte e assome a treva,
Dá-me o esplendido paço, em braza as portas,
A Priamo assolar; de Heitor ao seio
Romper a bronzea tunica, e de rastos
Os seus em torno delle a terra mordam. »
Sem que annúa, lhe acceita a offerta Jove,
E augmenta o afã. Perfeita a rogativa,
Esparso o farro, á victima o pescoço
Vergam atraz, e degolada a esfolam;
Cerceas as coxas, no redenho involtas,
Vivas postas em cima, esgalhos seccos
As vam tostando. As viceras ao fogo
No espeto enroscam; mas, provadas estas,
Já combustas as coxas, em tassalhos
A mais carne enfiada assam peritos.
Finda a obra, adereça-se o banquete,
E das iguaes porções nenhum se queixa.
Exhausta a sêde e a fome, assim perora
O picador Gerenio: « O' rei sublime,
Augustissimo Atrida, ocios quebremos,
Urge a façanha que nos fia o Padre:
Os arautos na praia, eia, arrebanhem
Emmalhados Acheus; pelo amplo exercito
Vamos nós despertar mavorcios brios. »
Agamemnon concorda, e arautos manda
O assalto apregoar: crinita gente
Corvocada referve; os circumstantes
Reis da escolha de Jove as linhas formam;
A gazea Pallas a immortal embraça
Egide incorruptivel, donde pendem
Cem franjas de aurea tela, cada franja
Do preço de cem bois: de fila em fila
A vibral-a, os Achivos apressura

A pugnar valorosos e incessantes;
E combater então lhes foi mais doce
Que á patria regressar. Como edaz fogo,
Selva immensa abrazando em serranias,
Longe fulgura; a hoste assim marchava
Entre aheneo esplendor, que inflamma os ares.
Como, aleando em batalhões voluveis,
Por Asio pasto, em cerco do Caystro,
Ora uns, ora outros a avançar, exultam
Gansos ou grous ou colli-longos cysnes,
E o grasnido confuso atroa o prado;
Assim da frota e pavilhões as turbas
Alli se esparzem, do tropel medonho
De homens e de corseis rebrama a terra;
Tantos as veigas do Scamandro pisam,
Quantas folhas vernaes ou flores brotam.
Quaes erram moscas pelo estio, quando
Nos tarros do pastor esguicha o leite;
He tal no plaino a somma desses Danaos,
Do sanguineo triumpho ambiciosos.
Mas, de innumeros fatos nos pastios
Se o cabreiro separa as notas crias,
Seus soldados na acção discerne e alinha
Cada chefe. Exalçava-se Agamemnon:
O Tonante emprestou-lhe o porte e os olhos,
Neptuno os peitos, a cintura Marte.
Entre novilhas armental o touro
A fronte eleva: Jupiter não menos
Fez que o primaz Atrida aquelle dia
Entre celsos varões se abalizasse.
Oh! celicolas Musas, inspirai-me;
Sois deusas e na mente abrangeis tudo:
Roçou-nos unico o rumor da fama.
Nem que dez bocas, lingoas dez houvesse,
Voz infrangivel, coração de bronze,
Podera eu memorar quantia e nomes
Dos que ás plagas Iliacas vieram:
Isso ás filhas do Egifero compete.
Vou pois enumerar as naus e os cabos.
Os Beocios governa Peneleu,
Protenor, Clonio, Leuto e Arcesiláo:
De Aulide petrea, Scheno, Thespia, Scolo,
Da Serrana Eteone incolas eram,
De Hyria, Graia e espaçosa Mycalesso;
Ou de Hyle, Harma, Eliona, Hesio, Erythas,
Peteon, Ochaléa, Eutresis, Copas,
Da columbosa Thisbe e torreada
Medeona; ou de Glissa e Coronéa,
Da virente Haliarto e de Platéas,
Ou de Hypothebas de edificios nobres;
Mais do aprazivel Neptunino luco,
Ou de Midéa e de Arne pampinosa,
Da augusta Nissa, Anthédona postrema.
Cada Beocia nau, de umas cincoenta,
Guerreiros tripolavam cento e vinte.
Os da Minyeia Orchómeno e de Asplédon
Sam com Ialmeno e Ascalapho, que a Marte
Pariu de Actor Azida em casa Astioche:

A' interna alcova da pudica virgem
O deus subiu furtivo e entrou com ella.
Naus destes filhos abordaram trinta.
Sob Epistropho e Schedio, nado insigne
De Iphito Naubolides, os Phocenses,
Quer de Python fragosa e augusta Crissa,
Daulida, Cyparisso e Panopéa,
De arredores de Hyampole e Anemoria,
Quer do illustre Cephysso, ou de Lilaia
Delle matriz, em galeões quarenta,
Dos Beocios á esquerda os collocaram.
Não como o Telamonio alto e membrudo,
Pequeno em corpo e o seu jubão de linho,
Mas no dardo excedendo Acheus e Helenos,
O lesto Ajax de Oileu movia os Locrios,
De Cyno, Scarphe, Opoente e Calliaro,
De Bessa e Angeia amena habitadores,
De Tharphe e Thronio, ás abas do Boagrio:
Dos que d'alem da sacra Eubéa moram,
Seguem-lhe a voz quarenta escuros vasos.
Eubéa expede Abantes alentados:
Sam de Styra e Carysto, Eretria e Chalcis,
De Histiéa racimosa, Dio alpestre
E litoral Cerintho. O Calcodoncio
Principe Elephenor, de Marcia estirpe,
Em quarenta galés os petrechara;
Ageis, forçosos, de comada nuca,
Destros na hasta fraxinea e aos tresdobrados
Peitos hostis em desfazer coiraças.
Os da orgulhosa Athenas (côrte egregia
De Erectheu magno, da alma Tellus parto,
A quem Pallas Dial, que o educara,
Deu séde em ricas aras, onde o povo
De lustro em lustro immola e de anno em anno
Cordeirinhos e bois que a deusa abramdem)
Capitanêa-os Menestheu Petides.
Homem nenhum como elle ordenar soube
Jungidos carros e adargadas hostes,
Salvo o experto Nestor por mais longevo.
Cincoenta embarcações lhe obedeciam.
De Salamina as doze, reuniu-as
O Telamonio ás Atticas phalanges.
De Tyrintho munida, Argos, Trezene,
Lá do golfo de Hermione e de Asine,
De Eiona e da vitifera Epidauro,
E de Egina e Masete a flôr guerreira,
Tydides fero, Stenelo do eximio
Capaneu filho amado, os reprimiam;
Mais o divino Euryalo, do regio
Talaionides Mecisteu progenie:
Diomedes bellicoso o maximo era.
Bojos negros oitenta os encerravam.
Os de Ornias, da magnifica Mycenas,
Da altaneira Cleona, aurea Coryntho,
Sicyone em que reinou primeiro Adrasto;
Os da fresca Arethyrea, os que Hyperesia,
Agros de Helice extensa e a costa habitam,
E Gonoessa altiva, Egion, Pellena:

Todos em cascos cem trouxe Agamemnon.
Tropa estremada e immensa o rei mantinha;
Em bronze reluzindo, galhardêa
De ser entre os Acheus o assinalado,
Em forças o maior e o mais possante
Os do valle da gran Lacedemonia,
Pharis e Spartha, Messa altriz de pombas,
De Amyclas, Lãa, Brysea e leda Augia;
De Helos marinha, de Etylo e contornos:
O extrenuo Menelao, segundo Atrida,
A parte armou-os em galés sessenta.
Afouto os acorçoa, ardido anhela
Desaggravar o rapto e ais da esposa.
Nestor o velho de Gerena, em cavos
Baixeis noventa, presidia os Pylios,
Os de Epy encastellada e Arena aprica,
De Tryo vao do Alpheu, Cyparessenta,
Pteleon e Amphigenia, de Helos, Dórion,
Onde ufanoso, ao vir de Euryto e Echalia,
A cantar provocou Thamires Thracio
As do Egracho filhas doutas Musas,
Que o tino e a vista irosas lhe apagaram:
Da alma a poesia lhe fugiu celeste,
Nem na cithara mais dedilhar soube.
Os de perto pugnazes, das da Arcadia
Cyllenias faldas, junto á Epytia campa,
De Pheneu, Ripe e Orchómeno armentosa,
Tégea, Stratia e risonha Mantinéa,
Ventosa Enispe, Stymphalo e Parrhasia,
Praticos na milicia, os acaudilha
Em naus sessenta, cada qual mais cheia,
O Anceides Agapénor. Para o ponto
Cerulo transfretano atravessarem,
Pois que elles de marinha careciam,
Deu-lhas apparelhadas Agamemnon.
Os de Hyrmine e Buprasio, Elide santa,
Myrcino extrema, Alisio, Olenia saxea,
Em dez quadripartida occupam frota
Que Epeus esquipam. De Eteato filho,
Os manda Amplimaco; após elle Thalpio,
Do Actorionio Euryto; o Amaryncides
Bellaz Diores he terceiro; he quarto
O divinal formoso Polyxino,
Do Augeiada Agasthenes procreado.
Os Dulichios e os mais das ilhas sacras
Echinades, ao mar de Elide sitas,
Em quarenta baixéis com Marcio arrojo
Meges dirige: a vida a Phileu deve,
Equite a Jove grato, que em Dulichio
Emigrando esquivou paternas iras.
Os Cephalenses e Ithacos briosos,
Os da aspera Egilipe e de Crocylio,
Zacyntho, Samos, Nerito sombria,
E os do Epyro e fronteiro continente,
Ao divo prudentissimo Laercio
Em doze rubros galeões seguiam.
Em quarenta os Etolios velejaram,
De Oleaos, de Pleurona e de Pilene,

Chalcis marinha e Calydon fragosa,
Sob o Andremonio Thoas, que imperava ;
Eneu já sendo e a boa prole extinctos,
Pois nem restava o louro Meleagro.
Fuscos oitenta cascos, das famosas
Lycto, Mileto, Rhicio, Phesto e Cnosso,
Da murada Gortyna, alva Lycasto,
Na hecatompola Creta abastecidos,
Anima Idomeneu de invicta lança,
E o de Bellona Merion querido.
Nove outros forneceu dos Rhodios feros,
Entre Jalysso, Linde e a branquejante
Camiro tripartidos, grande e forte
O habil hasteiro Tlepolemo, estirpe
De Astyochéa e de Hercules, que a trouxe
De Ephyrio e do Selleis, cidades varias
Tendo a alumnos de Jove derruido.
Crescendo em casa, elle matou Lycimnios,
Idoso de seu pae materno tio,
Renovo do Gradivo. Esquadra a furto
Forma e guarnece, e escapa-se dos netos
E outros filhos de Alcides á vingança.
Fluctua e a Rhodes, pezaroso, arriba :
Em tribus tres seu povo alli segrega,
Povo bem quisto ao nume soberano,
Que largueou-lhe prodigas riquezas.
Nireu tres naus irmãs de Syne ostende,
Nireu do rei Charopo e Aglaia prole,
O Grego mais gentil que veio a Troia,
Depois do em tudo sem se não Pelides ;
Mas, pusillanime, arrebanha poucos.
Phidippo e Antiphos trinta bucos enchem
(Thessalo Heraclida he seu pae) de quantos
Cultivam Cason, Crapatho e Nisyro,
E Cos ilha de Eurypilo e as Calydnas.
De Alope, Argos Pelasga, Alon, Trechina,
De Phthia e de Hellade em beldades fertil,
Os Myrmidões e Acheus e Hellenos ditos,
Achilles em cincoenta os refreiava.
De horrisonas contendas se deslembram,
Falta-lhes capitão ; que, ausente a joven
Crini-pulchra Briseida, o heroe a bordo
Irado jaz. Tomou-a de Lyrnesso,
Que elle a bem custo soverteu com Thebas,
Mortos Mynete e Epistropho bellazes,
De Eveno Selepiada nascidos.
Mas do ocio ainda surgirá terrivel.
Os de Phylace e Itone mãe de ovelhas,
Do Pyrrhasio de Ceres floreo parque,
De Ptélon pascigosa e Antron costeira,
Denodado os juntara em naus quarenta
Protesilao, que a terra já cobria :
Primeiro no saltar, um Teucro o mata ;
No inacabado alvergue as faces rasga
Em Phylace a mulher. Saudosos delle,
Do em rebanhos alli possante Iphiclo
Nado menor, Podarces ordenava-os;
Tam prestante não era e apessoado,

Mas dignamente pelo irmão suppria.
Dos de Glaphire e altissima Iaolcos,
Béba e Pheres ao pé do lago Bebis,
Tem galés onze Eumelo, prenda cara
De Admeto e Alcesta, exemplo de matronas,
Das que Pelias gerara a mais formosa.
Das sete em que os Methonios e os Taumacios,
Os da tosca Olyzona e Melibéa,
Continha o magno archeiro Philoctetes,
Remavam sagittiferos cincoenta
Cada bellica popa. Em Lemnos sacra
Dos seus desamparado, elle agras dôres
Da ulcera de tetra e feroz hydra
Mestissimo cortia. Os proprios Gregos
Se ham-de a miude lembrar de Philoctetes ;
Mas, bem que tarde por seu rei suspirem,
Submettem-se a Medon, que em Rhena espurio
Houve o urbi-frago Oileu.—Tem Podalirio
E Machaon, herdeiros de Esculapio,
Trinta vasos de Tricca e bronca Ithone,
Tambem de Echalia capital de Euryto.
De Evemon garfo illustre, manda Eurypilo,
Da alva serra Titano, Hyperia fonte,
Ormenio e Asterio, embarcações quarenta.
Noutras tantas os de Orthe, Elon, Gyrtone,
Da branca Oloossona e Argissa, o firme
Campeador Polypetes sujeitava-os.
Do rebentão de Jove Pirythôo
Bella Hypodame o concebeu, do Pelion
Nesse dia em que ás Ethicos montanhas
Ultriz lançara os hispidos Centauros.
Leonteu se lhe aggregou de Marcio esforço,
Digna vergontea de Coron Cenides.
Em vinte duas traz Guneu de Cypho
Aguerridos Perebus e Enienes,
Os da fria Dodona, os que residem
Nas lavras do suave Titaresio,
Que sem mesclar-se no Peneu desagua
De vortices de argento e pulchra a vêa
Como oleo sobrenada; pois da Estyge,
Grave para jurar-se, elle dimana.
Em quarenta os Magnetes, do frondoso
Pelion e margens do Peneu, vogaram
Sob o veloz Prothôo Tenthredonio.
Taes sam da Grecia os cabos. Lembra, ó Musa,
Qual o mais forte assecla dos Atridas,
Quaes dos ginetes os melhores eram.
De um livel, pello e dorso, equevas ambas,
Eguas de Pheres que maneja Eumelo,
Alipedes que Apollo arco-de-prata
Na Pieria nutrira, muito excellem,
Femeas de impeto e fogo e as mais tremendas.
O Telamonio Ajax vencia a todos,
Em quanto Achilles, que sempar sofreia
Os mais guapos frisoes, raivoso estava
Nos bicudos baixeis contra Agamemnon.
Nas tendas a coberto, junto aos carros,
Aipo os corseis palustre e loto pascem.

Pela praia os soldados se divertem
Ao disco, ao dardo e setta; ou, desgostosos
Da inacção, na peleja o heroe ver querem,
Nos arraiaes aqui e alli vaguêam.
Os demais Graios fervem, qual se a flamma
Vorasse a terra; e a terra do estrupido
Muge e calcada geme, como quando
Em colera o Tonante o chão verbera
De Arima, em que Typheu se diz repousa.
Elles transpunham rapido a campina.
Mais que o vento ligeira, aos Teucros Iris
Do Egifero desceu com triste annuncio:
Mistos velhos e moços discutiam
Aos porticos reaes; com rosto e falla
Do Priameo Polytes, sentinella
De Esiete no tumulo vetusto,
Que, em pés fiado, a ponto vigiava
Se do recinto os Gregos se bulliam,
Acommette a celeste messageira:
«Como em dias de paz, senhor, debates,
E a guerra hoje rebenta ineluctavel.
Afeito a pugnas, tropas taes e tantas
Nunca vi: da cidade assaltadores
Iguaes ás folhas e ás arêas marcham.
Heitor, ouve-me agora. Auxiliares
De varia casta e lingua em Troia abundam
Cada principe os seus, tu firma os nossos;
Mas a summa ordenança a ti pertença.»
Heitor, apenas reconhece a deusa,
Despede o parlamento; o al'arma soa.
Abertas, precipitam-se das portas
Em borborinho equestres e pedestres.
Ante Ilio na planicie avulta um colle,
De caminhos cercado, que os humanos
Baticia, immortaes sepulcro chamam
De Mirinna agilissima: distinctos
Ahi perfilam Teucros e alliados.
Dos Troianos á testa, o Priamides
Cristado eximio Heitor em copia armara
Selectos bellacissimos hastatos.
Os Dardanios alenta o grande Enéas:
A deusa Venus do mortal Anchises
Teve-o no cume Ideu. Com elle Acamas
E Archiloco Antenoridas commandam,
Em omnigeno prelio examinados.
Aos que ás raizes do Ida em Zelia bebem
Agua do fundo Esepo, venturosos,
De Lycaon precede o claro filho
Pandaro, a quem doou seu arco Apollo.
Nos de Pityéa, Adestria, Apéso e Téries,
Alto monte, imperava Adrasto e Amphio
De coiraça de linho; irmãos que o padre
Percossio Meropo, adivinho e cauto,
Vedou que entrassem na homecida guerra:
Surdos a nera Parca os attrahia.
Os varões de Percote, Sesto e Abydo,
Practio e Arisba divina, desta o Hyrtacio
Principe Asio os viera estimulando;

Asio que doma fervidos cavallos,
Das ribas do Selleis famosas crias.
Das Larisséas glebas os Pelasgos
Lanceiros com Pyleu manda de Hipothôo,
Do Teutamides Litho marcios filhos.
Do estuoso Hellesponto rege Acamas
E heroe Pirôo os Thraces.—Rege Euphemo
Sagittarios Cicones, de Trezenio
Ceades geração, dilecta a Jove.
Tem Pyrecme os Peonios de arco e amentos,
Lá de Amydone, do Axio largo á margem,
Do Axio que innunda limpido a campanha.
Pylemeneu velloso os Paphlagonios
De Enete move, altriz de agrestes mulas,
Os que o Cytoro e Sesamo possuem,
As lindas varzeas do Parthenio rio,
Comna e Egialo e os celsos Erytinos.
Da longe Alyba vem de argenteas minas,
Sob Epistropho e Hôdio, os Halisones.
Os Mysios Chromis guia, e o vate Ennono,
A quem da morte agouros não livraram :
Furente o Eacida o prostou no rio,
Que rubro intumeceu de humano sangue.
Accesos Phorcis e o deiforme Ascanio
Da Ascania os Phrygios á batalha impellem.
Das Tmolias faldas os Meonios seguem
A Antipho e Mesthles, Pylemenios ambos,
Da Gigéa lagoa produzidos.
Os Cares de Myleto e Phtiro umbroso,
Do Meandro e Mycale de arduos picos,
De linguagem barbarica, os sopêam
Os filhos dous de Nomion preclaro,
Nastes e Amphimaco. Este, qual donzella
De ouro enfeitado, insano floreava:
O enfeite o não salvou; que ás mãos de Achilles
Tem de haurir no Scamandro o gole amaro,
Será do vencedor esse ouro presa.
Os Lycios lá do Xantho vorticoso
Conduz Sarpédon, e o sem manchaGlauco.

NOTAS AO LIVRO II

148. Na *Eneida* quiz servir-me de *abordar* no figurado, mas receei que cheirasse a gallecismo: aqui aventurei-me. Este verbo significa em portuguez *por a borda de uma embarcação contigua á de outra*, ou *abalroar*, e figuradamente *acommetter*: Barros e outros classicos o trazem a miudo. Será gallecismo na significação de *chegar*, se quem chega não vem com animo de hostilizar ou de reprehender; mas se vem com esse animo, então o figurado facilmente corre do sentido proprio, e he admissivel. Não sou dos que fogem do verbo *exigir*, que he do latim e tem um sentido muito especial, só porque os Francezes delle usaram primeiro. Em semelhantes palavras, o essencial he lançar mão dellas discretamente: *exigir*, em vez de *pedir*, em vez de *requerer* he abusivo; *garantia* (para darmos outro exemplo) he indispensavel no sentido das constituições modernas, e he insupportavel na significação de *abono* ou *fiança* ou *segurança*; e assim por diante. Aspiro a ser puro e não a ser purista.

170. Minerva manda Ulysses impedir a partida, e recommenda-lhe bons termos e doçura; mas o sabio entendeu que isso era para os magnatas, e levou o povo a golpes de sceptro. He antiquissimo haver duas justiças, uma para os figurões e outra para os pequenos. He aqui Homero fiel historiador.

238—246. *Glaukópis* he quem tem olhos verdemares ou côr de azeitona. Os nossos overtem por de *olhos gazeos* ou *garços* ou *zarcos*: deixo-me ir com a maiôr parte, postoque tenha por mais exacto o primeiro sentido. Crem outros, não sei com que fundamento, que o adjectivo quer dizer *côr de olhos de coruja*.—Qual no singular torna-se invariavel nas comparações; vem em Moraes, que cita a Camões:—Qual para a cova as providas formigas.—Não o traz Constancio, sem embargo de ser util por abreviado e elegante.

262—273. Francisco Manuel, em nota aos *Martyres*, verteu esta passagem admiravelmente. Adoptei-lhe os versos com leve differença; e fil-a, porque elle omittiu alguma cousa que se refere aos antecedentes, e eu nada podia omittir.

319. Alguns traductores não se lembraram de que em Homero, se ás vezes podemos sem inconveniente alterar a ordem em que vem os nomes proprios, nem sempre he isso permittido. Aqui não se poderia pôr *Phebo* em primeiro lugar que *Pallas*, porque esta occupava as honras depois logo de Jupiter, e só lhas disputava Juno. Diz Horacio: Proximos illi (Jovi) tamen occupavit Pallas honores.

429. Começa a enumeração das naus, difficil de verter pelos muitos nomes proprios de homens e terras. Os Italianos ordinariamente não omittem os epithetos; o que lhes levou a mal Rochefort, affirmando que sendo a passagem excellente em grego, he impossivel trasladal-a em

francez em muitas particularidades, e ralha com elles por ousarem fazel-o : ao mesmo tempo tachou a lingua toscana de inconsistente e não sei de que mais, quando na verdade he sonora, doce, poetica e locupletissima. Para o francez mostrou Mr. Giguet, na sua traducção em prosa, que se podiam traspassar os epithetos gregos. Se idéas ha que mais sobresahem n'uma lingua do que em outra, não he menos certo que o bello o he em todas e em todos os seculos: quando uma boa obra no original torna-se má na versão, culpa he do traductor.— Este lugar, cheio de adjectivos compostos e de nomes individuaes, para agradar aos modernos deve ser sustentado com harmoniosa versificação ou com prosa a Chateaubriand. Outros constam de miudezas, interessantes aos antigos e fóra do gosto presente; outros parecem vulgares ou baixos. O meio de acabar o traductor com essa vulgaridade ou baixeza, he exprimir-se em termos precisos e frisantes; por exemplo, quando se falla da matança ou talho das rezes, dos golpes em certos membros ou partes do corpo. Que ha de mais commum e simples que preparar um chá e convidar para elle um amigo? Porem Garção pintou com tão vivas côres todos os pratos, que he esse um dos seus admiraveis sonetos : o espirito, occupado em confrontar a expressão com os objectos, sente um grandissimo prazer ; não nos deleitamos sómente com o sublime e com o pathetico, e no mundo de pensamentos e imagens que se chama epopéa bom he haver de tudo.— Não sou pois daquelles que desprezam formosos pedaços de Homero sob o pretexto de serem contra o paladar moderno. Cumpre luctar com o original, temperando a iguaria com os adubos que nos ministra cada lingua, ou pedindo-os ás estranhas em caso de necessidade : o mais não he traduzir; he emendar ou corregir o que não ha mister emenda nem correcção ; he tirar aos leitores o gosto de penetrar na antiguidade.

571. O epitheto *hecatompola*, que ouso introdusir, quer dizer *de cem cidades* : não se confunda com *hecatompyla*, isto he *de cem portas*, introduzido por Francisco Manuel; do qual me servirei tambem nesta versão.

LIVRO III.

Os Teucros em batalha, após seus cabos,
Gritando avanção: tal se eleva ás nuvens
Dos grous o grasno, que em aereas turmas,
Da invernada e friagens desertores,
Contra o povo Pygmeu com ruina e morte,
O Oceano transvoam. Desejosos
De entre-ajudar-se, tacitos os Gregos,
Força e coragem respirando, marcham.
Qual se, ingrato ao pastor, Noto enche os cumes
De nevoa, mais que a noite ao furto asada,
Pois que a tiro de pedra mal se enxerga;
Aos pés turbido pó não menos surge
Dos que iam pelo campo accelerados.
Perto elles já, da prima Troica fila
Paris nitido sahe: com arco e espada,
Pelle de um pardo enverga; de enea ponta
A vibrar dous hastis, os mais valentes
Um por um desafia. Em grave passo
Vendo-o vir Menelao, como esfaimado
Leão exulta que, ao topar fornido
Galheiro cervo ou corpulenta corça,
Ferra-o voraz, embora em cerco o apertem
Viçosos moços, vividos sabujos.
Do coche em armas vingativo salta;
Mas Alexandre, que na frente o avista,
Para os seus retrahin-se estremecendo.
Se alguem no serro ou brenha encontra serpe,
Trépido recuando empallidece:
O deiforme elegante assim do Atrida
Aos suberbos Troianos retrocede.
Agro o invectiva Heitor: «Funesto Paris,
Mulherengo fallaz, nunca nasceras;
Ou solteiro acabar melhor te fora
Que escarneo a todos ser. Es sim bonito;
O Argeo comado, que pugnaz te cria,
Ri de que alma tam vil teu corpo aloje.
A navegar, poltrão, férçaste amigos,
Da Apia ousando a belleza peregrina,
Consorte e irmã de heroes, trazer comtigo?
E es a teu pae flagello, aos teus e á patria,
Mofa de estranhos, de ti mesmo opprobrio?
Fugiste a Menelao? provaras que homem

Houve as primicias da mulher que usurpas :
Cithara, nem madeixas, nem beldade,
Nem Venus com seus mimos te valera,
No pó submerso. Por devida paga,
Se os nossos Teucros timidos não fossem,
Tu já vestiras tunica de seixos. »
E o formoso Aléxandre : « Essa fraterna
Mereço, Heitor; mas no amago teus rijo
Coração, qual secure que, augmentando
Ao pulso a robustez, penetra o lenho,
Talha e em navaes aprestos o afeiçoa.
Da aurea Venus os premios não me exprobres;
Nem sam de recusar os dons celestes,
Nem alvedrio he nosso o conseguil-os.
Se me queres na liça, Acheus e Troas
Socega: eu só com Menelao a braços
Dispute Helena; o vencedor acceite
E reconduza a dama e os seus thesouros.
Ferido o pato, em solida amisade
Neste pingue torrão fiquem-se os nossos;
De cavallos fecunda aquelles Argos
E Achaia busquem de gentis mulheres. »
Folga Heitor, e hasta em punho, os seus retendo,
Se adianta; mas alvo era de pedras,
Frechas e lanças, te bradar o Atrida:
« Basta, Achivos, cessai, crinita gente;
Que acena o galeato heroe Priameo. »
Eil-os subitamente se aquietam,
E chama Heitor : « Sabei de mim, Dardanios
E Acheus de fina greva, o que Alexandre
Propõe, da guerra autor. De parte a parte
Largadas no almo chão fulgureas armas,
Menelao marcial a sós com elle
Dispute Helena; o vencedor acceite
E reconduza a dama e os seus thesouros;
Nós-outros alliança e paz firamos. »
Calam-se, e Menelao sonoro troa :
« Sede-me attentos; esta angustia he minha.
Atormenta-me a guerra: Acheus e Troas
Por mim, por Alexandre origem della,
Nimio tem padecido! Os mais pactuem;
Morra qualquer dos dous que a Parca assine.
Preta immole-se á Terra uma cordeira,
Cordeiro branco ao Sol, branco ao Saturnio.
Mas Priamo o tratado ratifique;
Seus filhos com perfidia os juramentos
Podem quebrar, sem pejo do Supremo.
Dos mancebos a mente he sempre instavel :
O ancião, reportando-se ao passado,
Olha ao futuro, concilia todos. »
Alegram-se os Trojugenas e Achivos,
Terminar concebendo a lucta infausta.
Dos coches apeando, os enfileiram;
As armas despem, que ante si descansam:
Breve espaço medeia. Dous arautos
Expede logo Heitor, e as rezes tragam,
E a Priamo convida. A rez terceira
Manda vir Agamemnon por Talthybio.

Que ao rei submisso para as naus caminha.
A Helena braci-candida vem Iris;
Nas feições de Laodice, do Antenorio
Principe Helicaon dilecta esposa,
E a mais bella de Priamo gerada.
Acha-a tecendo em casa dupla trama,
Luzida e larga, onde as acções bordava
Que arnezados Acheus e equites Phrygios
Sustentavam por ella encruecidos.
Chega a nuncia veloz: « Sus, nympha amada,
Contempla e admira os Graios e os Troianos:
Não ha muito, em combates lagrimosos
Ardiam por matanças; quedos ora,
Sem contenda, arrimados aos escudos,
Os longos piques junto a si pregaram.
Só lança a lança Menelao com Paris
Vai duellar: do que vencer o nome
Terás de queridissima consorte. »
Assim na alma a saudade se lhe estampa
Do marido e dos lares e parentes.
E véo candido ao rosto, agua nos olhos,
Sahiu do gyneceu; não vai sózinha,
Vai com famulas duas, a Pitheia
Ethra e Clymene de bovinos lumes.
A's portas Scéas já de assento encontra
A Priamo na torre, e Pantho e Clycio,
Hyceteon bellaz, Thimetes, Lampo,
Mais Antenor e Ucalegon sisudos,
Que por velhos abstinham-se da guerra;
Porem, bons oradores, semelhavam
A cigarras que, n'arvore pousadas,
A selva adoçam com suave canto.
A' torre vendo approximar-se Helena,
Dizem baixo entre si: « Não sem motivo
Povos rivaes aturam tantos males!
Que porte e garbo! effigie he das deidades.
Mas, tal qual seja, embarque; a nós de exicio
Não continue a ser e a nossos filhos. »
Então chamou-a Priamo: « Anda, ó cara,
Teu conjuge primeiro e affins e amigos
Attenta ao pé de mim. Não es culpada;
Guerra tão crua, os deuses ma enviaram.
Aquelle Argeu quem he, bizarro e esbelto?
Outros se lhe avantajam na estatura;
Mas nunca os olhos meus tamanho viram
Decoro e magestade: um rei parece. »
Respondeu-lhe a mais nobre das mulheres:
« Amado sogro, temo-te e venero;
Ho! morte eu padecera, antes que o toro
Por teu Paris tivesse abandonado,
E os irmãos e a só filha e as companheiras!
Eu vivo e em mesto pranto me definho.
Mas vou satisfazer-te: o heroe que apontas
He rei sublime e campeão tremendo,
O pujante Agamemnon; que vergonha!
Se um dia o mereci, foi meu cunhado. »
Pasma e exclama o ancião: « Feliz Atrida!
Mimoso da fortuna, que em florentes

Graios dominas ! Muitos vi peritos
Cavalleiros na Phrygia pampinosa,
E as de Mygdon divino e Otreu phalanges,
Que do Sangario ás bordas acampavam ;
Lá como auxiliar no ataque estive
Das viris Amazonas : mór quantia
De olhi-negros Achivos se apresentam.»
Prosegue a interrogal-a : « A quem do Atrida
Sobrepuja a cabeça, dize ó filha,
E he dos peitos mais largo e das espadoas ?
Em terra as armas, as fileiras corre :
De espessa lã guieiro se me antolha
Que entre infindo passêa alvo rebanho. »
Torna a Dial vergontea : « Esse o prudente
Laercio Ulysses he, de Ithaca rude,
Em todo estratagema e ardis sabido. »
E Antenor : « A verdade, ó mulher, fallas.
Por teu respeito aqui já veio Ulysses
De embaixador com Menelao ; prestei-lhes
Uma franca e amigavel hospedagem.
Discerni a cordura e o genio de ambos.
Elles em pé, dos Teucros no conselho,
Menelao sobrancèiros tinha os hombros ;
Sentados, o Laercio mais nobreza.
Não multiloquo e vago, embora joven,
Sim conciso os discursos bem tecendo,
Razões argutas Menelão volvia.
Mas, se o Ithaco a orar se levantava,
No chão pregada a vista, o sceptro immovel,
Direito e sem pender, o creras homem
Inexperto, iracundo, ou quasi louco ;
Do imo ao soltar a voz, qual neve hyberna
As palavras em flocos lhe choviam :
Com elle então ninguem se comparasse ;
Na facundia e no gesto era um portento. »
Quem he, pergunta Priamo, o guerreiro
Que, espadaudo e grande, a fronte acima
Dos Danaos assuberba ? »— « He, dice a nora,
Ajax, dos Gregos fortaleza e muro.
Idomeneu Cretense alli dos cabos,
Como um deus, se rodêa : ao vir de Creta,
De Menelao nos paços o acolhiamos.
Outros vejo daqui de negros olhos,
Que eu facil nomeara ; mas não vejo
Castor na picaria, insigne Pollux
No pugilato, principes das gentes,
Maternos meus irmãos : ou não largaram
Da leda Spartha, ou, nos baixeis detidos,
Pejam-se de empenhar-se nas pelejas
Que, por meu vituperio, se prolongam »
Occulto lhe era que ambos já na doce
Patria Lacedemonia descansavam.
Traziam da cidade os messageiros
As hostias e odre cheio do jocundo
Bom licor de natio ; Ideu cratera
Tambem traz luzidia e copos de ouro,
E assim convida o rei : « Sus, Laomedoncio ;
Magnatas Phrygios e emmalhados Gregos

Rogam desças e o pacto nos confirmes.
De hastas com Menelao contenda Paris :
Quem vencer haja Helena e seus thesouros.
Ferida a paz, em Troia ficaremos;
De cavallos fecunda aquelles Argos
E Achaia busquem de gentis mulheres. »
Manda o coche arreiar tremulo o velho :
Obedecem-lhe; sobe e os loros tira ;
Sobe Antenor com elle ; os corredores,
Das portas Scéas despedidos, param.
Já do assentô vistoso desmontados,
Entre Acheus e Troianos caminhavam ;
Ergue-se o mór Atrida e o cauto Ulysses.
Prestes as rezes, na cratera o vinho
Os arautos resplendidos misturam,
Agua ás mãos regias chrystallina vertem.
Puxa Agamemnon do cutello, appenso
Da bainha da espada formidavel,
Raspa a molleira ás victimas, e o pello
Os arautos aos proceres dividem;
Elle alça deprecando a voz e as palmas :
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,
Sol que vês e ouves tudo, rios, Terra,
Vós que no inferno castigais perjuros,
Desta alliança fiadores sede.
Se Paris vence a Menelao, conserve
Toda a riqueza e a dama, e nós voguemos;
Se o vence o louro Atrida, aqui nos rendam
Helena e o seu thosouro, e por memoria
Multa condigna paguem : morto Paris,
Se Priamo e seus filhos ma refusam,
Té que os force ao dever, não largo as armas. »
Nisto, as gargantas aos cordeiros sangra :
Exanimes no solo e palpitantes,
Do ereo instrumento ao gume a vida perdem.
Rasos os copos, a cratera esgotam,
E ao supremo libando o voto expressam,
Ou cada Argivo ou Teucro : « Jove eterno
E mais deuses, no chão, como este vinho,
Dos que primeiro o pacto vielarem
Esparjam-se os miollos e os dos filhos,
Sejam dos outros as mulheres suas. »
Nada firma o Saturnio, e o rei Dardanio :
« O' Troas, balbucia, Acheus, ouvi-me :
Volto a Ilion ventosa ; que estes olhos
Entre o rival belligero e o meu Paris
O duello cruel suster não podem.
Jupiter sabe e os immortaes qual delles
Chamam seus fados. »— O varão divino
Monta, no coche as victimas colloca;
Tem consigo Antenor, e as redeas bate :
Ambos á desfilada se recolhem.
Eis Ulysses e Heitor o espaço medem,
Eis num elmo sortêam quem da lança
Ahenea encete o bote. Phrygio ou Graio,
Supplice as mãos estende e aos céos implora :
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,
Quem quer que o mal causasse, a Dite o entregues;

Nós de amizade o pacto mantenhamos. »
Sacode o elmo Heitor, e o rosto vira;
Sahe o nome de Paris. Em fieira,
Tem seus donos ao pé cavallos e armas.
Arneza-se Alexandre, o pulchro esposo
Da emmadeixada Helena: as caneleiras
Com prata afivelando, ao peito a coira
Do irmão seu Lycaon, que bem lhe quadra,
Lamina ahenea clavi-argentea hombrêa,
De grande escudo solido se adarga;
Fluctua-lhe á cabeça o capacete,
De crina e horrida crista, primoroso;
Pique válido empunha. De iguaes armas
Galhardo Menelao se adorna e veste.
De ponto em branco, ao meio avançam torvos:
Frio estupor, a tal conspecto, assalta
Bem grevados Acheus e equites Phrygios.
Sanhudos no recinto se acommettem,
Hastas brandindo. A sua arroja Paris;
Rasca o broquel do Atrida sem rompel-o,
Na bronzea rigidez se amolga a ponta.
Menelao, por seu turno, impreca: « O' Jove,
Dá-me a injuria annullar que hauri primeira;
No sacrilego autor meu braço a puna.
De atraiçoar vindouros estremeçam
O hospede lhano que os receba amigo. »
A lança aqui desfere, que no instante
Ao Priameo entra aguda o reforçado
Fulgido escudo, rasga-lhe a excellente
Loriga e malha, a tunica penetra
No quadril: curva-se elle e a morte esquiva.
De argenteos cravos puxa o Atrida o gladio,
Que na cimeira voa-lhe em pedaços;
Fitando os céos então, suspira e geme:
« Es o mais sevo nume, ó tu Saturnio.
Cuidei nesse traidor vingar a affronta:
Estalou-me nas mãos, oh! raiva, a espada,
E arremessei frustraneo um tiro cego. »
Nisto, pelo cocar o aferra e empuxa
Para os Acheus: o pespontado loro
Que ao mento o elmo liga, a molle guela
Cerra e o suffoca; eterna gloria obtendo,
Firme o arrastara, se a Dial Cyprina
Rapidamente não quebrasse o atilho,
De hostia bovina espolio. O heroe, sacado
O elmo vazio, a revoltões remette-o
Aos contentes consocios, que o recadam.
Por matal-o inda em resta accesa lança;
Mas facil, como deusa, em nevoa grossa
Venus o leva ao thalamo fragrante.
A' torre mesma corre, onde acha Helena
Entre as Dardanias: unectario peplo
Abanando-lhe, o vulto imita e as rugas
Da fiel cardadeira que na Spartha
As lãs curava e as boas lhe escolhia;
Disfarçada commette-a: « Vem, que Paris
No toro coujugal te aguarda, filha:
Enfeitado e gentil, não de um combate

Livre o julgaras, sim que a dansa o espera,
O que já de um folguedo refocilla. »
A Helena isto commove; mas, donoso
Vendo-lhe o seio, o collo de alabastro,
Dos olhos o fulgor, pavida exclama:
« Barbara, em fascinar-me assim prosegues?
Rojàr-me intentas á Meonia ou Phrygia?
Lá tens algum mimoso entre esses povos?
Quando, o guapo Alexandre hoje abatido,
Ré Menelao me acceita e me perdoa,
Traças com teus enganos empecer-nos?
Vai tu propria; não ponhas pés no Olympo.
Esquece os deuses, delle sempre ao lado,
Supporta-lhe o desdem, até que esposa
Tu sejas de um mortal, ou sua escrava.
Não mais, desse cobarde o leito ornando
Quero a fabula ser das Teucras damas,
Curtir nova deshonra e magoas novas. »
E a deusa irada: « Não me apures, teme
Que eu te persiga, misera, e aborreça
Quanto hoje te amo: excitarei discordia,
Que os Dardanios e os Gregos exaspere,
E victima serás de horrendos fados. »
Estremece a Ledéa, e silenciosa,
Do peplo candidissimo velada,
A's Troadas se furta, e a guia Venus.
No palacio elegante apenas entram,
As servas todas no lavor se apressam;
Monta á camara sua Helena bella.
Numa séde a colloca a mãe dos risos
Em face de Alexandre; aversa olhando
A do Egifero neta o argúe severa:
« Pois te salvaste? aos golpes succumbisses
Do meu primeiro esposo! Em destra lança
E em forças te gabavas de excedel-o:
Anda, provoca a Menelao brioso,
Torna ao duello agora. Estulto, crê-me,
O louro Menelao nem mais encares,
Que da hasta e forte mão serás prostrado. »
Brando se excusa Paris: « Doce Helena,
Com essas lancetadas não me punjas:
Venceu-me o Atrida por favor de Pallas;
Deuses mais faustos me farão vencel-o.
Vamos em nossa cama congraçar-nos:
Tal ardor nunca tive e taes desejos;
Nem quando, arrebatada á meiga Spartha,
Velejava comtigo, e a vez primeira
Na ilha Cranaé do amor gozamos;
Hoje mais te appeteço e mais te anhelo. »
Então sobe adiante, e o segue a esposa;
No entalhado seu leito adormeceram.
Menelao, como fera, escuma e vaga
Em busca do formoso e divo Paris:
Nem Troa algum, nem inclyto alliado
Ao valente rival mostral-o poude;
Que nenhum o escondera, a todos sendo
Odio mortal.— Bradou-lhes Agamemnon:
« Teucros e auxiliares, attendei-me:

Claro a victoria a Menelao pertence;
Rendei pois a riqueza e Helena Argiva,
Multa pagai-nos que o porvir memore. »
Dos seus o applauso unanime retumba.

NOTAS AO LIVRO III

16—18. *Pardo* por *leopardo* he de Sá de Menezes.— *Ldinon esso chitóna* não diz *foras sepultado*, sim apedrejado: o vocabulo *seixos* aclara o pensamento.

125—127. A' pg. 299. do meu *Virgilio Brazileiro*, edição de 1858, fallando eu da torre que Enéas fez desabar sobre os Gregos, approvei a opinião de Delille de ser dalli que Helena a Priamo nomeava os capitães inimigos: hoje, reflectindo nesta passagem de Homero, vejo que he falsissima aquella opinião. O palacio era dentro da cidade, longe do theatro das batalhas; tanto assim que, vindo firmar a convenção, num carro com Antenor desceu o velho ás portas Scéas, e á torre que alli formava uma das defensas he que o veio encontrar a nora, e foi donde ella nomeou os Gregos. He claro pois, a quem estudar os lugres de Homero e de Virgilio, que trata cada um de uma torre differente — A' vista do que, injusta he a censura de Mr. Bignan, concebida assim: « Comment se fait-il qu'aprés un siége de dix ans, Priam, au troisieme chant, soit obligé de demander les noms des heros grecs, et qu'Helene ne sache pas si ses deux fréres Castor e Pollux sont venus combattre devant Troie? »— Examinemos. O decrepito Priamo nunca assistia ás batalhas, e os Gregos nunca se approximavam senão para atacar: abrigado o velho no seu palacio não os podia ver senão de longe, isto hé da torre que Enéas fez desabar, a qual dominava toda a cidade e o acampamento, e dalli não se distinguiam as pessoas, mas sómente o todo do exercito. A vez primeira que esteve perto dos inimigos, foi esta em que as tregoas lhe permittiram vir com segurança.— Quanto a não ter Helena alguma noticia dos irmãos, com Mme. Dacier e com o marquez de Fortia d'Urban, membro do Instituto de França, respondo que Paris sem duvida lhe tinha occultado a morte dos irmãos para não magoal-a.

130—138. Homero tem por suave a estridula voz da cigarra, e lhe compara os bons discursos. Rochefort, que certamente não gostava de tal canto, opina que o poeta assemelha a monotonia das arengas dos velhos á monotonia das cigarras: se assim fosse, a comparação tivera sido em desabono da eloquencia de Antenor e dos demais, quando he evidente que os louva. Ora, postoque asperrimo o tal ruido, ao longe todavia, sendo menos aspero, póde alguma vez agradar a um viandante depois de longo e fastidioso caminho por solidões silenciosas; o que teria esperimentado Homero nas suas peregrinações.— He sábido que este elogio a Helena, de velhos que reprovavam o rapto e a insistencia

de Priamo, he talvez o maior que se tem feito á formosura; elogio tanto mais admiravel, quanto mais simples he nas expressões e palavras.

216. Contra o parecer de alguns, uso de *Phrygios* por *Troianos*. Sendo a cidade na Troada e a Troada na Phrygia, podemos chamar Phrygios ou Troas os que pelejavam contra os Gregos, assim como chamamos Europeu ou Italiano a Qualquer Genovez. Em certos casos porem cumpre fazer a differença; v. g. quando, ao enumerarem-se os capitães de Priamo, assinam-se a cadaum as tropas do seu commando. Quanto aos nomes *Achivo* ou *Acheu*, *Argivo*, ou *Argeu*, *Thessalo*, *Myrmidon*, *Heleno* e outros, milita a mesma razão: ora podem-se tomar uns pelos outros, ora devem-se especificar. Obrando assim, vou com Virgilio, que só por só, no meu conceito, entendia melhor a Homero que os modernos criticos e traductores: sem escrupulo o sigo ás mais das vezes, preferindo o seu juizo ao dos sabios dos nossos tempos.

364. *Egifero*, adjectivo latino, corresponde a *egiacho* adoptado por Monti no italiano: sirvo-me de ambos, segundo o pede a euphonia: *egiacho* no grego he o que traz escudo de pelle de cabra ou egide. Nos livros antecedentes já tenho usado deste epitheto.

LIVRO IV

Em consulta com Jove recostados,
Nectar Hebe louçã tempera aos deuses
Na regia de aureo solho, e de aureas taças
Mutuam brindes a attentar em Troia.
Eis, com mordaz cotejo, a irmã Saturnio
Remoca: « A Menelao protegem duas,
Juno Argiva e Minerva Alalcomenea,
Que de olhal-o tranquillas se comprazem;
De Paris guarda assidua, a mãe dos risos
Da Parca o subtrahiu, tem-no em seguro.
Ao bravo Menelao coube a victoria.
Deliberemos se he melhor de novo
Encarniçar a guerra, ou congraçal-os.
A ser a paz jucunda ás partes ambas,
Habite-se de Priamo a cidade,
O Atrida reconduza a Grega Helena. »
Contiguas, gemem comprimindo os labios
Juno e Minerva, e damno aos Teucros urdem.
Cala e a seu pae Minerva occulta a raiva;
Mas Juno estoura: « Atroz Saturnio, como!
Corseis tenho estafado em colher tropas
Contra Priamo e os seus; e frustar queres
Meu suor, meu trabalho? Embora o faças;
Nunca os deuses porem to approvaremos. »
O anuviador se indigna: « Endiabrada,
Em que Priamo e os filhos te peccaram,
Para afanares sempre arrasar Troia?
Só fartarás esse odio quando, as portas
E os muros conquistados, cru devores
Priamo e os Priamidas e o seu povo.
Bem; não seja entre nós de briga acerba
Este o motivo. Mas na mente o grava:
Se extirpar me aprouver cidade que ames,
Não me embargues a colera; que a tua,
A meu pezar, entrego Ilio sagrada;
Que eu, sob o polo e o sol, nenhuma honrava
Tanto como essa, nem terrestres homens
Como ao bellico Priamo e os Troianos:

Recendiam-me sempre as aras pingues,
Nunca a nós-outros libações faltavam. »
E a de olhos majestosa: « Tres cidades
A's mais prefiro, Spartha, Argos, Mycenas
De amplas ruas: soverte-as, se as odeias,
Que não to levo a mal; e, se o levasse,
Que lucrava em me oppôr, se es mais potente?
Convem não mallograres meus disignios,
Nasci tambem do perspicaz Saturno,
E ás deidades precedo, irmã e esposa
Do rei dos immortaes: guardemos ambos
Mutuo respeito para exemplo delles.
Manda já Pallas excitar a pugna;
Trace o como Trojugenas infrinjam,
Não triumphantes Gregos, a alliança. »
Concorda o pae supremo, e vòlto a Pallas:
« Jà, passa aos dous exercitos, sem mora
Traça o como Trojugenas infrinjam,
Não triumphantes Gregos, alliança. »
Propensa a deusa, em continente voa
Lá do empinado Olympo. Qual estrella,
Se, ao nauta e ás hostes portentosa, a envia
O alto Saturnio, fulgurante brilha;
Tal deslisa na arena e alli se ostende.
Pasmam da apparição e entre si rosnam
Grevados Gregos, picadores Teucros:
« Quer o arbitro da guerra a paz firmar-nos,
Ou da matança renovar as scenas. »
Eil-a, entre a chusma Teucra, simulada
No Antenorida impavido Laodoco,
Pós o robusto Pandaro deiforme,
Que em meio estava das do rio Esepo
Tropas abroqueladas que o seguiram.
Chega e de golpe: « Queres-me um conselho,
Inceyto Lycaonio ? Expedir ousas
Ligeira setta a Menelao? Ganharas
Honra e o Teucro louvor, e o regio Paris
De bens te enriquecera, ao ver domado
Por ti, na triste pyra, o marcio Atrida.
Eia, abaixa-lhe o entono ; ao de arco eximio
Lycio Apollo hecatombe de cordeiros
Primogenitos vota que lhe immoles,
Teu palacio ao rever na santa Zelia. »
Nescio desta arte o suadiu Minerva,
E elle o seu arco destojou brunido.
Espreitando a lascivo agreste capro
Ao pular de um rochedo, rôto o peito,
O estirava supino: artifice habil
De palmos dezesseis lhe ingenha os cornos,
E lhos alisa e de ouro os encastôa.
Apoia em terra este arco, e o tende e ajusta;
Escudam-se os intrepidos consocios,
Temendo o assaltem marciaes Achivos,
Primeiro que seu rei ferido seja.
Destapando o carcaz, tira empennada
Intacta frecha, de atras dòres fonte,
Que ao nervo adapta; e a Phebo arcipotente
Com anhos primogenitos promette,

Para quando voltar a santa Zelia.
Puxa o extremo chanfrado e a taurea corda;
A corda á mama encosta e o ferro ao arco;
O arco arredonda-se e desarma o estalo;
O estalo zune, e voa a setta aguda,
De abrevar-se no sangue impaciente.
Houve o Céo, Menelao, de ti cuidado:
Pallas depredadora occorre e a frecha
Desvia-te empezada, qual de leve
A mosca enxota a mãe da criancinha
Sopita em meigo somno; a ponta mesma
Dirige aonde fechos de ouro atacam
Talim que ao peitoral duplica a força.
Pelos dedaleos cinturão e coira,
Ella perfura a malha tam provada,
Reparo derradeiro, e a pelle esflora:
Cruor escuro da ferida mana.
Quando o marfim mulher Meonia ou Caria
Para caimbas equinas purpurêa,
Na casa exposto, o invejam cavalleiros;
Mas tem só de arreiar ginete regio:
Tal, Menelao, tingiram-se-te as rijas
Coixas, pernas, luzidos tornozelos.
Ao roxear do sangue, o rei dos homens
Horrorisou-se, e Menelao com elle;
Mas, fóra vendo a setta e o nervo e as barbas,
Alento cobra o generoso peito.
Com magoas dos consocios, Agamemnon
Tem-no e grave suspira: « Irmão dest'alma,
Sagrei-te á morte com sellar por todos
Pugnasses tu. Feriram-te e calcaram
Os Troianos a fé; mas vãs não foram
Hostias, nem libações, nem dextras dadas:
Se do Olympo o senhor hoje os não pune,
Ha-de os punir; com suas vidas proprias,
De esposas, filhos, pagarão de sobra.
Cuido proximo o dia em que Ilio sacra
E o rei belloso e o povo seu pereçam:
Lá das alturas, da perfidia em odio,
A egide horrenda agitará Saturnio;
Nem futil he seu odio. Mas, se a Parca
Tronca-te a vida, ó Menelao, que lucto!
A Argos sequiosa voltarei, de infame
Labéo marcado; que, na patria os Graios
Só tendo a mente, a Priamo e aos Priameos
Deixaremos a palma e Helena Argiva.
Podres em Troia jazerão teus ossos,
Sem concluir-se a empresa; e um desses feros,
Do claro Menelao sobre o sepulcro
Motejará:— Sacie o rancor sempre
Deste modo Agamemnon, que infinitas
Phalanges trouxe em balde ás nossas plagas:
Abandonando a Menelao valente,
Já vogou sem despojo ao doce ninho.—
Antes que eu ouça tal, me engula a terra! »
O heroe flavo o assegura: « Nem te assustes,
Nem aterres o exercito; que a setta
Lethal não foi: meu boldrié salvou-me,

E o cinturão e a malha, obra de mestre. »
    E inda Agamemnon: « Oxalá, dilecto;
Mas adestrada mão tentée o golpe,
Com balsamos te aplaque as tetras dôres. »
Nisto, virando-se ao divino arauto:
« Já já, Talthybio, a Machanon procures,
Peritissimo filho de Esculapio;
Que presto acuda a Menelao, que um Lycio
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,
Por gloria sua e pesadume nosso. »
    O arauto logo, ás lorigadas linhas
Lustrando, o heroico Machaon procura:
No meio estava de escudadas hostes,
Que o seguiram de Tricca em poldros fertil.
Approxima-se, e rapido : « Agamemnon
Chama-te, Esculapiada ; não tardes,
Acode, acode a Menelao, que um Lycio
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,
Por gloria sua e pesadume nosso. »
    Sobresalta-se o medico ; atravessam
O exercito, e em redor acham do louro
Maioral vulnerado os chefes Danaos.
Extrahe da parte Machaon a setta,
E no extrahir as farpas reviraram ;
Saca o balteo listado, a cinta, a malha
De primor, e á ferida já patente
Chupa o sangue, e lhe asperge os lenimentos
Que ensinara a seu pae Chiron amigo.
    De Menelao emquanto se occupavam,
Rompe arnezada e em forma a Teucra gente;
Lembra aos Gregos a lide, as armas vestem.
Dormir, tremer, não viras Agamemnon,
Ou recusar peleja, sim o honroso
Conflicto apressurando. O eri-incrustado
Coche e os cavallos anhelantes larga;
Tem-nos o auriga Eurymedon, rebento
De Ptolomeu Piraide, a quem prescreve
Atrás venha de passo, a fim que o tome,
Quando o gyrar os membros lhe afadigue.
O Atrida a pé de fila em fila ordena,
Os mais zelosos eloquente inflamma:
    «Nada afrouxeis, que Jupiter, Achivos,
Traidores não defende : os que infringiram
O pacto e a fé, serão de abutres cevo ;
Ilio assolada, filhos seus e esposas
Breve em nossos baixeis transportaremos. »
E os que titubam reprehende amargo :
« Valentões de balhesta, oh ! pejo e opprobrio!
Sois corçozinhos timidos, que lassos
De correr a campina, esmorecidos
Param sem animo? Aguardais que altivas
Popas abordem na alva praia os Teucros,
Para saber se a mão vos dá Saturnio?»
    Por entre a chuma, em tudo pondo cobro,
Chega-se aos Cressios, que na frente armados
O militar Idomeneu já tinham,
Em vigor javali; na retaguarda
Os incitava Merion. De vel-os

Exulta o rei dos reis, contente e affavel:
« Nos feitos, Cressio heroe, prezo-te acima
Dos crinitos varões, té quando á mesa
Misturam na cratera o vinho de honra:
Bebem regrado os mais; teu copo sempre,
Qual o meu trasbordando, a gosto empinas.
Vai combater, e teu renome iguala.»
Idomeneu responde: «Camarada
Jurei ser-te leal; não falto. Inspira
Denodo aos outros, accelera a pugna:
Infractores do pacto, a morte, o exicio
Recahirá sobre infieis Troianos.»
Alegre o Atrida progredindo, encontra
Os dous Ajax de ponto em branco, e em torno
Um negrume de espessa infantaria.
Do oeste ás vezes bruna picea nuvem
Traz pelas vagas turbida procella;
O pastor, que a divisa do penedo,
Freme e á gruta recolhe a grei balante:
Assim um e outro Ajax movia ao prelio
Aguerridas intrepidas phalanges,
De enfuscados broquéis e horrentes piques.
Gostoso o Atrida, rapido lhes falla:
« Ajax, cabos de Argivos lorigados,
Fôra ultraje animar-vos; que vós mesmos
Forte a bater-se estimulais o povo.
Oh! Jove, Pallas, Phebo, em todo peito
Soprassem vosso ardor! Presto, ás mãos nossas,
Desabaria a Priameia Troia.»
Prosegue, e topa o arguto orador Pylio,
Que os seus alinha, fervido acorçôa
O grande Pelagon, Alastor, Chromio,
E Hemon e Bias principes das gentes;
Atrás bastos peões, da guerra esteios,
E na vanguarda os equites e os carros,
Entremette os poltrões, que á força pugnem.
A conter seus corseis avisa os donos,
Porque as alas não turbem: « Confiado
No manejo e valor, sofregos Teucros
Ninguem ataque só, nem retroceda;
Que mais debeis sereis. Do proprio carro
Quando alguem desça e a carro hostil affronte,
Enreste a lança, que he melhor partido.
Assim nossos avós, com força e manha,
Derrocavam muralhas e castellos.»
Tal o decano tactico procede;
O gran rei jubiloso o exalta e gaba:
« Conforme o coração, robustos fossem
Teus joelhos, teu corpo! Inexoravel
Te consume a velhice: oh! se ella em outrem
Já carregasse, e remoçar podesses!»
E Nestor: « Não ser eu como antes era,
Quando Ereuthalion matei famoso!
O Céo nunca aos mortaes confere tudo
Moço então, hoje a idade me acabrunha.
Mas, tal qual sou, no prelio os cavalleiros
Ajudarei de alvitres e conselhos,
Dos provectos officio: os que eu mais ageis

Dardem, gladeiem, no verdor fiados. »
    Avante, passa ao campeão Pelides,
A quem Cecropios adestrados cercam;
Sem lhes dar inda o al'arma, o fino Ulysses
Perto forma os não lerdos Cephalenses;
Pois, começando apenas o alvoroto,
Aguardam que remetta aos inimigos
Outra phalange Achiva e estrêe a pugna.
Olha-os o rei dos reis acrimonioso:
« Menesteu cujo pae Jove alentava,
E tu poço de ardis e estratagemas,
Tardios trepidaes ? Com ignea força
Combater vos cumpria antesignanos;
Que sois nos meus convites os primeiros,
Quando os chefes Acheus se banqueteam:
Regalai-vos de assados saborosos,
E dulcissimos copos vos saciam;
E ora esperais que em menear o bronze
Dez Graios batalhões vos antecedam ? »
    Rude Ulysses contesta: « Que te escapa
Do encerro desses dentes ? Nós remissos!
Nós que atroz morte aos picadores Teucros
Já movemos? Se o tens a peito e o queres,
De Telemacho o pae ante as bandeiras
Verás, Atrida, e vãos discursos bastem. »
    O rei sente-lhe o enfado, e a surrir torna:
« Sublime solertissimo Laercio,
Não te argúo excessivo. Sim, de accordo
Comigo sempre vai tua alma grande.
Eia, rompe a tardança: eu me retracto;
E o Céo risque a lembrança desta offensa.»
    Finda a revista no pugnaz Tydides,
Que entre os corseis estava e unidos carros,
Mais a de Capaneu briosa estirpe.
Tal observa Agmemnon e o censura:
« Tremes, Diomedes, o exito recêas ?
Ah! teu pai de tremer não se aprazia;
Sempre entre os seus maior se abalizava:
Nunca vi, mas o affirmam testemunhas.
A Mycenas contudo hospede veio,
Quando, com Polynice igual aos deuses,
De Thebas sitiava os sacros muros,
E ambos gente e soccorro nos pediram.
Quizemol-o servir, porem vedou-nos
Dial prodigio infausto; e na tornada,
Ao juncoso arribaram verde Asopo.
De Eteocles no paço, num convivio
Tydeu, como legado, immensos topa:
Sózinho entre os Cadmeios, destemido
Muitos então a duello desafia,
E de Pallas por graça a todos vence.
De emboscada, ao regresso, despeitosos
O acommettem cincoenta cavalleiros,
Com chefes dous, Meon divo Hemonides,
O inconcusso Antophonio Lycophonte.
Elle os castiga, e por celeste auspicio
Poupa a Meon, que nuncio envia a Thebas.
Tal foi Tydeu Etolio, pae de um filho

Melhor de lingua e de valor somenos. »
Soffre-o Diomedes respeitoso e mudo,
E Sttenelo he quem falla: «Atrida, mentes;
Sabe que de mais fortes blasonamos
Que nossos paes: com Jove e o Céo propicio,
Bem poucos, derruindo-lhe as muralhas,
Tomámos Thebas a de sete portas;
Elles, impios e insanos, pereceram.
Nossos avós comnosco não compares.»
Serio o encarou Tydides: « Cala e attende.
Fogoso o grande rei não culpo, amigo,
De grevados Acheus urgir ao prelio:
Se destroe Ilio santa, a gloria he sua,
E ingente o lucto, se nos falha a empresa.
No impeto nosso intrepidez provemos.»
Do carro em armas salta; o bronze aos peitos
Do furibundo campeão remuge,
Pondo nos corações gelado medo.
Antes que rolem na sonora praia,
No alto encapella Zephyro as maretas,
Que na terra a fremir tumidas quebram,
Té que do promontorio em cerco espumam:
Taes, sob os cabos seus, vam-se adensando
Graias phalanges em fervor continuo.
Tacito ia o soldado e attento ás ordens;
Créras a turba tola emmndecida:
Na marcha o vario arnez lampeja e fulge.
Qual a miudo innumeras ovelhas,
Ao mugil-as do leite o rico dono,
Balam, gemer ouvindo os cordeirinhos;
Assim clamava o exercito contrario:
Misto confuso de nações remotas,
Não tinha o mesmo grito, accento ou lingua.
Uns Gradivo, ontros insta a gazea Pallas,
Fuga, Terror, Discordia sitibunda,
Parenta e amiga do sanguineo Marte;
Que, timida ao principio, aos Céos remonta,
No chão caminha e a fronte ennubla e esconde.
Esta, ao passar, aqui e alli seméa
Raiva homecida, mestos ais dobrando.
Juntos os campos, já de escudos e hastas
E de creas malhas chocam-se os guerreiros;
Os copados broqueis do embate rugem;
Gloreia o vencedor; soluça arcando
O moribundo; o sangue alaga a terra.
Qual, inchados jorrando estrepitosos
Do monte ao valle, rios dous voltéam
Num mesmo abysmo, e longe o estrondo escuta
Espantado o pastor; assim, por todos
Lavra o susto, baralha-se o estampido.
Antilocho encetou num da vanguarda,
No Teucro Thalysiada Echepolo,
A quem fura o morrião de basta coma,
E bronzea cuspide o frontal penetra:
Ennoita-se-lhe a vista, e como torre
Baqueou. Por despil-o, o Chalcodoncio
Digno rei dos Abantes, pretendendo
Izentar-se dos tiros, debruçado

Agarrando-lhe os pés, desvia a tarja:
Magnanimo Agenor com enea ponta
Lhe vulnera o vazio e os orgãos laxa;
A alma o corpo deserta, e em acre pugna
Sobre elle Argeus e Troas rosto a rosto,
Quaes lobos carniceiros, se abalroam.
    Lancêa o Telamonio a Simoesio,
Filho de Anthemion, solteiro e imberbe:
No Ida, os gados a ver baixando ás margens
Do Simois com seus paes, a mãe o teve;
Donde vinha-lhe o nome. Aos que o geraram
Em fructos não pagou ternura tanta,
Pelo bronze de Ajax em flôr cortado:
A dextra mama attinge e lhe atravessa
O hombro a lançada, que o rebolca e estende.
Ao pé de humido lago o choupo liso,
Que arrama e o cimo exalta, o carpinteiro
Talha a ferro aceirado, porque em rodas
Curve-o de bello coche, e á beira o tronco
Jaz do rio a seccar: dest'arte o joven,
A quem despoja o heroe, murchecé e tomba.
A Ajax, na chusma, o Priameio Antipho
De arnez betado aponta: a Leuco, assecla
De Ulysses, na verilha o dardo alcança;
E Leuco, indo arrastando a Simoesio,
Larga-o das mãos e delle a par descamba.
    Raivoso pelo amigo, em brilho aheneo,
Se envia Ulysses ás primeiras filas;
Tem-se, os lumes rodéa, a lança brande.
Afastaram-se os Teucros; mas o tiro
Não se esgarrou, que a Democoonte fere,
De Priamo bastardo, o qual de Abydo
Frisões ardegos trouxe: a lethal choupa
As fontes passa; a vista se lhe entreva,
Soam-lhe com fragor na terra as armas.
A vanguarda, Heitor mesmo he rechassado.
Recolhendo os cadaveres e em grita,
Com mór impeto os Gregos acommettem.
    De Pergamo olha Phebo e iroso brama:
«Constancia, forte gente, animo, Teucros.
Não tem corpos de pedra ou ferro os Danaos,
Que bronzeo gume expillam; nem de Thetis
Crini-pulchra os protege agora o filho,
Que mesto em seus baixeis recoze a bilis.»
    De alto assim troa o deus; mas a Tritonia,
De Jove augusta prole, de ala em ala,
Onde os vê tibios, acalora os Danaos.
    Diores de Amaryneeu do fado he préa:
Um calhao de enche-mão, que joga o de Enos
Dos Thraces conductor Piso Imbrasides,
No tornozelo dextro o aleija; o canto
Os tendões ambos e ossos lhe esmigalha:
A alma exhalando, a bracejar aos Gregos,
De costas cahe; no embigo a lança Piso
Mette-lhe: os intestinos se derramam,
Eterna escuridão lhe cobre os olhos.
    Thoas Etolio ao matador se atira,
Pela mama ao pulmão lhe enterra o bronze;
Approxima-se delle, e a valida hasta

Lhe extrahe dos peitos, puxa logo a espada,
Que lhe traspassa o ventre e a vida rouba.
Desarmal-o não poude, qne em redondo
Hastatos socios de topete hirsuto,
Belloso embora, a Thoas repelliram.
Assim, dous capitães alli ficaram,
Um Thracio, um dos Epeus eri-arnezados,
E outros bravos com elles pereceram.
Quem, de golpes illeso ao longe e ao perto,
Guiando-o Pallas, pelo campo andasse,
A nenhum dos guerreiros accuzara·
Muitos naquelle dia Acheus e Phrygios,
Em pó submersos, prosternados foram.

NOTAS AO LIVRO IV

7. *Alalcomenia*, epitheto de Minerva, ou porque venha de *àlátó* ajudar e de *menos* força, significando *ajudadora poderosa ;* ou porque se refira ao heroe Alalcomeneo, que na Beocia ergueu á deusa um templo e uma estatua. Monti adoptou a palavra.

25. Por *Endiabrada* verto o grego *Daimonin*, que o interprete latino mal traspassou por *Improba;* e nenhum dos traductores quiz ir com o original : Monti mesmo, que acerta quasi sempre, deu por equivalente *Feroce Diva*, crendo ser indigno do senhor dos trovões chamar diabo á sua esposa. Mas o Jupiter de Homero, se he grandioso e terrivel nas scenas em que ostenta seu poder, he familiar e caseiro com sua mulher; e tal contraste, muito agradavel ao meu gosto, caracterisa o de Homero e o do seu tempo.

83. *Destojar* he *tirar do estojo* ou *da caixa:* vem nos diccionarios o simples *estojar*, não o composto, que he verbo excellente.

105—115. *Echepeykes* diz *untada de pez ou resina*, em portuguez *empezada :* vertem a palavra por *funesta*, quando Homero a toma no sentida proprio. Na setta enrolavam-se as pennas com um cordel enresinado para maior segurança. Os selvagens da America, que tem muitos costumes dos tempos Homericos, hoje em dia fazem a mesma cousa.—*Cãibas* (paréion) sam peças do freio : Moraes adverte que não confundamos o termo com *cãibras* de sentido mui differente.

134—202. Priamo ás vezes he dito *belloso* on *bellico*, por tel-o sido em moço e pela coragem com que ainda se portava.— O interprete latino faz corresponder a *iomoroi* o seu *sagittes addicti*, adoptado geralmente ; não por Moniti, que aclara o sentido vertendo: « O guerrier da balestra. » E acertou, como de ordinario, pois o grego diz *guerreiros que só usam de besta*, arma que atira de longe; e assim Agamemnon de fracos ópoda os Achivos, por não se atreverem a pelejar de perto. Sirvo-me de *balhesta* e não de *besta*, por qne, menos vulgar, mais ennobrece a expressão; e de *valentões*, porque encerra uma ironia, bem assente no lugar.

404. Uso de *ferro* para *sidèros*, nunca para verter *chalkos*, que he ou *cobre* ou uma composição de cobre de que faziam armas defensivas e offensivas. Possuiam já ferro ; mas, sendo pouco, empregavam-no só em alguns instrumentos de artifice ou de agricultura, e raramente em pontas de settase em maças. Uso de *aceirado*, que julgo sero correspondente ao adjectivo grego : tanto sobre isto, como sobre o emprego do cobre em vez de ferro entre os antigos, remetto o leitor á curiosissima obra respectiva de Mr. Mauduit, extrahida da que sobre a Troada publicou em 1840. Quanto á sua opinião de nunca se empregar *bronze*, mas sempre *airin*, será isso bom em francez, não em portuguez, onde *arame* tem contrahido uma accepção especial : ninguem ousaria dizer que a lança de

Achilles era de arame, nem que elle com seu arame feria os inimigos. Traduzo pois *chalkos* por *cobre*, quando a cousa pode ser de cobre sem mistura, v. g. o forro dos navios; traduzo por *bronze* a composição antiga, reconhecendo que não era como a do bronze moderno. Sempre que vir esta palavra, entenda-se do cobre temperado com mais ou menos liga de que falla Homero. Tendo a nossa lingua felizmente os adjectivos *ereo*, *eneo* e *aheneo*, da nossa mãe latina, delles me sirvo para evitar o vocabulo *bronze* em certas occasiões; deste comtudo lançarei mão sem escrupulo, quando houver de significar alguma obra artificiosa. — Affirma-se, e com argumentos não despiciendos, que *sidéros* nunca he tomado por *ferro* nos poemas de Homero; que era uma composição metallica semelhante ao bronze dos nossos dias, ou um producto mineral em que entrava tambem ferro em pequena quantidade: como porem tudo sam conjecturas, e os Gregos ao depois tomaram *sidéros* por ferro contento-me com a distincção que fiz.

LIVRO V.

A Diomedes robora e esforça Pallas,
Para que elle se exalce e em fama cresça.
Indefesso arde-lhe o elmo, arde-lhe o escudo;
Como a estrella outonal que mais scintilla
Banhada no Oceano, aseuas de fogo
Da cabeça e dos hombros lhe flammejam.
Ao denso do tumulto o impelle a deusa.
Vulcanio antiste, o probo e rico Dares,
Com filhos dous, Phegeu e Ideu, vivia,
Teucros pujantes, que das linhas partem
Em seus ginetes; mas a pé, Tylides.
Propinquos já, Phegeu primeiro atira;
Por sobre o esquerdo braço a tremente hasta
Roça apenas o heroe, que a sua esgrime,
Nem a desprega em vão: rasga-lhe os peitos,
Rola-o do carro, donde o irmão saltando,
Sem defendel-o, a nera morte evita
Num nevoeiro, em que do lucto parte
Forrou Vulcano ao velho. O nado egregio
De Tydeu bellacissimo os cavallos
Empolga e entrega aos seus, que a bordo os ponham.
A Dares morto um filho, um subtrahido,
Turbam-se os Teucros. E a de garços olhos,
A mão tomando a Marte: «O' Marte, exclama,
Flagello de homens e eversor de muros,
A quemquer que a victoria assine Jove,
Teucros e Acheus não deixaremos livres,
Para de Jove a colera atalharmos?»
Assim Pallas arreda o sevo nume,
E a ir o induz ás veigas do Scamandro.
Cada Argeu cabo, os Phrygios em destroço,
Prostra um fugido. O rei dos reis precede:
A's costas entre as pás, de um bote, enfia
O celso Hodio Halizon, da biga o deita;
Rumor na quéda horrendo as armas deram.
Phesto, renovo do Meonio Boros,
Da pingue Tarne vindo, ao montar, presto
Lanceiro Idomeneu famigerado
A' dextra espadoa lhe varou: do carro

Veio abaixo, e o toldou feral caligem;
Dos famulos do heroe foi despojado.
Ao bom monteiro Strophida Scamandrio
Não valeu sagitti-cola Diana,
Que de longe a tirar e a caçar feras,
Quantas geram-se em brenhas, o ensinara:
O pique Menelao do tergo aos peitos
Lhe enterra, e ao baquear as armas toam.
Phereclo tomba, do Harmonides garfo,
Do Harmonides prendado por Minerva,
Que tudo com mão prima fabricava;
Que autor foi, dos oraculos ignaro,
Das naus irmãs em que Alexandre a ruina
Trouxe de Ilio, e do artifice a tristeza:
Merion, após o filho seu, na dextra
Nadega o fere, e a ponta por debaixo
Do osso alcança a bexiga; os joelhos frouxam,
Cahe lamentoso, e véo lethal o cobre.
Meges mata a Pedéo, bastarda prole
De Antenor, que entre os seus criou Theano,
Comprazendo ao marido e compassiva:
Destro o Phylides no toutiço a lança
Prega, os dentes lhe passa e a lingua tronca;
De rijo o metal frio agudo morde.
Hypsenor, divo ramo do vehemente
Dolopion, do Scamandro sacerdote,
Por nume venerado, ao gladio escôa-se
De Euripylo Evemonides preclaro:
Este, á carreira, de um fendente no hombro,
Cerce cortou-lhe o braço, que de chofre
Sanguineo jaz no campo; urgente fado
Lhe occupa os olhos de purpurea morte.
Emquanto acres pelejam, mal discernes
Se he dos Graios Diomedes, se he dos Phrygios:
Sanhoso andava, qual voraz corrente
Por chuveiros de Jove intumecida,
Que inunda e as pontes arrebata, e os vallos
Dos vergeis, esperança dos colonos;
Ia arrasando os batalhões Troianos,
A' vastadora furia não bastantes.
O Lycaonio, que na arena o adverte
A derrotar phalanges, o arco atesa;
O armo direito, no impeto, lhe frecha
Pelo cavo da coira, do voluvel
Passador cruentada, e ledo grita:
« Eia, avante os corséis, bizarros Troas;
Que o mais tremendo Achivo está frechado,
Nem longo a dôr supportará violenta,
Se da Lycia em verdade urgiu-me Phebo. »
Foi jactancia: Diomedes não succumbe;
Recúa até seu coche, e ao Capaneio:
« Desce, a vira cruel me arranca, amigo. »
Pula Sthenelo, e do hombro a extrahe ligeiro;
Pelas orlas da malha o sangue bolha.
Diomedes ora então: « Meu voto acolhe,
Pallas, filha do Egifero indomada:
Se has a mim e a meu pae na accesa pugna
Favorecido, assiste-me de novo;

A meu dardo se affronte, e eu puna aquelle
Que asseteou-me, e gaba-se que em breve
Nem mais verei do Sol a claridade. »
A preces taes, Minerva o enrija e alesta,
Reforçando-lhe o braço, e perto falla :
« Peleja afouto ; que te puz, Diomedes,
No peito o coração do vibra-escudo
Bravo Tydeu. Rasguei-te a venda e nevoa,
Para os mortaes e os numes distinguires :
A qualquer deus respeita e não resistas ;
Mas, se Venus Dial sahir a campo,
Com erea choupa vulneral-a podes. »
E aqui desapparece a gazea Pallas.
Torna ao conflicto o heroe ; se á frente ha pouco
Era atroz, o furor se lhe treplica.
Quando o leão, que assalta agreste bardo,
Sem rendel-o o pastor golpêa e assanha,
Foge e a grei desampara ; a pulo a fera
Trepa, amedronta o ermo, umas sobre outras
Atropela as lanigeras ovelhas,
Do redil sahe ovante e ensanguentada :
Anda assim na baralha o cru Tydides.
Na mama, de enea ponta, encrava Asthyno ;
Do caudilho Hypenor descose á espada
Pelo humero a clavicula, e o despega
Do pescoço e da pá. Deixa-os morrendo,
E atraz corre de Abante e Polyeido,
Filhos do antigo interprete Eurydamas,
Que os despediu sem consultar os sonhos ;
Derriba-os Diomedes e os despoja.
Envia-se a Phoon e a Xantho, arrimos
De Phenopo dos annos consumido :
As almas lhes arranca, e ao pae coitado,
Orphão de prole, afunde em nojo e penas ;
Que os não recebe incolumes, e he força
Com outros partilhar a sua herança.
Dous Priamidas num sò carro topa,
Chromio e Echemon : do assento os precipita,
Ao teor do leão que, em prado ou monte,
Da novilha ou do touro a cerviz quebra ;
Desarma-os, e a parelha os seus transportam.
Da derrota cuidoso, busca Eneas
A Pandaro entre o estrepido dos dardos,
E acha e instiga o divino Lycaonio :
« Que he do teu arco, singular frecheiro ?
A gloria esqueces ? Ha na Lycia acaso
Quem ta pleitêe ? Erguendo a Jove as palmas,
Setta joga ao varão que, em mal dos Phrygios,
Rompe, ajoelha, esmorece a tantos fortes.
Será deus que furente exija offertas,
E de um deus o furor he pernicioso. »
E o Lycaonio : « Em tudo se me antolha,
O' conselheiro de arnezados povos,
Tydides coraçudo ; seus ginetes
E a rodela conheço e o casco oblongo.
Se um deus será, não sei; mas, se he quem digo,
Não guerréa sem nume : algum de perto,
Cosido em nevoa, lhe desvia os tiros.

Entre a coira frechado no hombro dextro,
Cuidei mandal-o a Dite, e vive surde:
Certo he-me hostil um deus. Nem biga tenho;
Em casa novos, de louçãs cortinas,
Onze carros deixei, parelhas onze,
A quem limpo senteio e espelta nutrem.
Veterano meu pae, no alcaçar nosso
Ao partir instruindo-me, insistia
Que do meu coche estimulasse os Phrygios:
O sabio aviso desprezei, temendo
Que, afeitos a bom pasto, os corredores
No estreito assedio padecessem mingua.
A pé vim, no arco afouto, que a Tydides
E a Menelao já desparei sem fructo;
Ensanguentados, lhes irrito a sanha.
Desprendi-o em má hora do cabide,
No momento em que chefe a Ilio amena,
Por agradar ao divo Heitor, marchava;
Mas, a rever a patria, o lar, a esposa,
O excelso meu palacio, dextra immensa
A cabeça me corte, se em migalhas
Não queimo a fogo ardente os arcos todos,
Meus desleaes e inuteis companheiros. »
« De arengas basta, replicou-lhe Enéas;
Anda, varão, tentemos a fortuna.
Sobe-te ao coche, porque saibas como
Dos cavallos de Troe os meus provindos,
Pelo campo trotando, acossam, fogem:
Ham de acceleradissimos salvar-nos,
Se a Tydides reserva a palma Jove.
Sus, toma o latego e as brunidas redeas,
E apeado contendo; ou, se o preferes,
A arrostal-o te apresta, e eu reja a biga. »
E Pandaro: « Os cavallos com mór tino,
Auriga tu, governarás, Enéas,
Se á retirada nos forçar Diomedes:
Estranhando-me a voz, da liça podem
Não se apartar vagantes e espantados;
E elle talvez, no alcance impetuoso,
Nos prosterne e os solidipes te roube.
Tu pois menea-os, que de lança investo. »
Ao coche então variegado ascendem;
E o claro Capaneio, que os divisa
Na desfilada, pressuroso amoesta:
« A ti vejo, amicissimo Tydides,
Vir dous varões de pulso, o grande archeiro
Que Lycaonio se intitula e aquelle
Que de Venus se abona e Anchises nado.
Retrocedamos nós; se a vida prezas,
Com furia tanta avante não discorras. »
O socio o mira: « A fuga em vão suades;
Não sou dos que trepidam nem recuam.
Tenho inda o meu vigor: montar me peja,
Remetto a pé; que eu trema o veda Pallas.
Quando um na veloz biga nos escape,
Os dous por certo não. Se a douta deusa,
N'alma te fique, me outorgar matal-os,
Contêm, das pinas suspendendo as redeas,

Esses corseis, atira-te aos de Enéas,
Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos.
Sam raça dos que ao pae de Ganimedes
Em troco dera o Altisono, os melhores
Que o Sol viu respirar e a ruiva Aurora:
De Laomedonte a furto, o regio Anchises
Lhes submetteu seis eguas; dos que obteve,
Quatro poldros cevando á mangedoura,
Ardegos dous belases doa ao filho.
Preal-os nos será de ingente gloria. »
Entanto, aquelles o agil tiro incitam,
E appropinquados, Pandaro começa:
« O' do marcio Tydeu vergontea nobre,
Da setta escarneceste; ora exprimenta
Se mais serve esta lança. » E a lança expede:
A erea ponta, acertando-lhe no escudo,
Penetra a coira, e troa o Lycaonio:
« Traspassado na ilharga, em breve expiras;
Penso ter conseguido honra perenne. »
Imperturbado o herói: « Falhou-te o bote;
Se repousardes, um de vós ao menos
Saciará com seu sangue o fero Marte. »
Eil-o dardeja, e ao réz das sobrancelhas
De Pandaro ao nariz dirige Pallas
O eneo farpão, que os alvos dentes parte,
A lingua fende e a barba lhe atravessa:
Do assento cahe, e estruge o arnez lustroso;
Os sonipedes fogem de assustados;
Elle, exangue e esvaido, arqueja e morre.
Protegendo o cadaver, insta Enéas,
Que em derredor como um leão peleja;
De hasta longa e rodela, a quem se opponha
A immolar decidido, horrendo ruge.
A dous varões d'agora pedra enorme,
Que Tydides agarra e só maneja,
Dá na perna ao Troianno, onde encaixado
O femur gyra, e a pelle e os tendões ambos
Lacerando, o acetabulo fractura:
De joelhos tomba, a forte mão se estriba,
Ennoita-se-lhe a vista; e fenecera
O de homens regedor, se não lhe acode
Venus, que o teve do boieiro Anchises.
Tremula a déa o cinge ao branco seio,
E as dobras lhe antepõe do nivio peplo,
A resguardal-o de inimigo dardo,
Que nos peitos profunde e a morte o envie;
Safa á pressa do campo o seu querido.
A Sthenelo do amigo as ordens lembram:
Contêm, das pinas suspendendo as redeas,
Os seus corseis, que do tumulto afasta;
Corre aos de Enéas de vistosas crinas,
Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos;
Entrega-os a Deypilo, que os embarque,
Seu camarada com quem mais conforma.
O capaneio das nitentes bridas
Pega e os seus afervora ungui-sonantes;
Vai com Diomedes encontrar-se alegre.
De atroz bronze este segue a inerme Cypria,

Que os prelios não domina, qual Minerva
Ou de muros Bellona assoladora;
Sacrilego, entre a chusma, de hasta aguda
N'um salto esflora a tenra mão celeste,
Róto o fragrante véo lavôr das graças:
Pela palma lhe escorre o ambrosio fluido,
O ichor dos immortaes: que nem pão comem,
Nem bebem roxo vinho, e assim beatos
Sangue não tem. Em gritos larga o filho;
Phebo o arrebata e esconde em atra nuvem,
Que de hostis remessões o ampare e salve.
« Cede, o audaz vozeou, de Jove ó garfo;
Não te basta embahir mulheres frageis ?
Provaste a guerra; eu fio que ao diante
Só deste nome guerra te horrorizes. »
Mesta e affligida, livida a mimosa
Cutis, sahe do bullicio pela dextra
Da acripede nuncia; dos Troianos
Acha á esquerda sentado o feroz Marte,
E em negrume os frisões e a lança occultos.
Aos pés do irmão supplica: « Irmão! soccorro;
De aureo jaez empresta-me o teu carro,
Que aos celicolas prompto me conduza:
Doe-me este golpe do mortal Diomedes,
Que ao pái Jupiter mesmo arremettera. »
Elle sentido o empresta; ella magoada
Monta com Iris, que laxando as bridas,
Estende o açoite, e os corredores voam.
Já no escarpado Olympo, a guia etherea
Pára e os desjunge, e ambrosio pasto os nutre.
A Dial ajoelhou-se á mãi Dione,
Que terna a beija e abraça e acarecia:
« Que nume tanto ousou, como se, ó cara,
Um erro escandaloso commetteras? »
E a dos risos amante: « Não foi nume,
Foi Diomedes suberbo, quando a Enéas,
Por quem mais estremeço, ao perigoso
Combate eu subtrahia. A Grega audacia,
Não somente a mortaes, ataca os deuses. »
« Filha, torna a santissima Dione,
Devora a dór. Gravissimos pezares
Tem dado os homens ao discorde Olympo.
Mezes treze Ephialtos e Oto Aloidas,
Ligaram Marte a rigidas cadêas:
No ereo carcere o sofrego de lides
Morrera das prisões extenuado,
Se, advertido Mercurio da madrasta
Linda Eribéa, a furto o não livrasse.
Com tricuspide vira o Amphytrionio
A dextra mama retalhando a Juno,
Causou-lhe agro tormento. A Plutão mesmo
Do Egiacho esse filho destemido
Com setta alada, á porta dos infernos,
Sobejo molestou: martyrizado
N'alma e no corpo, aos astros elle alçou-se,
Do hombro robusto a farpa inda pendente;
Mas, pois o Estygio rei mortal não era,
Peon com balsamo o curou suave.

Impio o heroe façanhudo, arcipotente
Violava assim do Olympo os moradores.
Por Minerva assulado, ora Tydides
Nescio atreveu-se a ti, não cogitando
Que pouco dura quem se atreve aos numes,
Nem da guerra tornado, em seus joelhos
Meigos filhos papae lhe balbuciam.
Tydides guarde-se hoje de que o domo
Quem te exceda em valor; que o somno quebre
Sua Adastrina Egiale á familia,
Casta chorando o Grego mais galhardo,
Que lhe colheu mancebo a flor virginea. »
Aqui da filha á palma o ichor enxuga;
Sara a ferida, ácalmam-se-lhe as dôres.
Mordentes Juno Pallas, que isto observam,
Tentam Jove, e começa a de olhos garços:
« Padre, irritar-te irei? se não me illudo,
Venus estimulando alguma Argiva
Seus Teucros a seguir, por quem se fina,
Indo animar a dama bem velada,
N'aurea fivela a mão rascou mimosa. »
Elle surrindo a loura Venus chama:
« Não te compete, filha, deixa a guerra
Entregue a Pallas e ao fogoso Marte;
Cuida no doce amor, nas doces bodas. »
Enquanto assim dircursam, contra Enéas
Insiste o gran Diomedes, conhecendo
Que o protegia Apollo, e sem respeito
Quer prostral-o e despir de insignes armas.
Phebo, em tres investidas, repulsou-lhe
O escudo refulgente; mas á quarta,
Quando igual a um demonio arremetia,
O Longe-vibrador minaz troveja:
« Tem-te, mortal, aos deuses não te afoutes;
Siderea he nossa raça, e humano rojas. »
Lento recúa o heroe ao bote certo.
Poz fóra o Delio, em Pergamo sagrada,
Num seu delubro a Enéas, de quem tratam
No adyto vasto com decoro e zelo
Diana sagittaria e a mãe Latona.
Forma o deus arci-argenteo uma figura,
Do Teucro simulando o arnez e o vulto;
E em torno mutuamente os contendores
Aos peitos frangem de bovino espolio
Ou redondos broqueis ou leves tarjas.
Depois a Marte: « O' Marte, exicio de homens,
De muros destructor, sangrento Marte,
Não lançarás do prelio esse atrevido,
Capaz de acommetter ao padre summo?
Feriu de perto a Venus junto ao carpo,
E a mim qual nume de arrojar se acaba.
Dice, e na excelsa Pergamo assentou-se.
Marte no ardente Acamas se disfarça,
Dos Thraces capitão; de fila em fila,
Excita os Priamidas: « Até quando,
Vós principes, de Jupiter alumnos,
Consentireis aos Gregos a matança?
As vossas portas esperais que assaltem?

Jaz por terra o Anchisiada famoso,
Que ao mesmo Heitor em honras igualamos:
Eia, salvemos o guerreiro socio. »
E um por um elle anima e os fortalece.
Já Sarpédon severo : « Onde os teus brios ?
Defender a cidade, Heitor, contavas
Com teus irmãos e affins, sem outro auxilio:
Nenhum vejo daqui, nenhum descubro,
Ante o leão sabujos tremebundos ;
E os alliados combatendo estamos.
Lá da Lycia e do Xantho vorticoso,
Deixando um filho tenro e a mulher cara
E cubiçados bens, venho ajudar-vos ;
Nada que perca tendo ou que me tirem,
A arrostal-o comigo os meus exhorto :
Em ocio, os teus acorçoar olvidas
A resistir e a proteger seus lares.
Olha não sejam do inimigo préa,
Todos em ampla rede emmaranhados,
Nem chegue o fim da populosa Troia.
Cumpre que veles dia e noite, e implores
Aos convocados chefes que, depondo
Aggravos seus, de pelejar não cessem. »
Mordido n'alma, Heitor pula do carro,
Hastis sopesa, o exercito perlustra,
E aviva e alenta a horrifica batalha.
Os Teucros volvem da fugida, e os Gregos
Cerram-se e aguardam com denodo o embate.
Quando padejam trigo em eira sacra,
E ao vento os grãos ciranda a flava Ceres,
A moinha branqueja amontoada :
Cobre os Danaos assim o pó que altêa
Dos corseis o estrupido aos céos de bronze.
Novamente ao combate os coches rodam,
As hostes já se travam, já se investem.
Marte, ennublado, procelloso o campo
Lustra e anda em auxilio dos Troianos,
Docil á voz do irmão de alfange de ouro,
Que espertal-os mandou, vendo ausentar-se
A ajudadora dos Acheus Minerva.
Phebo do adyto pingue esforça e expede
O Anchiseo cabo; de revel-o folgam
Vivo e incolume e ardente, e nada inquirem ;
Urge o afã que suscita o argenti-archeiro,
Marte homecida, Erinnys sitibunda.
Instam os Ajax e Ulysses e Diomedes,
Bem que os Danaos de si desprezem gritos
E as forças do inimigo, e estejam firmes.
Por Saturnio amarrada a pico aereo,
Em calma estaca a nuvem, se dormitam
Boreas e os mais que estridulos espancam
Turbos vapores : a pé quedo os Graios
Dest'arte o choque impavidos esperam.
Agamemnon ordena e activa as alas:
« Amigos, homens sede ; no discrime
Vos sustente a vergonha. A morte poupa,
Mais do que ceifa, os que a deshonra temem :
Os fujões desampara ajuda e gloria. »

Eis fero a Deicoon, de Enéas socio,
Pergasides que, sempre antesignano,
Era aos filhos de Priamo igualado:
Não basta o escudo á furibunda lança,
Que lho fura e o talim e o baixo ventre;
Com fracasso baquêa, o arnez resoa.
Dous rende Enéas da suberba Pheres,
Onde opulento o genitor morava,
Ramo do Alpheu, que á larga os Pylios banha:
Do rio prole, Orsilocho imperante
A Diocleu gerou; do heroe nasceram
Gemeos Crethon e Orsilocho. Estes, habeis
Em todo prelio, puberes navegam
A Ilio em poldros fecunda, e então querendo
Os Atridas vingar, seu termo encontram:
Quaes, em montanha ou selva amamentados,
Cachorros de leoa a bois e ovelhas
Depredam gordas e os curraes devastam,
Até que eneos zarguuchos os castigam;
Taes o indomito Anchiseo aterra-os ambos,
Semelhantes a abetos espigados.
O fero Menelao doeu-se delles;
Na frente eri-lustroso, a lança brande:
Marte a cahir o induz ás mãos de Enéas.
Sahe o Nestorio Antilocho; recêa
Falleça o cabo Argivo e balde a empresa.
Os rivaes, de haste em reste, se ameaçam;
Antilocho approxima-se do Atrida;
Bem que animoso, Enéas retrocede
Ao ver os dous varões que investem juntos.
Estes, os mortos miseros ao meio
Dos socios arrastando, ao rijo tornam
Da batalha, onde immolam Phylemene,
Dos peltados altivos Paphlagonios
Mavorcio maioral: o bom lanceiro
Menelao a clavicula partiu-lhe.
Joga Antilocho um seixo ao cotovelo
De Mydon Atymniade, que os brutos
Solidipes desvia: o eburneo freio
Do punho escapa ao forte auriga e pagem;
Logo o Nestorio as fontes lhe estoquêa;
Elle, entre vascas, do artefacto coche
De hombros revira e testa, e alli se afunda
Na basta arêa, até que seus cavallos
A's patadas o enrolam na poeira.
Chicotêa-os Antilocho e os retira.
Lubriga-os na revolta e a gritos rompe
Heitor, com Teucras hostes, que afoguêa
Marte e a grave Bellona: ella consigo
Traz o immano Tumulto; elle hasta enorme
Após Heitor florêa, ou já precede-o.
Tydides mesmo ao conhecel-o treme;
Retem-se, como ignaro viandante,
Ao cabo de extencissima campina,
Ante rapido rio, que espumoso
Ronca e ao mar se despenha. Eil-o turvado:
« O nobre Heitor, amigos, admiramos
Guapo na lança e audaz; mas sempre um nume

O resguarda, e hoje he Marte em vulto humano.
Com firmeza os Troianos arrostemos;
Só não queiramos resistir a deuses. »
Appropinqua-se Heitor; num carro mata
Guerreiros dous, Anchialo e Menesthes.
Cammiserado Ajax, de perto e quedo
Corre a fulgida lança ao Selagides
Amphio potente em Peso e pecuroso,
Que os Teucros por mofina ajudar veio;
Entra a choupa o talim, penetra o lado;
Amphio baquêa; o Telamonio acode
Para despil-o; tolhe-o de arremessos
Luzente nuvem, que no escudo apara;
Desprende o hastil pisando-lhe o cadaver;
Dos rojões opprimido, o heroe não poude
Dos hombros lhe sacar as pulchras armas:
Temeu cercado ser pelos Troianos,
Que em pinha e hastatos com furor instavam,
E inda que alti-pujante o rechaçaram.
Do conflicto no ardor, violento fado
A Tlepolemo, Heraclida bizarro,
Contra Serpédon concitou divino;
E estando fronte a fronte o filho e o neto
Do anuviador, começa Tlepolemo:
« Dos Lycios capitão, porque estremeces,
Imperito guerreiro ? Quem te acclama
Roça de Jove, mente; es mui somenos
Dos que o Egifero teve em prisca idade.
Olha Alcides meu pae, Leonino peito,
Que, os frisões reclamando a Laomedonte,
Vindo em navios seis com poucos socios,
Ermou de Ilio assolada as vastas ruas.
Teus soldados, cobarde, vais perdendo;
Nem, fosses bravo, aos Teucros valêrias,
Que do Orco ás portas baixarás agora. »
« Sim, Tlepolemo, respondeu Sarpédon,
Ilio santa pagou maldade e ultrages
Desse ingrato que os brutos recosou-lhe.
De tam longe arribando o heroe Tirynthio;
Mas a ti minha lança, eu to predigo,
Dar-te á morte escura e a mim renome,
Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »
Arvorou Tlepolemo hastea fraxinea,
E ao mesmo tempo tiros dous voaram:
Sarpédon na cerviz lhe embebe a sua,
De atra caligem lhe ennoitece os lumes;
De Tlepolemo a cuspide ligeira
O osso da coxa esquerda ao Lycio encrava,
A quem seu pae livrou da Parca acerba.
Tiram da liça o divinal Sarpédon,
Que em dór grave labora, e a ninguem lembra,
No subil-o a seu carro e em tanto aperto,
A crua ponta lhe extrahir da côxa.
Indo em braços dos Gregos Tlepolemo,
A tal conspecto Ulysses commovido,
Na grande alma revolve se atrás corra
De Sarpédon valente, ou se prosiga
No horrendo morticinio. Obstando o fado

A que pereça o filho do Tonante
Por seu bronze afinado, contra a chusma
O excitou Pallas: elle ceifa a Chromio,
Halio, Prytanis, Alastor, Cereno,
E Noemon e Alcandro; e mais fizera,
Se o galeato celso Heitor em frente
Não marchasse adargado e coruscante,
Susto incutindo. Folga de enxergal-o
E com doente voz lhe diz Sarpédon:
« Soccorro, illustre amigo; dos contrarios
Não seja eu presa; em vosso muro ao menos
Me fuja a vida já que aos patrios lares
Não me cabe voltar, nem ser de allivio
A' prezada consorte e a meu filhinho. »
Nada o Priameo no impeto responde,
Que ardente almeja repellir os Danaos
E muitos conculcar; mas nobres Lycios
O capitão sob a ramosa faia
Do genitor Egiacho asylaram,
E o forte Pelagon, seu predilecto,
O freixo lhe extrahiu. Desfallecido
Offuscam-se-lhe os olhos; mas de Boreas
Fresco halito aspirando, o alento cobra.
A Heitor e a Marte os Graios não dam costas,
Nem avançam; mas cedem pouco a pouco,
Sabendo o nume nas hostis fileiras.
Quem sob o heroe e o bronzeo atroz Gradivo
Cahiu primeiro? quem postremo? Teuthras
Deiforme, Orestes picador, o Etolio
Trecco hastato, Enomao, o Enopio Heleno,
E Oresbio de turbante variegado,
Que thesouros em Hyla accumulava
Junto ao Cephissio lago, onde os Beocios
Viviam felizmente em grossas lavras.
Em misera derrota observa os Gregos
Saturnia braci-candida: « Hui, Minerva,
Dial prole indomada, a tolerarmos
O atroz Mavorte, a Menelao faltamos;
Nem Ilion destruir, nem voltar pode:
Sus, nossa intrepidez manifestemos.
A olhi-cerula deusa não se escusa.
Mesmo Juno augustissima os cavallos
Do metal fulvo arreia. Hebe se apressa
No carro de eixo ferreo a pôr os curvos
Orbes de oito eneos raios, cujas cambas,
De ouro incorrupto, os chaços tem' munidos
De laminas de bronze: oh maravilha!
Roda em meiões de prata, e prata e ouro
Compõem da caixa os correões; a caixa
Por dous torneis da frente as bridas lançam,
E um temão corre argenteo: Hebe no extremo
Auri-pulchros lhe prende jugo e loros;
E avida Juno de contenda e estragos,
Ata ao jugo os alipedes cavallos.
Solta Minerva no paterno solho
Bordado véo que esplendido lavrara;
Do nubicogo deus veste a loriga,
Veste o arnez dos combates lagrimosos.

Fimbrado seu broquel medonho embraça,
A que o Terror circunda: nelle a Força,
Nelle a Persiguição, nelle a Discordia,
Nelle vê-se a cabeça de Medusa,
Do Egifero portento, aborto horrivel.
De quadruplo cocar cinge aureo casco,
De sobejo aos peões de cem cidades.
Monta ao fulgido coche, enorme libra
Válida lança, com que inteiras hostes,
Do Prepotente filha, irada prostra.
Juno os tiros verbera: eis por si rangem
Portões que as Horas guardão, sentinelas
Da summa casa etherea, a cuja entrada
Fechar e abrir lhes toca a nuvem densa.
Facil transpõe o carro, e Jove as deusas
No tope acham do Olympo cumioso.
Fez alto Juno, e a seu marido sonda:
« Que! não refreias, soberano padre,
Marte cruel, que a taes e tantos Gregos,
Impio e sem pejo, temerario abate?
Choro n'alma, e tranquillos folgam Venus
E Apollo arco de prata, que instigaram
O demente e sem lei. Tu não te agastas
Se da batalha vulnerado o afasto? »
Concedeu-lho o Supremo: « Afila a Pallas;
He quem sohe acossal-o e confragil-o.»
Leda o latego estala e acena a déa;
Espontaneo os ginetes pelo espaço,
Entre o polo estrellado e a terra voam.
Quanto alguem, de alta penha, ao longe avista,
Se olha amplo roxo mar, tanto os celestes
Atroantes corseis de um pulo alcançam.
A Ilio chegadas, onde mescla a vêa
Ao Simois o Scamandro, desjungidos
Larga-os Juno, e em neblina cega involtos,
Ambrosio pasto lhes ministra o Simois.
Como timidas pombas volteando,
A auxiliar os Danaos se apressuram.
Já num grupo de fortes, que a Tydides
Em pinha rodeavam, quaes javardos
E leões carniceiros nada imbelles,
A de alvos braços grita, sob a forma
Do famoso Stentor, cujo ereo brado
A guerreiros cincoenta a voz cobria:
« Que opprobrio! ó Danaos de gentil presença!
Emquanto era comvosco o divo Achilles,
Nunca as Dardanias portas o inimigo,
Da ardida lança com terror, transpunha;
Hoje ante as curvas naus brigar se atreve! »
Isto os aviva e alenta. A Olhi-cerulea
A Diomedes se vai, que ao pé do coche
De Pandaro a frechada refrigera,
Afflicto e lasso, da rodela a soga
Inundada em suor; e, ao levantal-a
Para a chaga absterger do negro sangue,
Pegando-lhe do jugo, o punge a deusa:
« Não semelhas Tydeu: pequeno em corpo,
Grande na acção, conter-lhe eu quiz o fogo,

E ao vir unico a Thebas de enviado
Junto a muitos Cadmeios, prescrevi-lhe
Que aos banquetes pacifico assistisse;
Mas elle alfim, seu animo escutando,
Por mim sempre ajudado e protegido,
Os Thebanos provoca e vence a todos.
Ora eu tambem te ajudo e te protejo,
Contra os Phrygios te inflammo e te afervoro;
E essa fatiga te amollesse os membros,
Ou torpe vil temor te esfria e enerva.
Não, do filho de Eneu tu não procedes.»
E elle: « Egiocha deusa, eu te conheço;
Fallar-te vou sincero e sem rebuço.
Nem temor, nem molleza me acobarda;
Lembra-me o teu preceito: a bronzeo gume
Na acção ferisse eu Venus; mas que os outros
Immortaes respeitasse. Retirei-me
E aqui reuno os meus, porque estou vendo
Marte mesmo a reger a Teucra gente.»
Pallas inda: « Mortal que n'alma prezo,
Marte e a qualquer não temas, que em ti velo:
Arremessa os corseis e a Marte fere;
Um perverso inconstante não respeites,
Que a mim e a Juno os Teucros promettera
Em pró dos Gregos molestar, e insano
Eil-o os Teucros defende e esquece os Gregos.»
Dice, e Sthenelo empurra, que do carro
Saltou mais lesto, e irosa com Diomedes
Monta a par: de uma deusa e heroe tamanho
Do eixo a faia carregado geme.
De bridas e chicote, ella os cornipedes
Deita a Marte, que sujo da carnagem
Ao gran Periphas, dos Etolios honra,
Filho do magno Ochesio, despojava.
De Plutão põe Minerva o capacete,
Para encobrir-se ao nume furibundo.
Vendo a Tydides, o homecida o corpo
Deixa disforme, exanime e estirado,
E endireita ao galhardo cavalleiro.
Já fronte a fronte, suspirando Marte
Por desalmal-o, sobre o jugo e as redeas
Atesa o braço e esgrime; a lança ahenea
Da Olhi-cerulea a dextra arreda e frustra
O heroe despede a sua, que ao vazio
Dirige Pallas, onde o cinto morde:
Rasga-se a branda pelle, e o bronzeo nume
Urra, ao sacar-se ao ponta, qual de nove
Ou dez mil combatentes o alarido
Em prelio acceso; aterra Argeus e Troas
Do formidando Marte o grito horrendo.
Como negreja no ar bulcão, tocado
Por terral estuoso, olha-o Tydides
No ir-se por esse espaço em grossa nuvem.
Chega á sublime estancia; ao pé de Jove
Senta-se consternado, e immortal sangue
Mostrando que manava da ferida,
Lamentoso bramou: « Com taes façanhas
Não te enfadas, meu pae? Discordia mutua,

Por comprazer a homens, nos flagella,
E a causa es tu: geraste uma insensata,
Em flagicios fecunda e iniqua sempre.
Sujeitos os do Olympo habitadores,
Te obedecemos todos; mas a peste
Que produziste só, condescendente
Nem a castigas, nem se quer censuras.
Acaba de inflammar contra nós-outros
Do suberbo Diomedes a arrogancia:
Elle o carpo feriu primeiro a Venus,
E a mim se me arrojou, nem que um deus fosse.
Se estes ligeiros pés não me valessem,
Longas dòres no fero morticinio
Estivera curtindo, ou vivo embora,
De ereos golpes crueis desfallecera.»
O nubicogo padre averso o encara:
« Cessem, versatil, importunas queixas.
O celicola es tu mais detestando:
A rixa amas e a guerra; herdaste o genio
Da indocil mãe, que sopear me custa:
O mal creio te vem dos seus conselhos.
Porem não soffro mais que assim padeças;
Es meu filho, e pariu-te a esposa minha.
A seres de outro leito, improbo, ha muito
Dos Uranidas o somenos foras.»
Manda a Peon então que delle trate:
Peon lhe untou na chaga linimentos;
E, não sendo um mortal, foi prompta a cura.
Como o liquido leite, em que alvo succo
Verteu-se de figueira, de contino
Rapidamente remexido coalha;
Tam breve sara o procelloso Marte.
Hebe o lava, o perfuma e o paramenta;
Elle ao pé de seu pae de gloria exulta.
Já remoto o verdugo, o exicio de homens,
Alam-se do Supremo ao claro assento
Juno Argiva e Minerva Alalcomenia.

NOTAS AO LIVRO V

82 Os nossos diccionarios mal explicão o que he *armo*: Constancio o dá por antiquado e como synonimo de *hombro* e de *braço*. *Armo* he a juntura do braço com a espadoa, e portanto he termo especial e necessario: veja-se Noel.

113-151. *Bardo* he curral mudavel para ovelhas.—Alguem estranhou-me *ginete* para verter *ippos*: convenho que *cavallo* he mais generico, bem que derive de um termo latino mais restricto; porem como tratamos do cavallo de guerra, *ginete* he propriissimo, para significar o de casta fina e brioso.

162 Tambem me advertiram que *alcaçar*, do arabe, não era para traduzir o que em Homero corresponde a *palacio*. Não acceitei a advertencia; porque, a proceder-se conforme a esta critica, fora mister evitar mesmo *palacio*, visto que naquelle tempo não conheciam os Gregos o monte *Palatino*, ou pelo menos este nome, donde veio o das nossas casas nobres; e até fóra impossivel traduzir os antigos nas linguas de hoje, cujos vocabulos não existiam. Servirmo-nos das linguas actuaes he cousa diversa de attribuirmos aos antepassados idéas que elles não tinham.

336. *Pappazonsin* não se póde exprimir sem o nosso *papae*: dir-me-hão que he baixo; direi que he familiar, como o verbo grego.

433. Quasi nunca uso das licenças poeticas: aqui usei, por causa da brevidade e energia, da figura *ecthlipse*, que se acha muito em Camões e a miude em Sá de Miranda e em Ferreira, e que no verso latino he como de rigor.—Por esta occasião, permitta-se-me defender os nossos bons quinhentistas, e principalmente a Ferreira, das durezas que lhes notam; defeza esta que devo ao poeta, cujas obras, cahindo-me nas mãos quando eu apenas contava treze annos, foram as primeiras que me fizeram amar a alta poesia, e tiveram tanta parte na minha educação moral. Ferreira, depois de Miranda e mais amplamente, foi quem em portuguez propagou os hendecassylabos (a opinião de que poetas anteriores delles tivessem usado, he pelo menos duvidosa), tendo que se modelar pelos Italianos, cujas liberdades adoptou. As palavras *rio*, *boa*, *hũa*, *mêa* e varias outras, contrahidas numa syllaba, —a synalepha com a primeira vogal accentuada,—sam imitações de Dante, Petrarca e Ariosto. Camões ao principio igualmente os seguiu; mas seu delicado ouvido sentiu ao depois a desharmonia, e fugiu do escolho mormente nos *Luziadas*. E porque, fazendo assim Camões, o Tasso, como elle excellente metrificador, continuou com o exemplo dos seus tres grandes antecessores? A razão nasce da indole dos dous idiomas: o italiano, ainda mais doce que o portuguez, toca de effeminado e

mole; o portuguez, mais energico e presso, torna-se aspero ás vezes nas bocas de má pronuncia ou debaixo de pennas mal aparadas. O verso italiano ha mister certas contracções para se fortalecer, o que optimamente conheceu e praticou Alfieri em nossos dias; e Ferreira ficava escabroso, quando assim fazia em assumptos que requerem estylo suave. Daqui podemos tirar esta illação: que nem sempre se ham de reprovar taes liberdades; as quaes até podem vir a proposito em algumas occasiões, como ao pintarmos um combate, ao descrevermos o ruido de uma tempestade ou de uma cataracta, e em muitos outros casos. E observe-se que as contracções ou synalephas duras, o sam menos vindo nas primeiras syllabas, e o sam mais vindo depois da sexta: o que tudo se deve considerar, porque o poeta precisa de todas as tintas e matizes, á maneira do pintor, para quem não ha côr desprezivel; o ponto é sabel-as misturar.— Se Camões fosse quem entre nós, como Sá de Miranda, introduzisse os hendecassyllabos, é provavel que imitasse muitas formas duras no portuguez; mais felizmente veio para os aperfeiçoar. Fernão Surrupita, critico sem criterio, —seguido pelo parcial e voluntario Manuel de Faria, com quem fez coro o padre Thomaz de Aquino e outros, escolheu de pensado em Ferreira alguns versos mal soantes, e ainda os estropeou, para estabellecer uma comparação entre elle e Camões: como se não se podesse respeitar a immunidade do nosso epico, sem se deprimir a justa fama do autor da *Castro* e de outras obras selectas. Accrescentarei que num homem do cunho de Ferreira ou do Dante ou de Young, autores em quem se notam algumas durezas, não se ham de catar pequeninos defeitos, sumidos na multidão de bellezas de primeira ordem: guarde-se tam miuda censura para aquelles que, não sabendo jamais elevar-se ao grandioso ou ao sublime, só poderiam agradar pela doçura e melodia.— Sem embargo de reconhecer em Ferreira esses defeitozinhos, o fallecido Garret dice que, mesmo na sua versificação muito havia que aprender: juizo precioso, por ser de outro poeta eximio, dos melhores que tem metrificado em nossa lingua.

545.— *Klytopōlōs*, celebre em cavallos foi omittido por Monti, e Mr. Giguet o traduziu pelo adjectivo *illustre;* os demais traductores que consultei não se explicam melhor: Homero allude ao carro de Plutão com seus dous tiros negros e medonhos; o que busquei exprimir claramente.

606—611.— Posto que Moraes e Constancio tenham confundido *cambas* com *cãibas*, estas, como ja dice atraz, sam peças de freio, e *cambas* sam peças das rodas do coche que ficam junto aos chaços. Estes fazem parte da roda e fecham o circulo.— *Meião* he o aro por onde entra a mecha do eixo. Correões sam os sustentaculos da caixa. *Torneis* aqui sam argolas por onde sahem as bridas.

760.— *Uranidas*, segundo Monti, que do termo se serviu, e segundo Mr. Giguet e outros, são os habitantes do céo, não os Titães, como quer o interprete latino.

LIVRO VI

Sós na lide os mortaes, de parte a parte
Igneo furor aqui e alli se atêa;
Nos dous campos graniza, arremessada
Entre o Simois e o Xantho, enea procella.
Ajax, da Grecia muro, escala a Troica
Phalange, e livra os seus do Eussorio Acamas,
Dos Thaces o maior, mais formidavel:
Dardo pelo cocar de espessa crina
O osso varou da testa, e em feral treva
Os lumes lhe apagou.—Diomedes rende
O Teuthranida Axilo, que opulento
Na grandiosa Arisba, humano em casa,
Da estrada á beira agasalhava á todos:
Mas nenhum lhe accorreu no transe amaro,
Nem ao pagem Calesio, então cocheiro;
Que ao reino de Sumano ambos desceram.
Prostra Euryalo a Dreso e Opheltio; assalta
Pèdaso com Esepo, que houve gemeos
Bucolion da naiada Abarbarea:
Vero Bucolion do Laomedonte
Primogenito filho,inda que espurio,
Ovelhas pastorava,e em doce amplexo
Concebeu-os a nympha: os pulchros membros
Lhes dissolve e os despoja o Mecisteide.
A Astyalo o aguerrido Polypetes,
A Pidytes Percosio enfia Ulysses;
Teucro ao divo Etaon, a Ablero Antilocho;
O rei dos reis a Elato, que da altiva
Pèdaso o puro Satniois gozava.
A Phylaco fuginte o heroico Leuto
Veloz supplanta; Euripylo a Melanthio.
Partindo-se o temão desembestados
A Adresto os brutos, pavidos num ramo
De tamargueira se enlearam, quando
Para a cidade em fuga os mais seguia:
Testa no pó, revira junto á roda;
Menelao toma-o vivo e a lança aponta;
Adresto ajoelha e implora: «Sê piedoso,
Por mim resgate esplendido recebe:
Cobre, ouro, ferro variamente obrado,

Enthesourou meu pae; com mão profusa
Dará, se a bordo me souber captivo.»
Já, de compadecido, ia entregal-o
A um servo que o levasse á Grega frota;
Minaz bramindo occorre-lhe Agamemnon:
«Debil a Teucros, Menelao, perdoas?
De certo agradeceram-te a hospedagem.
Nem mesmo o infante no materno ventre
Escape á nossa furia; em cinzas Troia,
Inglorios todos insepultos jazam.»
Com taes razões mudado, o irmão lhe empurra
O nobre Adresto; a quem na ilharga fere,
Supino estende, e a retrahir o freixo,
O pé finca-lhe aos peitos Agamemnon.
Nestor a gritos:« Eia, amigos Danaos;
Nenhum, de Marte ó famulos, se atrase
Para ás naus se tornar com pingue espolio:
Matai, matai; que os mortos pelo campo
De vagar ao depois saquearemos.»
Isto os atiça e alenta. E em Ilio os Teucros
Talvez de acobardados se acoutassem,
Lá se não fosse Heleno Priamides,
Augur sem par: « Em vós, Heitor e Enéas,
Que sois no pulso e aviso os mais prestantes,
Lycios e Troas a esperança libram:
De ala em ala, ide já deter os nossos,
Que em destroço nos braços das consortes
Não se salvem, com riso dos contrarios.
Mas, assim que exhortardes as phalanges,
Nós, do cansaço oppressos, neste aperto
Combateremos firmes, para aos muros
Ires, Heitor. A nossa mãe requeiras
Que as matronas congregue, e de Minerva
Subindo o summo alcaçar, os batentes
Ao sacrario descerre; offerte ás plantas
Da olhi-cerulea crini-pulchra déa
De quantos peplos guarda o que mais preza
Por grande e por donoso, e doze intactas
Annejas indomadas lhe prometta
Sacrificar, se houver dos nossos filhos
E das esposas dó, longe da santa
Ilio apartando o campeão Tydides,
Formidoloso artifice da fuga.
Dos Gregos valentissimo o reputo;
Nem de Achilles, que prole crem divina,
Nos temiamos tanto: agora aquelle
Mais sanhudo se mostra e ineluctavel!»
Concorde o irmão, do carro em armas salta,
Hastas pontudas brande, e por onde ia
Inflamma os seus, que revertendo arrostam.
Vam-se escoando os Gregos da matança,
E o rumor se espalhou que em pró dos Phrygios
Do estellifero polo um deus baixara.
Clama a todos Heitor: « Animo, Teucros,
Vós longiquos amigos e alliados,
Sede homens, vosso ardor não se arrefeça,
Em quanto vou-me a idosos conselheiros
E ás consortes propôr que o Céo demovam

Com preces e hecatombes. » Nisto hombrêa
O galeato heroe de copa o escudo,
E ao marchar o debrum de coiro negro
A cerviz lhe batia e os calcanhares.
Na ancia de pelejar, da liça em meio
Glauco de Hippólocho e o Tydides perto
Já se affrontavam; mas fallou Diomedes:
Quem es, homem bravissimo, a quem nunca
Vi no conflicto, que os varões afama?
Tu na afouteza a todos longe excedes,
Espondo-te ao rigor da lança minha;
Só filhos malfadados se me atrevem.
Do céo vens? com celestes não contendo:
Viveu pouco o Dryancio atroz Lycurgo
Que a tal se abalançou. De Baccho as armas
Pelo sacro Nysseio perseguidas,
Picou-as de aguilhada, e ellas no afogo
Deixam cahir os thyrsos; Báccho mesmo,
De susto de um mortal, se atira ás ondas,
E tremulo em seu seio o abriga Thetis.
Os de perenne vida enraiveceram,
E o Saturnio o cegou: de curto alento
Sepultou-se aborrido pelos deuses.
Com bemaventurados não me avenho.
Mas, se a terra te nutre com seus fructos,
Chega-te, e as raias tocarás da morte. »
Então Glauco: « Magnanimo Tydides,
Quem sou perguntas? Como as folhas somos;
Que umas o vento as leva emmurchecidas,
Outras brotam vernaes e as cria a selva:
Tal nasce e tal acaba a gente humana.
Pois o queres, conhece-me a linhagem;
He bem sabida. — Num recesso de Argos,
A corséis pacigosa, avulta Ephyra,
Onde Sisypho Eolides, o astuto
Mais cadimo, reinou; seu filho Glauco
Teve a Bellerophonte, a quem prendaram
Os Céos de esforço e garbo e genio affavel.
Mas de Préto a mulher, a diva Antéa,
Louca de amores, desejou furtiva
Misturar-se com elle, e despeitosa
De não ter seduzido o casto peito
Perfida ao rei mentiu: — Bellerophonte
Intentou-me forçar; ou morre ou mata-o—,
Em sanha Préto, a cujo prepotente
Sceptro os Achivos sujeitara Jove,
O exilou da cidade; e, religioso
Temendo assassinal-o, urdiu na mente
Feia vingança: de funestas cifras
Ao sogro o envia com fechado rolo,
Onde a sentença lhe traçou de morte.
Por numes escoltado, ao Xantho e á Lycia
Plaga admittido, em novenal hospicio
Lhe immolou touros nove o rei benigno;
Mas na decima aurora dedi-rosea
O interrogou, pedindo-lhe a tabella
Que lhe fiara Préto. Os caracteres
Fataes lendo, a Chimera inexpugnavel

Mandou-lhe exterminar: tinha esse monstro,
De ráça divinal que não terrestre,
A cara de leão, de serpe a cauda,
Caprino ventre, ignivoma a garganta;
E elle extinguiu-a por celeste influxo.
Logo, os Solymos debellou, façanha
Que julgava a maior; e enfim deu cabo
Das Amazonas varonis. De volta,
Os mais guapos da Lycia e destemidos,
Juntos numa cilada, o heroe desfel-os,
Nenhum restando que levasse a nova.
Nelle então vendo o rei divino garfo,
O aquinhoou no imperio e acceitou genro;
Em patrimonio os povos lhe escolheram
Amplo vinhedo e lavras. Da princeza
Houve Hippólocho e Isandro e Laodamia.
Esta no toro do prudente Jove
O deiforme ouogr pugnaz Sorpédon.
Bellerophonte, já dos Céos malquisto,
Na alma comendo-se e evitando os homens,
Sózinho errava pelo campo Aleio.
A Isandro, que os Solymos oppugnava,
Trucidou Marte; a Laodamia Phebe,
Que aureas bridas menêa em carro argenteo.
Hippólocho he meu pai, que, no expedir-me
De Ilio em socorro, superior coragem
Me encommendou; que nunca desmentisse
De meus nobres avós, não só de Ephyra,
Da Lycia em peso altissimos guerreiros.
Deste preclaro sangue eu me glorio.»
Ledo no chão Diomedes prega a lança,
E diz blandiloquo ao pastor de povos:
«Certo hospede paterno me es antigo;
Por Eneu dias vinte agazalhado
Bellerophonte, mutuos se brindaram:
Coube-lhe um baltêo fulgido e puniceo;
Coube a Eneu dupli-concava aurea taça,
Prenda que tenho em casa. Não me lembro
De Tydeu, que deixou-me em tenra infancia,
Indo á facção Thebana, infausta aos Gregos.
Sou teu hospede em Argos; só na Lycia
O meu tambem. Reciprocar os tiros
Mesmo evitemos na refega: Teucros
Nem outros faltam que eu persiga ou renda;
E Acheus te sobram, se os depare a sorte.
Patenteemos, permutando as armas,
Que dos avós o hospicio respeitamos.»
Nisto, apéam-se os dous, as dextras cerram,
Penhor de fé. Na troca dos arnezes
Offusca Jove a Glauco; pois demente
Com Diomedes cambeia ouro por cobre,
A valia de cem por nove touros.
Vizinho á faia Heitor e ás portas Scéas,
Cercam-no e indagam donas e donzellas
Por amigos e irmãos, filhos e esposos.
«Em regra aos numes obsecrai, responde;
He, urge a muitas imminente lucto.»
Os porticos reaes pulidos passa:

Dentro, em lapideas camaras contiguas,
Noras cincoenta e os Priameus dormiam;
E no alto, alem do pateo, numas doze,
Tambem contiguas e tambem lapideas,
Os genros e as castissimas consortes.
A carinhosa mãe, que no aposento
Visitava a pulcherrima Laodice,
O encontra e a mão lhe prende: «O duro prelio
Deixaste, filho? Ah! proximo lutando,
O odioso inimigo assedio estreita;
E desejaste as palmas vir do alcaçar
Para Jove estender. Fica-te um pouco,
Vinho te quero ministrar mellifluo,
Com que libes ao Padre e ás mais deidades:
Restaurarás bebendo as lassas forças;
Que o vinho as corrobora, e as esgotaste
Por defender os cidadãos lidando.»
«Não, veneravel mãe torna o guerreiro,
Do suave licor não me offereças,
Que me enerve e do brio me deslembre:
E ao das nuvens Senhor com mãos impuras
Temo libar, e infando he supplical-o
De sangueira polluto. Mas ao templo
Da predadora Pallas com perfumes
Vai-te asinha, e as matronas congregando,
Offerta aos pés da crini-pulchra déa
De quantos peplos guardas o que prezas
Por grande e por donoso; e doze intactas
Annejas indomadas lhe promettas
Sacrificar, se houver dos nossos filhos
E das esposas dó, longe da santa
Ilio apartando o campeão Tydides,
Incutidor feroz de espanto e medo.
Ao templo sobe; eu vou, se me ouvir Paris,
Do ocio espertal-o. Aberta, o sorva a terra!
O Olympio o fez medrar, funesto a patria,
Funesto ao rei. No inferno se afundisse,
Cuido que olvidaria os meus pezares.»
Dice; a mãe volve ao quarto, e pelas servas
De Ilio convoca as donas. Desce mesma
A' fragrante recamara, onde os peplos
Varios tinha e gentis, lavor das moças
Que trouxe da Sidonia o divo Paris,
Da vez que o largo pelago sulcava
Com sua Helena excelsa. Hecuba escolhe
Um que ultimo encontrou, mais recamado
Grande e loução, fulgente como um astro.
Põe-se a caminho; as damas a acompanham.
Eil-as no summo templo, que a Cisseide
Fresca Theano, de Antenor esposa,
Dalli sacerdotiza instituida,
Lhes escancara. As palmas logo todas
Com pranto e grita para o altar ergueram;
E, acceito o peplo, o collocou Theano
Aos pés de Pallas, deprecando á filha
Pulchricoma de Jove; «Honra das deusas,
De Ilio apoio, a Diomedes quebra a lança;
O pó morda, ó Minerva, ás portas Sceas;

Doze intactas indomitas annejas
Te immolaremos já, se houveres magoa
Destes muros, de nós, de nossos filhos.»
Renue Tritonia a rogos taes ; e emquanto
As mães votavam, ganha Heitor o alvergue,
Primor que ingenhou Paris e os mais destros
Operarios de Troia executaram,
De atrios, salões e camarins suberbos,
Junto a Priamo e Heitor na cidadella.
Entra o heroe caro a Jove, sustentando
De onze cubitos haste, onde encavada
Fulge enea choupa, que aro de ouro aperta.
Na camara acha o irmão lustrando a malha,
Curvos arcos, loriga e fino escudo;
E, entre as criadas suas, a Lacena
As servas repartindo insignes obras.
« Paris, disse agro Heitor, ó desastrado,
Odio vão cevas, e por ti pugnando
Parecem tantas! Ruge em torno a guerra,
Arde o clamor; e a ti mórmente os frouxos
Competia aguçar. Vem, vem, desperta,
Antes que lavre o incendio em nossos lares. »
E o deiforme Alexandre: « Eu não to nego,
Justo me argúes. Attende-me comtudo:
Não por despeito aos nossos, mas por folga
A' dôr pungente, em ocio me encerrava.
E brando agora mesmo Helena ao prelio
Me compellia; abraço-lhe o conselho,
Porque alterna a victoria os seus favores.
Que eu vista as armas deixa, ou me antecede;
Lá sem demora, irmão, serei comtigo. »
Calou-se Heitor, e meiga Helena falla:
« Oxalá, bom cunhado, eu fenecera
Nas entranhas maternas, ou que a brenhas
Um tufão me arrojára, ou me afundira
No fluctisono mar, de horriveis damnos
Para não ser a abominanda causa.
Nem perpetrar sem pejo infamias tantas!
Mas, já que o fado o quiz, eu fosse ao menos
Mulher de um bravo, a quem doesse o opprobrio
E o motejar dos homens: sem firmeza,
Nunca a terá por certo, e o fructo espere,
Agora neste escano, irmão, descansa
Do afã que te saltêa o peito e a mente,
Por imprudencia minha e culpa delle.
Ah! cruel condição! de Jove oppressos,
Fabula ás gentes no porvir seremos.»
E o cristado varão: « Cortez e affavel,
Não me contes reter: esta alma ferve
Por ajudar os que por mim suspiram.
Activa a Paris, que dos muros dentro
Se me reuna: a despedir-me corro
Da familia, da esposa e meu filhinho;
Ignoro se me outorgue o céo revel-os,
Ou se domar-me ordene ás mãos dos Gregos. »
Nem mais; segue, e acha fóra de seu paço
Andromacha gentil, que albi-nitente,
Com o infante e uma serva bem velada,

A gemer e a chorar na torre estava,
Desencontrando a conjuge incorrupta,
Já da soleira, ás famulas virou-se:
« Que he da senhora? declarai sinceras:
A uma de longo peplo ou minha ou sua
Cunhada iria, ou aggregar-se ás damas
Que a Pallas crini-pulchra infensa aplacam?»
Respondeu-lhe a zelosa despenseira:
« Pois o queres a florida princeza
Com nenhuma cunhada ou tua ou della
De longo peplo está, nem entre as donas
Que a Pallas crini-pulcra infensa aplacam;
Sim na gran torre de Ilio: ouvio que os nossos
Eram da força Graia assuberbados;
E, levando o menino em braços da ama,
Como douda partio para as trincheiras. »
Eil-o as praças desanda e extensas ruas;
E ás portas Scéas, no sahir ao campo,
Occorre a esposa, de Eetion nascida,
Que os Cilicios, de Hypóplaco selvosa,
Rei dominava na Hypoplacia Thebas;
De Eetion, que a dotou grandiosamente
Para dal-a ao Priameo eri-arnezado.
O tenro unico Hectoreo, astro em belleza,
A ama o afagava: o nome de Scamandrio
Seu pae lhe impôz, de Astyanax o povo,
Por herdeiro do heroe de Troia apoio.
Tacito elle surrio no filho absorto;
A lagrimar Andromacha nas suas
A mão lhe aperta e clama: « Temerario!
Perde-te esse valor, nem te amiseras
Desta criança, nem de mim coitada
Cedo viuva; que da Grega furia
O alvo serás. A terra me sepulte,
Se me faltares tu: só pesadumes
Ham de cercar-me, sem nenhum conforto.
Pai nem mãe tenho: rasa a de altas portas
Cilicia Thebas, o tremendo Achilles
A Eetion matou; com seu dedaleo
Arnez, sem despojal-o, o queimou pio,
E terreo ergueu-lhe um tumulo, que de olmos
Em redor as Oreadas plantaram,
Do Egifero almas filhas. De irmãos sete,
Num dia o Celerissimo no inferno
Todos mos despenhou, quando pasciam
Bois flexipedes, candidas ovelhas.
A augusta mãe de Hypóplaco rainha,
Trouxe-a com com basta presa; ao depois sôlta
Por um preço infinito, em seu palacio
Victima foi de Artemide frecheira.
Tu me es, Heitor, mãe, pae, irmão, florente
Consorte e amigo: tem de mim piedade;
Cá te fiques na torre; orphão não deixes
O infante e a mulher tua. A gente postes
Cerca de baforeira, onde accessiveis
Prestam-se os muros nossos á escalada.
Vezes tres os melhores a emprehenderam,
Os dous Ajax, Idomeneu, Diomedes,

E os Atridas; ou fosse de agoureiros,
Ou de seus proprios animos impulso.»
E Heitor: «Sam meus, esposa, os teus cuidados;
Mas dos Phrygios me temo e das matronas
De roçagantes opas, se em muralhas
Qual fraco a lucta evado; e hei de mim pejo,
Que tenho á frente combatido sempre,
Vindicando a paterna e a gloria minha.
Prevejo n'alma o fim da sacra Troia,
Do corajoso Priamo e seu povo:
Ah! da patria o porvir me afflige menos,
Da mãe, do rei, de tanto irmão valente
Estendido no pó, que de um soldado
Brutal captiva e em pranto imaginar-te,
E em Argos a tecer, e da estrangeira
Por duro imperio, atroz necessidade!
A' fonte ir de Hypereía ou de Messeide.
E dir-te hão, do choro teu movidos:
—Pobre mulher de Heitor, o heroe que de Ilio
Com mais denodo propugnava em torno!—
De teu marido gemerás saudosa
Para te libertar. Cubra-me a terra,
Antes que os ais te escute e a rastos veja.»
Eis lança ao filho as mãos, que averso e em gritos,
No seio da ama de elegante cinto,
Espantado se encolhe ao patrio aspecto;
A armadura o apavora, a juba equina
Que da cimeira ahenea horrido nuta:
Surriu-se Heitor, a augusta mãe surriu-se.
Despe o guerreiro o fulgurante casco,
Pousa-o no pavimento; a seu querido
Em braços leve embala e o beija e ameiga:
«O'Jupiter, perora, ó deuses todos,
Como eu dai que este seja aos Teucros honra;
Potente o sceptro empunhe; ao vir do prelio,
—Inda he que o pai mais forte—, alguem lhe exclame;
Morto o inimigo, no cruento espolio
Volte, e a mãe leda folgue.» A' doce esposa
O entrega então, que entre chorando e rindo
No fragrante regaço o filho acolhe.
Terno olhando o consorte, a acaricia:
«Por mim tanto, anjo meu, não te consternes:
Contra o fado abysmar-me ninguem pode,
Nem ha nascido que se furte ao fado,
Por extrenuo ou medroso. A casa busca;
No tear, no lavor, na roca intende,
E as servas atarefa: aos homens de Ilio,
E a mim principalmente, a guerra incumbe.»
Do chão leva o emplumado capacete,
E retirou-se Andromacha, a miude
Atràs volvendo os olhos gottejantes.
Na commoda mansão de Heitor sangrento
Em lucto encontra as servas, que o prantêam
Vivo, por crerem que do urgente risco
Nem dos feros Acheus se escaparia.
Não langue Paris na orgulhosa estancia;
De bronzeo arnez vistoso revestido,
Com pé ligeiro atravessava as ruas.

De centeio cevado á mangedoura,
Do amor pungido, a claro banho afeito,
Ròto o cabresto, ungui-sono cavallo
Pulsa o campo; a cabeça engalla e emproa,
A crina a fluctuar pelas espaduas;
Da bizarria ufano, agil galopa
Ao rio ameno e aonde as eguas pastam:
Assim de Pergamo o Priameo em armas
Desce, luz como o Sol, exulta e marcha;
De prompto e lesto alcança a Heitor, que vinha
Da prática de Andromacha, e lhe falla
Pressuroso: « Eu talvez, remisso ás ordens,
Te hei, venerando irmão, contido o fogo. »
E alegre Heitor: « Quem saiba avaliar-te
Far-te-á justiça, ó caro; es denodado,
Mas tibio e inerte e molle; he-me penoso
Exprobrarem-te os socios, que padecem
Pelo erro teu. Avante; comporemos
Estas questões, quando aprouver a Jove
Que, expulsos os Grajugenas grevados,
Em nosso lar brindemos e erijamos
Livre cratera aos sempiternos deuses. »

NOTAS AO LIVRO VI

30, Tomei a liberdade, aqui e já no segundo livro, de usar do nome *Leuto*, e não *Leito*, cujo som traz á memoria uma cama.

147—156. Esta passagem, mostrando que antes da guerra de Troia ja se communicavam por cifras e sinaes, parece opôr-se aos que affirmam que no tempo de Homero ainda não se conhecia a escritura. Note-se que as taes cifras iam num rólo, como ao depois se fazia com as letras.

205—208. Tenho por um pouco fóra de proposito este calculo commercial de Homero, de que a troca era contra Glauco.

356. A Scamandrio, o filho de Heitor, o povo chamava *Astianax*, porque seu pai era *ásteos anax*, isto he defensor de Troia.

376—378. *Flexipede*, do latim, responde ao grego no verso 424.—*Artemide*, outro nome de Diana, adoptado por Monti.—*Ajaces*, no plural, he precedido quasi sempre do artigo *os*, juntão-se muitos sons sibilantes, cousa desagradavel quando não serve á harmonia imitativa: assim, gosto mais do plural *Ajax*, como em francez Temos outros nomes proprios que não mudam; e, se muitos dizem *calices*, a maior parte usa de *calis* em ambos os numeros.

385. Digo *baforeira* e não *figueira brava*, porque he o vocabulo portuguez mais proprio e que melhor traduz *éphineós* ou o latim *caprificus*: *figueira brava* he mais generico. Veja-se a este respeito o diccionario de Moraes.

413—427. *Euzonoio*, de belle cinto, he epitheto que se não póde omittir; mostra que naquelles tempos, como nestes nossos, as mães traziam as amas enfeitadas; e o mesmo consta do epitheto *bem velado*, correspondente ao do verso grego 330, que vem acima.—*Juba* commummente se aplica ás guedelhas do leão; mas como adjectivo *equina* póde aplicar-se ás crinas do cavallo, como em latim.—A interpretação do verso 484 do original, no meu 427, he que Heitor póz o menino entre os braços da mulher, a qual no meio das lagrimas surrio; e não que chorava o menino, cousa que na passagem nada accressentava: do meu parecer foram o interprete latino, Monti e outros mais.

430—440. *Daimonin* he tanto o mau como o bom espirito; em portuguez *demonio* só significa o mau, chamando-se *anjo* ao bom. Sei que *anjo* tem uma acceitação particular entre christãos e musulmanos; mas aqui o tomo no sentido generico, bem que figuradamente, de *bom espirito* ou *genio tutelar*.—Homero, no verso 497 correspondente ao meu 440, chama *commoda* a morada de Heitor, e assim contrasta os gostos modestos do protector de Troia com o luxo de Paris, cujo palacio era custoso e magnifico. Este epitheto está bem longe de ser superfluo, postoque tenha sido omittido pela maior parte dos traductores.

LIVRO VII

Assim, das portas rue Heitor mais Paris,
Ambos a respirar bellico incendio:
Com tanto anhelo festejados foram,
Como o vento que um deus bafeja amigo
Do afã do remo a nautas quebrantados.
Paris mata a Menesthio, que olhi-pulchra
Pariu Philomedusa em Arma ao regio
Areito porta-clava; o irmão, de um bote,
Sob o elmo o collo talha e estira Eione.
Ao Dexiada Iphino, que montava,
Glauco dos Lycios de azagaia a espadoa
Fere, e do coche o atira agonizando.
  Vendo a cerulea déa o Graio estrago,
Lá do Olympo frechou para Ilion santa;
Phebo, o triumpho aos Troas desejando,
No enxergal-a de Pergamo, apressou-se;
Topam-se ao pé da faia; o Delio enceta:
«Por que furia e paixão voltaste, ó Pallas?
A indecisa victoria aos Gregos trazes?
Não tens dos Phyrgios dó; mas, se me attendes,
Suste-se o morticinio: ao depois, guerra,
Té que Dardania acabe; já que n'alma
Vos compraz sovertel-a, ó cruas deusas.»
  «Para isso cá desci, Tritonia acode;
Porem como aplacal-os?» — Segundou-lhe
O Dial Phebo: «O animo exaltemos
De Heitor doma-corseis, que desafie
A duello mortal qualquer dos Danaos;
E os de fulgida greva, de indignados,
Algum excitarão que a briga acceitem.»
  Ella consente. Ao genitor bemquisto
Heleno, este aventando arbitrio e accordo,
Apresenta-se a Heitor: «O' tu Priameo,
Como Jove sensato, o aviso queres
Seguir fraterno? Aquieta Acheus e Troas:
A duellar provoca os mais famosos;
Inda não te he chegada a hora extrema;
Isto mesmo colhi da boca a numes.»
  Regozijou-se Heitor com tal conselho:
A haste ao meio pegando, avança, e as hostes
Retem, socega. O Atrida os seus refreia.

N'alta faia de Jove Apollo e Pallas,
De abutres sob a forma, alegres pousam,
Vigiando os guerreiros que descansam,
De elmos, broquéis, de lanças irriçados.
Qual, de Zephiro á subita refega,
Negreja o ponto e freme, as densas turmas
Achaica e Phrygia na campanha ondêam.
Eis de permeio Heitor: «Achivos, Teucros,
O que encerro no peito ouvi-me attentos.
Não manteve o Saturnio os pactos nossos;
Mil desastres medita e nos reserva,
Té que ajoelhe a turrigera cidade,
Ou em destroço as naus vogando fujam.
Cavalleiros de prol na Grecia ha tantos:
Um de mór brio, em singular certame,
Se atrevá ao divo Heitor, medir-se venha.
Proponho, e o testemunhe o padre summo:
Se do heroe caio ao bronze, leve as armas,
Deixe porem que Iliacas matronas
Em piedosa fogueira me consumam;
Se a cruenta vantagem dá-me Apollo,
O arnez lhe tirarei, que em Ilio sacra
Do Longe-vibrador pendure ao templo,
E rendido seu corpo á instructa armada
E exequias feitas, os crinitos socios
Do amplo Hellesponto ás abas o tumulem.
Em remeira galé do pego bradem:
— Um valente alli jaz de antigas eras,
Que arrostando-se a Heitor morreu com honra. —
E eterno passarei de boca em boca.»
Entre o pejo e o temor, tudo he silencio.
Menelao mesto surge e exprobra e geme:
Que! jactantes Acheus, antes Achivas,
A Heitor nenhum se afouta? oh negra infamia!
Quedos, em agua e pó sejais desfeitos,
Cobardes sem pudor. A' liça eú parto;
Que afinal o vencer do Céo depende.»
Loução já se arreiava; e ao Teucro braço,
Que o seu muito mais forte, a luz perdera,
Se, em pé da Grecia os reis, o irmão potente
Não lhe aferrasse a dextra: «Enlouqueceste?
Siso, alumno de Jove, a dór sopêa;
De affrontar ao Priameo não capriches
Terror dos campeões: o proprio Achilles
Teme encontral-o e ter na gloria quebra.
Entre os socios te assenta: os Gregos outrem
Suscitarão. Pugnaz e insaciavel
Seja Heitor, eu presumo que de veras,
A salvar-se do lance e ardente lide,
Os joelhos curve e refocille os membros.»
Da razão convencido e mitigado,
Os serves seus com jubilo o desarmam.
Então Nestor: «Que lucto invade a Grecia!
Que ais soltará Peleu, facundo e sabio,
Equite aos Myrmidões antigo espelho,
Que alvoraçado em casa me inquiria
De Acheus filhos e paes, se ora abatidos
Os saiba todos e de Heitor medrosos!

Alçando as palmas, rogará que a Dite
A alma se vá dos orgãos desatada.
Fosse eu qual era, oh! Jove, Pallas, Phebo,
Quando os hastatos Arcades e os Pylios
Ante o rapido Celadon pugnavam,
De Phéa aos muros, do Jardano ás ribas!
Divo Ereuthalion, na frente, as armas
Tinha de Areito, Areito rei, que as damas
E os varões Corynete appellidavam,
Pois, de arco e pique não, de ferrea maça
Hostes batia. Num carreiro, estorvo
A manejal-a, por traição Lycurgo
De hasta o saltéa, resupino o calca,
Despe-lhe o arnez, do bronzeo Marte prenda:
Sempre ao depois o trouxe nas batalhas,
Té que envelhece e o doa ao companheiro
Fido Ereuthalion. Com tal soccorro
Esse atrevido provocava a todos,
E todos de encaral-o estremeciam;
Mas eu, do exercito o menor, seguro
Na força e ardencia, me travei com elle:
De Minerva por graça, obtive os gabos
De conculcar o asperrimo gigante,
Que na arena vastissimo estendeu-se-me.
Tivesse o meu vigor e aquella idade,
Que não me aguardaria o heroe Troiano;
Mas, da Grecia ó fortissimos guerreiros,
Nenhum de vós se move a combatel-o! »
    A reprehensão do velho incitou nove:
O mór cabo se ergueu, Diomedes logo;
Os robustos Ajax de ardor vestidos;
Idomeneu e Merion seu pagem,
Do homecida Enevalio emulo digno;
Erypilo Evemonides preclaro,
E Thoas de Ardremon e o grande Ulysses:
Cada qual ser primeiro ambicionava.
    O Gerenio tornou: « Decida a sorte;
O que for designado a Grecia o approve:
Elle na alma terá do esforço o premio,
A livrar-se da lucta e affronta grave. »
Nisto, um por um, a cedula marcada
No capacete a lançam de Agamemnon;
Mãos e olhos para os céos, a turba orava:
« Padre, caia em Ajax, caia em Tydides,
Caia a sorte no rei da aurea Mycenas. »
    O elmo agita Nestor; sahe um que espalha
Geral contento: a cifra á dextra e em roda
Ia o arauto mostrando, e a recusavam;
Té que Ajax, que a traçou, de um só relance
A reconhece, immerso em goso a toma,
Larga-a no chão gritando: « He minha, ó socios,
Oh! que prazer! de Heitor victoria espero.
Sus, emquanto me arnezo, ao bom Saturnio
Comvosco deprecai, não o ouçam elles;
Ou seja em alta voz, nimguem tememos.
Na patria Salamina exercitado,
Força ou pericia alheia não me abala. »
    Fitando o azul convexo, entoam preces;

E um do povo: « Triumphe o Telamonio,
Do Ida augusto senhor, maximo e eterno!
Mas, se amas o Troiano e delle curas,
Equilibra o valor e a gloria de ambos. »
Arma-se Ajax, de ponto em branco fulge.
Qual Marte giganteu marcha entre humanos,
Por Jove expostos à roaz discordia
E guerra atroz; com vulto assim medonho
Surrindo o heroe, muralha dos Achivos,
Alarga os passos, a hasta ingente libra:
Do aspecto os seus com rigozijo fremem;
Aos Troas frio susto os ossos corre;
Mesmo de Heitor o coração palpita:
Mas não poude evadir-se e entrar na chusma,
Sendo quem promovera o desafio.
Vinha Ajax de pavez como erea torre,
Que em Hyla o eximio corrieiro Tychio,
Seu apaniguado, lhe muniu de Sete
Coiros de nedios bois, e em cima de enea
Lamina oitavo o reforçou; com elle
Dos peitos resguardado, perto o firme
Troveja: « Agora provrás, Dardanio,
Quam lesto os Graios principes duellam.
Bem que o rompe-esquadrões Peleio Achilles,
Animoso leão, curta a seu bordo
Ira e despeito contra o summo Atrida,
Restam muitos e taes que barba a barba
Te resistamos. O combate enceta.»
E o magno Heitor: « O' maioral divino,
Gran Telamonio, imbelle não me julgues
Ou menino ou mulher: eu sei batalhas
E matanças dispôr, zombar de ataques;
Mover sei na direita, sei na esquerda
O ardente escudo; em prelio sei pedestre
Do servo Marte ao som medir meus passos,
Montar de salto, afoguear as eguas.
Mas homem tal ferir não quero a furto;
Aguarda o bote, que oxalá te alcance!
E o longo arremessão da enorme adarga
Seis coiros entra, ao setimo se apega;
Da lança indomita o reparo extremo,
Que era oitavo e de bronze, intacto fica.
Veio o turno de Ajax, cuja hasta horrenda
Na hostil profunda lucida rodela,
Finca-se entre a coiraça artificiosa,
Junto ao vazio a tunica espedaça;
Heitor se torce e a feia morte illude.
Seu pique um do outro saca, investem-se ambos,
Crus famintos leões ou reniteutes,
Hispidos javalis. No escudo amolga,
Sem penetral-o, a cuspide Priamea.
A rodela, num pulo, Ajax perfura,
Sangra o pescoço ao dono arremettente;
O cruor mana escuro. Mas não cessa
O galeato heroe: retrocedendo
No campo agarra válido um penedo
Aspero e denegrido; o centro abola
Ao dobrado broquel de tergos sete;

Circumsoa o metal. Mór pedra erguida,
Ajax com furia immensa a expede e roda:
U molar seixo quebra a Heitor a tarja,
Que, aos joelhos magoado e a tarja aos peitos,
Cahe de espinhaço; mas levanta-o Phebo.
Já se iam vulnerar de espadas, quando
Nuncios de Jove e dos mortaes, o Achaiço
Talthybio e Ideu Troiano, cautelosos
Os sceptros seus na briga interposeram.
E Ideu fallou perito nos conselhos:
«Não mais, dilectos filhos: do Tonante
Ambos amados sois, terriveis ambos,
Confessamol-o todos; mas he noite,
Cumpre á noite ceder. » — E o Telamonio:
«Ideu, prompto obedeço; Heitor comece,
Que os Danaos provocou mais dostimidos.»
Acode o bravo Teucrou «Ajax, dos Gregos
Es lanceiro o mais guapo; o Céo doou-te
A grandeza, a prudencia, a valentia:
Suspendamos, até que noutro encontro
A um de nós a fortuna entregue a palma.
Noite he, ceda-se á noite: ás naus Achivas
A alegrar volve amigos e consocios;
Volvo de Priamo á cidade vasta
A consolar os meus e as pias donas
D roçagantes vestes, que supplicam
Por mim no santuario. Mutuemos
Cmmemoraveis dons; e os nossos digam:
— Elles em voraz sanha combateram,
Mas com sinaes de estima se apartaram. »
Nisto, offertou-lhe a espada clavi-argentea,
De primor a bainha e fino balteo;
Purpureo cinto recebeu lustroso.
Aos Acheus um regressa e o outro aos Phrygios;
Que, em susto ha pouco, ao vel-o exultam salvo
Do invicto braço, e às portas o acompanham.
Ovante Ajax, á tenda Agamemnonia
Seus grevados Grajugenas o escoltam.
O amplo-reinante alli sacrificava
Quinquenne touro ao padre omnipotente:
Esfolam-no, retalham-no, espostejam,
De espeto as carnes cuidadosos assam.
Prompto o festim, regalam-se os convivas
De iguaes porções; a Ajax embora désse
O rei dos reis em honra o dorso inteiro.
Exhausta a fome e a séde, abre a consulta
O facundo Nestor, cordato sempre:
«Atridas e mais chefes, confundido
O atro sangue no limpido Scamandro,
Muitos crinitos Graios Marte acerbo
Tem mandado a Plutão; na aurora, tregoas.
De mus e bois em carroções colhidos,
Queimem-se os mortos junto á frota; as cinzas,
De volta á patria, aos filhos seus rendamos.
Todos numa fogueira e num sepulcro,
Das naus e delles em defeza, torres
Com portões para carros perto alcemos;
Cave-se em roda um fosso, que prohiba

De equites e peões o ardido assalto. »
O ancião termina, os principes applaudem.
Na cidadella, ao portice Priameo
Tumultuava trépida Assembléa;
Sabio Antenor discorre: « O que em mim sinto
Eil-o, Dardanos, Teucros e alliados.
Perjurio he contender contra os Atridas:
Restitua-se Helena e seus thesouros;
Senão, vos digo, triste fim teremos. »
Mal acabava, arrebatado surge
Paris, da loura bella Argiva esposo:
« Aggravas-me, Antenor; al tu podias
Excogitar: se fallas serio, os deuses
Roubaram-te o juizo. A minha Helena!
Ah! não, declaro à face dos Troianos;
Sim de Argos restituo o espolio todo,
Mais do meu lhe accrescento. » E foi sentar-se
Então Priamo, igual no siso aos numes,
Ergueu-se: « Ouvi, Dardanios e alliados,
O que hei no peito. O exercito se esparza,
Depois da cêa, em rondas e atalaias;
Vá-se Ideu na alvorada á Grega frota,
E annuncie aos Atridas a promessa
Do autor desta pendencia. Em tal ensejo,
Para os mortos queimarmos tregoas peça;
E findas, só da guerra o estrondo pare
Ao dispôr a fortuna da victoria. »
Todos, com mais respeito, lhe obedecem;
Em ranchos vam cear. N'alva Ideu parte;
Em parlamento, á popa Agamemnonia,
Achando os Graios servos de Mavorte,
No meio annunciou com voz canora:
« Atridas, vós Acheus de fina greva!
Priamo e outros senhores me ordenaram,
Grato vos seja! que a promessa exponha
Do autor desta pendencia: os bens que trouxe
(Elle antes acabara!) em cavos bojos,
Dar-vos quer todos, e accrescenta muitos;
Mas, apezar da instancia dos Troianos,
Vos denega a mulher que em virgem teve
Menelao generoso. E tambem tregoas
Pedem, para os cadaveres queimarmos;
E findas, só da guerra o estrondo para
Ao dispôr a fortuna da victoria. »
Silencio em torno reina, até que o marcio
Diomedes o quebrou: « Ninguem receba
Riquezas de Alexandre, ou mesmo Helena:
A quem não for criança he manifesto
Que imminente ruina os Teucros urge. »
A acclamação geral seu dito approva.
E Agamemnon a Ideu: «Já tens, arauto,
A unanime resposta, e eu della folgo.
Quanto á queima dos mortos, consentimos;
Dilatar não se deve a ceremonia
Jucunda aos manes: este pacto assele
De Juno o excelso troador marido. »
E aos immortaes aqui seu sceptro eleva.
Dardanos e Troianos congregados

O nuncio aguardam, que, de volta a Ilio,
A resulta expendeu no ajuntamento.
Uns a lenhar, a carrear os corpos
Aprestam-se outros: por igual motivo,
Das instructas galés desembarcavam.
Tanto que o sol, ferindo monte e valle,
Do manso undoso pelago arraiva,
Topam-se todos. Cada um seus mortos
Só destingue ao laval-os da sangueira,
E lamentando os mettem nas carroças.
Do gran Priamo aos seos vedado o choro,
Tacitos os cadaveres comulam,
E celebrada a queima, se recolhem.
Reprimindo igualmente a pena e o pranto
Combustos numa pyra os tristes restos,
Volvem-se ás naus os de elegante greva.
Antes d'alva, ao crepusculo, operarios
Um tumulo commum, junto á fogueira,
Aos finados erigem: muro e torres,
Das naus e delles em defeza, perto
Com portões para carros edificam;
Fosso profundo e largo externo cavam,
De palissada em roda guarnecido.
A arte e pericia dos comantes Gregos,
Do senhor dos trovões a par, os deuses
Olham com pasmo. O Ennosigeu Neptuno:
«Jupiter, vozeou, quem ha no mundo
Que de ora avante nos consulte e implore?
Não vês como os Acheus de enea loriga,
Sem preces nem solemnes sacrificios,
Trincheira e fosso e torreões fabricam?
Por onde a luz se expande, irá seu brado
Calar o das muralhas que eu e Apollo
A Leomedonte a custo levantamos.»
Carrega-se o Nubicogo enfadado:
«Poderoso Neptuno, hui! que proferes?
A deidade inferior fique esse medo:
Por onde a luz se alargue, a tua gloria
Se alargará. Tolera, e assim que os Danaos
Do caro ninho em busca se embarcarem,
Para que de obras taes o rasto apagues,
Desmorona, submerge, arrasa tudo,
Cobre e de arêa inunda a vasta praia.»
Cahe, nisto, o Sol: do afã cessando, matam
Nas tendas rezes e da cêa cuidam.
Em baixeis remettera Euneu de Lemnos,
Prole de Hypsipyle e Jason monarca,
Medidas mil de vinho aos dous Atridas;
O exercito o comprava a bronze, a ferro
Assacalado, a pelles, bois e escravos:
O festim se adereça. Inteira a noite,
No campo os Danaos, na cidade os Phrygios,
Ledos se deleitavam, quando alerta
Aziago toa o próvido Saturnio.
Pallido lavra o susto; o vinho entorna
Dos copos cada qual, nenhum bebia
Sem perlibar ao prepotente Jove.
Deitam-se alfim, no brando somno pegam.

NOTAS AO LIVRO VII

79—132. Certo critico do meu amigo Lopes de Moura, não ha muito fallecido, em minha presença lhe censurou o verbo *arreiar* na accepção do *enfeitar, ornar*, ou *adereçar*; e, como aqui sou réo da mesma culpa, advogarei a nossa causa. *Arreiar* por *guarnecer de arnez* as bestas he em sentido restricto, sendo o mais antigo e generico o de que ambos nos servimos. Constancio, uma das boas autoridades para os afrancezados que desamam a genuina lingua portugueza, diz que *arreio* he verdadeire synonimo de *adereço*, por vir este de um radical arabico de significação identica á do verbo *arreiar*, o qual deriva do grego *aro*, isto é *ornar*. Escreveu Barros: « Joias de que se elles (os Mouros) *arreiam.* » Escreveu Camões: » Mombaça que se *arreia* de casas sumptuosas;—Escandinavia ilha que se *arreia* das victorias. » Escreveu Diniz: « De preciosos rubins a fronte *arreia.* » Além destes exemplos, acham-se outros em Castanheda em Fernão Alves do Oriente, em Fr. Luiz de Souza, em Vieira, em Pinto Ribeiro, em Elpino Duriense, em Filinto Elysio. Logo, apezar da critica, posse eu uzar aqui do verbo, e não fez mal o Dr. Lopes de Moura.

Corynete, adoptado por Monti e por Mr. Giguet, he o que se arma de clava ou maça.—*Enyalio*, tambem adoptado por Monti, he sobrenome de Marte, ou de quaiquer deus da guerra; quer dizer *batalhador*.

255—257. *Quinquenne* quer dizer *cinco annos*, e foi adoptado por Monti e outros Italianos.—Note-se que, assim neste como em outros livros, quando falla Homero dos assados, ajunta um adverbio ou cousa que recorde quam difficil he conseguil-os bons. Em nossos dias, Brillart-Savarin na sua *Physiologie du Goût*, escrevia que os cozinheiros fazem-se, mas que os assadores nascem; o que vae com o pensamento do poeta. Postoque os Inglezes na Europa são os que melhor sabem apreciar a iguaria preferida pelos heroes da Iliada, he nos sertões do nosso Brazil, principalmente nos do Ceará e do Rio-Grande do Sul, que os assados formam a comida principal. Não he só nisto que os sertanejos tem semelhança com os taes heroes; tem-na em muitos pontos: na simplicidade e singeleza, na hospitalidade, no amôr da vingança bem como no costume de discursarem antes de se travarem em duello; costume que ha tambem entre os selvagens de toda a America, ainda mais parecidos com os homens de Homero.

357, *Ennosigeu*, isto he *abalador da terra*, epitheto de Neptuno, está admittido no italiano; e em nossa lingua, ainda mais afeita ás palavras compostas e ainda mais ousada, cabe elle optimamente.

LIVRO VIII

Ao desdobrar seu manto a crocea Aurora,
No vertice do Olympo cumioso
Junta o Fulminador a etherea côrte;
Acena, e escutam-no: « O que em mim resolvo,
Celicolas, sabei; nem deus, nem deusa
Renua, mas unanimes concorram
Para os projectos meus cumpridos serem.
Se algum for soccorrer Acheus ou Phrygios,
Cá voltará golpeado e vergonhoso;
Ou no tartaro eu proprio hei de afundil-o,
Golfão de erea soleira e ferreas portas,
Do Orco distante como o çéo da terra:
Quem seu conheça. Duvidais? Suspensa
Da abobada estrellada aurea cadêa,
Deuses e deusas, pendurai-vos della
E juntos forcejai, que a Jove summo
Nem mesmo abalareis; mas, se aprover-me,
Puxar-vos-ei de cima e a terra e os mares,
E emrolada a cadêa ao tope Olympio,
Penderá das alturas o orbe inteiro:
Tanto os numes supero e tanto os homens. »
Esta ameaça espanta-os e emmudece,
Menos a de olhos garços: « Pae Saturnio,
Senhor te confessamos e invencivel.
Se combater porem nos he vedado,
Permitte aconselhemos os briosos
Lamentaveis Acheus, para que ao sopro
Da ira tua não pereçam todos. »
E a surrir o Nubicogo: «Tritonia,
Descansa; austero fui, mas condescendo
Comtigo, ó filha amada».—Aqui, jungindo
Eripedes corséis de crina de ouro,
Monta cosido em ouro, em ouro o açoute
Lavrado agita: a rapida parelha
Entre o sidero polo e a terra voa.
No Ida, que em fontes brota e abunda em feras,
Junto ao Gargaro o autor de homens e deuses,
Onde ara tem fragrante e umbroso luco,
Solta os frisões do coche e os ennevôa;
De gloria a comprazer-se, está no pino
Contemplando a cidade e a frota Argiva.

Depressa almoça a guedelhuda gente,
Arma-se. Em menor copia armam-se os Teucros;
Insta a lei de amparar filhos e esposas.
Francas as portas, com fragor borbotam
Equites e peões. Já face a face,
De erea malha os guerreiros se rechaçam,
Cruzam-se hastas, embatem-se rodelas,
Com tumulto e alarido: um cahe gemendo,
Este urra, outro alardêa; o sangue jorra.
Cresce a luz matutina, o estrago he dubio;
Mas, quando o sol medeia, aurea balança
Libra o Supremo, e dos partidos ambos
De somnifera morte os fados pesa:
A concha dos Acheus se inclina e abate;
Sobre a dos Phyrgios e se eleva aos astros.
Contra os Acheus fulgura e do Ida toa;
Elles de frio susto e assombra enfiam:
Idomeneu retira-se e Agamemnon,
E os fulmineos Ajax. Mao grado, resta
Nestor só, dos Grajugenas custodio;
Que Alexandre frechou-lhe um dos cavallos
Nos testos e onde vem primeiro a crina,
Sitio lethal. Varado o cerebello,
Dorido e em gemeas, conturbando os outros,
Ao pé da roda o bruto se debate;
E, emquanto a gladio o velho corta os loros,
De Heitor as eguas buscam-no fogosas,
E audaz cocheiro as guia, o mesmo Heitor.
Morto o Gerenio fora, se advertido
Horrendo não bramasse o heroe Diomedes:
«Cauto Laercio, no tropel te occutas?
Vil por detrás um dardo não recêas?
Pára, afastemos o feroz contrario
Do venerando amigo.»—Surdo Ulysses,
Paciente e apressado, ás naus caminha.
Antesignano, bem que só, Tydides
Chega-se ao bom Neleio, e sem demora:
«Bravo ancião, mancebos te perseguem:
Torpe enerva-te as forças a velhice;
Fraco he teu pagem, teus cavallos debeis:
Monta, e prova os de Troe, pouco ha tomados
Ao nobre Anchiseo artifice da fuga,
No encalço ardentes, no evadir-se lestos.
Esse aos nossos confia; o meu dos Phrygios
Contra os carros desfeche; a Heitor mostremos
Se a lança em minhas mãos desvaira insana.»
A Eurymedon e Sthenelo animosos
Deixa os corséis Nestor, ascende e agita
Logo o flagello e as artefactas redeas
Ao coche de Tydides; que já perto
A Heitor esgrime a lança; a lança errada
Ao do gran Thebeu filho espeta a mama,
A Eniópeo fiel, que, em punho as bridas,
Cahe do assento, e os ginetes retrocedem.
O arcar do socio ao bravo Heitor consterna,
Que mesto e afflicto, em busca de outro auriga,
Espirante o abandona. Os corredores
Não lhe tardou quem reja; encontra prestes

Archeptolemo Iphitides galhardo,
Fal-o subir e entrega-lhe os tirantes.
Em derrota sanguenta, encurralados
Seriam dentro os Phrygios como ovelhas,
Se ante o coche Diomedeo o pae dos deuses,
Com medonho estampido, não vibrasse
Candente raio de sulphurea chamma:
Os solipedes fremem de assustados;
Perde as bridas Nestor: « Hui! não retardes,
Rege, Tydides, aos corséis a fuga:
Do infesto Jove o desfavor não sentes?
Hoje he pelo inimigo, e se lhe agrade,
A nós depois concederá victoria.
De Jove ninguem ha, por mais pujante,
Que á vontade resista omnipotente. »
Responde elle: « Ancião, tu bem ponderas;
Mas doe n'alma que Heitor jacte-se um dia:
—De mim fugindo se embarcou Tydides.—
Antes fenda-se a terra e em si me engula. »
E o Gerenio: « Tydides, que proferes?
Heitor chame-te embora ignavo e imbelle,
Certo o não crem Dardanidas e Phrygios,
Nem as mulheres de adargados jovens
Que arrojaste no pó. »—Nisto, á carreira
Os ungui-sonos toca; Heitor e os Troas
Bramando chovem gemebundos tiros.
E o Priameo a zombar: « Tydides fera,
No assento os Graios campeões te honravam,
Das viandas na escolha e em cheias taças;
Desprezam-te hoje, ó coração de femea.
Foge, estes muros não transpões, donzella;
Sou quem to impede: acabarás primeiro
Que errastes a teu bordo as caras Teucras. »
Pugnaz Diomedes quiz voltar seu coche;
Cuida e o pensa tres vezes, tres victoria
Sinalando aos Trojugenas, murmura
Dos serros do Ida o próvido Saturnio.
Então vozêa Heitor: « Sede homens, Lycios;
Dardanos, Troas, affrontai perigos;
Seu denodado esforço a todos lembre.
Acena-me o Tonante; a gloria é nossa,
Ai delles! A meu braço empeço fragil,
Essa trincheira estultos construiram·
Lestos cavallos saltarão seu fosso.
Tratai proximo ás naus de accender fachos,
Com que eu mesmo as abraze e immole nellas
Os Achivos no fumo estonteados. »
E afalando os corséis: « Pagai-me agora,
Xantho, Lampo divino, Ethon, Podargo,
Da nobre Andromacha Ectionia o penço,
O doce farro, o prodigado vinho
A vós primeiro do que a mim, que joven
Marido seu me ufano: eia, alcancemos
De etherea fama aureo broquel Nestoreo
De aureas embraçadeiras, e dos hombros
Desse Diomedes o gibão dispamos,
Primor Vulcanio. Se os consigo, espero
Que os Acheus esta noite ás naus se acolham. »

Deste orgulho indignada, Juno augusta
No throno agita-se e estremece o Olympo;
Olha a Neptuno: « Ennosigeu potente,
Que! dó não tens dos miserandos Gregos?
Enchem-te elles comtudo em Helice e Egas
De guapos dons. Se os amas, seus fautores
Unamo-nos, e os Troas rechaçados,
A assentar-se no Gargaro obriguemos
O Amplo-fremente solitario e triste.»
« Cala-te, ousada, lhe gritou Neptuno;
Com todos resistir eu não quizera
A quem unico a todos nos supera.»
Emtanto, coches e peões se apinham
Desde a praia á trincheira e desta ao fosso;
Que, a Marte igual, os atropela e cerra
De gloria Heitor por Jove cumulado.
E ardera a frota, se, de Juno a impulsos,
Por navios e tendas Agamemnon,
Na mão purpureo manto, não parasse
De Ulysses no baixel, que era no centro,
A fim de ouvido ser nos dous extremos,
Onde o arraial, em seu valor afoutos,
O Telamonio e Achilles assentaram.
Alto vociferou: « Que infamia, ó Donaos,
Pasmosos em belleza, em obras torpes!
Que he dos brios que em Lemnos blasonaveis,
De cornigeros bois gostando as carnes,
Das crateras bebendo engrinaldadas?
Cem ou duzentos cada qual prostrava;
Hoje Heitor só nos vence, e as naus em chammas
Vai devorar!... O' Padre, um potentado
Has por bem affligil-o e deshonral-o?
Teu culto preteri na instructa popa?
Tua ara não brilhou? Por toda a parte
Gordura e coxas te queimei taurinas,
Cubiçando assolar aquelles muros.
Escaparmos, senhor, permitte ao menos,
Não consintas que os Teucros nos destruam. »
Annue, das queixas condoido o nume,
A que salve-se o campo; envia uma aguia,
Infallivel augurio, a qual das unhas
Roubado o gamozinho á mãe ligeira
Junto larga do altar, onde os Achivos
A Jove Panompheu sacrificavam.
Da ave Dial á vista, elles furentes
A peleja precipites renovam
De tantos só Diomedes a carnagem,
Transpondo o fosso em vividos ginetes,
Se gabou de estrear: muito antes de outrem,
Mata o varão, que elmado ia fugindo,
Phradmonide Agelao; entre as espadoas
Enterra o dardo, que lhe sahe aos peitos;
Ao cahir do seu coche, o arnez resoa.
Logo os Atridas, os Ajax forrados
De intrepidez; Idomeneu seguio-se
Com Merion, rival do cru Mavorte;
Mais o famoso Euripylo Evemonio;
O arco elastico atesa e he nono Teucro.

Este ao pavez do grande irmão se abriga:
Seguro em torno esguarda, e assim que frecha
E derriba um na chusma, qual menino
Da mãe ao seio, para Ajax reverte,
Que sob o escudo esplendido o protege.
A quem o eximio heroe prostrou primeiro?
A Orsilocho e Detor, Chromio, Ophelestes,
O Polyemonio Hamopaon e Ormeno,
Menalippo e o desforme Lycophonte;
O almo chão de cadaveres juncando.
Do arco lethal, que batalhões desfeche
Contente o rei dos reis chegou-se a Teucro:
« De povos chefe amado, eia, sê brilho
A' Grecia e a Telámon, que a ti bastardo
Creou-te em casa com paterno affecto;
Honra-o de longe e paga-lhe a ternura.
Se o Egiacho e Pallas me consentem
Soverter a cidade magestosa,
Prometto-te após mim do premio a escolha,
Uma tripode, ou carro e dous cavallos,
Ou moça esbelta que te suba ao leito. »
E Teucro: « Incitas-me, inclyto Agamemnon?
Como! do ardór não vês que nada afrouxo?
Deste que repellimos o inimigo,
A dignos campeões disparo settas:
Oito farpadas já vararam todas
Corpos de oito mancebos valorosos;
Mas o rabide cão tocar não posso. »
Do nervo aqui desprega uma anciosa
De embeber-se em Heitor; mas desto a berra,
Na polpa entrando peitoral do insigne
Gorgytion, que a Priamo parira
Gentil consorte e airosa como as deusas,
Castianira, de Esyma roubada:
Qual dormideira em horto ao peso dobra
Do fructo e verno humor, a testa o joven
Do elmo aggravada inclina.—Eis outra em busca
Zune de Heitor; mas, desviando-a Phebo,
De Archeptolemo audaz, que em sanha ataca,
Prega-se á mama; ao revirar do auriga
Moribundo os solipedes recuam.
O heroe, pungido n'alma, o deixa; as bridas
Commmette a Cebrion, que alli presente,
Monta ao coche do irmão; da um pulo, em terra
O galeato sevo Heitor se apêa:
Bramindo horrondamente, um seixo aferra,
Avido corre a Teucro, ao passo que este
Setta amarga desteja e ao nervo adapta,
E o puxa e hombrêa já: mas o Priameo
Joga a pedra á clavicula, onde os peitos
Separa da cerviz, lugar funesto:
Rota a corda, a munheca amortecida,
Nos joelhos se escora, e foge-lhe o arco.
Do irmão sem descuidar-se, á pressa o cobre
Ajax com seu pavez, té que dous socios,
Divo alastor e Mecisteu de Echio,
Egro e gemente em braços o transportam.
O Olympio inflamma os Troas, que em seu fosso

Acuam o inimigo; Heitor á testa
Gyra medonho os lumes: qual sabujo
Pós javardo ou leão, nos pés fiado,
Ancas mordeu-lhe ou coxas; tal, no alcance,
Mata o mais atrasado. Assim que os Danaos,
Depois de horrivel perda, se entrincheiram
E vam-se ás naus, aos céos em altas vozes
Alçam palmas; Heitor passêa em torno
Bem-crinitos frisões, e uns olhos vibra
Como a Gorgona ou Marte sanguinario.
A braci-nivea Juno aguça a Pallas:
« Ah! do Egifero prole, aos Gregos nossos
Nem valemos no lance derradeiro!
Por furia intoleravel de um Priameo,
Que de mortes! que males! que desastres! »
« Na patria elle acabara ás mãos dos gregos,
Diz Minerva, se iniquo, insano e duro,
Os impetos meu pae não me impedisse;
Esquece que do céo baixei frequente
Para ao filho acudir que ao céo mandava
De oppressões de Eurystheu carpidas queixas!
Previsse eu tal, que nunca o mesmo Alcides,
Do Orco ás validas portas enviado
A prender o atro cão do rei das sombras,
Desse Estygio escapara abysmo fundo.
Hoje pospõe-me a Thetis, que os joelhos
Beija-lhe e afaga o mento, para que honre
O urbi-frago Pelidis; mas ainda
A Glaucopide sua ha de chamar-me.
Apparelha os corseis, emquanto á regia
Vou me arnezar, a ver se o nosso aspecto
Alegra o heroe famoso: a cães e abutres
Luido satisfará de zerbo e carnes,
Junto ás naus estirado, algum Troiano. »
Presto a real Saturnia arreia de ouro
E orna a fronte aos cornipedes comados.
Solta Minerva no paterno solho
Bordado véo que nitido lavrara;
Do nubicogo deus veste a loriga,
Veste o arnez dos combates lagrimosos;
Monta ao fulgente coche, enorme libra
Hasta pesada, com que inteiras hostes,
Do prepotente filha, irada prostra.
Juno os tiros verbera: eis por se rangem
Portões que as Horas guardam, sentinelas
Da summa casa atherea, a cuja entrada
Fechar e abrir-lhes toca a nuvem densa;
Doceis traspassam-na os corseis divinos.
Do Gargaro as vê torvo, espede o Padre
Iris ali-dourada: « Eia, a caminho,
Voa e volta, e nos poupa impia contenda.
Hei-de ao jugo, assevero, os corredores
Estropear, e derribadas ellas,
O carro esmigalhar: do raio as chagas
Nem em dez annos sararão; Minerva
Saiba quem he seu pae. Vezeira Juno
Sempre a contrariar, me irrita menos. »
Procellipede a nuncia, do Ideu cimo

Ao de altibaixos grande Olympio adeja;
Topa-as na falda: « Suspendei; messagem
Trago de Jove. Que furor vos cega?
Elle vos tolhe auxiliar os Danaos.
Sob o jugo assevera os corredores
Estropear, e derribadas ambas,
O carro esmigalhar. Do raio as marcas
Mais de annos dez comprovarão, Minerva,
Quem he teu celso pae. Vezeira Juno
Sempre a contrarial-o, o irrita menos:
Ousarás, insolente ladradora,
Enrestar contra Jove a enorme lança! »
Iris foi-se, e virou-se a Pallas Juno:
« O' do Egifero prole, eu já não quero
Que por mortaes com elle contendamos.
Vivam, pereçam, como ordene a sorte;
Recto o Supremo a seu prazer decida. »
E os comantes sonipedes revira,
Que as Horas disjungidos ao presepe
Ligam suave, e ás lucidas paredes
O carro inclinam: mestas, entre os numes,
Em sollas de ouro as duas se recostam.
Do Ida ao céo roda o Padre em coche airoso;
Que dos corseis desprende, em linho o involve
Junto ás aras Neptuno. Do enthronado
Altisonante aos pés o Olympo treme.
Sós de parte: assentadas, Juno e Pallas
Nem boquejavam; mas percebe-as Jove:
« Tristonha estás, Saturnia, e tu Minerva?
Quam lassas da batalha gloriosa
Em que aborridos Teucros derrotastes!
Esqueceu-vos que os incolas do Olympo
Ao poder do meu braço não resistem?
Antes mesmo das bellicas proezas,
Os melindrosos membros vos tremiam.
Fulminadas, por certo, em vosso coche
A's mansões immortaes não voltarieis. »
Contiguas, gemem comprimindo os labios
Juno e Minerva, e damno aos teucros urdem.
Cala e a seu pae Minerva occulta a raiva;
Mas Juno estoura: « Cru minaz Saturnio!
Senhor te confessamos e invencivel.
Se combater porem nos he vedado,
Permitte aconselhemos os briosos
Lamentaveis Acheus, para que ao sopro
Da ira tua não pereçam todos. »
E o tonante: « Olhi-taurea augusta Juno,
Quem sou te mostrarei; verás, se o queres,
N'alva os teus feros Gregos em derrota.
Heitor ha de acossal-os, té que esperte
Um dia o agil Pelides, ante as popas
No estreitar-se ao cadaver de Patroclo
Sevissimo conflicto: he lei do fado.
Que presta vão rancor? Nem que te sumas
Da terra e mares nos confins, abysmos
Do Tartaro onde Iapeto e Saturno
De aura jucunda e claro sol não logram;
Nem que erres tam remota, iguaes furores,

O' poço de impudencia, em pouco tenho.»
Não tuge a braci-nivea. No Oceano
Cae o Sol, e após elle na alma terra
Se espalha a noite, com pezar dos Teucros;
Mas aos Danaos foi grata a espessa treva.
Das naus longe, ante o rio vorticoso,
Do morticinio fóra, a Heitor attentos,
Caro a Jove, os Troianos se apeavam,
E em lança de onze cubitos, luzida
Com enea cuspide e aureo annel em torno,
Elle se apoia, e rapido perora:
«Ouvi, Dardanos, Troas e alliados.
Pouco ha pensaveis, destruida a frota,
Em Ilio entrar ovantes; mas na praia
Salvou denso negrume as naus e os Gregos.
Ceda-se á noite, e a cêa preparemos.
Ao pasto soltos os frisões crinitos,
Vinho comprai suave, e o pão das casas
E bois trazei da praça e ovelhas gordas.
Lenhai com que entreter nocturnos fogos,
Até que a filha da manhã resplenda:
Pelo amplo dorso equoreo a gente Achiva
Não commetta ás escuras escapar-nos;
Nem se embarquem sem risco, mas na praia
Cure-se algum dos tiros e lançadas
Que o firam no trepar; tema vindouros
Guerra mover chorosa a heroes Troianos.
Apregoai, de Jove amados nuncios,
Que os de alvas cãs e os puberes em rondas
Nos muros velem que immortaes ergueram;
Cada mulher seu fogareo accenda;
N'ausencia nossa, advirtam sentinelas
De ataque subito a cidade inerme.
Isto se cumpra: de manhã, guerreiros,
Mas vos direi. No Olympo e em Jove espero
Esses cães enxotar, que em fuscos vasos
Trouxe destino infausto, e infausto os leve.
De noite alerta, na arraiada promptos
Junto ás naus excitemos o acre Marte.
Verei se o gran Tydides me repelle
Das popas á muralha, ou de hasta ahenea
Se o prostro e arranco-lhe o sanguento espolio,
Seu valor provará, se deste braço
O embate sustiver, mas conto em frente
Caia no albor do Sol, com muitos socios.
Izento eu seja da velhice e morte.
E honre-me qual Minerva ou qual Apollo,
Como o dia aos Acheus será funesto.»
O applauso echoa. Disjungidos foram
Os suados ginetes, e a seu coche
O tiro se emcabresta. Ovelhas gordas
E bois trazem da praça e o pão das casas,
Vinho compram suave e lenha empilham;
Fumo e cheiro do campo ao céo remontam;
Em ordem bellica; ufanosos todos
Ante os fogos pernoitam, quando no ether
Sereno, em cerco da fulgente Lua,
As formosas estrellas apparecem,

**Grutas, serros e brenhas aclarando:
Abre-se immensa a região siderea,
E o pastor em si folga: de Ilio em face
Iam-se tantos lumes accendendo
Entre o Xantho e os baixéis. De mil fogueiras
Homens cincoenta a cada uma assistem.
Farro e espelta os corséis comendo, esperam
A Aurora apoltronada em pulchro solio.**

NOTAS AO LIVRO VIII

201. *Panompheu*, epitheto de Jupiter, que dizer *o que ouve todos os votos*, ou *aquelle a quem todos invocam*.

302. *Glaucopide*, epitheto de Minerva, muito repetido nas obras de Homero, tenho-o traspassado pela phrase *de olhos garços*, ou *gazeos*, ou *zarcos;* se he que não deva antes verter-se por de *olhos verdemares* ou *côr de azeitona*, como eu já dice em outro lugar; mas aqui parece-me, com Monti, que o bom gosto manda que se adopte o adjectivo grego.

306. *Zerbo* ou *zirbo* he o redenho ou teagem cellular dos animaes: veja-se Moraes ou Constancio.

331. *Procellipede*, epitheto imitado a Homero, mas de cunho latino, quer dizer *de pés tam vapidos como a procella*.

LIVRO IX

Ronda-se a praça. Os Danaos sobrehumano
Abalo invade, irmão de frio medo;
Agro lucto os fortissimos domina.
Qual da Thracia a roncar Zephyro e Boreas,
Incha a piscoso ponto, e escarceo turvo
Em monte arqueia e de alga inunda as praias;
Tal borrasca aos Acheus revolvo o seio.
    Chegado n'alma o Atrida, arautos manda
Convocar em segredo a flôr dos socios,
E elle alguns sem estrepito procura.
Mal abanca o tristonho ajuntamento,
Ergue-se, e como de ardua penha brota
Negro olho d'agua, em fio lagrimando,
Fundo suspira: « Principes e amigos,
Enredou-me o Saturnio em lance infesto!
Para a Grecia annuio que eu só voltasse
Depois de Ilio assolada, e quer arteiro
Que, perdido o meu povo, inglorio volte?
Pois vença o prepotente, que a prostrado
Muitas, e muitas prostrará cidades:
Elle extirpar nos veda ha excelsa Troia;
Naveguemos á patria, eia, fujemos. »
    Silencio em todos concentrou-se mudo,
Que Diomedes quebranta bellicoso:
« A tal delirio opponho-me, Agamemnon·
He jus deste conselho, e não te aggraves.
Perantes jovens e anciãos, primeiro
Tu de ignavo e cobarde me argüiste:
O sceptro e mando summo deu-te o filho
Do callido Saturno, mas negou-te
O maior dos poderes, a coragem.
Louco? e espera dos Graios a fraqueza
De que os apodas? Se fugir cubiças,
Foge; tens franco o mar, tens perto os vasos
Que alterosos da Argolida esquipaste.
Para exicio de Troia os mais cá ficam,
E caso os Danaos contamine o exemplo,
Sós Diomedés e Sthenelo bastamos
Á destruil-a: um nume nos protege.»

O enthusiasmo estronda, e Nestor surge:
« Es, Tydides, sempar no marcio jogo,
E entre os equevos optimo discorres:
Acheu não ha que inpugne e te conteste,
Mas nem tudo previste. Bem poderas
Ser meu filho menor, e a reis comados
Fallastes serio. Destas cães blasono,
E opinarei do mais: nenhum rejeite,
Nem o maximo Atrida, meu conselho;
Só deseja a intestina horrenda guerra
Homem sem lar, sem tecto, sem familia.
Mas ao repasto obriga a opaca sombra;
Fóra, esperta vigia, e sentinellas;
Isto encommendo aos jovens, que ordenal-o
Toca-te, ó rei dos reis. He bom convides
Os mais provectos: vinhos te sobejam,
Que a Thracia em Gregas naus contino exporta;
O necessario tens, em copias servos.
Então se delibere, e o melhor colhas:
Pouca he toda a prudencia, que as fogueiras
Dos inimigos juntos as naus flammejam.
Ah! quem se alegrará, quando esta noite
Vai resalvar o exercito ou perdel-o. »
Ouvem-no, a guarda aprestam: sete os cabos,
O maioral Nestorio Thrasimedes,
Os mavorcios Ascalapho e Jalmeno,
Aphareu, Merion, Deipyro, o nobre
Lycomedes Creoncio, rege hastatos
Cada qual sem guerreiros; que, de vela
Por entre o muro e o fosso illuminados,
Curam da céa. Aos proceres o Atrida
Abre a tenda e os regal-a; os convidados
Apegam-se ás gostosas iguarias.
Cheio o appetite, encetao que antes sabio
Tanto agradara, e seu discurso trama:
« Dos varões glorioso augusto chefe,
Por ti começo e acabe em ti: que Jove
Dos povos concedeu-te a monarchia:
Cabe-te expór aos principes teu voto,
E o delles attender, se um mais discreto
Se te inspirasse. Escuta-me e decide.
Não póde haver mais salutar aviso
Que este que em mim pondero, não só de hoje,
Mas desque, ó divo garfo, em sanha Achilles,
Da tenda arrebataste-lhe Briseida,
Contra o nosso querer e os meus esforços:
Tu seu premio retens; com dons e obsequios
De amacial-o o meio excogitemos. »
« Sim, prudente ancião, responde o Atrida,
Errei, confesso: o heróe de Jove amado
Batalhões equivale, e em honra sua
Jove doma os Acheus; mas, em desconto,
Meus presentes magnificos o amolguem,
E enumeral-os vou: tripodes sete
Puras da chamma, de ouro dez talentos,
Caldeirões vinte explendidos, com doze
Ungui-sonos que ao pareo vencedores,
Me ham taes premios ganhado, que seu dono

Do precioso metal não terá mingua.
Sete accrescentarei prendadas moças,
Que elle apresou na populosa Lesbos
E entre as escravas elegi mais guapas.
Irá Briseida mesma; e nunca, eu juro,
Fui com ella varão, toquei seu leito.
Isto já já; mas, quando apraza aos deuses
Demolir as Priameas fortalesas,
O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze
As naus cumule, e Teucras vinte escolha
As mais bellas depois de Argiva Helena.
Se Argos Achaica uberrima attingirmos,
Seja meu genro, e igual ao proprio Orestes,
Que, unico herdeiro, na abundancia medra.
Hei filhas tres no vasto meu palacio,
Crysothemis, Laodice e Iphianassa:
A de seu gosto, sem que a dote, leve
A' casa de Peleu; cá me encarrego
De a dotar, como nunca o foi donzella:
Celebres lhe darei cidades séte,
Cardâmile, Enope, Hira verdejante,
Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,
Pédaso uvifera, a sagrada Pheres;
Todas não longe da arenosa Pylos
E á beiramar, em gado e armento opimas,
Tem gentes que o honorem como a nume,
E amplos tributos a seu sceptro paguem.
Isto lhe offerto, se remitte as iras:
Ceda exoravel, que Plutão por duro
O deus he que os humanos mais odeiam;
Ceda, que sou do que elle mais potente;
Ceda, que sou do que elle mais idoso.»
Inda o Gerenio: «Soberano egregio,
Dons não despiciendos lhe destinas.
Legados, sus, ao pavilhão de Achilles;
Aqui mesmo os nomeio, e não recusem:
Phenix guie, de Jupiter privado,
O magno Ajax, o sapiente Ulysses,
E arautos Hôdio e Eurybates com elles.
Aguas ás mãos, freio ás linguas, deprequemos;
De nós se commisere o deus supremo.»
O aviltre acceitam: lympha arautos vertem,
E de urnas coroadas vertem servos
Dos auspicantes pelos copos vinho.
Fartos de libações, iam sahindo;
Nestor a cada um lançando os olhos
E ao Laértides mais, no empenho os firma
De abrandar o magnanimo Pelides.
Pelas do mar flucti-sonantes praias
Ao padre Ennosigeu vam supplicando
Que as entranhas do Eacida commova.
Já no arraial dos Myrmidões o encontram
A recrear-se na artefacta lyra,
Que travéssa une argentea, insigne presa
Dos raros muros d'Etion: façanhas
De valentes cantava, e só Patroclo
Tacito á espera está que finde o canto.
Chegam-se, á testa Ulysses; e o Peleio

Em pé, na sestra a lyra, estupefacto,
Com seu fido consocio, as dextras cerra:
«Que urge? a que vindes? Bem que irado, amigos,
Exulto ao ver os Danaos que mais prezo.»
A' tenda eis se encaminha; sobre escanos
De purpureo tapete os accommoda,
E ao seu dilecto: «Na maior cratera
Tu mescles do mais puro e aprompter copos;
Carissimos varões meu tecto acolhe.»
O camarada obedeceu contente.
Elle, ante o lar, em cupreo largo disco
Dorso depoz de ovelha e gorda cabra
E de um cevado os succulentos lombos:
Automedon segura, o heroe perito
Em pessoa esposteja, enrosca e espéta;
O Menecio deiforme atiça o fogo:
Languida a flamma, ao rubido brazido
Sobre as lareiras os espetos vira,
De sal tempera-os sacro; todo o assado
Põe da cosinha á mesa, e o pão ministra
Em lindos canistrés. Do Ithaco em face
Toma a parede e as carnes trincha Achilles;
O sacrificio incumbe ao companheiro,
Que ao foco atira as divinaes primicias.
Deitam mãos dos manjares os convivas.
Já satisfeitos, cabecêa a Phenix
Ajax; Ulysses que o signal percebe,
Rasa o copo e alça o brinde: «Achilles salve!
Ou do Atrida na tenda, ou nesta agora,
Semelhantes festins nos não fallecem,
Onde pratos gratissimos abundam;
Mas os dissaborêa o extremo risco
Da instructa armada, se ó de Jove alumno,
Da tua intrepidez te não revestes.
Já da trincheira á visa acampam feros
Os Teucros e os longinquos alliados,
Que, accesas mil fogueiras, se gloriam
De entrar em resistencia em nossos vasos.
O Saturnio propicio lhes troveja:
Nelle estribado e em si, terrivel senho
Rola Heitor, e sanhudo não faz caso
De homens nem de outros numes; freme e invoca
O lento albor; ás naus jura os aplustres
Mesmo romper, despedaçar no incendio
Em cinza e fumo attonitos Achivos.
Tremo que se effectue essa ameaça;
Que, longe das fecundas patria veigas,
O Céo nos fade a perecer em Troia.
Sus, bem que tarde, acode a afflicta Grecia;
Dôr sentirás depois se a desamparas,
Pois o mal consummado he sem remedio:
Salva a tempo os Acheus da fatal hora.
Peleu de Phthia, amigo ao despedir-te,
Para Agamemnon:— Filho meu, bradou-te,
Minerva e Juno, se o quizerem, força
Dem-te e valor; sopêa tu no peito
O orgulho e humano sê, de rixas foge,
Porque moços e velhos te honrem sempre.—

De tal pae taes conselhos esqueceste:
Lembrem-te, enfreia as iras; se o fizeres
Provarás as larguezas de Agamemnon.
Ouve os dons que, em presença da Assembléa,
O rei te destinou: tripodes sete
Puras da chamma, de ouro dez talentos,
Caldeirões vinte esplendidos, com doze
Ungui-sonos que, ao pareo vencedores,
Lhe ham taes premios ganhado, que seu dono
Do precioso metal não terá mingua.
Sete accrescentará prendadas moças
Que em Lesbos apresaste populosa,
E entre as escravas elegeu mais guapas.
Virá Briseida mesma; e, jura, nunca
Foi com ella varão, tocou seu leito.
Isto já já; mas, quando apraza aos deuses
Demolir as Priameas fortalezas
O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze
As naus cumules, Teucras vinte escolhas
As mais bellas depois de Argiva Helena.
Se Argos Achaica uberrima attingirmos,
Serás seu genro e igual ao proprio Orestes,
Que, unico herdeiro, na abundancia medra.
Ha filhas tres no vasto seu palacio,
Chrysothemis, Laodice e Iphianassa:
A do teu gosto, sem que a dotes, leves
A' casa de Peleu; fica-lhe o encargo
De a dotar, como nunca o foi donzella:
Celebres haverás cidades sete,
Cardâmyle, Enope, Hira verdejante,
Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,
Pédaso uvifera, a sagrada Pheres;
Todas não longe da arenosa Pylos
E á beiramar, em gado e armento opimas,
Tem gentes que te honorem como a nume,
E amplos tributos a teu sceptro paguem.
Tanto promette, as iras se te aplaquem.
Mas, se aborreces com seus dons o Attrida,
Os consternados arraiaes te movam,
Que ham-de ás estrellas elevar teu nome.
Anda, immola esse Heitor, que ousa affrontar-te,
Raiva e alardêa que nenhum o iguala
De quantos Gregos nossas naus trouxeram.»
    E o fogoso Pelides: «Sem rebuço,
Dial sangue e astutissimo Laercio,
Declaro-te o que sinto, em que hei sentado;
Nem mais teimem comigo, nem me azoinem.
Qual do Orco as portas, abomino aquelle
Que de boca desmente o occulto n'alma.
Descubro a minha: o Atrida não me dobra,
Nem outro Grego, a tanto esforço ingratos
O acre ou forte em conflicto, o imbelle ou frouxo
Quinhão parelho tem e as mesmas honras;
Tem o energico e o molle igual sepulcro.
Que tirei de crueis padecimentos,
De infindos prelios, de horridos perigos?
Ave sou, que afamada olvida as pennas,
Pesquizando o cibato a implumes filhos.

Noites insonnes, sanguinarios dias
Curti sem conto a contrastar guerreiros
Pelas mulheres vossas. Praças doze
Eu devastei por mar, onze por terra
Nessas veigas Troianas. Vim de alfaias
E espolios carregado, e á vista os punha
De Agomemnon; que a bordo os ferrolhava,
E poucos repartia a reis e a cabos.
Estes os tem comsigo: eu só dos Gregos,
Fui da querida minha defraudado...
Pois que durma e deleite-se com ella.
Porque esta guerra? O exercito Agamemnon
Por causa não chamou da pulchra Helena?
Atridas sós entre os fallantes amam?
Ama a consorte sua o recto e probo;
Eu muito amava aquella, embora serva.
Arrancou-ma fallaz: pois basta, cesse
De me tentar em vão. Comtigo e os outros
Busque, Ulysses, as naus livrar do incendio.
Sem mim já fez milagres, celsas torres,
Profundo e largo fosso e palissadas:
Nem pode assim de Heitor suster o choque!
Do fero Heitor, que nunca, eu posto em campo,
Quiz longe pelejar das portas Scèas,
Nem da faia passar! Um dia apenas
Meu impeto arrostou; salvou-se a custo.
O heroe não mais profligo; e na alvorada,
Assim que immole á côrte e ao rei celeste,
Meus baixéis bem providos se o desejas,
Verás em nado, e ao som da ardente voga
O piscoso Hellesponto irem sulcando.
Com favor de Neptuno, á luz terceira
Seremos nas de Phthia amigas varzens.
Riquezas lá deixei, partida infausta!
Bronze e ouro, do sorteio, airosas moças,
Ferro pulido ajunto-lhes; que o dado
O magnanimo Atrida retomou-me.
Repete-lhe isto ás claras antes os Gregos,
Porque todos se indignem, se impudente
Conta illudir algum. Protervo e ousado,
O descoco não teve de encarar-me.
Nem mais consulto, nem com elle trato:
Enganou-me, offendeu-me; he de sobejo.
De mim descanse; ao precipicio corra,
Que o privou da razão previsto Jove.
Como a escravo o desprezo e os dons lhe odeio:
Nem que o decuplo e em dobro me offertasse
Do que amontoa e cubiçoso espera,
Quanto Orchômeno importa, quanto a Egypcia
Hecatompyla Thebas enthesoura,
Que, duzentos campeões de cada porta
Vasando, carros vinte mil despede;
Nem que prometta os mares e as arêas,
Me ha-de acalmar, sem que me pague o insulto
Gotta por gotta. A filha, não lha quero,
Venus fosse em belleza, em lavor Pallas;
Aspire a genro de mais polpa e vulto.
A preservar-me o Céo, de Hellade e Phthia

Peleu me esçolha algumas d'entre as virgens
De principes columnas dos Estados,
E a que eu prefira me será consorte:
O coração me pede grata esposa,
Que se affeiçoe aos predios meus paternos.
Sam á vida inferiores os thesouros
Que, antes do cerco, a populosa Troia
Em si continha, e as do vibrante Phebo
Da saxea Pytho do marmoreo templo:
Reconquistar podemos bois e ovelhas,
Tripodes e frisões de ruiva crina:
Mas do encerro dos dentes a alma nossa
Fóra uma vez, não se recobra nunca.
A mãi déa argentipede o meu duplo
Fado abriu: se de bello a gran cidade,
Não regresso, mas compro gloria eterna;
Se torno ao doce ninho, murcha a gloria,
Terei velhice longa e fim tardio.
Os mais que voguem: não vereis o termo
De Ilio escarpada; o mesmo Altitonante
A mão lhe estende e exalta-lhe a coragem.
Ide annunciar aos proceres, Achivos,
He dever de legados, que outro plano
Tracem de proteger as naus e as tropas:
Este falhou, persisto incontrastavel.
Pernoite Phenix, e amanhã me siga,
Por gosto e não forçado, aos patrios lares. »
Tal dureza os contrista, e calam todos;
Mas geme e chora o venerando Phenix,
De magoa e susto pela frota Argiva:
« Se furente ir cogita, sem livrares
De ignea peste os baixéis, como aqui, filho,
Me abandonas? Comtigo, estranho joven
A' guerra e discussões que heroes afamam,
Longevo o bom Peleu para Agamemnon
De Phthia me expediu, que na loquella
Te amestrasse e no obrar: de ti repugno
Desunir-me, ó querido, nem que um nume
Conceba remoçar-me e enverdecer-me,
Qual sahi de Hellade em beldades fertil,
Do Ormenida Amyntor pai meu fugindo.
Por flava pellice este a esposa ultraja;
Para ter a comborça em asco o velho,
A mãe supplice instou-me a conhecel-a,
E fil-o assim; mas Amyntor o aventa,
Ruge e impreca ás Eumenides que nunca
Um nado meu nos joelhos se lhe pouse:
Maldição tal os Céos, o inferno Jove,
A tremenda Prosérpina, escutaram.
Então (quanto o furor nos cega e arrasta!)
Perfido eu quiz... O braço um deus reteve,
E me salvou de horrendo parricidio.
Para ficar no antigo irado alvergue
Faltou-me coração. Parentes obstam
E amigos a rogar; degolam pretos
Bifidos bois e ovelhas vicejantes,
Ao fogo pellam saginados porcos,
Os cangirões paternos se esvaziam.

Dormindo ao pé de mim com luz constante,
Por turno, um vela ao portico do pateo,
Outro ao vestibulo ante a minha alcova.
Decima noite negrejando, alerta
Forço e desfecho a porta, o claustro pulo,
Sem que o percebam guardas, nem mulheres.
Corro a Hellade; em Phthia pecorosa
Tratou-me o rei bem como unico herdeiro
Que em vastas possessões tardio houvesse;
Nos confins da Phthiotide, opulentas
Lavras dòeu-me; os Dolopes governo.
Eu te criei com mimo e igual aos Deuses;
Nem com outro ir querias a banquetes,
Ou em casa comer, sem que a meu collo
Te saciasse partindo as iguarias,
Regrando o vinho, que em vestido e seio
Me arrebeçavas, caprichoso infante.
Por ti que soffrimentos, que fadigas!
Eu sem prole em ti via, ó alma grande,
Filho que me valesse em dubio transe.
« Doma-te, essa aspereza mal te assenta:
Rendem-se os deuses de maior virtude,
Gloria e poder; acalma-os o culpado
Com libações e votos e holocautos.
Germen do Eterno, as enrugadas Preces,
Coxas, vesgas, pós até se apressuram;
Até incansavel, de robustas plantas,
Remexe a terra e a vexa; atrás, as Preces
A quem-quer que as invoca o mal temperam:
Ai do que as repellir! subindo ao padre
Exoram que até mesma o fira e puna.
Curva-te, Achilles, do Saturnio ás filhas,
Como os demais heròes tambem se curvam.
Se, obstinado, o Atrida nem presentes
Fizesse ou dons futuros, que amainasses
Não te pedira, postoque de auxilio
Precisamos os Gregos; mas dá muito,
Muito promette, envia a supplicar-te
Os do exercito eleitos que mais amas;
Nossos passos respeita e nosso empenho.
A pertinacia tua era excusavel;
Mas de priscos varões nos conta a fama
Que, se os picava a colera, exoraveis.
A brindes e razões eram sensiveis.
«Ora, amigos, me occorre um velho exemplo.
Na amena Calydona, encarniçados
Batiam-se os Curetes e os Etolios,
Estes por defender, ardendo aquelles
Com furia marcial por devastal-a.
Da auri-thronia Diana foi castigo,
Porque Eneu, por olvido ou negligencia
Lhe falhou com primicias de agros ferteis,
Nem de outros immortaes nas hecatombes
A aquinhoou: dorida a casta Phebe
De alvos colmilhos despediu javardo,
Que o regio campo estraga, arvores prostra,
Fructo e raizes confundindo e flores.
Das vizinhanças, Meleagro Enides

Chusmas de cães reune e caçadores
Para o poder matar; tamanha fera
Muitos mandou primeiro á triste pyra.
A deusa entre os Etolios e os Curetes,
Pela cabeça horrenta e hirsuta pelle,
Move guerra e tumulto. Emquanto o Marte
Enides combatia, inda que immensos,
O arraial os Curetes não largavam;
Mas de ira, que incha o peito aos mesmos sabios,
Contra a mãe sua Althéa, em ocio esteve
Junto á mulher Cleopatra, progenie
Da Evemina Marpissa, cujo esposo
Idas, então neste orbe o mais valente,
Pela de pé mimoso casta nympha
De arco arrojou-se a Phebo: Alcyon en casa
A appellidaram, pois da mãe saudosa,
Que roubado lhe tinha o alti-frecheiro:
Como Alcyon gemente suspirava.
Elle nutria a sanha, porque Althéa
Rogava aos numes, e das mãos ferindo
A alma terra e de lagrimas lavada,
Posta em joelhos, imprecava a Dite
E á medonha Prosérpina que a vinguem
Da morte dos irmãos no proprio filho:
Do Erebo fundo Erynnis despiedosa,
Pela trevas errando, ouviu-lhe as pragas.
A's portas rue o estrondo e abala as torres:
Disputam-lhe anciãos e sacerdotes
A implorar que rechace os inimigos,
Que no melhor da Calydona escolha
Cincoenta geiras de fecundo predio,
Metade em vinhas e metade em lavras.
Monta-lhe ao quarto o grave Eneu, cerrados
Os batentes sacode e observa o filho;
Arrependida a madre e irmães supplicam,
E companheiros e intimos amigos:
Elle tenaz reune, até que soube,
No quarto os gritos a dobrar e os golpes,
Dos muros a escalada e dentro o fogo.
Aqui chorando o exora a bella esposa,
De captiva cidade os males pinta,
Arquejando os varões, em cinza as casas,
Presas virgens de rojo e as mães e os filhos.
Tanto horror o commove; corre, veste
Brilhantes armas, os Etolios salva
Por ti, que á vista pulcros dons não tinha.
Nenhum demonio, amigo, assim te influa;
He peior soccorrer as naus cembustas:
As dadivas recebe e vem comnosco,
Um deus serás aos Danaos; se as recusas,
Mas te demoras, menos honra alcanças,
Bem que essa invicta mão remova a guerra.»
Eil-o então: « Phenix pae, dos Céos bemquisto,
Honras escuso; espero-as so de Jove,
Que ha-de a bordo reter-me, emquanto alento
Haja o peito e sustentem-se os joelhos.
No imo isto agora imprime: não me turbes
Com mesto choro por amor do Atrida;

Quero-te muito, em odio não me sejas;
A ti cabe aggravar a quem me aggrave.
Estes que voltem; reina tu comigo.
Meiado o meu poder, meiada a gloria:
Terás morbida cama, e a luz da aurora,
Se ficamos ao não, consultaremos. »
A Patroclo eis acena estenda o leito,
A fim que os dous mais cedo se retirem.
« Sabio Ulysses, rebenta Ajax divino,
Laercio nobilissimo, á caminho;
Do barbaro orgulhoso nada obtemos.
Cumpre ao congresso, que por nós aguarda,
Levar a atroz resposta, aos mesmos dada
Que sem igual na frota o veneramos.
Do irmão, do morto filho acceita a paga,
Nunca cidade congraçados vivem
Offendido e offensor. No amago alojas,
Pelides sevo, um coração de bronze,
Por conta de uma escrava, e te offertamos
Hoje beldades sete e mil presentes!
Bane o despeito, reverente aos lares;
Escolha dos Achivos, tens em casa
Amicissimos tens que mais estimas. »
« Bem dizes, torna Achilles, generoso
Principe Telamonio; mas a bilis
Se me intumesce ao recordar a affronta
Que em publico me fez o audaz Atrida.
Como se eu fôra ignobil vagabundo.
Porém desempenhar ide a messagem:
A sanguinosa guerra não me importa,
Antes que aos Myrmidões o heroe Priameo
Com incendio e matança o campo ataque;
Da tenda e negra popa aqui pretendo
Para sempre extinguir-lhe o marcio fogo. »
Dupli-concava taça os dous empunham,
Libam, vam-se, e o Laercio precedia.
Servos e servas, de Patroclo ao mando,
Alastram cama de ovelhumes pelles,
Fina alva tela e tinta cobertura;
Té que raie a manhã, deitou-se Phenix.
Dorme Achilles no fundo com Diomeda,
Filha de Phorbas de rosadas faces,
Captivas em Lesbos. Dorme além Patroclo
E Iphis airosa, que lha trouxe o amigo
Do ingrime Scyros, de Euyeu cidade.
Chegando aquelles ao real, os Danaos
Recebem-nos em pé com aureas taças,
E Agamemnon primeiro os interroga:
« Falla, adorno da Grecia, ó nobre Ulysses,
Quer das naus afastar o hostil incendio,
Ou teimoso na colera persiste? »
« Na colera persiste, e inda mais agora,
O paciente Ulysses respondeu-lhe;
Teus dons e a ti, chefe de heroes, desdenha:
Diz que resolvas tu, com outros Graios;
Como o exercito nosso e a frota escudes.
Vogar ameaça no luzir da aurora,
E aconselha aos demais tambem naveguem

A' patria cara: o termo não veremos
De Ilio escarpada: o mesmo Altitonante
A mão lhe presta e exalta-lhe a coragem.
Ajax o testemunha e os dous arautos,
Prudentes ambos. Lá pernoita Phenix,
E Achilles, sem forçal-o, prescreveu-lhe
Que em remeiros baixeis com elle parta. »
Consterna-os a repulsa e calam todos;
Mas Diomedes bellaz: « Com dons infindos,
Oh! nunca, rei sublime, o supplicaras!
Era insolente, e refinou suberbo.
Ou fique ou vá, nossa missão cumpramos:
Peleje quando queira e um deus lho inspire.
Nisto ora concordar: refeitos vamos
De Baccho e Ceres, de homens força e brio,
Nos recostar; e, assim que a dedi—rosea
Aurora brilhe, equestre e pedestre
Ante a frota os perfiles e accorçoes,
E tu mesmo combatas na vanguarda. »
O equite eximio em roda excita applausos:
Fazem-se as libações; na tenda sua
Cada qual em descanso adormecia:

NOTAS AO LIVRO IX

181—198. *Cabecear*, no sentido de *acenar com a cabeça*, como o tomou Pereira na Elegiada. — *Aplustrês*, ornamento nas prôas, corresponde a *horumba* do original: Monti usou desta palavra, tirando-a do latim, e enriqueceu com ella o italiano, se he que não seja mais antiga nesta lingua.

257—266. Este discurso de Achilles he longo, por ser a primeira occasião em que desabafa as iras tanto tempo recozidas. Note-se que principia exprobrando a Ulysses a usual velhacaria, sendo que este, no fim da sua arenga, affirma que Heitor gabava-se de que nenhum Grego, e portanto nem mesmo Achilles, era capaz de lhe resistir; ardil para excitar o heroe, o que, não obstante o reparo, foi a cousa que mais o abalou, como se collige do seu terceiro discurso em resposta ao de Ajax.— No Versõ 266, aparto-me de Mr. Giguet, e vou com Monti: Achilles não póde queixar-se dos Gregos por morrer de igual maneira o fraco e o forte, pois que na morte os Gregos não tinham poder; mas queixa-se de que o fraco e o forte honrados fossem com iguaes exequias.

318-324. Em quasi toda essa passagem, tomei a Francisco Manuel uns versos que traz em nota aos *Martyres*. Quanto ao epitheto *Hecatompyla*, veja-se a 571 do livro II. O verso 324 he quasi um de Ferreira, na traducção bellissima do *Amor fugido* de Moscho, elegia em que vem o mesmo pensamento de Homero; e, postoque não seja uma versão literal, adoptei a formula consagrado no portuguez por um dos sabios que melhor o tem fallado.

333-334. Diz Mr. Giguet: « Ah! oui, mon cœur généreux m'inspire de borner là mes souhaits, de m'unir à une femme gracieuse, et *de jouir des possessions que Pélée a acquises*. » Creio que os versos de Homero contêm uma observação propria de quem havia tanto visto e perigrinado, como diz a interpretação latina: «Illic autem mihi plurimum appetit animus generosus Ducta legitima uxore, apta conjuge, Possessionibus delectari quas semex quosivit Peleus.» Assim, põe Homero na boca do heroe o desejo de casar com uma que se accommode (apta,) que se deleite (delectari) nas possessões de Peleu, e não com senhora de côrte pomposa, como então era Argos e Mycenas, a qual não se habituasse a uma vida simples e caseira. Na verdade, quem mora no campo, e mesmo em pequena povoação, faz mal em casar em grande cidade, e peior em côrte: a boa da consorte nunca está satisfeita em casa; suspira pelos theatros, *bailes mascarados*, passeios e carruagens de luxo, pelas bonitas lojas, pelo tumulto das ruas, e não cessa de inspirar ao marido a idéa de ir gastar em seis mezes o poupado em dez annos. —Tenho, cá na Europa, notado que os nossos Brazileiros ou Portuguezes, casados com France-

zas ou Inglezas, e mesmo com Allemãs ou Italianas, não podem mais viver no Brazil e em Portugal, em razão das instancias de suas mulheres, que desfazem de tudo que ha nas terras dos maridos, e choram pela sua Londres, Vienna, Milão, Florença, e principalmente por Paris; e, o que he mais de lamentar, inspiram aos filhos a repugnancia ao ninho paterno. Uma tal he que não desejava encontrar Achilles.

399—404. Este excellentissimo conceito foi censurado por varios: e o mesmo Pope, tão judicioso ordinariamente, nesta passagem se extraviou, dizendo que a tinha por grosseira e indigna de Homero: he tributo pago aos refinamentos e delicadezas dos Inglezes. Como Pope não pensava Chateaubriand, que nos *Martyres* imitou este lugar do poeta Grego. Que ternura e singeleza nas palavras de Phenix! Seu discurso, primor de eloquencia, he sim longo, porque devia conter as recordações da meninice de Achilles, dos trabalhos e paciencia do aio, exemplos e preces. Tem oedundancias e repetições, que os seus não sentiam involtas nos sons harmoniosos da lingua. Servi-me tambem nesta falla de alguns versos de Francisco Manuel.

LIVRO X

Liga os demais a noite em molle somno;
Em claro a passa o rei de tantas gentes,
Gravissimos cuidados ruminando:
Qual de Juno pulchricoma o consorte
Lampeja crebro, se aguaceiro ajunta,
Granizo ou neve que embranqueça as lavras,
Ou se abre á guerra amarga as fauces negras;
Tal suspira, e as entranhas lhe estremecem.
Turbado considera em cerco de Ilio
Os muitos fogos, o rumor dos homens,
Das tibias e trombetas; mas, se attenta
O Achivo exercito e as silentes praias,
Aos Céos queixando-se os cabellos carpe,
No intimo geme o coração brioso.
Melhor emfim parece-lhe ao Nelides
Ir consultivo e combinar com elle
Como os Danaos defenda. Ergue-se, os peitos
Reveste, calça fulgidas sandalias,
De um leão fulvo com sanguineos laivos
Pelle talar enverga, apunha a lança.
    De Menelao as palpebras o somno
Tambem não pousa; pelos Danaos treme,
Que em seu favor sulcando a azul campina,
Audazes debellar vieram Troia.
De um pardo forra com manchado espolio
O dorso largo, aheneo casco mette,
E hasta na mão robusta, o irmão procura,
Supremo regedor que o povo adora.
A' popa indá se armava, e ledo encontra
Ao pugnaz Menelao, que assim lhe falla:
« Armas-te, augusto irmão? nocturno espia
Mandar intentas? Que nos falte hei medo
Quem sozinho se arrisque pelo escuro:
Requer nimia ousadia empreza tanta. »
    A quem o regio irmão: « Celeste alumno,
Precisamos conselho em tal perigo,
Pois, mudado o Saturnio, hoje prefere
De Heitor os sacrificios. Nem vi nunca,
Nem de algum filho ouvi de deus ou deusa,
Que num só dia como Heitor obrasse!

Mortal sim, mas de Jupiter valido,
Executou façanhas estremadas,
Que longo viverão na mente Argiva.
Tu corre, a Ajax e Idomeneu convoca;
Vou Nestor acordar, que incite os guardas,
Cuja cohorte sacra, entregue ao filho
Mórmente e a Merion, de grado o attende. »
Submisso Menelao: « De mim que ordenas?
Ficar á tua espera, ou, convocados,
Vir ter comtigo? »—O rei tornou-lhe: « Fica;
Receio um desencontro em desvairados
Caminhos do arraial. Por onde fores,
Grita e alerta, noméa em honra a todos
Seus paes e estirpe; o tom de orgulho evita.
Participemos das communs fadigas:
Desde o berço a lidar nos fadou Jove. »
Com estas precauções o irmão despede.
Acha na tenda o maioral Nelides
Em brando leito, ao pé luzentes armas,
O escudo, o capacete e lanças duas,
O bem lavrado boldriė, que o cinge
Ao commandar cruissimas batalhas.
Pois dos annos ao peso inda relucta.
No cubito arrimado, alça a cabeça,
A perguntar: « Quem ronda o campo e a frota
Por treva espessa, quando os mais repousam?
Buscas um guarda ou companheiro? Falla;
Que has mister? Sem fallar não te appropinques. »
« Nestor, gloria da Grecia, o Atrida acode,
Sou Agamemnon. Mais que a todos Jove
Me opprime, e cessará quando este alento
Em mim cesse, e os joelhos não se dobrem.
Vagueio, por fugir-me o grato somno:
A guerra, o damno dos Acheus me pesa;
Por elles desfalleço esmorecido;
O coração tituba e sahe do peito,
Convulsos tenho os membros. Já que velas
A meditar, á guarda me acompanhes;
Vejamos se em descuido as sentinelas
Dormem cansadas: proximo o inimigo,
Emprehenderá talvez nocturno assalto. »
E o de Gerena: « O providente Padre
Nem tudo acabará que Heitor cogita;
Creio, alto rei, que amargo lance o espera,
Se Achilles bane a colera funesta.
Já já te sigo. Despertemos outros,
Diomedes gran lanceiro; inclito Ulysses,
O agil filho de Oileu, valente Meges.
Ao divo Telamonio alguem se expeça
E ao regio Idomeneu, que as naus tem longe,
E um do outro não perto. Embora o estranhes,
O honrado amigo Menelao censuro:
Dorme, e tu só te afanas? Não devera
Comtigo os chefes deprecar affavel,
Quando urge uma cruel necessidade? »
Replica o Atrida: « A's vezes a espertal-o
Eu te exhorto, ancião, porque a miude
Hesita e se retem, não por incuria,

Não por molleza, sim por ter os olhos
Fitos no meu exemplo: a mim comtudo
Hoje elle anticipou-se, e os que desejas
Foi convocar. A's portas e entre os guardas
Vamos, que juntos acharemos todos. »
E Nestor: « Nenhum Grego ha jus agora
De arguil-o e impugnar seu mando e aviso. »
Então se arneza, as nitidas sandalias
Ata aos pés, ampli-duplice e punicea
Clamyde abrocha de lustrosa felpa,
Rigo eri-agudo pique hastêa, e parte.
Ao gritar junto ás naus dos lorigados,
O cauto Ulysses lhe surgiu da tenda:
« Porque sós percorreis na opaca noite
O campo e a frota? ameaça algum desastre? »
E o Gerenio: « Prudente como Jove,
Longanimo Laercio, não te agastes:
Dôr crua aggrava os Danos; vem comnosco,
Outro invitemos que da fuga ou prelio
Deve deliberar. » Ulysses prompto
A' tenda volta, embraça o escudo e segue-os
Dam com Diomedes fóra, e em torno os socios,
Por travesseiro a adarga, a resonarem,
Fixas de conto as lanças, o eneo lume
O do raio imitando: o heroe dormia
De um boi selvagem no estirado coiro,
Com purpureo tapete a cabeceira.
O idoso Pylo ao calcanhar o toca,
E o reprehende e amoesta: « Sus, Tydides;
Inteira a noite logras? nem te acorda
O fragor dos Troianos, que se acampam
Na collina e das naus mui pouco distam?
O heroe sacode o somno e clama: « He nimio
O ardor e zelo teu; fallecem moços
Que pelo acampamento aos reis despaches?
Es, magnanimo velho, es incansavel. »
E elle: « Amigo, assim he galhardos filhos
Tenho e outros muitos que chamar-vos possam;
Mas risco atroz nos preme: vida ou morte
Pende aos Gregos do gume de um cutello.
Tu, que es moço e de mim te compadeces,
Ajax de Oileu convoques e o Phylides. »
Leonina talar pelle hombréa fulva
Logo Diomedes, pega a lança e corre,
Volve aquelles guerreiros conduzindo.
Juntam-se á guarda, e alerta em armas todos
Estam seus cabos. Se em vigia assidua
O redil ovelhum molossos rodam
E o lobo sentem vir do monte á selva,
Mesclam ladros ás vozes dos pastores,
A quem morreu nas palpebras o somno:
Dest'arte, morto o seu na infausta noite
O campo Teucro olhando os atalaias,
Ao mais leve rumor attentos eram.
O ancião folga e os louva: « Assim! meus filhos,
Nenhum se renda ao perfido repouso,
Por não sermos escarneo do inimigo. »
Eis salta o fosso, e vam-lhe apóz os Danaos

Reis congregados; á consulta accrescem
Merion e o Nestorio Thrasymedes.
Num sitio pousam da sangueira puro,
Entre o espaço onde, involto em sombra densa,
Heitor poz termo á Grega mortandade.
Quando uns e outros varios debatiam,
Fere o ponto Nestor: « Acaso, amigos,
Ha quem, no braço afouto; ao campo extremo
Dos bravos Teucros vá, para que apanhe
Desgraçado inimigo, ou mesmo indague
Se elles alli permanecer tencionam,
Ou recolher-se ufanos da victoria?
Incolume e informado nos regresse,
Que terá fama eterna e insigne premio:
De cada capitão que em nau commanda
Preta ovelha e de mama um cordeirinho
Alcançará, presente incomparavel,
E sempre no banquete um posto honroso. »
Dice; todos em roda emmudeceram,
Fallou porem Diomedes valoroso:
« O coração, Nestor, a entrar me impelle
No proximo arraial; mas outro socio
Me dará mór denodo e mór firmeza:
Dous entre si advertem-se, combinam;
Um, se concebe, he lento e menos ousa. »
Querem-no já seguir de Marte servos
Os Ajax, Merion; com ancia o filho
De Nestor; Menelao de ardida lança:
Anhela penetrar no campo Ulysses,
Que tem sempre na mente empresas grandes.
E o rei dos reis: « Amigo predilecto,
Prestam-se muito, á vontade escolhe;
Nem por algum respeito ou má vergonha,
Considerando o sangue e a realeza,
Um inferior guerreiro tu prefiras
Ao que julgues mais apto. » — Assim discursa
Pelo seu louro Menelao temendo.
Porem Diomedes: « Se me dás a escolha,
Posso o Laercio preterir divino,
Paciente, animoso, caro a Pallas?
Com tam completo heroe, constante e sabio,
Illeso hei de sahir de ardentes chammas. »
E Ulysses: « Nem me gabes, nem rebaixes,
Que os Danaos do que valho estam scientes.
Vamos, Diomedes; as estrellas cahem,
Acena o albor, a noite já descamba,
Resta apenas um terço. « — Vestem-se ambos
De horridas armas. Do bellaz Nestoreo
Tydides, que deixara a bordo a sua,
Recebe adaga ancipite e a rodela,
E sem crista e cimeira elmo taurino,
Simples galero, defensão de imberbes.
Cede Mirion a Ulysses o terçado,
Coldre e arco, e de pelle um capacete
Que, de rigidos loros dentro o forro,
De javali tem fóra os brancos dentes,
Em reforço com arte á roda apostos,
E feltro espesso o fundo lhe guarnece.

De Eliona as casas de Amyntor Ormenio
Antolyco arrombando, alli furtado
A Amphidamas; Cytherio o deu na Scandia;
Em penhor Amphidamas da hospedagem,
A Molo; Molo, a Miron seu filho,
Que ao Laercio cobriu com elle a fronte.
De ponto em branco, dos consocios partem.
Pela estrada Minerva á dextra envia
Garça que, invisa em feia baça treva,
Grasnar ouviam. Ledo Ulysses ora:
« Filha do Egifero, a quem nada occulto,
Neste aperto me assiste, ó protectora,
Mais do que nunca; dá que ás naus voltemos,
Findas arduas acções que aos Teucros doam. »
Tydides segue: « Ajuda-me e acompanha,
Indomavel Tritonia, como a Thebas
A meu pae, dos Acheus eri-arnezados!
Legado, que os largou do Asopo ás ribas.
Aos Cadmeios a paz Thideu levava;
Mas de volta acabou gentis façanhas,
Graças a ti, benevola deidade.
Preserva-me igualmente; em honra tua
Anneja immolarei do jugo intacta,
Larga de fronte, com dourados cornos. »
Encommendando-se á fautora Pallas,
Deitam-se os dous leões por noite escura:
Por montes de cadaveres, por armas
Da carnagem recente ensanguentadas.
Tambem não dorme Heitor, excita os cabos
E com elles concerta: «Ha quem se atreva,
Por obter alto nome e digno premio,
O inimigo espreitar? Prometto um carro
E de cerviz altiva os dous mais finos
Corseis de junto a frota, a quem me explore
Se inda a velam de noite, ou se aterrados
E lassos de destroço, os Danaos tratam
Só da fuga, e não mais guardal-a querem. »
Dice, e em redondo foi silencio tudo.
Mas um Dolon, do arauto Eumedes filho,
Irmão de cinco irmãs, torpe de facha,
Leve de pés, em ouro e bronze rico,
A Heitor voltou-se: « Heitor, o animo forte
A perscrutar me instiga as naus veleiras;
Arvora o sceptro, o coche eri-splendente
Jura dar-me e os frisões do eximio Achilles.
Explorador não sou que illuda e falhe:
Entrado no arraial, me acerco á popa
Agamemnonia; alli talvez da fuga
Ou da peleja os principes debatam. »
O sceptro pega Heitor: « Fico ao de Juno,
Altitonante esposo que essa biga
Outros nenhum transportará dos nossos;
Nella só brilharás. » Foi jura falsa;
Mas Dolon inflammado encruza o arco,
De lobo enfronha-se em fouveira pelle,
De pelle de fuinha um gorro encacha,
Toma dardo pontudo, e ás naus caminha,
Donde por elle Heitor não terá novas.

Já, fóra do tropel, cortava a trilha,
O Ithaco, ao lubrigal-o: « Alguem. Diomedes,
Sahe da parte contraria, acaso espia,
Ou despir os cadaveres pretendem?
Passe por nós um pouco, e delle a pista,
O agarremos depois. Se em pés nos vence,
Para as naus, de hasta em reste, o impelle sempre,
A fim que não se esgueire e não se acolha. »
Desviam-se, e agachados entre os mortos
Os deixa o incauto. Longe quanto os sulcos
De mulas distam, mais que bois aptadas
A charrua a tirar por denso alquive,
Encalçam-no; ao rumor se tem, suppondo
Ser o do socio que avocal-o vinham;
De lança a tiro, ou menos, reconhèce-os,
Rapido move os jóelhos fugitivo,
Mas elles apressados o perseguem:
Qual dous sabujos de raivosos dentes
Mais e mais lebre ou corça em brenha apertam,
Que cisca-se a guinchar, assim Diomedes
E Ulysses vastador o acossam lestos,
Impedindo a escapula. A' guarda e á frota
Proximo o espia, a vulneral-o Pallas,
Porque nenhum blasone de primeiro,
A Tydides influe, que bradou: « Para,
Ou desta lança ao bote a vida rendes. »
Aqui, de geito a vibra que lhe esflore
O humero dextro e finque-se na terra:
Dolon, quedo e medroso, os queixos bate,
Soa da boca pallida o rangido,
Aferram-no açodados, e elle chora:
« Vivo deixai-me redemir, que tenho
Bronze, ouro, ferro de lavor difficil,
E vos dará meu pae riqueza infinda,
Se preso me souber na Grega armada. »
Logo o matreiro: « Eu te afianço a vida,
Conta a verdade sem temor. No escuro
A's naus caminhas, quando os mais repousam!
Despir tentas os mortos? vens mandado,
Ou por teu mesmo impulso nos espias? »
O misero a tremer: « Num laço infesto
Cahi de Heitor, o coche eri-splendente
Prometteu-me e os frisões do eximio Achilles,
Em premio de ir pela sombria treva
Explorar deligente, ao pé da frota,
Se inda a velam de noite, ou se aterrados
E lassos do destroço, os Danaos tratam
Só da fuga e não mais guardal-a querem. »
Surrio-se o astuto: « Appetecias muito,
Frisões que homem nenhum soffreia e doma,
Excepto o Eacio que gerou mãe deusa.
Mas tu sê franco: Heitor onde he que estava?
Onde o seu marcio arnez, onde os cavallos?
Onde o grosso da tropa, onde os vigias?
Elles alli permanecer intentam,
Ou recolher-se alegres da victoria? »
Volve o de Eumedes: « A verdade exponho.
De Ilio ao tumulo sacro, Heitor e os chefes,

Livres do borborinho, deliberam;
Certos não ha vigias e atalaias;
Os Troianos, senhor, todos alerta,
Exhortam-se ao luzir de accesos fogos;
A multidão porém de auxiliares,
Sem mulheres nem filhos, nos da terra
Descansa e dorme. »—E dormem, torna Ulysses,
Mistos mais os Troianos cavalleiros,
Ou com longo intervallo? Nada encubras. »
E Delon: « Nada encubro. Ao mar vizinham
Cares, Caucomes, Lelagas, Peones
Arci-recurvos, inclytos Pelasgos
A Phymbra, Lycios e arrogantes Mysios,
Equestres Phrygios, campeões Meonios,
Para que mais! se o campo entrar desejas,
Sentou na extrema os Thraces recem-vindos
Rheso Eiònides rei com seus cavallos,
Quaes nunca vi grandissimos e bellos,
Auras na rapidez, no candor neve:
O coche he de relevos de ouro e prata;
Aureo o arnez de admiravel artificio,
Não proprio de mortaes, mais sim de numes.
A's aligeras naus levai-me agora,
Ou de rijo amarrai-me, até que á volta
Verifiqueis se fallo ou não sincero. »
Minaz Tydides: « Certo embora informes,
De nossas mãos não contes evadir-te:
Se te soltarmos ora, ou te remires,
Virás espia ou combatendo ás claras,
Em torno as mesmas naus; se aqui te mato,
Cessas por uma vez de ser damnoso. »
Supplice a forte mão do Grego ao mento
Lança o infeliz; a adaga os tendões ambos
Da garganta lhe tronca; inda fallava,
E rodou-lhe a cabeça na poeira.
De lobo a pelle, de fuinha o gorro,
O estenso dardo e o arco renitente
Sacam-lhe os dous, e á predadora Pallas
Offerta-os o Laercio deprecando:
« Acceita-os, alma deusa, a quem no Olympo
Invocamos primeira; tu nos guia
Dos Thraces ao quartel e aos seus cavallos. »
Dice, eleva o despojo, e a tamargueira
Folhuda em que o suspende esgalha, cannas
Lhe enfeixa á roda, que tornando enxerguem
Na incerta pressurosa escuridade.
Entre armas e sangueira, emfim chegáram
Dos Thraces ao quartel, que de fadiga
Resonavam, dispostos em tres filas,
Ao lado arnezes bellos, a parelha
Ao pé de cadaum. No centro o Eiònides
A dormir, tinha atrás do coche atados
Em loros os sonipedes ginetes.
Ulysses, que os descobre: « Eil-o, Diomedes,
O guerreiro, os frisões que assignalou-nos
O morto espia. Tens a espada em ocio?
Desprega o teu valor; solta os cavallos,
Ou deixa-os a meu cargo e immola os homens. »

A Olhi-cerulea então lhe dòbra o esforço;
Aqui e alli talhava, os ais restrugem,
Roxa de sangue a terra: qual saltêa
Truculento leão rebanho ou fato
Não vigiado; assim cahe Diomedes
Sobre os Thraces, e a doze arranca a vida,
Quantos elle estoquêa, Ulysses cauto
Pelos pés arredava, porque andando
Os novos crini-pulchros não se espantem,
Pouco avezados a pizar cadaveres.
O heroe vai-se ao trezeno, ao triste Rheso,
Que expira ao despertar de um pesadelo,
Onde Minerva toda a noite a imagem
Lhe poz daquella morte á cabeceira.
O Ithaco, desprendendo os corredores,
Pelos freios da chusma a subtrahil-os,
De arco os fustiga, havendo-lhe esquecido
No vario assento o esplendido chicote,
E a Diomedes adverte assobiando.
Este, se audaz insista na matança,
Pelo temão se o coche de aureas armas
Tire cheio, ou se o leve aos proprios hombros,
Dubio examina; mas alli Minerva:
« Já, regressa aos baixéis; não te afugentem,
O' filho de Tydeu, caso outro nume
Alerte os Phrygios. » Elle a voz divina
Sente e monta um cavallo: o seu verbera
De arco o Laercio; á desfilada arrancam.
O argenti-archeiro deus não cego espreita,
Vê com Tydides Pallas; desce e grita
Furioso pelo Thracio Hippocoonte,
Bravo primo de Rheso e conselheiro.
Este salta, examina o sitio vacuo
Dos corséis e os guerreires palpitantes
E o cruor fresco e negro; urrando geme,
Chama o parente. N'um ruido immenso,
Tumultua-se o campo : o feito o assombra;
Salvarem-se os varões foi pasmo aos Teucros.
Junto ao corpo do espia Ulysses pára;
O socio apêa-se, o cruento espolio
Toma e entrega ao de Jupiter valido,
E torna a cavalgar. Tocados voam
Para a frota os ungui-sonos contentes,
O Pylio o seu trotar sentiu primeiro :
« Se não desvairo, principes e amigos,
De cavallos o estrepido me soa.
Oh! se Diomedes e o Laercio fossem,
Com Troianos solidipes roubados!
Mas receio que á turba succumbissem
Tam bizarros Acheus. »—Mal acabava,
Desmontam-se elles : de alegria todos,
Estreitadas as dextras, os saudam.
Interroga Nestor : « Esses cavallos,
Nobre Ulisses, da Grecia adorno e brilho,
Donde os houvestes ? Penetrando o campo.
Ou de um deus recebendo-os no caminho ?
Radeiam como o Sol. Não fico ocioso,
Bem que velho, e combato sempre os Teucros;

Mas nunca taes corseis meus olhos viram:
De encontradiço deus julgo um presente;
Sois ambos do Nubicogo mimosos,
Da Glaucopide sua amados ambos. »
 E Ulysses: « O' Neleio, ó gloria nossa,
Com tamanho poder, um deus querendo,
Facil nos doaria outros melhores;
Mas recem-vindos estes sam dos Thraces.
Diomedes chefes doze e o rei matou-lhes;
Proximo ás naus, do espia dêmos cabo
Que exploral-as Heitor e os seus mandaram. »
 Dice, e fez os corseis pular o fosso,
E iam com elles os Danaos jubilosos.
Ao Diomêdes presepe os ata em loros
Bem recortados, onde os mais comiam
Suave trigo, e á popa sua Ulysses[1]
O de Dolon depõe sanguento espolio,
Emquanto a Pallas sacrificio apontam.
N'aba do mar cervizes, coxas, pernas,
Do suor que lhes mana, os dous expurgam:
Depois que a sordidez mais crassa escorrem
N'agua salgada e o coração confortam,
Em tinas pulidissimas se banham,
Untam-se de oleo, com prazer almoçam,
E de plena cratera entornam vinho,
Que a Minerva mellificó libavam.

NOTAS AO LIVRO X

53—54. Os selvagens do nosso Brazil e da America toda, á maneira dos tempos heroicos, honram-se de ser chamados pelos nomes de seus paes: Chateaubriand a miude lembra este costume na *Atalá* e nos *Natchez*. Aggravam-se quando se lhes falta com semelhante cortezia, e perguntam se os crem filhos da hervas.

90—91. Neste lugar diz a interpetração latima: «Horum enium naves absunt longissime, *nec valde prope*. Os traductores desattendeesta ultima circunstancia: os navios de Idomeneu e de Ajax não só ficavam longe do pavilhão de Nestor, mas *não perto um do outro*. A ser como dizem os traductores, fora de uma redundancia viciosa o segundo hemistichio de Homero.

206. *Phasganon* significa uma especie de punhal, e era de dous gumes. Alguns o vertem por *espada*; mas Diomedes esqueceu a bordo, não a espada, sim o punhal, e deu-lhe um Thrasymedes. Com elle mata a Dolon, que estava entre suas mãos, e com a espada mata a Rheso e seus companheiros. Esse punhal traziam-no á direita. Servi-me de *adaga*, porque a adaga *talhante* ou *de dous* gumes assemelha-se ao *phasganon*. Veja-se em Moraes e Constancio.

294. *Escapúla*, de uso commum no Brazil, tem o accento na penultima, ainda que na antepenultima o ponha Constancio: não he a primeira vez que lhe noto erro no lugar do accento. Moraes, que não accentua a palavra, traz em exemplo de Jorge Ferreira, no qual, pelo toante, conhece-se que o accento he onde o pomos nós os Brazileiros; he o seguinte: Aos mortos sepultura, aos vivos escapúla.

390—402. He incrivel que ninguem despertasse no meio desta matança. Virgilio, que a imitou no episodio de Euryalo e Niso, para tornal-a verosimil, faz um dos mortos vomitar sangue e *vinho*, mostrando que os inimigos dormiam embriagados; mas, não obstante a cautela, tem soffrido censuras, da parte de muitos que nada boquejam contra Homero. Pode-se dizer que tudo foi obra de Pallas, que assistia a Diomedes e Ulysses; mas, alem de que, a ser assim, era cousa que devera expressar-se, muito perderia de valor a façanha dos dous heroes. Injustissimo he louvar-se no poeta Grego o mesmo que se reprehende no Latino.

462. Censuram dar Homero trigo por sustento a cavallos, porque trigo lhes he damnoso. Não admira que assim fizessem naquelles tempos, quando eu vi os arrieiros, d'entre Coimbra e Lisboa, darem aos seus pão branco e vinho, mal os sentiam estafados ou frouxos de caminho.

469. *Riches baignoires*, como traduzem alguns Francezes, assim como *lavacri* de Monti, pela sua generalidade, não traspassam o *asaminthores* de Homero. Esta palavra indica bem que as taes banheiras eram cubas ou tinas, como as que em meu tempo serviam no Maranhão para o mesmo fim: serravam pelo meio uma pipa, ás vezes de vinho ou de aguardente, e depois de a rasparem por dentro e por fóra, della formavam duas tinas ou duas banheiras. O adjectivo *enxestes* acaso se refere a semelhante operação? Seria um bello estudo aquelle que nos levasse a conhecer como os usos e arte dos Gregos e dos Romanos, modificados ou quasi os mesmos, foram passando principalmente para as familias Grego-latinas.

LIVRO XI

Surgindo a Aurora do Tithonio leito,
O globo e os céos allumiava, quando
Jove a fera Discordia ás naus despede;
A qual, da guerra sacodindo o facho,
Parou no centro, na de Olysses, d'onde
Em tendas e baixeis ouvida fosse
De Achilles e de Ajax, que aos dous extremos,
No seu valor seguros, alojavam.
Brame horrentissimo, e retinne o grito
Ao coração dos Danaos, que incessantes
Anceiam batalhar, e então mais doce
Lhes era a pugna que a tornada á patria.
Clama e intima Agamemnon que se aprestem,
E aheneo luz. Com prata finas grevas
Primeiro ás pernas afivela; aos peitos
Loriga veste, que hóspede Cinyras
Mandou-lhe em dadiva, ao troar em Chypre
A nova de ir a Troia a Grega armada:
Compunha esmalte escuro dez estrias,
Doze ouro, estanho vinte; azues ao collo
Tres serpes iriando lhe trepavam,
Como o curvo signal que o Padre em nuvens
Aos fallantes gravou. De aurea tauxia
E de aureo boldrié, fulgura a espada
Em argentea bainha. Adarga-o todo
Estupendo pavez, maneiro e ingente,
Com dez eneos debruns, com vinte embigos
Branquissimos de estanho, e do aço bruno
Disparava o do meio ameaçadora
A feia Gorgona e o Terror e a Fuga;
De argentea faxa ao longo se torcia
Vivo dragão ceruleo, que recurvas
Tinha cabeças tres num só pescoço.
Do elmo de quatro cones tachonado
Crista lhe nuta horrenda e equina coma.
Válidas eri-agudas lanças duas
Toma, cujo fulgor fere as estrellas.
Pallas de cima e Juno, em honra toam
Do opulento senhor da gran Mycenas.
Prescripto a cada auriga ter em ordem

Junto ao fosso os corseis, ruidoso e immenso
Antes d'alva o alarido, a pé remette
Armados campeões, e atrás em fila
Vem vindo os carros. Do ether o Saturnio
Rumoreja, e de sangue orvalho chove,
Presagio de que ao Orco iam ser muitas
Almas de altos varões precipitadas.
Alem, num tèso, o recto Polidamas
Alinha os seus, e Enéas nume ao povo,
Mais os tres Antenoridas, Polybo,
Nobre Agenor, inda solteiro Acamas
A immortaes parecido; á frente a enorme
Rodela vibra Heitor: qual d'entre as nuvens
Sem véo nenhum reluz funesto Sirio,
E alguma vez se offusca; assim na prima
Ala apparece o heroe, percorre a extrema,
Prevê, dispõe, commanda, em bronze esplende,
Como o tonante Egiocho lampeja.
Quando senteio ou trigo os segadores
Em farta messe oppostos vam ceifando,
O agro juncam de espigas: taes se prostram,
Com mutua horrenda clade, Argeus e Teucros;
A desastrada fuga a nenhum lembra;
Barba a barba, acommettem como lobos.
Luctuosa a Discordia olhando exulta,
Unico deus que assiste: os mais, por cumes
Do Olympo, quedos em mansões formosas,
O Anuviador accusam, que aos Troianos
Destinava o triumpho; mas o Padre,
Sem lhe importar, a parte e ledo mira
Naus e cidade, os fulgurantes bronzes,
O ferir e o morrer dos combatentes.
Emquanto ia crescendo a manhã sacra,
A turba a tiros cahe; mas, quando em valles
De arvores decotar a mão sacia
Languido o lenhador, e avido anhela
Almo sustento e seu jantar prepara,
Uns então pelos outros animados,
Rompem com brio os Danaos as phalanges
Agamemnon precede, e abate o regio
Maioral Bianor e Oileu cocheiro.
Oileu se apêa e investe; mas na fronte,
Sem que eneo casco o embargue, entrada a lança
Pelo osso, dentro o cerebro deturpa:
Doma-lhe a audacia o rei. Nus amo e pagem
Da tunica e loriga, os abandona.
Foi-se a Isios e Antipho Priameios,
Legitimo e bastardo, ambos num coche:
Era o bastardo auriga, Antipho illustre
Pelejador, os quaes, pascendo ovelhas
Em fraga Idéa, atara em flexeis vimes
E o seu resgate recebera Achilles:
De hasta a Isios o Atrida a mama fere,
A Antipho de um fendente ao pé da orelha
Derriba; eis despe-os das brilhantes armas,
Reconhecendo-os, pois a bordo os vira,
De quando o Velocipede os prendera.
Leão, que em toca assalta a corçozinhos,

Facil com dente rabido os lacera
E as tenras almas tira; a mãe coitada,
Perto embora, não cuida em protegel-os,
Tremula em denso carvalhal se acouta,
Suando evade-se á cruenta fera:
Assim, nenhum Troiano ousa acudir-lhes,
Do impeto Graio trepidos fugiam.
O argolico leão corre a Pisandro
E ao firme extrenuo Hippolocho, dous ramos
De Antimacho valente, o qual, peitado
Pelo esplendido Paris, mais se oppunha
A ser entregue Helena ao flavo esposo;
Toma-os num ponto e seus corseis retidos,
Pois largaram de susto insignes redeas,
No carro de joelhos implorando:
« Vivos nos leva, Atrida, e acceita o preço
Da remissão; que Antimacho, pae nosso,
Cobre e ouro encerra e trabalhado ferro,
E te ha de encher de dadivas infindas,
Se presos nos souber na Argiva armada. »
Fallam chorando ao rei com meigas vozes,
E elle não meigas volve: « Que! sois filhos
De Antimacho bellaz, que em Troica junta
Votou morte a Grajugenas legados,
A Ulysses divinal e a Menelao?
Ora pagai-nos a paterna injuria. »
Dice, e um bote a Pisandro, pelos peitos,
Lança do coche, resupino o estira;
Salta Hippolocho em terra, e a gladio o Achivo
Os braços e o pescoço lhe decepa,
E como um tronco arboreo á chusma o atira.
Dalli desfaz, com outros bem grevados,
Hostes inteiras: a pedestre immola
Pedestre, cavalleiro a cavalleiro;
Pulvereas nuvens ergue eri-alçado
O ruidoso tropel quadrupedante.
O rei vai na carnagem proseguindo
E acorçoando os seus: como edaz fogo
Em virgem mata, ao vario Eolio sopro,
Arvores turbinoso estirpa e fende;
Elle assim talha e estronca os fugitivos,
E a nitrir, entre as filas derrotadas,
Rojam arduos corseis vazios carros,
Tristes por seus cocheiros, que alli jazem
Mais gratos aos abutres que ás esposas.
A Heitor fóra do pó, dos tiros fóra,
Da carnivora acção, da gritaria,
Jove emtanto conduz: na ancia de abrigo,
Já de Ilo o prisco tumulo trasposto,
A' baforeira os Teucros se approximam;
Rugindo o segue o Atrida, e vai manchando
Em cruor polvurento as mãos invictas;
Retem-se elles ás portas junto á faia,
Uns a espera dos outros. Qual em noite
Borrascosa o leão pela campina
Pavidos bois acossa, e ao mais tardonho
Rasga a cerviz com navalhadas presas,
Sangue lhe chupa e entranhas; Agamemnon

Tal os encalça e o derradeiro prostra:
Quem de costas cahia, quem de bruços,
Da regia lança aos furibundos golpes.
O heroe tocava os muros; e eis baixando,
Na dextra o raio, o pae de homens e numes
No pino do Ida em fontes abundante
Senta-se, a nuncia ali-dourada chama:
« Rapido, Iris: Heitor que o pé reprima,
Emquanto á frente o maioral dos Gregos
Cortar nos batalhões, mas sempre alente
Os seus a resistir o embate horrivel.
Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,
Ao carro monte; eu lhe darei victoria:
Ha-de ás instructas naus levar o estrago,
Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »
Aeripede a nuncia do Ideu cume
A' santa Ilio descendo, o Priamides
Encontra em pé no apparelhado coche:
« Guerreiro na prudencia igual a Jove,
Isto elle aqui te ordena: o pé reprimas,
Emquanto á frente o maioral dos Gregos
Cortar nos batalhões, mas sempre alentes
Os teus a resistir o embate horivel.
Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,
Montes ao carro, e te dará victoria:
Has-de ás instructas naus levar o estrago,
Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »
Some-se Iris. Heitor pula do coche,
Dardos brande eri-fulgido, alas corre,
Provocando a conflicto: voltam face
Os Teucros logo; intrepidos os Danaos
Cerram-se firmes, a peleja instauram;
De encetal-a ancioso, rue o Atrida.
Celestes Musas, declarai-me agora,
Que illustre auxiliar ou que Troiano
Com Agamemnon se arrostou primeiro?
Alto e audaz o Antenorida Iphidamas,
Na altriz criado pecorosa Thracia.
De pequeno o educara o avô materno
Cisseu, pae da pulcherrima Teano;
O qual vendo-o na ovante puberdade,
Para tel-o comsigo, deu-lhe a filha.
Noivo, ao soar a empresa, vasos doze
Tripolando, ancorou-os em Percope,
Veio por terra soccorrer a Troia.
De perto, fronte a fronte, já se investem:
Agamemnon desfecha, e o dardo aberra;
Elle por sob a coira á cinta o apanha,
Com rijo pulso e esforço enterra a ponta,
Que o bom talim não fura, mas qual chumbo
Topando amolga em lamina de prata.
Com garras de leão, furioso o Atrida
A haste a si puxa, arranca-lha, de um talho
Cercea-lhe o pescoço e os membros solve.
Por seus concidadãos somno ereo dorme,
Ah! longe da mulher que em flor obteve,
Da qual nem se logrou nem prole havia,
A' qual cem bois doara e promettera

Cabras e ovelhas mil dos seus pastios.
Despiu-lhe as pulchras armas Agamemnon,
Entrou com ellas pela Argiva turba.
Coon, claro Antenorida e o mais velho,
Defunto o irmão, toldados sente os lumes;
De esguelha sorrateiro escorregando,
Além do cotovello, no antebraço
De Agamemnon a choupa enfia ahenea:
Ao golpe freme o rei, mas não desiste;
Hasta em punho dos ventos roborada,
Acommette a Coon, que de Iphidamas,
Do mesmo pae gerado, ia o cadaver
Arrastando e a gritar que o soccorressem:
Nisto, abaixo do escudo um bote acerta,
Sob o fraterno corpo é degolado.
Cheio o destino, ao Orco assim o Atrida
Estes dous Antenoridas remette.
Emquanto o sangue da ferida mana,
A gladio alas descose, a dardo, a pedras;
Assim que estanca e esfria, eis lancetadas
Lhe vem, não menos cruas que as da frecha
Que despedem no parto as Ilithyas,
Filhas de Juno e mães de cruas dôres.
Monta, e magoado a seu cocheiro ordena
Que aos baixeis o transporte, e vocifera
Com voz tonante: « Principes e amigos,
Toca-vos repellir das naus o assalto;
Veda o Padre bater-me o dia inteiro. »
O auriga para a frota os crini-pulchros
Frisões verbera, que espontaneos voam;
Sob os pés a poeira, a escuma aos peitos,
O attribulado rei do prelio afastam.
Ausente o Achivo chefe, trovejando
Heitor instiga os seus: « Troianos, Lycios,
De perto eximios Dardanos, sede homens,
A vossa intrepidez vos lembre, amigos:
Foi-se o heroe, e o Saturnio dá-me a gloria;
Maior a alcançareis, aos feros Danaos
Remessai-me os solidipes ginetes. »
Com isto inflamma e os corações esforça,
Como assula o monteiro a cães de fila
Contra leão ou javali sanhudo,
O atroz Marte Priameo contra os Graios
Os magnanimos Teucros assulava:
Ao conflicto se arroja impetuoso,
Qual sibilante furacão das nuvens
Salta e encapella o ferrugineo pego.
Que heroes de Heitor a colera provaram,
Ao cingil-o o Supremo da victoria?
Osseu logo, Agelao, Autono, Opites,
Com Dolope de Clycio, Opheltio, Esymno,
Oros, e emfim o acerrimo Hipponôo:
Passa ao depois ás turmas. Quando em lucta
Zephyro exasperado açouta as nuvens,
Que vivo Noto imbrifero ajuntara,
Ao multivago sopro incha a mareta,
Remoinha e salpica a espuma os ares:
Tantas vidas á plebe Heitor segava.

Fora total o exicio e irreparavel,
A fugida mortifera, a Tydides
Se não clamasse Ulysses: « Que! Diomedes,
Nosso brio esquecemos? oh! que opprobrio,
Se o belligero Heitor nos toma a frota!
Põe-te a meu lado, amigo. »—« Sim, responde,
Eu te sustentarei; mas pouco importa,
Que Jove aos Teucros o triumpho apresta. »
Dice, e a lançada á sestra mama expelle
Do assento ao rei Thymbreu; no emtanto Ulysses
Lhe mata o pagem Molion deiforme.
Da batalha estes fóra á chusma investem,
Como a lebréos dous javalis bravosos:
O impeto e assalto novo a desbarata,
E os de Heitor peresguidos já respiram.
Num coche os nados brilham do adivinho
Meropo de Percote; irmãos que o padre
Vedou que entrassem na homecida guerra,
E a quem surdos as Parcas attrahiram:
Priva-os Diomedes inclyto lanceiro
Do alento e bello arnez, emquanto Ulysses
Mata Hippodomo e Hypiroco e os despoja.
Do Ida olhando o Saturnio, iguala a pugna,
E as mortes fervem. Lanceou Diomedes
Na coxa o heroe Agastropho Peonio:
Doeu-lhe dos corséis faltar-lhe o effugio;
Que o pagem longe os tinha, e elle pedestre
Acre avançava, até que a vida perde.
Heitor o adverte, e ás hostes brame e accorre;
Diomedes mesmo enfia: « Ulysses, olha,
Um turbilhão nos volve Heitor furente;
Constancia, amigo, o embate rechacemos. »
Nisto, o pique despede, e não baldio,
Bate-lhe na cabeça; mas do bronze
Repulso o bronze, a cutis nem lhe esflora;
Triplice o tolhe o elmo, dom de Phebo.
Desapparece Heitor, e a poucos passos
Cahe ajoelhado, á forte mão sustido;
Um tenebroso véo lhe enfusca os olhos:
Pela Teucra vanguarda ia Diomedes
Seu pique recobrar no chão pregado,
Quando em si torna Heitor e ao carro pula,
No tropel se confunde e o transe evita.
E o Grego, em reste a lança: « Inda escapaste,
Cão, do côrte lethal salvou-te Apollo,
Que entre o fragor das armas sempre invocas.
Has-de, ajude-me um deus, comigo haver-te;
Outros por ti mo pagarão agora. »
Ao Peonio deitava-se, eis que o tiro
Arma o taful da emmadeixada Helena,
Atrás do cippo tumular do antigo
Ilo, Dardanio padre: o heroe despia
Do hasteiro extincto Agastropho a coiraça
Varia e o broquel e o grave capacete;
O arco dispara, a vira não desmente,
Que ao pé dextro as phalanges atravessa
E enterra-se no chão. Rindo ufanoso
Paris sahe da emboscada: « Estás ferido,

Nem me falhou a setta: oh! se te houvera
Profundado as entranhas! de ti, monstro,
Respiravam Troianos, que te ham medo,
Assim como a leão berrantes cabras.»
E Diomedes impavido: «Insolente,
Só bom no corno e rufião de moças,
Vem cara a cara, e o arco e pleno coldre
Verás se te aproveitam: vanglorias
De arranhares-me um pé? não me inquieta,
Foi de femea ou criança espinho leve;
Mossa não faz o golpe de um cobarde.
Meu dardo, sim, he ruina do em que toca,
He pranto e magoa da carpida esposa,
De filhos desamparo; em sangue a terra
Avermelha e apodrece; em torno ao morto
Mais que a mulheres os abutres chama.»
Põe-se Ulysses diante; elle se encosta
No amigo e extrahe a farpa: em todo o corpo
Soffre agras dôres; monta, e angustiado
Manda ao cocheiro que o transporte a bordo.
Dos seus abandonado Ulysses resta;
Suspira e falla com sua alma grande:
«Ai! que farei? Se á multidão por medo
Me esquivo, he mao; peior, se aqui me apanham,
Pois Jove ha dispersado os outros Graios.
Mas que indago, minha alma? eu sei que he torpe
O combate largar; deve um guerreiro
Com firmeza ou ferir ou ser ferido.»
Emquanto em si discursa, as Troícas turmas
Sobrevem adargadas e o tornéam,
Dentro a peste acolhendo. Se em balburda
Floreos moços e cães javali caçam,
Da mata surde a fera, os alvos dentes
Nas recurvas queixadas amolando;
Apezar do rangido e aspecto horrendo,
Fervida a chusma o ataca: assim, de Ulysses
Divino em cerco, os Troas o acommettem.
El-o de hasta, ao famoso Deiopite
O hombro fisga, a Thoon e Ennono estende,
E a Chersidamas, ao pular da sella,
Por debaixo do escudo o embigo offende;
No pó tomba o infeliz, de palma em terra.
Deixa-os, e aggrede o Hippasida Charopo,
De Sóco generoso irmão germano;
Sóco deiforme a soccorrel-o avança,
Perto brama: «Doloso e infadigavel,
Filhos ambos de Hippaso, ou tens a gloria
De mortos hoje nos despir as armas,
Ou desta minha ao bote a vida exhalas.»
Esgrime, e a choupa a lucida rodela
Fura e a mesma coiraça artificiosa,
Rasga-lhe as carnes das costellas: Pallas
As visceras preserva. O golpe Ulysses
Mortal não o sentiu; recúa um pouco:
«Ah! fraco, diz, soou-te a hora extrema:
De progredir no prelio me tolheste;
Mas desta lança o gume, hoje to affirmo,
Dar-te-á morte escura e a mim triumpho,

Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »
Sóco retrocedia, quando a ponta
Finca-se atrás na espadoa e sahe aos peitos;
Rue com fracasso; o vencedor o insulta:
« Sóco Hippasida egregio cavalleiro,
Do fim lethal, ah! vil, não te evadiste;
Pae nem piedosa mãe te cerra os olhos;
De azas batendo-te, aves de rapina
Te ham-de cruas tragar: morto eu, de Achivos
Respeitosos terei funereas honras. »
Aqui, da pelle e do copado escudo
O dardo extrahe que lhe vibrara Sóco:
Dôr curte acerba e lhe borbota o sangue;
Ao vel-o, os Teucros a exhortar-se acodem;
Retrograda e alça a voz; o grito ouviu-lhe
O bellicoso Menelao tres vezes,
E vólto a Ajax: « O' Telamonio excelso,
Do Laercio me soa o afflicto brado,
Como de quem labora em grande affronta:
Rompamos pela turba a defendel-o.
Temo que só, por tantos apertado,
Pereça o heroe, com magoa dos Achivos. »
Marcha, e após elle o divinal guerreiro;
Acham de Jove o alumno entre os contrarios.
Já frechado, fugaz galhudo cervo
Ao caçador se esquiva, emquanto o sangue
Tepido escorre e movem-se-lhe as pernas,
Té que o doma a ferida, e em monte umbroso
Crus avidos chacaes vam laceral-o;
Nisto, um leão rebenta formidavel,
Que derrama os chacaes e a presa toma:
Assim bravo tropel cercava o astuto
Heroe, que de hasta em punho o amargo dia
Repulsa audaz; mas rue o Telamonio
De pavez torreante, e foge a turba.
A Ulysses Menelao sustém nos braços,
E o coche emtanto o pagem lhe approxima.
Remette Ajax ao Priameio espurio
Doryclo e o mata; a Pandaco vulnera,
Mais a Lysandro e Pyraso e Pylarte.
Quando o imbrifero nume das montanhas
Torrentes rola, a cheia o campo inunda,
Seccos leva lariços e carvalhos,
E o lodo arroja ao mar: Ajax dest'arte
Vai cavallos talhando e cavalleiros.
Isto ignorava Heitor, á esquerda e ás ribas
Do Scamandro a pugnar, onde as cabeças
Bastas cahindo, ha grita immensa em torno
Do grande Pylio e Idomeneu mavorcio.
Lá, de hasta e carro, Heitor passêa ardido,
E hostes brilhantes façanhoso arrasa;
Mas brecha entre esses bravos não se abrira,
Se o raptor da pulchricoma não fere
Com trifarpada setta no hombro dextro
Ao bellaz Machaon pastor de povos.
Desanimam-se os Danaos, receando,
Inclinado o conflicto, alli perdel-o;
E á pressa Idomeneu: « Monta, Nelides,

Honra da Grecia; a Machaon recolhe,
Para a frota os ungui-sonos dirige:
Por muitos vale um medico; elle os dardos
Extrahe, unge a ferida e acalma as dôres. »
Sem demora Nestor sobe a seu carro,
E do eximio Esculapio o digno filho;
Toca os ginetes, que de grado arrancam,
De voltar para as naus contentes voam.
Do coche Hectoreo, Cebrion dispersos
Avista os seus e clama: « Aqui num cabo
De horrisona batalha combatemos,
E os mais Teucros, Heitor, baralha e espanca-os
O Telamonio Ajax, que reconheço
Pelo immenso pavez. Lá galopemos
Onde o estrondo he maior, onde a carnagem
De equites e peões he mais ferina. »
Eil-o estala o chicote, e os crini-pulchros,
Sentindo o açoute, a Gregos e a Troianos
Corpos e escudos rapido calcavam:
Eixo e caixa de sangue afeiam gottas
Que das patas e rodas se espargiam.
Heitor como arde por cortar na turba!
Derrota, esgrime, nem descansa o braço,
A gladio e lança e pedra assola e estraga;
Porem do Telamonio o encontro evita.
A Ajax do Olympo Jove incutiu medo:
De septemplice tarja ás costas fica;
Attento á chusma, attonito se aparta,
Feroz volta-se, e lento o passo alterna.
Cães e campinos, em nocturna vela,
Famelico leão do cerco expellem,
Vedando-lhe o cevar-se em pingues rezes;
Em vão remette, que, de audazes pulsos
Dardos voando e fachos, ruge iroso
Recúa, e n'alva se retira mesto:
Assim, tristonho e invicto, Ajax temendo
Pelas Achivas naus, deixava os Teucros.
Apezar dos meninos que o fustigam,
Dentro a seara tosa asno tardio;
Sem que fracas paoladas o inquietem,
Só deixa o pasto quando a fome extingue:
Tal, dos golpes zombava o Telamonio
Dos valorosos Teucros e alliados;
Lembra-lhe o brio proprio, encara ou foge
Contendo as hostes de assaltarem juntas
A Grega frota. Em meio elle só brame
Dos exercitos ambos; chovem tiros,
Fincam-se no pavez, muitos na arêa,
De embeber-se nas carnes desejosos.
Eurypilo Evemonio, ao vel-o oppresso,
Corre com brava ardente lança ao cabo
Apisaon Phausiade, por baixo
Do diaphragama o figado lhe vara
E afrouxa-lhe os joelhos. Apear-se
Vai por despil-o, e o arco atesa Paris;
Na dextra coxa, a Eurypilo vibrada,
Quebra-se a frecha e cruas dôres causa.
Elle aos seus revertendo illude os fados,

E forte vocifera: « Acheus e amigos,
Alto! afastai de Ajax o oscuro dia;
Duvido escape da tormenta horrisona,
Mas soccorrei de Telamon o filho. »
Do escudo aos hombros e hasta em reste, os socios
Junto ao ferido apinham-se; a encontral-os
De fronte Ajax reverte; em mó carregam,
Pelo tropel qual fogo iam lavrando.
Suadas ao levar Neleias eguas
A Machaon e o dono, o Velocipede
Reconhece-os da popa, donde a lide
E a fuga lagrimosa contemplava;
Grita ao Menecio, que parelho a Marte,
Principio do seu mal, da tenda assoma:
« Que me queres, Achilles, que me ordenas? »
O amigo então: « Patroclo da minh'alma,
Intoleravel peso opprime os Danaos,
E ante mim os figuro supplicantes.
Presto, a Nestor pergunta, ó caro a Jove,
Qual dos chefes transporta golpeado;
Pelo talhe o Asclepiade parece;
Rapida biga seu semblante ensobre. »
Docil o bom Menecio ao companheiro,
Entre o campo corria e as naus Achivas.
Nestor e Machaon já n'alma terra
Apeam-se, e disjunge antigo pagem
Eurymedon o carro; as vestes ambos
Na praia do suor ao vento enxugam:
Vam-se á tenda, em camilhas se recostam.
Bebida apresta a nitida Hecamede,
Filha do grande Arsimoe, que o Gerenio
Por exceder a todos nos conselhos,
Houve em Tenedos, presa do Pelides.
Põe de azulados pés á lisa meza
Flor de sacra farinha em disco aheneo,
Recente mel e um pico de cebola;
Põe copa linda, que trouxera o velho,
De cravos de ouro, e de ouro um par de pombos
Em torno a cada uma de azas quatro,
Com dous no fundo, alli se apascentavam:
Movel-a outrem sem custo não podera,
E cheia o velho facilmente a erguia.
A divinal donzella Pranio vinho
Dentro mescla, e raspado em eneo ralo
Queijo caprino e uns pós de branco trigo;
E os conforta com isto e os dessedenta.
Já se recrêam conversando, e á porta
A um nume igual appareceu Patrclo:
Em pé Nestor, condul-o pela dextra
Ao resplendido escano; mas o nuncio
Renue dizendo: « Ancião de jove alumno,
Não me assento; he terrivel quem me envia
Para saber qual fosse o vulnerado;
Vejo que he Machaon, a Achilles torno.
Tam colerico humor tu bem conheces:
Em seus furores o innocente culpa. »
« Ah! clama o velho, sente Achilles hoje
Dos vulnerados pena? o lucto ignora

Do campo inteiro? A bordo os mais extrenuos
A' mão tente ou de longe estam feridos;
A pique o Atrida e Ulysses, mas frechados
Na coxa Eurypilo e no pé Tydides;
Arco a farpa enviou contra este amigo.
Forte em vão, sem piedade espera Achilles
Que hostil fogo, apezar do esforço nosso,
Consuma as naus, e pereçamos todos?
«Oh! pubente fosse eu robusto e agil,
Qual dos Eleus e Pylios na discordia
Pelo armento roubado em represalia,
Quando o Hypirochio Itymoneu, que em Elis
Habítava, abati! Sob o meu dardo,
Ao defender seus bois, cahiu na frente;
Bravia a tropa, derrotada, aos nossos
Tudo largou: de ovelhas greis cincoenta,
Iguaes vacuns manadas, e não menos
Varas de porcos e de cabras fatos;
De eguas baias o triplo e seus mamotes.
Folgou Neleu de noite á nossa entrada,
Porque estreei novel com taes proezas.
Pregões chamaram n'alva a quem devia
Elide gado, e os principes a presa
Pelos muitos queixosos dividiram.
Como Hercules, talando as nossas terras,
Os melhores matara, e eu só restasse
Dos filhos doze de Neleu valentes,
Da mingua nossa e damno os lorigados
Ultrajantes Epeus escarneciam:
Meu pae quatro frisões mandara aos jogos
Disputar uma tripode, e os reteve
O rei de Elide Augeias; triste o auriga
Veio contal-o. Então Neleu, da affronta
Picado, reservou com seus pastores
Em boiadas e greis trezentas rezes,
Justa porção distribuindo ao povo;
Mas o terceiro dia, ao celebrarmos
Pela cidade aos numes sacrificios,
Tropa equestre e pedestre eis nos assalta,
E ambos os Moliões, inda mocinhos,
Pouco versados em Mavorcias lides.
A ingreme Thryoéssa á margem fica
Do Alpheu, na extrema da arenosa Pylos:
Na ancia de sovertel-a, a sitiavam;
Mas de noite, a campina ao traspassarem,
Desce a Pylos Minerva, incita e ajunta
Avida gente a pelejar disposta.
Neleu me crê bisonho e o coche occulta;
E a pé mesmo, entre os nossos cavalleiros,
Me assinalei, guiado por Tritonia.
Desagua o Minyeio e banha Arena,
Onde a aurora esperavamos celeste
E affluiam peões. O dia em meio,
Ante o Alpheu todo o exercito, ao Supremo
Feitas gratas offrendas, immolámos
Um touro ao santo rio, outro a Neptuno,
Juvenca indomita á cerulea Pallas,
E céamos em ranchos e dormimos

A borda armados sempre. Aquelle assedio
Vastadores Epeus mais estreitavam;
Porem com Marcio arrojo os prevenimos:
Mal assomava o Sol, a Jove e a Pallas
A supplicar, travamos a batalha.
Eu por Mulio a encetei, genro de Augeias,
Que a filha primogenita esposara
Flava Agamede, a qual da terra inteira
As salutares plantas conhecia:
De um bote, ao me encarar, na arêa o estiro;
Salto-lhe ao coche, e troto antesignano.
Vendo os Epeus dos equites cahido
O chefe mais bellaz, sem ordem fogem.
Qual furacão rui de lança em punho;
Coches tomei cincoenta, e a cada coche
Derribei dous varões que o pó morderam.
De Actor e Molion prostrara os filhos,
Se, involtos em negrume, o avô Neptuno
Amplo-dominador os não salvasse.
Deu-nos victoria o Céo: matando fomos
E armas colhendo no alastrado campo;
A' cereal Buprasio, á petrea Olenia,
E Alesio até Colona, os perseguimos,
Donde gente e corseis retirou Pallas;
E um lá inda immolei. De volta a Pylos,
A Jove entre immortaes rendiam graças,
Entre homens a Nestor. Fui tal no esforço.
« Mas para si guarda o valor Achilles;
Ha de pezar-lhe o exercito perder-se.
Quando, amigo, eu e Ulysses pela Achaia
Levantavamos tropas, no agazalho
Das casas de Peleu, de Achilles junto
Nós te encontramos e a teu pae Menetes:
Num claustro o ancião Peleu bovinas coxas
Ao tonante queimava, de aurea taça
Roxo vinho entornando em rubras chammas;
Vós preparaveis succulentas carnes.
Alvoroçado Achilles, pela dextra
Nos trouxe do vestibulo, e assentados
Nos regalou com prodiga hospedagem.
Repleta a fome e a sêde, a minha arenga
O ardor vos avivou. Peleu de accordo,
Vimol-o ao filho prescrever que fosse
Pugnaz, constante, superior a todos.
O Actorides Menedes, a Agamemnon
Ao te expedir, clamava aos olhos nossos:
—Meu filho, em geração te excede Achilles,
Sempar na valentia; es mais idoso,
Mais prudente: amoesta-o, e será docil.—
Tu paternos preceitos olvidaste;
Ora, adverte esse heroe: quem sabe se hoje
Um nume ha de ajudar-te á commovel-o?
Fazem muito os conselhos da amizade.
E se um presagio o espanta, e a mãe augusta
Jove algum declarou, mande-te ao menos
Dos Myrmidões à testa a esperançar-nos.
Seu bello arnez te empreste; que, os Troianos
Contendo a semelhança, da fadiga

Os mavorcios Acheus talvez respirem,
E um respiro aproveita. A frescas tropas,
No primo choque, os inimigos laços
Facil he rechaçar das naus e tendas. »
Dice; ao longo da praia, commovido,
Corre em busca do Eacida Patroclo.
A' nau se appropinquou do sabio Ulysses,
Onde era a curia e o foro e as santas aras:
Ia alli da frechada coxeando
O destemido Eurypilo Evemonio,
Em suor testa e espadua, negro o sangue
A merejar, mas inconcusso o peito.
Exclamou condoido o heroe Menecio:
« Ai! tristes nossos principes e cabos,
Que assim, longe da patria e amigos lares,
Cães cevareis em Troia! Inda os Achivos,
Dize, alumno de Jove, inda resistem,
Ou da lança de Heitor serão domados? »
E elle: « Excelso Patroclo, he sem refugio,
Vam cahir ante a frota os Gregos todos.
Quantos bravos havia estam feridos;
Cresce a força Troiana e cresse a furia.
Mas tu salva-me e leva ao meu navio;
Tira-me a setta, em banho morno a chaga,
Asperge os lenimentos que de Achilles
Aprendeste, e que affirmam lhe ensinara
Chiron d'entre os Centauros o mais justo:
Pois dos medicos dous, se não me engano,
Na tenda sua Machaon de auxilio
De mão habil carece, e Podalirio
O atroz marte sustêm no campo Teucro. »
« Heroe, torna o Menecio, que nos cumpre?
Que será? Com recado para Achilles
Vou do Gerenio, dos Argeus custodio;
Mas deixar-te não quero ao desamparo. »
Eil-o, ao collo o transporta e o põe na tenda,
Onde em coiro taurino o deita o pagem;
Sacando-lhe a punhal a acerba farpa,
O cruor tetro lava, e machucada
Amargosa raiz á coxa applica;
Veda o sangue, a dôr calma, o golpe sécca.

NOTAS AO LIVRO XI

195—211. Em Troia era permittido o casamento do sobrinho com a irmã de sua mãe: omittindo varios traductores que Cisseu era o avô materno de Iphidamas, desapparece a indicação daquelle costume.—Dizemos hoje *ferreo somno* por morte; Homero dizia *somno ereo* ou *bronzeo*: a differença vem de que os instrumentos de morte eram de bronze ou de certa liga de bronze, e posteriormente foram de ferro; sendo mui natural ser tirada a metaphora do metal dominante na guerra. Mr. Giguet nesta passagem trocou de metaphora; e Monti, pondo *ferreo somno*, commetteu um reprehensivel anachronismo

224. Diz Mr. Giguet: *armé d'une javeline impetueuse comme la tempête*; porém Monti: *Colla salda dagli Euri hasta nutrida*. Sigo a Monti, ou antes o original, cujo verdadeiro sentido está nestas palavras da interpretação latina: *tenens ventis auctam et firmatam hastam.*

261. *Ioeidéa* significa *roxo* ou *escuro* ou tambem *côr de ferrugem*: a interpretação latina o tomou no ultimo, e optimamente a meu ver; porque o mar, quando a atmosphera se carrega de electricidade, fica ás vezes *ferrugineo*. Não se deve perder esta observação de Homero; o qual não era sómente um assombroso poeta, mas um sabio conhecedor dos phenomenos da natureza, quanto se podia ser em seu tempo.

336. O arco era ás vezes de corno, e daqui vem que Homero e Virgilio a miude ao arco chamam corno. Neste lugar deve-se conservar a palavra; porque, pretendendo-se meter a ridiculo a Paris, isto melhor se consegue lembrando-lhe a vil materia de que se servia na guerra. E *parthenopipa* creio que fica bem traduzido por *rufião de moças*; phrase propria da ira de Diomedes.

413—495. Nem me agrada a comparação do valentissimo Ulysses com um cervo timido; nem ao depois, a do grande Ajax com um burro tardio, nem dos *valorosos* Troianos com fracos meninos: parecem-me não ser de bom gosto, por não se ajustarem com o objecto. Mas he admiravel a pintura, que segue immediatamente á ultima comparação, de Ajax posto só entre os dous campos a aparar no seu largo pavez os tiros de todo o exercito inimigo, *desejosos de se lhe embeber nas carnes.*—

LIVRO XII

Emquanto cura a Eurypilo o Menecio,
Renhia-se o conflicto; nem já fosso
Nem já larga trincheira ás naus valia.
Feita sem hecatombes tal defensa
Da frota e presa opima, em odio aos numes,
Longa dura não teve. Irado Achilles,
Vivo Heitor, inda assente a regia Troia,
Era em pé dos Acheus o ingente muro;
Dos Phrygios morta a flor, ao decimo anno
Destruida a cidade, e retirados
Os restantes Grajugenas, as obras
Tratou com Phebo de assolar Neptuno.
O Careso, o Heptaporo, o Esepo, o Rhodio,
O Rheso, o Granico, o divino Xantho,
O Simois, que revôlto escudos e elmos
E heroes muitos rolara, quantos rios
Prorompe do Ida ao mar, Apollo a todos
As fezes convertendo, nove dias
Juntos os remessou contra as muralhas;
Jove a chover mais presto as aluia;
De tridente Neptuno os alissorses
De pedra e estacas de labor tamanho
Para o pego empuxava, até que ao longo
Do rapido Hellesponto aplanou tudo:
Na arêa litoral submerso o muro,
No alveo entrou cada rio, como d'antes
Formoso a deslisar. Neptuno e Apollo
Tinham de assim fazer: mas igneo prelio
Então zurrava em torno dos reparos,
Traves das torres a soar batidas.
    Flagellados por Jove se mettiam
Nas cavas naus os Danaos, receosos
Do artifice da fuga Heitor violento,
Que inda era um furacão. Se os lumes sevos
Leão vibra ou javardo a cães e á turba,
Amiudam-lhe em quadrado os caçadores
Tiros e tiros; bem que o mate o brio,
Não treme ou retrocede, gyra e tenta,
E por onde assaltêa as linhas cedem:
Assim desfecha Heitor, que anima os socios

A transcursar o fosso. A' borda hesitam
A nitrir os corséis, que, largo e fundo,
Arduo era de saltar-se e intransitável:
Com pricipicios em redor, por cima
Hirtos estrepes, do inimigo empeços,
Voluvel carro a custo o passaria;
Mas passal-o os pedestres almejavam.
A Heitor avizinhou-se Polydamas:
« Temerario, e vós Teucros e alliados,
Impellirmos ao fosso os corredores!
Vendo não estais o perigoso passo,
Pontudos paos e por detrás o muro?
A cavallo vencel-o he-nos defeso,
E naquella estreitura o damno he certo.
Se nos ama o Tonante e quer perdel-os,
Sem gloria acabem já, da patria longe;
Porem, se em novo ataque nos repellem,
Seremos nesse fosso despenhados,
Sem nos restar quem leve o annuncio a Troia.
Ouvi-me pois: á borda os pagens fiquem
Os ginetes contendo, e a pé densados
Sigamos nós a Heitor; se he vinda aos Gregos
A luz funesta, relutar não podem. »
Acceito o justo aviso, Heitor em armas
Logo se apêa, e o mesmo os outros fazem;
Cada auriga os frisões retem mandado.
Formam-se em corpos cinco: ao de mais gente,
Mais duro e ancioso de romper os vallos,
Heitor commanda e o celso Polydamas,
E tambem Cebrion, que Heitor escolhe
E a outrem menos bravo o coche entrega;
Ao segundo Alcathôo, Agenor, Paris;
Ao terceiro, os Priameos sabio Heleno
E divinal Disphobo, mais de Arisba
Asio Hystacio, que em nitidos cavallos
Das margens do Selleis alli viera;
Ao quarto, o egregio Anchiseo, e os Antenoreos
Habil Archelocho e pugnaz Acamas;
Ao quinto emfim, de illustres colligados
Sarpédon, Glauco e Asteropeu mavorcio.
Eis os fortes que Heitor mais tinha em preço
Depois de si, fortissimo de todos.
Num grupo, á sombra de bovinas tarjas,
Dam sobre os Danaôs, que encerrados criam,
Sem resistirem, nos escuros bojos.
A Polydamas Teucros e os mais chefes,
Menos o principe Asio, obedeceram:
Insensato! os corséis (ruin fado o empuxa)
Não larga e ás naus se envia; mas ovante
Não voltará seu coche a Ilion suberba;
Infensa o enreda a Parca e o vota á lança
De Idomeneu Deucalida. A' sinistra,
Por onde á frota os equites Achivos
Voltavam, trota, e abertas inda as portas
Acha de par em par e destrancadas,
Para Acheus fugitivos recolherem.
Altivo o carro expede, e os seus dementes
Seguem-no a gritos, crendo a bordo os Gregos;

Mas dous robustos Lapithas o empecem,
De Perithôo o filho Polypetes,
O homicida Leonteu parelho a Marte:
Quaes em montes carvalhos corpulentos,
Que, a chuvas renitindo e a ventanias,
Tem-se ás grossas raizes penetrantes;
Elles, no braço e no valor fiados,
A's portas o grande Asio esperam quedos.
Contra o muro a fremir, de escudos no alto,
Na trilha de Asio vam, do filho Acamas,
De Enomao e Thoom, Jameno e Orestes:
A' exhortação dos Lapithas acodem
Grevados gregos, mas do assalto a vista
Fuga e alarido gera. Os dous rompentes
Sam feros javalis que, em brenha ouvindo
Bulha de gente e cães, de esguelha investem,
Quebram da selva e desarreigam troncos,
E até que um dardo os mate os queixos rangem:
Aos peitos seus, daqui dalli ferido,
Ronca o fulgente bronze; affoutos pugnam
Em si, nas tropas que das torres chovem,
De naus e tendas em defeza, pedras.
Qual tufão, sacudindo opacas nuvens,
Lança em flocos a neve n'alma terra;
Assim das mãos Achivas e Troianas
Manavam tiros, os calhaos zuniam,
Broquéis e elmos do choque estrepitavam.
Gemendo o Hyrtacio rei, nas ancas bate,
A blasfemar: « O' Jupiter, mentiste!
Não pensava que Danaos todo o esforço
Das nossas mãos invictas sustentassem.
Quando em aspera toca nidificam
Fuscas vespas e abelhas, nunca deixam,
Porem tenazes em favor do enxame
Ferram-se aos crestadores: taes à entrada
Aquelles, bem que dous, só prisioneiros
Ham de render-se ou mortos.» Surdo Jove
No animo guarda para Heitor a gloria.
Nas outras portas outras pugnas fervem;
Mas narrar tudo, como um deus, não posso.
Em fogo rochas contra os muros voam:
Mestos he força que os Acheus propugnem,
Mestos estam seus protectores numes.
Os Lapithas carregam. Polypetes,
Atalhando-lhe o ardor, pela viseira,
Cujo metal não veda a cuspide erea
De esmiollal-o, a Damaso lancêa;
Pylon de igual maneira e Ormeno cahem.
Furioso Loonteu, Mavorcio ramo,
Filho de Antimacho, ao talim de um bote
A Hippomacho traspassa; o gladio puxa,
Rabido pela turba, e resupino
Deita por terra Antiphate; uns sobre outros,
Vai prostrando a Menon, Jameno e Orestes.
Emquanto elles cadaveres desarmam,
Polydamas e Heitor mor copia guiam
De ousados campeões, que anhelam brecha
Abrir no muro e incendiar a frota.

Indo o fosso a transpór, á borda hesitam;
Porque a sestra aguia altivola pairando,
Nas unhas traz cruento e palpitante
Vivo enorme dragão, não descuidoso
De morder contorcido o peito e o collo
Da ave roubaz, que em agra dôr e aos guinchos
O larga em terra, e d'aura ao sopro adeja.
Do Egiacho o portento, o maculado
Reptil, assombra e assusta; e Polydamas
Vira-se para Heitor: « Heitor, meu voto
Costumas reprovar; mas he desdouro
De um cidadão, no campo ou na assembléa,
Servir o teu poder contra a verdade.
Franco serei: do assalto ás naus cessemos.
Do avido arrojo á esquerda a revocar-nos
Aguia altaneira vivo e ensanguentado
Esse dragão deixou cahir das unhas,
Sem leval-o por cevo ao caro ninho:
Assim, bem que, invidando o extremo esforço,
Portas e muros aos Gregos arrombemos,
Pelo mesmo caminho á retirada
Nos forçarão das naus os defensores,
Com perda immensa. He como o interpretara
Augur perito, e o povo obedecera. »
  Minaz Heitor: «Pungente es, Polydamas;
Sabes tu que opinar melhor podias:
Se fallas serio, a mente o Céo turvou-te.
Do Altitonante o aceno e mando esqueces,
E por aves guiar-me ali-spalmadas
Queres, das quaes nem curo nem me importa,
Voem da dextra para o Sol e aurora,
Ou da sinistra para o occaso e trevas.
Ouvir cumpre o senhor de homens e deuses:
Combater pela patria, optimo agouro!
Temes pugnar? Em torno á frota Argiva
Outros acabarão, não tu, cobarde
Sem impeto e firmeza. Mas, se fóra
Da acção te vejo, ou seduzindo a outrem,
Ao gume desta lança a vida espiras. »
  Dice, e acommette; voz em grita, o seguem.
Do Ida o Fulminador, por dar-lhe a gloria,
Tufão manda, que em nuvens de poeira
Afoga os vasos e amollenta os Gregos.
No esforço e no sinal firmes os Teucros,
Todo a muralha derrocar tentavam:
Os parapeitos e merlões demolem,
De alavancas pilares desmantelam,
Os principaes das torres fundamentos,
Brecha esperando abrir. Mas não recuam
Inda os Acheus; de tarjas premunidos,
Vam da améa frechando os que a subiam.
De torre a torre os dous Ajax correndo,
Aos frouxos brando animam, duro increpam:
« Amigos, do mais fraco ao mais valente
Necessitamos na afflicção que vedes;
Não cabe a todos ser no prelio eximios:
Sem temor de alaridos, exhortai-vos;
Avante, a fuga he vil. Talvez o Olympio

Rechaçal-os nos faça até seus muros. »
 Isto excita e afervora. Em dia hyberno,
Quando aos homens despede o Fulgurante
Bastas lanças de gelo, eis calam ventos,
Constante em flocos neva, dealbando
Vertices, cumes, hortos, veigas, prados;
Mesmo encanece o mar no porto e praia,
Mas vaga assidua o branco véo desmancha
Com que Jupiter cobre a natureza:
De parte a parte, assim granizam pedras;
Borborinho e fragor no campo echoam.
 Mas não quebrara Heitor com seus Troianos
Portas e barras, se o prudente Padre
O seu bravo Sarpédon aos Grajugenas,
Como um leão a touros, não lançasse.
Ao peito enea rodela, onde habil fabro
Ducteis laminas pulchras adaptara
De bois a denso espolio e de ouro as orlas,
Brande hastas duas. Quando o rei dos bosques
Faminto vaga em busca de carniça,
O guardado curral tenta animoso
Contra zagaes alerta e bons rafeiros,
Nem soffre ser da empreza repellido,
Sem que roube carneiro ou dardo o fira:
He como o heroe divino audaz emprehende
Romper o muro e derribar trincheiras.
Eis de Hippolocho ao filho assim perora:
« Glauco, porque na Lycia o primo assento,
Carnes e pleno o copo e as honras temos
De numes, e do Xantho á riba herdades,
Vasto ameno pomar, vinhedo e lavras?
He para hoje occuparmos a vanguarda
Na ardente lucta, afim que um Lycio diga:
—Nossos reis não debalde ovelhas gordas
Ou doce vinho logram; pois valentes
A' testa nossa gloriosos marcham. —
Amigo, se esquivando ora esta guerra,
A' velhice escapassemos e á morte,
Nem combatera eu mesmo, nem te instara
Pela fama a pugnar; mas dos mil transes
Lethaes ninguem se exime: eia, ganhemos
Ou demos a ganhar embora a palma. »
 Glauco não se escusou. Da gente Lycia
A' frente ao vel-os Menestheu Petides
A torre que defende ameaçando,
Estremeceu: procura alguem de roda
Que o auxilie, e os dous Ajax, no posto,
Avista insaciaveis de pelejas,
Com Teucro ao pé, da tenda a pouco vindo.
Era em vão seu bradar, que os céos troavam
De escudos e comados capacetes
Ao choque e estrepido, ao rumor das portas
Que batidas a um tempo restrugiam;
Logo a Thoon: « Vai, nobre arauto, parte,
Chama, chama os Ajax, e acudam ambos;
Fero aqui tem de ser em breve o estrago;
Os Lycios cabos de furor provado
Emtanto encontro, sobre nós desfecham.

Se marcia lida o embarga, o Telamonio
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »
O arauto ao longó da muralha corre:
« A vós, Ajax, dos Gregos lorigados
Chefes de prol, vos pede ajuda o filho
De Peteu caro a Jove, ambos segui-me
Um momento sequer; em breve o estrago
Tem lá de ser maior, por onde assaltam
Os Lycios cabos de furor provado.
Se marcia lida o embarga, o Telamonio
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »
Ao de Oileu presto falla o companheiro:
«Ajax, tu e o robusto Lycomedes
Excitai com firmeza o ardor Achivo;
Vou soccorrel-o, e cá serei de volta,
Removido o perigo. » Dice, e marcha
Mais Teucro irmão paterno, e vai com elle
Pandion que de Teucro os arcos leva.
Na torre já, do muro atrás se postam
No instante em que da Lycia os reis e os cabos
A améa em negro turbilhão trepavam:
Foi rijo o encontro, horrisono o tumulto.
No ardido Epicles, de Sarpédon socio,
Estréa Ajax, lascando enorme cimo
De um dos merlões, que o joven mais florente
Hoje com duas mãos nem levantava;
Alça o braço o mais alto, e o canto o elmo
De quatro cones fende e o craneo racha:
Da torre Epicles de mergulho tomba,
E a vida os ossos deixa. Teucro o pulso,
Onde o viu nu, frechou do Hippolochides
Que o muro ia subindo: elle, cessando,
Saltou furtivo, aos olhos subtrahiu-se
E ás vaias dos Acheus. Ausente Glauco,
Doe a Sarpédon, que não larga a pugna;
Segue e ao Thestorida Alcmaon vulnera,
Despega a lança, e o triste cahe de bruços;
Toa eneo vario arnez. Nervudos punhos
Deita aos merlões, e inteiro um traz consigo:
O muro he descoberto, he feita a brecha.
Eis Teucro e Ajax. De frecha em torno aos peitos
Alcança Teucro a lucida corréa
Do vasto escudo: ao filho ampara Jove;
Que ante as popas acabe não permitte.
De um bote ao mesmo escudo Ajax repelle-o:
Susta-se um pouco, mas não perde o fogo
O Lycio heroe, na gloria esperançado;
Vira-se e clama: « O' socios, esquecei-vos
Da honra e intrepidez? Posso eu valente
Rasgar sózinho a brecha e abrir a estrada?
Vamos, das naus o ataque a todos cumpre.»
De pejo então os Lycios mais refervem
Rodeando o seu rei; dentro os Achivos,
Na urgente pressa, as hostes corroboram:
Nem pode o esforço de uns ir mais avante,
Nem o de outros vedar o accesso ao muro.
Quando em campo commum seus marcos fixam,
De medida nas mãos, dous litigantes

O terreno disputam palmo a palmo:
Tal a amêa os separa. Aos peitos roncam
Harto o pavez, a tarja, a leve adarga:
Feridos pela frente, espiram muitos;
Ai do que mostra as costas e as desnuda!
Sevo bronze as traspassa e ao proprio escudo.
Torres e parapeito escorrem sangue,
Sem que ou Danao repéde ou Lycio avance:
Qual de honesta mulher, para que aos filhos,
Traga o duro salario, as conchas libram
O peso e as lãs, iguala-se a peleja,
Até que Jove a Heitor conceda a gloria
De entrar primeiro o muro. A voz tonante
Eil-o esforça: « Investi, briosos Teucros,
Muro em terra, e na frota a voraz chamma. »
Na orelha a todos retinniu seu brado:
Remettem lógo, ao parapeito sobem,
Lança nas mãos. Heitor pontuda e grossa
Pedra arrancou da verga de uma porta,
Que ora nem dous forçudos camponezes
Poderiam mover, nem carreal-a:
Por Jove aligeirada, elle a maneja,
Como simples tosão que em sua esquerda
Mal o ovelheiro sente; vai direito
Ao bifore portão de bastas pranchas,
Que muniam por dentro encruzilhadas
Barras duas e enorme fechadura;
Por não falhar o tiro, o heroe de perto,
Alarga as pernas e nos pés se estriba;
Rechina o grave seixo; os gonzos parte;
Batentes e portaes horrendo estralam;
Cedem barras, pranchões uns contra os outros
Se despedaçam. Pula Heitor, medonho
Como escuro bulcão; brande hastas duas,
Fulgura em bronze, os lumes lhe chammejam;
No impeto um deus sómente o suspendera.
A transpôr a trincheira instiga os Troas:
Quaes a amêa superam, quaes trancendem
As broncas portas. Em tropel os Gregos
A's naus se acolhem, num ruido immenso.

NOTAS AO LIVRO XII

22. *Lavor* ou *labor* vem do latim *labor*; mas em portuguez ha uma differença: *lavor* significa as mais das vezes uma obra artificiosa; *labor* he sempre trabalho penoso.

37. Digo eu—bem que o mate o brio—, tomando o *dé* do verso 46 de Homero no sentido de *postoque*, como o fez Monti: no sentido de *mas* ou *porem*, que he o usual, fica o lugar inintiligivel. Creio que o poeta quer dizer que o leão ou o javali, ainda que morra ou se exponha á morte, não recúa nem foge, mas acomette com brio.

134—135. *Prin g'n'è kataktamen né álónai, he* interpretado pela *Clavis Homerica:* « Antequam vel interficiantur vel capiantur. » A interpretação latina diz assim: « Antequam vel interficiant alios vel ipsi capiantur. » A ultima explicação, adoptada por Mr. Giguet, postoque aspire a ser mais literal, não apresenta um sentido claro e natural: sigo a primeira com Monti. Rochefort, por fugir á difficuldade, omittiu a passagem.

290. Homero, mais Virgilo, usam *arcos* no plural por arco no singular, elegancia propria do grego e do latim; mas aqui parece-me que se deve conservar o plural: o pagem Pandion leva mais de um para o caso possivel de quabrar-se o que Teucro trazia nas mãos. Quantos conheço, não se importaram desta miudeza.

359. Alguns, não Monti que foi exactissimo, omittiram a particuladade exprimida no texto pelas palavras *Eu diabas* com as pernas firmes e separadas, *firmiter divaricatis cruribus stans*, como diz o interprete latino; não reflectiram que era uma circumstancia muito attendivel. Heitor alargou as pernas para melhor firmar-se; acção naturalissima: os luctadores, para não serem facilmente derribados, costumam fazer o mesmo. Pode bem um traductor, e até creio que he seu dever, como já opinei em outro lugar, passar em silencio epithetos em demasia repetidos, comtanto que saiba escolher as occasiões em que taes epithetos nada accrescentem á situação; mas nunca deve pôr de parte a mais leve observacão do autor, se aspira á honra de ser fiel.

LIVRO XIII

Jove, Heitor já na praia, deixa aos Teucros
A angustia e o peso; aos Thraces cavalleiros
Fulgidos olhos volve, aos Hippomolgos
Glactophagos longevos, aos rompentes
Mysios, Abios justissimos dos homens;
Nem pensou que immortal algum viesse
Favorecer a Gregos ou Troianos.
Em não cega atalaia, do alto cume
Da Samothracia umbrosa, contemplando
A guerra o Ennosigeu, todo o Ida avista,
A Priamea cidade e as naus attenta:
Alli do mar sahira, e dos vencidos
Graios com dó, se inflamma contra Jove.
Desse alcantil baixando, o monte e a selva
Sob os seus pés retremem; dá tres passos,
E ao quarto Eges alcança, em cujos mares
Tem fundo aureo palacio indestructivel.
Entra, junge os eripodes fogosos
De crinas de ouro, de ouro o corpo arneza,
De ouro o chicote apunha artificioso,
E monta ao coche, pelas ondas voa:
Conhecendo a seu rei, surdindo exultam
Cetaceos mil: a vaga alegre amaina;
A rapidez he tal que, sem molhar-se
O eixo de bronze, á frota em breve chegam.
Entre Imbro aspera e Tenedos, Neptuno
Em ampla equorea gruta os brutos larga,
Para de ambrosio pasto alimental-os,
E em pêas insoluveis e inquebraveis
Aureas os prende, afim que esperem quedos
Que do exercito Acheu seu dono torne.
Como incendio ou procella, em sanha e urrando
A Heitor seguem os Troas, na esperança
De em suas naus exterminar os Gregos.
Mas o que abarca a terra, do aqueo pego
Estes veio animar; o vulto a Calchas
Toma e a voz indefessa, e mais abraza
Os ardentes Ajax: «Ajax, mantende
O Achivo alento, longe o frio medo.
Não temo alhures o inimigo ousado,
Bem que o muro passasse; ham de contel-o
Nossos heroe: de cá receio a furia
De Heitor, que marcha como horrivel chamma,

E de filho de Jupiter blasona.
Um deus vos dê firmeza, è animo aos outros
Inspirai; que ha de ser das naus repulso,
Embora o excite o mesmo Omnipotente. »
Aqui toca-os Neptuno com seu sceptro,
E os fortalece e alesta-lhes os membros,
A mão lhes faz robusta e o pé ligeiro;
E abalou como açor, que os azaz bate
E se despenha sobre fraca bomba.
Ajax de Oileu persente e ao socio falla:
« Não he Calchas aquelle, ó Telamonio,
Mas incola do Olympo que, do vate
Sob o semblante, propugnar nos manda;
He por detrás diverso e na pégáda:
Facil no andar se reconhece um nume.
Por combates meu peito mais palpita
Pulsa-me o braço e o pé. »—Responde o amigo:
« Ora espontaneo a mão da lança ferra,
O animo cresce, á lucta os pés me impellem
Só por só com o indomito Priameo. »
Emquanto alegres da peleja tratam,
O deus que o accendera, anima a outros,
Que extremos ante as naus do afã respiram;
Dor intima os trabalha e os esmorece,
E ao ver que o muro escala a Teucra gente,
Lagrimas das pestanas lhe borbulham,
Crem o exicio infallivel. Mas Neptuno
Concita as Graias hostes; vem primeiro
Aos heroes Teucro e Antilocho e Deipyro,
Merion e Leuto, Peneleu e Thoas,
E exclamou: « Que vergonha, ó flor dos jovens!
Em vós eu punha a salvação da armada:
Cessais de combater, e eis luz agora
Nosso dia supremo. Oh! Céos, com pasmo
Vejo incrivel milagre, ás naus chegarem
Fugazes Troas como fracos cervos,
Que errantes na floresta, sam de pardos
Chacaes e lobos, cevo: á força Achiva
D'antes nem a arrostar se abalançavam;
Hoje em face das naus feros pelejam!
Do soberano he culpa, he dos soldados
Que, a despeito das ordens, refusando
O assalto repellir, matar se deixam.
Mas, se obrou mal no insulto ao grande Achilles,
Toca-nos ao conflicto nos furtarmos?
Sus, não persistem no erro as almas nobres:
Bravos dos bravos, onde o brio vosso?
Desculpo o imbelle que recúa e afrouxa;
Mas arde-me no peito essa moleza.
O pejo e a reprehensão vos fallem n'alma:
Cumulais nosso damno; o risco augmenta;
Ante as naus já corusca o heroe Priameo;
Barras quebrou, despedaçou trincheiras. »
Assim Neptuno. Aos dous Ajax rodêam
Phalanges taes, que marte as applaudira,
E a belligera Pallas. Gente egregia
A Heitor e os seus espera, escudo a escudo,
Lança a lança, elmo a elmo, rosto a rosto;

Flammejam confundidas as cimeiras
E undantes crinas, tam cerrados eram;
Vibram-se audazes freixos, vai travar-se
O acerrimo conflicto.—Heitor o'enceta,
Com densos batalhões acre rompendo.
Se, turgida por chuvas, a torrente
Arruinador penedo arranca e rola
De pedregoso vertice, elle aos tombos
Com impeto incessante o bosque atrôa,
Té que em planicie estaca e desfallece:
Tal Heitor, que estender ao mar o estrago
Ia e destruir tudo, á vista acalma
De unidos batalhões; a dardo e espada
Contém-lhe os Danaos o furor pujante.
Rebatido repéda, e horrendo grita:
«Pugnazes Lycios, Dardanos, Troianos,
Constancia! não he longa a resistencia:
De lança espero aos Gregos esse basto
Quadrado penetrar, se he que me inspira
De Juno o altisono e potente esposo.»
Isto os robora. De rodela alçada,
O Priameo Deiphobo ardido avança
Hasta fulgente Merion certeiro
Vibra, e Deiphobo receando o bote,
No taureo escudo o apara, e ao pé da choupa
Rebenta o cabo; aos seus reverte iroso
O Grego heroe, por ter falhado o golpe
E quebrar-se o arremesso; em busca de outro,
Que deixara na tenda, alem do campo,
Corre; e crescendo fica o estrondo e a guerra.
Teucro o primeiro prostra bellico Imbro,
Geração de Mentor em corseis rico:
Habitava em Pedeu, por mulher tendo
Medesicasta, Priameia espuria;
Mas, a nova da Grega instructa armada,
Inclyto em armas veio, e em casa o sogro
O honrava como a filho: o Telamonio
Junior de pique sob a orelha o fere;
Sacado o pique, tomba como um freixo
Que, vistoso de longe em pino excelso,
Ao córte aheneo abate as folhas tenras;
Na quéda as armas soam. Teucro ancioso
Quer despil-as, e Heitor um dardo esgrime,
Que elle esquiva, e aos peitos vai de Amphimacho,
Do Neptunio Cleato insigne prole,
De fresco vindo; ao baque o arnez murmura.
O elmo a desenlaçar-lhe Heitor se apressa;
De lança o impede Ajax, que não lhe offende
O corpo horrente em bronze, mas do escudo
Passa-lhe a copa e intrepido o repulsa.
Heitor cede os cadaveres: de Athenas
Os divos chefes Menestheu e Stichio
Vam carregando Amphimacho; impacientes
Os fogosos Ajax de Imbrio se apossam:
Qual dous leões, que á densa mouta levam
Alta do chão nos queixos uma cabra,
De cães de fila aos dentes arrancada,
Sustêm-no os dous guerreiros e o despojam.

Pela morte de Amphimacho irritado
O Oiliades o estronca, e em ar de bola
Joga á turba a cabeça, que rodando
Aos pés do mesmo Heitor cahe na poeira.
Defunto o neto no horrido conflicto,
Parte Neptuno irado ao campo Grego,
A machinar dos Teucros a ruina;
Encontra o hasteiro Idomeneu, que, entregue
Aos medicos um socio, no jarrete
Pouco ha ferido e em braços carregado,
Vem da tenda saciar-se na batalha;
O Ennosigeu lhe falla, na figura
De Thoas Andremonio, que imperava
Toda a Pleurona e a celsa Calidona,
Do povo Etolio como um deus honrado:
« Principe dos Cretenses, onde os feros
E orgulhosa ameaça dos Achivos?»
O conselheiro Idomeneu responde:
« Thoas, nenhum varão, julgo eu, tem culpa,
Pois todos hoje denodados fomos:
Não ha terror, desanimo ou frouxeza;
Capricho he do Supremo que os Achivos
Longe da cummum patria inglorios morram.
Thoas bellaz, os tibios sempre exhortas;
Ora prosigas, e um por um despertes.»
Mas o que abala a terra: « Nem de Troia
Saia mais, sim de cães ludibrio seja,
Quem neste dia abandonar o prelio,
Anda; bem que sò dous, já já, tardamos:
Presta dos fracos mesmo unida a força;
Mas nós com fortes pelejar sabemos.»
Torna á peleja o deus, e o rei na tenda
Se arma e hastis dous menêa: qual, vibrado
Pelo Saturnio do fulgente Olympo,
Lampeja o raio com que assusta os homens;
Tal no peito ao marchar o arnez brilhava,
Sahe-lhe Merion seu pagem, que ia á tenda
Buscar um pique, e Idomeneu lhe falla:
« Veloz Merion Molides, earo amigo,
Porque deixaste o prelio? Estás ferido
E afflige-te algum dardo, ou vens por nuncio?
Languir não quero aqui, pelejar quero.»
E o prudente Merion: «Se o has, pedir-te,
Principe dos de Creta eri-arnezados,
Venho um pique: no escudo o meu quebrou-se
Eo cru Deiphobo.»— Idomeneu replica:
« Se hastas queres, não uma, acharás vinte
Sacadas a vencidos: eu me gabo
De bater-me de perto; assim, da tenda
Luzem-me nas paredes piques, dardos,
E copados broqueis, lorigas, elmos.
Então Merion: « Despojos tenho muitos
Na tenda e fusca nau, mas ficam longe.
Tambem no marte e acção, que illustra os homens.
Sempre adiante, não deslembro a honra:
Talvez o ignore algum, mas julgo o sabes.»
« Sim, continúa o heroe, sei quanto vales;
Mas porque mo recordas? Por escolha,

Se estivessemos ora de emboscada
(Onde o medo apparece, onde a coragem;
Onde o poltrão se encolhe, e gela e embaça,
E titubam-lhe os pés e os dentes fremem,
E presago do mal dentro em seu peito
Descompassado o coração lateja;
Onde o forte nem treme nem descora,
Arde pelo combate e quedo o espera),
Quem teu vigor tachara ou tua audacia?
Talvez serás ferido na refega,
Na nuca e dorso não, mas na arca e ventre,
E sempre entre os primeiros. Basta, e cessem
Estas jactancias, que estranhar-nos podem;
Da minha tenda uma hasta rija toma.»
Celerissimo o heroe traz ereo pique,
E segue o rei por se bater bramindo.
Contra os Ephyros ou briosos Phlegias,
Quando Marte humicida vem da Thacia
Com seu filho o Terror, válido e ousado,
Que os mais firmes assusta, inexoraveis
A um dos partidos a victoria inclinam:
Em bronze coruscante assim procedem
Os cabos dous, e Merion começa:
«Deucalide, á sinistra investir queres,
Ou queres á direita, ou pelo centro?
Geral contenda, creio, avexa os Danaos.»
E Idomeneu: «No centro ha defensores,
Os dous Ajax e o nosso mor archeiro
Teucro, inda a pé galhardo; e, bem que extrenuo
Seja Heitor, formidando e impetuoso,
Muito arduo lhe será vencer taes braços
E as naus incendiar, salvo se ás popas
Darde o mesmo Saturnio ardente facho:
Não temas que se dobre o Telamonio
A mortal que de Ceres coma os fructos,
A bronze violavel e a penedos:
Nem ao rompe-esquadrões sempar Achilles,
Com quem se mede, excepto na carreira.
Marchemos á sinistra, a ver em breve
Se a gloria será nossa ou do inimigo.»
Dice e o marcio Marion põe-se a caminho,
De ponto em branco assoma; o rei seu fogo
Na turba accende, e junto ás naus se travam.
Se em dia secco sibilantes ventos
Sublevam temporal, pulverea nuvem
Levanta-se em remoinhos das estradas:
Assim mescla-se a lide; anceiam mutuos
Enterrar no contrario ou dardo ou setta.
Mortaes farpas zunindo as carnes rasgam;
Deslumbra e olhos comprime o fulgor d'elmos,
De encontrados broqueis, de corsoletes
Recem-pulidos: fora despiedoso
Quem não se entristecesse e alli folgasse.
Os de Saturno poderosos filhos
Discordes aos varões dôr grave urdiam:
Jupiter, que o triumpho a Heitor prepara,
Não quer o Graio exicio, quer de Thetis
Honrar a prole, o glorioso Achilles;

Magoado, a furto o rei da salsa espuma
Surge a bem dos Grajugenas vencidos,
E ira vehemente contra o irmão concebe.
Sam ambos de um só sangue, mas primeiro
Foi Jupiter nascido e ha mais sciencia:
A's claras pois Neptuno os não soccorre,
Mas sob alheia forma os esporêa.
Os dous corda insoluvel e infrangivel
Da atroz pendencia pelos cabos tiram,
Que os joelhos enlaça e a muitos prostra.
Grisalho embora, inflamma os companheiros
Idomeneu, que aterra e dá nos Teucros.
De Cabeso Othryoneu, da guerra á fama,
De fresco vindo, a Priamo pedia,
Sem dotal-a, a bellissima Cassandra,
Promettendo expulsar de Troia os Gregos:
Sob a fé regia, a combater valente
Arrogante marchava, quando a lança
Reluz de Idomeneu, que ao ventre o encrava
Pela ahenea loriga; elle baquêa,
E o Cresso alli blasona: «Se a palavra
Ao de Dardania, Othryoneu, cumprires,
Dos mortaes rei te acclamo: a filha sua
Te afiançou; nós chamaremos de Argos
Ao teu dispór do Atrida a mais formosa,
Dos mortaes rei te rclamo: a filha sua
Te afiançou; nós chamaremos de Argos
Ao teu dispôr do Atrida a mais formosa,
A expugnares comnosco Ilion suberba.
Vem ás naus assentar nos desposorios:
Sogros tambem illeberaes não somos.»
Pela perna eil-o o puxa; ultriz lhe occorre
Asio a pé, cujo tiro em mãos do auriga
Segue atrás respirando: avido busca
Ferir a Idomeneu, que sob o mento
Lesto lhe embebe na garganta a choupa:
Qual, para nautico uso, cahe no monte,
Por secure de artifice amolada,
Robre duro, alto pinho ou branco choupo;
Tal jaz ante seu coche, e estruge os dentes,
E de punhos agarra o pó sanguineo.
O auriga de terror nem retrocede
Para escapar: o infatigavel pique
De Antilocho lhe passa e a coira e o ventre:
Elle em vascas do assento precioso
Tomba e expira, e o magnanimo Nestoreo
Toca os ginetes para as Gregas filas.
De Asio em vingança a Idomeneu Deiphobo
Dorido esgrime: Idomeneu previsto
Sob a rodela taurea e de eneas orlas,
De aptos manubrios dous, se agacha todo;
A hasta por cima voa, e roça o escudo
Que arido ronca; não frustaneo o bote
Pesado, por debaixo do diaphragma
Do Hippaside Hypsenor de povos cabo,
Talha o figado, os orgãos lhe descose.
Troa Deiphobo sobre modo ovante:
« Asio inulto não morre: ás portas mesmas

Do atro Plutão regozijar-se deve,
Pois lhe dei companheiro da jornada. »
A Antilocho mormente o gabo afflige;
Que, inda assim, do consocio não se olvida,
Mas accorrendo sob o escudo o ampara,
Té que em pranto Alastor e o de Echio filho
Mecisteu morto o amigo ás naus carregam.
Sempre agro Idomeneu, cobrir deseja
De tenebrosa noite algum Troiano,
Ou de chofre acabar salvando os Gregos.
Vai-se a Alcathôo, de Esyetes prole,
De Jove alumno, heroe que na ampla Troia
Para Hippodame Anchises escolhera,
Primogenita sua e mui prezada,
Prazer da augusta mãe, exemplo em casa
De prestimo e prudencia e formosura:
Tendo-o Neptuno a Idomeneu votado,
Lumes lhe offusca, as plantas lhe ata e impede,
Que nem fugir nem declinar podesse;
Qual columna ou folhuda arvora esbelta
Recebe o golpe, que ereo arnez lhe frange,
Do gentil corpo seu defesa outrora;
Muge a coiraça, estrepitoso tomba;
No coração tremente he fixa a lança,
E o palpitar extremo o conto vibra,
Té que o desarma o truculento Marte.
Sem termo altivo, Idomeneu troveja:
« Pouco ha por um, Deiphobo, te jactavas;
Por tres, cuido, me cabe o gloriar-me.
Chega-te perto, provarás, demonio,
Como he de Jove a estirpe: o deus a Minos
Gerou de Creta abrigo; este, ao famoso
Deucalion; Deucalion gerou-me,
E a larga impero nos Minoios reinos.
Vim por teu mal, de Priamo e seu povo.»
Cala, e Deiphobo ancioso cogitava
Se vá pedir auxilio a heroes Troianos,
Ou se acommetta só; creu mais cordato
A Eneas ir, postado na ala extrema,
Desgostoso do rei, que o não tratava
Conforme a seu valor: « Principe Enéas,
Se te move o cadaver de um cunhado,
Que te criou menino, a defendel-o
Vamos; do hasteiro Idomeneu foi morto. »
Commoto e em braza, a Idomeneu procura,
Que não como criança a fuga toma;
He montez javali, que em ermo sitio
Audaz aguarda a gente e ouriça as cerdas,
E contra cães e caçadores prompto,
Os colmilhos aguça, em fogo os olhos.
Firme o real Cretense o ataque espera
Do Anchiseo impetuoso, e olhando em roda,
Chama Ascalapho, Antilocho, Deipyro,
Aphareu, Merion, raios da guerra,
E presto brada: « Amigos, soccorrei-me;
Temo o expedito heroe na flor dos annos,
De extrema robustez, bellaz, cruento.
Fosse eu, qual sou no brio, igual na idade,

Que um de nós ganharia ingente gloria. »
Todos então num animo o rodêam,
De escudo no hombro. Os seus concita Enéas,
Fitando a Paris, Agenor, Deiphobo,
Chefes tambem; atrás marchava a tropa,
Qual anda após o ariete o rebanho,
Do pastor com prazer, do prado á fonte:
Ao sequito brilhante o heroe jubila.
Ruem por Alcathôo e enrestam lanças;
Aspero o arnez resoa aos fortes peitos,
Buscando-se entre as alas: mais se estremam
Os dous rivaes de Marte, o Cresso e Enéas,
No afogo de embeber um no outro o bronze.
Primeiro a Idomeneu dardeja o Anchiseo:
O rei furta-se e balda o enorme golpe;
Tremúla a cuspide erea, o chão profunda.
Salvo elle, de Enomao nos intestinos
Mette pelo vazio a lethal farpa;
No pó resvala o triste e o solo aferra:
Idomeneu tirou-lhe o pique longo,
Não a armadura; os remessões lhe chovem.
Já frouxo, ir pelo seu nem mais podendo,
Nem lestes evadir-se a qualquer outro,
Fixo e tenaz peleja e a morte arreda,
Lento recua. Ao tardo heroe Deiphobo
Rancoroso desfecha hasta fulminea,
Que se esgarra, e em Ascalapho, renovo
Do Enyalio, pelo humero penetra;
Elle de palmas deu comsigo em terra.
Do filho a quéda ignora o deus violento;
Pois lá no Olympo, numa nuvem de ouro,
Jove o retinha, e aos immortaes vedava
Participar do acerrimo conflicto.
Por Ascalapho o prelio se encruece.
O lucido elmo rouba-lhe Deiphobo:
Pula o marcio Merion, no punho o espeta;
Pontudo esse elmo escapa-lhe estrondando;
Qual abutre Merion de novo pula,
Saca e recobra o dardo e aos seus reverte.
Da horrisona tormenta o irmão Polites
Em braços leva aonde o coche bello
Atrás o pagem tem; gemente á casa
Transportam-no, e do punho escorre o sangue.
A acção prosegue, em tetrica alarida.
De Aphareu Caletoride arrostante
Lancêa a gola Enéas: elle inclina
Da outra parte a cabeça, o escudo e o casco;
Cerca-o morte voraz, Thoon dá costas;
Ao percebel-o, Antilocho lhe fende
Vêa que a nuca pelo dorso corre;
Thoon supino aos Teucros tende as palmas:
O Nestorio, esguardando-se, o desarma,
Bem que a tropa lhe bata o vario escudo;
Mas não lhe offende a carne ereo chuveiro,
Que o salva o Ennosigeu de irosos tiros.
Nem larga o posto; inquieta brande a lança,
Ou de longe ou de perto a ferir prestes.
Adamas filho de Asio, que o pressente,

Prega-lhe a sua do broquél em cheio;
O mesmo azul Neptuno o golpe esfria;
Qual se fosse combusta, a fragil haste
Meia fica pregada e meia em terra.
Aos seus vai-se acolher : veloz, de encontro,
Fisga-o Merion por entre o embigo e o pubis,
Ferida a mais fatal que inflige Marte;
Segue do bote o impulso, a contorcer-se
Bem como o boi laçado que os vaqueiros
Trazem do monte á força; estrebuxando
Breve palpita, que do corpo o Danao
Saca-lhe a ponta, em somno o immerge eterno.
Com seu Thracio espadão talha o Deipyro
Heleno a fonte, e roto o casco rola
Aos pés dos Gregos, um dos quaes o apanha;
Nos olhos se lhe espalha escura noite.
Magoado assalta Menelao valente
O heroico Heleno, que seu arco atesa;
Um de lança, um de setta, ambos remettem.
Aos peitos voa a setta, e he reppulsada
Pela coiraça : qual na eira hervanços
E negras favas, que estridentes sopros
Ao ventejar atiram pelos ares,
A acerba frecha da armadura salta.
O bravo Atrida á mão que o arco tinha
Sacode a lança, e a lança a mão lhe crava
No arco brunido: á sombra dos seus Teucros
Volta, e na mão pendente arrasta o freixo;
Que Agenor bom despega, e a chaga involve
Na atadura de lã que havia o pagem.
Direito ao vencedor marcha Pisandro;
Funesta sorte o leva a ser domado
Por ti, sublime rei. Já cara a cara,
Do Atrida a lança aberra; a de Pisandro
Se lhe fixa ao broquel, e estrala a ponta
Nas laminas de bronze. O Teucro ovante
N'ama se rega; mas de espada o Grgo
Clavi-argentea acommette; sob o escudo
O outro secure primorosa toma
De oliagineo cabo e terço e longo:
Mais se encarniçam. No cocar equino
Bate a secure; corta a espada a fronte
Sobre o nariz e os ossos lhe espedaça:
Em sangue aos pés derramam-se-lhe os olhos,
Cumbo cahe; Manelao lhe calca os peitos,
Despe as armas ao morto, a gloriar-se:
«Sereis assim repulsos com pujança,
Sequiosos fedi-fragos Troianos.
Não basta, cães, o aggravo e a nodoa minha;
Do hospitaleiro Jove altitonante,
Que Troia ha de assolar-vos, sem receio,
Por mim não provocado, me roubastes
Riquezas e a mulher que esposei virgem,
Por quem, traidores, acolhidos fostes!
Não contentes, ás naus quereis pôr fogo,
Matar Gregos heroes! Pois incitados
Inda havemos no marte escarmentar-vos.
Tudo isto vem de ti, que em siso, dizem,

Vences, padre supremo, homens e deuses;
Pois ora galardoas a aleivosos
Troianos, que só folgam de injustiças,
De prelios e impia guerra insaciaveis.
Do somno todos e do amor se fartam,
Como de airosa dança e canto ameno,
Mais suaves prazeres que as batalhas:
Elles nunca de estragos se aborrecem.»
Nisto, o cruento espolio entrega aos socios,
Entre os chefes primeiros se mistura.
Sahe-lhe o filho do regio Pylemenes
Harpelion, que o pae seguira a Troia,
E á patria não tornou: do Atrida o escudo
Fere de hasta, que amolga em eneas chapas,
Vai recolher-se, em torno olhando cauto;
Merion de frecha a nadega direita
Lhe alcança, e a frecha por debaixo do osso
Lhe atravessa a bexiga: em mãos dos socios
A alma exhalando, pelo pó se torce
Como um verme, e atro sangue a terra banha.
Curam delle os briosos Paphlagonios,
Levam-no em carro a Ilio; o pae com estes
Ia chorando o filho não vingado.
Furente Paris, que hospedava o morto
E a muitos Paphlagonios, setta expede
Ao Corinthio Euchenor possante e forte,
Que embarcou já sciente do seu fado:
Polyido pae lhe dice, vate egregio,
Que de mal grave em casa morreria,
Ou junto á Graia frota a mãos Troianas.
Veio, por evitar castigo e opprobrio,
Do tetro morbo a dôr; mas sob a orelha
Dá-lhe a setta no queixo, os laxos membros
Desata, e o cerca de horrida caligem.
Em fogo arde o conflicto; e Heitor ignora
Que á sestra os seus perecem, que a victoria
Os Danaos vam ganhar: tanto os abraza,
Tanto os protege o Ennosigeu Neptuno.
Persiste ás portas, que assaltou por entre
Eri-adargadas hostes, e onde em secco
Protesilao e Ajax as popas tinham;
Lá se abaixava o muro, e mais renhido
Peões e cavalleiros combatiam:
Jonios de longas tunicas, Beocios,
Locrios, Phthios, Epeus, das naus propugnam;
Mas rebater o flammeo Heitor não podem.
Na ala primeira Menestheu Petides
A flor de Athenas rege; a outros Phidas
E Stichio e Bias forte; os Epeus claros
Manda o Phylides Meges, e Amphió e Dracio;
Medon e o pé-veloz Meneptolemo,
Os Phthios: he Medon bastardo filho
De Oileu e irmão de Ajax, e o da madrasta
Eriopide havendo assassinado,
Longe da patria em Phylace habitava;
Do Phylacide Iphiclo o outro he prole.
A' frente ambos dos Phthios bellicosos,
As naus entre os Beocios defendiam.

Os dous Ajax um do outro não se apartam;
Qual negros bois que, a tosco jugo atados,
Agua a brotarem da raiz dos cornos,
Iguaes em animo, a charrua tiram,
E por duro maninho o sulco rasgam.
Seguia ao Telamonio ardida gente,
Que lhe aguenta o pavez, quando o cansaço
E harto suor afraca-lhe os joelhos.
O Oiliades não tinha alguma escolta,
Que a pé seus Locrios aturavam pouco:
Sem cascos ereos de cimeira equina,
Broquéis redondos nem fraxineas lanças,
De arco e lanosa bem tecida funda
Arrojaram-se a vir, e a crebros tiros
As Troianas phalanges derrotavam.
Emquanto á frente oppõem-se os lorigados
Aos do Priameo heroe, detrás os Locrios,
Inesperadamente a granizarem
Bastas pedras e settas, os conturbam.
A Ilio ventosa, com matança enorme,
Fora a Troiana força rechaçada,
Se Polydamas não clamasse: « Avisos
Comtigo, Heitor, não valem. Porque Jove
Te fez guerreiro, os outros no conselho
Cuidas vencer? Nem tudo abraçar podes.
Elle a uns doa bellicas virtudes,
A taes a dança, a taes a lyra e o canto;
No peito põe de alguns util prudencia,
Que as cidades mais guarda e os homens rege,
E quem della he dotado o reconhece.
Franco te fallarei. Flagrante guerra
Te coroa em redor; e os nobres Teucros,
Depois do ataque, ou têm-se a parte em armas,
Ou poucos sendo, o numero os dispersa.
Retrocendo, os proceres convoca:
Deliberemos se investir nos cumpre
(O Céo nos dê victoria) ou retirar-nos
Em seguro. Que os Danaos se desforrem
De hontem receio: a bordo he sempre o homem
Sequioso de batalhas, e eu duvido
Que elle de pelejar de todo cesse: »
Disto agradou-se Heitor, que armado apêa
E acode com resposta: « Aqui retenhas
Os mais galhardos. Vou-me á esquerda, e volto
Mal a pugna restaure e as ordens passe.»
Logo, a brilhar como nevoso monte,
Voa aos Teucros bradando e aos federados.
A' sua voz, a vir se apressam todos
Ao Panthoides virtuoso conselheiro.
Heitor pela vanguarda Heleno busca,
Deiphobo, Asio de Hyrtacio e o filho Adamas;
A nenhum acha illeso: extinctos parte
Em Gregas mãos jaziam; parte em Ilio,
Ou de longe ou de perto vulnerados.
Da lagrimosa lide á extrema esquerda,
Encontra o seductor da pulchra Argiva,
A animar, a incitar, e assim o exprobra:
« Mulherengo fallaz, bello e funesto,

Que he de Heleno e Deiphobo, Adamas e Asio?
De Othryoneu dà-nos conta. Ah! do fastigio
Troia desaba, e incolume respiras. »
« Irmão, replicou Paris, mesmo insonte
Me culpas sempre. Subtrahido ás vezes
Me tenho á guerra, sim; mas não cobarde
Gerou-me nossa mãe: depois que á frota
Nos mandaste, incessante arrosto os Gregos.
Os que apontas morreram; dous sómente,
Deiphobo e Heleno rei, na mão feridos
Por hastas longas, os livrou Saturnio.
Guia-me aonde esse animo te pede:
Promptos estamos; contentar-te espero
Do meu proprio denodo: alem das forças,
Bem que abunde o querer, ninguem peleja. »
Dest'arte o abranda; e a rija pugna marcham
Onde Cebrion e o Celso Polydamas,
Ortheu, Phalces e o divo Polyphetes,
Resistem, mais os tres Hippotionios
Palmys e Ascanio e Morys, que da Ascania
Glebosa eram de vespera chegados,
Por Jupiter ás armas compellidos.
Qual, trovejando o céo, tufão no campo
Rue e o pégo fluctisono encapella,
Fervendo uma após outra a espuma e a vaga;
Taes a seus cabos, em compactas filas,
Os Teucros vam seguindo eri-fulgentes.
Heitor á testa, a Marte cru parelho,
De pelles tem rodela e de eneas chapas,
Elmo emplumado ás fontes coruscante;
Sonda as hostes em roda, e sob o escudo
Avança e crê turbal-as. Mas não curva
O animo dos Acheus, e a passos largos
Ajax he que o provoca: « Vem, demonio,
Vem de mais perto: amedrontar-nos cuidas!
Imbelles não, mas nos castiga Jove.
As naus arrasar pensas; por estorvos
Nossos braços terás: primeiro, saibas,
Extirparemos a orgulhosa Troia;
Nem longe está que ao Padre e aos numes rogués
Azas de gavião, com que os ginetes,
Entre nuvens de pó dispersa a coma,
Levem-te em fuga a Ilio. » — Emtanto, uma aguia
Altiva á dextra voa; a Graia gente
O fausto agouro jubilosa applaude.
Retorque Heitor: «Basofio, devanêas?
Do Egifero e de Juno veneranda
Assim fosse eu nascido, e igual nas honras
Sempre a Tritonia e Apollo, como he certo
Que este dia aos Acheus será funesto.
Rasgar-te-ei tambem, se me arrostares,
O molle corpo; de redenho e carne
A cães e abutres cevarás em Troia. »
Dice, e a bramar o segue a flor dos socios,
E atrás em grita o exercito o acclama.
Lembra aos Danaos seu brio, e guerra soam
Do horrendo assalto á espera. De uns e de outros
Fere o clamor de Jove a etherea casa.

NOTAS AO LIVRO XIII

3—5. Os Hippomolgos chamam-se *Glactophagos*, porque viviam de laticinios.—*Abiõnte*, do original, foi traspassado em latim por *longœvorunque*, e neste sentido o verteram Monti e outros. Creio porem, com Mr. Giguet e com o doutissimo Calepino, que o poeta falla dos Abios, antigos Scytas ou Thraces, e que não usa de um mero epitheto; postoque, tomada a palavra como epitheto, se possa applicar aos mesmos povos.

22—23. Imitou Virgilio este lugar no decimo livro, do mar fazendo surdir as naus transformadas em nymphas a festejar a Eneas, que transportava auxiliares; mas na Eneida he mais interessante a apparição, porque entra no desinvolvimento do poema. Tambem o nosso grande poeta Antonio Ferreira, com feliz exito, imita e amplifica esta passagem na sua egloga primeira, opulentissima de pensamentos e de bellas expressões

146. Na enumeração das naus, livro II, diz Homero que Amphimaco era filho de Cteato, e que Thalpio e era de Eurito Actõrionio: aqui se diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato Actorionio, confundindo-se os paes desses dous cobos dos Epeus: ou foi este um descuido do poeta, ou mais provavelmente um erro introduzido no texto. Mr. Giguet, no livro II, diz que Thalpio era filho de Cteato, e que Amphimaco o era de Euryto nascido de Actorion; mas neste livro diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato e descendente de Neptuno: enganou-se no primeiro caso. Monti foi exacto no livro II, mas neste seguiu o erro do texto. Eu, com o deligentissimo Calepino, que duas vezes ao menos o affirma no seu laborioso diccionario, e com os olhos nos versos da enumeração das naus, tenho para mim que o pae de Amphimaco era Cteato, e não Actorion. E nesta fé, opino que não he puro o texto no livro XIII. Assim, traduzi com Monti a passagem da enumeração, e com Mr. Giguet supprimi a palavra *Ahtoriõnos* do verso 185 correspondente a este meu.

210. Advirta-se que o adjectivo *copados* unido a *broquéis* he para exprimir o *embigo* ou *diamante* ou *copa* dos escudos, isto he uma prominencia de metal que ha no meio de alguns: esta prominencia tem em portuguez tres nomes, *embigo*, *diamante*, *copa*, e deste ultimo forma-se o adjectivo de que me sirvo. He cousa diversa de *copado* que se applica ás arvores bem arramadas.

352. Diz o texto que a loriga de Alcathôo, que d'antes o livrava dos golpes, desta vez de nada lhe valeu, porque, por obra de Neptuno, ficou elle estatico e não se defendeu; e assim conserva-se-lhe a fama que tinha de bravo, pois ninguem pode resistir a um deus. Quasi todos os tra-

ductores entendem bem este lugar: Monti comtudo, postoque de ordinario acerta, chama inutil a loriga do guerreiro, sem mais explicação; o que pode nelle imprimir o ferrete de cobarde, contra a intenção de Homero. Attente-se em toda a passagem de que faz parte o verso 352.

469. O verbo *ventejar*, de cunho inteiramente portuguez, usual nas fazendas e plantações de arroz no Brazil, não o traz Constancio, nem Moraes mesmo, que certamente o ouviu a miude. Postoque *ventilar* encerre igual sentido, *ventejar* applica-se particularmente à operação de sacudir os differentes grãos em peneira ou joeira, para ao vento se lhe separar a palha ou a casca; e ventilar tem outras siguificações, e toma-se no translato, como se pode ver nos dous lexicographos.

494. *Fedi-fragos*, quebrantadores da fé ou da alliança, he de Francisco Manoel na traducção de Silio Italico, e penso que ainda em outros lugares das suas obras.

620—622. No verso 770 do original ha um *toi*, de que os traductores não fizeram caso; mas Heitor com esse *toi* (a ti), perguntando a Paris pelos heroes ou mortos ou feridos, lança-lhe a culpa de taes desgraças, a recorda-lhe o seu crime para com Menelao: não he palavra que se possa omittir, como o fizeram alguns, e eu a torno bem saliente no me verso 622.

LIVRO XIV

Entre o beber sentiu Nestor o estrondo:
« Que será, grita, ó nobre Esculapides ?
Perto a voz cresce de alentados jovens.
Liba tu roxo vinho, emquanto aquece
A de louras madeixas Hecamede
Banho em que lave da ferida os grumos:
Vou da atalaia examinar o caso. »
Nisto, o insigne broquel de Thrasymedes,
Que o paterno enfiara, hombrêa, toma
Rija eri-aguda lança ; vê de fóra
Triste espectaculo : em destroço o Grego,
Atrás ufano o Teucro, e rôta a brecha.
Tacito quando o pelago purpureo
Percebe o temporal, se embrusca immovel,
E aguarda o vento que de Jove desça ;
Tal, indiciso o velho, agita n'alma
Se ao conflicto se deite, ou busque o Atrida:
Mas o segundo arbitrio emfim prefere.
Mutuo se encrua o ataque, e a bronzea malha
De hastas e gladios percurtida soa.
Desembarcando, com Nestor se encontram
Os vulnerados reis de Jove alumnos,
Ulysses e Diomedes e Agamemnon.
Longe da liça, as naus em secco tinham
N'alva arêa ; no plaino outras havia,
E ante as popas o muro edificado:
A larga praia a todas não bastava,
E apertaria as tropas. Numa escala
Montavam pois, do golfo enchendo a fauce
Que abrangem vasta os promontorios ambos.
Juntos os reis, para o combate olharem,
Tristes vem vindo ás lanças arrimados.
A presença aterrou-os do Nelides,
E afflicto o rei dos reis : « Da Grecia adorno,
Porque o prelio carnivoro deixaste?
Receio o fero Heitor, que em parlamento
Jurou não recolher-se, antes que a frota
Queime e nos extermine. Essa ameaça
Ora, oh ! Céos, vai cumprir-se ; e, como Achilles,
Enraivecido os grevados Gregos

A defender-me as popas se recusam. »
Responde-lhe o Gerenio: « He mais que certo,
Nem o feito mudar poderá Jove:
O muro, que fiavamos da frota
Fosse reparo e nosso, está cahido;
O incessante conflicto ás naus se estende;
Nem saberás onde elle he menos acre,
Pois destroço geral perturba os Danaos;
No ether freme o alarido, e a morte reina.
Se inda ha remedio, agora o consultemos.
Combater não vos cumpre assim feridos. »
Mas o rei: « Já que as popas nos debellam,
Sem valer fosso e muro, em que infallivel
Ter criamos refugio, e construidos
Com tanto custo, he que ao Supremo agrada
Que em terra estranha inglorios feneçamos.
Nunca o pensei, quando ajudados fomos:
Exalta hoje os Troianos como a deuses;
Os animos nos liga e as mãos nos tolhe.
Eia, escutai-me: as naus do mar vizinhas
Ponham-se em nado e em ancoras, á espera
Da calada erma noite; elles da pugna
Se absterão por ventura, e poderemos
Deitar n'agua as demais. Da noite á sombra
Menor culpa he fugir que ser captivo. »
O fecundo em recursos torvo o encara:
« Desses dentes, Atrida, que proferes?
A vis antes mandasses, nunca a homens
A quem, dos verdes annos á velhice,
Deu Jove arduas facções levar ao cabo,
Até que morte honrada consigamos!
Como! a suberba Troia abandonares,
Que tanta pena e afã nos tem custado!
Cala, não te ouçam feio e insano voto,
Indigno de um sceptrado, a quem de Argivos
Tal e tamanho exercito obedece.
Condemno o parecer de ao mar deitarmos
No fervor da contenda as naus remeiras:
Isso era incitamento aos vencedores,
E a nós ruina; que, á manobra vôltos,
Os Danaos da batalha afrouxariam.
Rei dos reis, teu projecto he pernicioso. »
E Agamemnon: « Tocou-me, ó sabio Ulysses,
A tua increpação; nem mando á força
As naus desencalhar: de velho ou moço,
Que ora opine melhor, o arbitrio acceito. »
Logo Diomedes: « Junto a vós o tendes,
Longe não vades, se quereis conselho;
Nem vos indigne que eu mais moço falle:
De Tydeu prole sou, de estirpe illustre,
Que em Thebas jaz sepulto. Claros filhos,
Que habitavam Pleurona e Calydona,
Teve Portheu, chamados Agrio e Melas
E Eneu, pae de meu pae, terceiro em annos
E o primeiro em valor: viveu na patria
Meu avô; mas, depois de errores tantos,
(Foi permissão do Céo) do Adrasto em Argos
Meu pae tendo esposado uma das filhas,

Herdou casa opulenta, grossas lavras
De alamedas em torno, e muito gado;
E excedia na lança os Danaos todos.
Que he verdade o sabeis; que não provenho
De imbelle geração nem baixa origem:
Não desprezeis portanto o meu conselho,
Urge a necessidade; á liça, amigos,
Mesmo feridos: fora sim dos tiros,
Para evitarmos golpe sobre golpe,
Com palavra e presença os despeitados
E os remissos ao prelio excitaremos. »
Marcham de accordo os reis, o Atrida á frente.
Nem cego os espreitava o gran Neptuno,
Que, em figura de velho, de Agamemnon
Pega a dextra a exclamar: « A' vista agora
Do Achivo estrago e susto, o cru Pelides,
Sem de senso haver sombra, está folgando:
Pois morra, e de vergonha um deus o cubra!
Nem todo o Céo te odeia; os chefes Teucros
Pelo campo, das naus para a cidade,
Verás de novo em pulverosa fuga. »
Dice, e a correr soltou Neptuno um grito:
Qual de nove ou dez mil que o marte encetam,
Resoa a voz, nos corações mettendo
Força e vivo desejo de combates.
Do vertice do Olympo, mui gozosa,
Acerrimo o cunhado e irmão pugnando
A Auri-thronia descobre, e no Ida summo
Multi-manante a Jupiter sentado,
Consorte aborrecido; como o engane
A olhi-taurea cogita augusta Juno:
Optimo pareceu-lhe ir ter com ella
Guapa e ornada e ao concubito inflammal-o,
E um dormente socego doce e meigo
Nos sentidos e palpebras verter-lhe.
A' camara se foi, do seu vulcano
Obra, a que elle ageitou secreta chave,
Que nenhum deus a abrisse; fecha entrando
Os fulgidos batentes: com ambrosia
Purifica primeiro o corpo amavel,
Unge-o de oleo suavissimo e sagrado,
Cuja fragrancia, no Dial palacio
Esparsa, o polo banha e a terra o sente;
Perfumada, pentêa e annela a coma,
Que da immortal cabeça em flocos brilha;
Dedaleo odoro peplo airosa veste,
Bordado por Minerva, e ao peito o enlaça
Aurea presilha; um cinto em franjas bello
Ajusta; nas orelhas bem furadas
Pingentes mette insignes, de tres gemmas
De agua offuscante; enrola á testa regia
Faxa nova e louçã, como o Sol clara;
Ata aos pés luzidissimas sandalias.
Do camarim sahiu toda enfeitada,
E a parte a Venus chama: « Escuta, filha;
Negar-me-ás um favor, porque te enfada
Ser eu contraria a Troia e a pró dos Gregos? »
Respondeu-lhe a enteada: « Augusta prole

Do gran Saturno, dize o que tens n'alma;
Que a minha he prestes a cumprir teu mando,
Se for possivel.»—E a matreira Juno:
« Concede-me os desejos com que domas
Humanos e immortaes: aos fins do globo
Visitar o Oceano pae dos deuzes
E a Tethys madre vou, que em seus palacios,
Tomada a Rhéa, me criaram, quando
Exul a terra e ao mar insemeavel
A Saturno arrojou previsto Jove:
Congraçal-os pretendo; ha largo tempo
Do amor se abstem, de colera assaltados.
Se os reduzo no leito a se afagarem,
Ser-lhes-ei cara sempre e veneranda. »
E dos risos a mãe: « Nem recusar-to
Posso nem devo, a ti que em braços dormes
Do nume soberano. » Eis da petrina
Desprende o vario pespontado cesto,
Onde havia em desenho os amorosos
Deleites, os colloquios, as blandicias,
Que abrem na mente ao sabio occulta brecha;
E ao lho emprestar: « Esconde-o, elle os mysterios
Do amor encerra todos; não presumo
Que sem lograr o intento aqui retornes. »
A olhi-taurea surriu, surrindo o guarda
No alvo seio; e, mal Venus se recolhe,
Ella do Olympo rapida á Pieria
Desce e á risonha Emathia, aos niveos serros
Thraces prosegue, e a planta o chão nem roça.
Do Athos sulcando ao fluctuoso ponto,
Pousa em Lemnos, donde era o divo Thoas;
Lá se encaminha ao Somno irmão da Morte,
A dextra lhe estreitou: « Como antes, Somno,
Senhor de homens e deuses, tu me attendas,
E a minha gratidão será perenne:
Depois de estarmos no amoroso leito,
Supita a Jove os perspicazes lumes.
Terás pulchro aureo throno incorruptivel,
Em que se esmere o coxo meu Vulcano,
Mais um lindo escabello onde repouses
Os refulgentes pés nas lautas mesas. »
E o Somno: « De Saturno ó regio garfo,
Outro immortal sem custo eu supitara,
Mesmo o rio Oceano amplo-fluente,
Germen de tudo; a Jove, não me atrevo,
Salvo se elle o mandar. Já, por servir-te
Me expuz, no dia que da rasa Troia
Seu magnanimo filho navegava:
No Egifero eu suave e subtilmente
Me insinuei; borrasca seva erguendo
O destroço do heroe tu machinaste;
Longe de seus amigos o impelliste
A' populosa Cós. Desperto o Padre,
O Olympo assombra, em furia a mim se envia,
E do ether me jogara ao mar, se a Noite,
Dos homens e dos deuses domadora,
Não me abrigasse: irado, se conteve,
A celerrima Noite respeitando.

E ordenas que hoje corra igual perigo? »
Juno assim contestou: « Que temes, Somno?
Pensas que Jove troe a bem dos Phrygios,
Qual se agastou por Hercules seu filho?
Anda; em premio haverás para consorte
A mais joven das Graças Pasithéa,
Que has sempre suspirado e almejas tanto. »
Contentissimo o Somno: « Tu mo jures
Pela agua Estygia; n'alma terra a dextra
E no mar crystallino toque a sestra:
Inferos numes, que a Saturno cercam,
Testemunha que em paga me promettes
A mais joven das Graças Pasithéa,
Que hei sempre suspirado e almejo tanto. »
A braci-candida obedece, e invoca
Tartareos deuses, os Titães chamados.
Perfeito o juramento, Lemnos e Imbro
Desertando, ennublados se apressuram;
No Ida, em feras e arroios abundantes,
Largam Lectos e o mar; o monte sobem,
E andando os cimos da floresta abalam.
Sem que o lubrigue Jove, na ramada
Se occulta o Somno de um gigante abeto,
Que pelo ether o tope desferia:
Lá num garrulo pássaro das selvas
Se transforma, Cymindis nomeado
Pelos mortaes, e pelos deuses Chalcis.
Ao trepar Juno ao Gargaro, eminente
Pico do Ida, o Nubicogo a descobre:
Ao vel-a, o amor enturva-lhe o juizo,
Como a primeira vez que, subtrahidos
A seus paes, tenamente se ajuntaram;
Veio encontral-a e dice: « Porque, ó Juno,
Sem carro nem corséis do Olympo desces? »
A ardilosa responde. « Aos fins do globo
Visitar o Oceano pae dos deuses
E a Tethys madre vou, que em seus palacios,
De Rhèa a pedimento, me criaram:
Congraçal-os pretendo; ha largo tempo
Do amor se abstem, de colera assaltados.
A' raiz tenho do Ida os corredores
Que por humido e secco me caminham.
Cá por ti venho, a fim que não te agaste
Ir eu silente aos paços do Oceano. »
Replicou-lhe o Nubicogo: « Vai, Juno,
Depois que em doce enleio adormeçamos.
Nunca deusa ou mulher me inflammou tanto:
Nem de Ixion a esposa, que o valente
Me produziu divino Pirithôo;
Nem a filha de Acrisio delicada,
Que me pariu Perseu de heroes espelho;
Nem a do inclyto Phenix, de quem tive
Minos e Rhadamanto igual aos numes;
Nem de Baccho, alegria dos humanos,
A mãe Semele; nem Alcmena em Thebas,
A do indomavel Hercules meu filho;
Nem inda a regia crini-flava Ceres,
A gloriosa Latona, nem tu mesma:

Hoje em fogo mais vivido me accendes.»
Ella acode: « Gravissimo Saturnio,
Que proferistes? Se amoroso queres
Dormir hoje comigo no Ideu cume,
Tudo, olha, está patente: que seria,
Se aqui nos visse algum dos sempiternos
E aos demais nos mostrasse? Eu com que rosto
Para os céos dos teus braços voltaria?
Se o desejas, ao thalamo nos vamos
De rijas portas que te obrou meu filho:
Quanto for de teu gosto, alli dormamos.»
«Juno, torna o marido, não recées
Deus nem homem; tecer vou nuvem de ouro,
Que ao mesmo Sol impedirá de ver-nos,
Cujo olho he o mais fino e penetrante.»
Nisto, ao collo o Saturnio abraça a esposa:
Tellus brota herva tenra, croceas flores,
Molle Jacintho, rosciado loto,
Fofa e macia cama que os soleva;
Lucido orvalho da aurea nuvem coa.
Pelo amor subjugado, emquanto Jove
No regaço de Juno enlanguecia,
Do Gargaro aos baixéis deslisa o somno,
Para avisar o deus que abala a terra:
«Já já, soccorre os Danaos, glorifica-os,
Pois que Jupiter jaz por mim sopito,
Em caricias de Juno adormentado.»
Instante assim o anima, e aléa e parte,
Varias famosas tribus invadindo.
Salta á frente Neptuno: «Outra victoria
Cederemes, Acheus? Heitor blasona
Render as naus, por ver em ocio Achilles;
Mas fará menos falta esse iracuudo,
Se reciproco apoio nos prestarmos.
Segui-me pois; adarguem-se os melhores;
De elmos e piques fulgidos, marchemos;
Diante irei, nem cuido nos resista,
Por ardente que seja, o Priamides.
Seu pequeno broquel mutue o forte
Pelo escudo maior do mais imbelle.»
Doceis o escutam, mesmo os reis feridos,
Ulysses e Diomedes e Agamemnon.
Ao forte as fortes, ao mais fraco as fracas,
Revestem marcias armas: coruscantes
Em ereo arnez os guia o rei das ondas,
Fulgureo a manejar montante horrivel;
Mas, crendo injusto combater, assusta
E reprime os contrarios. Os Troianos
Se apparelham tambem. Crua batalha
Vai medonha empenhar-se: de uma parte
Assiste o azul Neptuno; de outra, ordena,
E exhorta e inflamma os seus, o heroe Dardanio.
Incha o pego inundando as naus e as tendas;
Com tremendo alarido se abalroam.
Nem tanto, a impulsos do sanhudo Boreas,
Brame na praia a salsa equorea vaga;
Nem tanto o incendio em labaredas fremo,
Ao queimar incitado o monte e a selva

Nem tanto pela coma dos carvalhos
Muge o vento mais sevo, quam ruidoso
Toa o geral clamor no ataque horrendo.
Sem se esgarrar, estréa o Hectoreo dardo
Por Ajax, que arrostava; mas dous balteos,
O da tarja e do gladio clavi-argenteo,
Cercando o peito as carnes lhe preservam.
Raivoso Heitor de lhe falhar o tiro,
Por salvar-se recúa: Ajax um seixo,
Dos muitos que das naus escoras eram
E topavam-se a rodo, agarra e joga;
O seixo a revoltões, por sobre o escudo,
Junto ao pescoço lhe acertou nos peitos.
Robre que extirpa o fulminante Jove,
Trescala odor sulphureo, e quem vê treme,
Do raio e da cahida: assim baquêa
Heitor no pó; largado o pique, o seguem
O escudo e casco, e o vario arnez resoa.
Os Acheus, na esperança de arrastal-o,
A gritos correm, jaculando crebros:
Ninguem poude ferir de perto ou longe
De povos o pastor; que em roda acodem
Com Polydamas Agenor e Enéas,
Sarpédon chefe Lycio e Glauco insigne,
E os mais guerreiros de broquéis o escudam.
Levam-no em braços aos frementes brutos,
Atrás pelo escudeiro ao coche atados,
Que a Ilio gemebundo o conduziram;
Mas ante o vao do Xantho revoltoso,
Rio gentil progenito de Jove,
De agua fresca o borrifam desmontado:
Elle o espirito cobra, o céo fitando,
E em joelhos vomita um sangue negro;
Tomba de novo, e os olhos se lhe enturvam,
A alma do golpe ainda esmorecida.
Fóra da liça Heitor, mais se enfurecem
Os Danaos. Lesto pula e fere de hasta
O Oiliades a Satnio, que uma Naiada
Linda pariu do Satniois á margem,
De Enopo que seu gado alli pascia;
Apanha-lhe o quadril, supino o abate:
Em torno ao corpo assanha-se o conflicto.
Por vingal-o, o Panthoides Polydamas
Brande a Prothoenor Arcilycides
Cruel dardo, que o fisga no hombro dextro;
Vai de palmas á terra, e Polydamas
A bradar sem medida se ufanêa:
« O Panthoides brioso um dardo inutil
Por certo não vibrou; nelle apoiado
Um Danao, creio, a Dite baixa agora. »
Sente, mais do que todos, estes gabos
O bellaz Telamonio, a cujo lado
Cahiu Prothoenor, e expede o bronze;
Num salto obliquo, furta-se o Troiano
Ao golpe atroz, que, por querer divino,
Archelocho Antemorida recebe:
Na junta que ao pescoço une a cabeça,
Talha a vertebra extrema e os tendões ambos;

Primeiro do que as pernas e os joelhos,
No chão batem-lhe a testa e boca e ventas.
Chasquêa Ajax também: « Fallemos serio,
Bom Polydamas, no varão prostrado
Vingo a Prothoenor; nem me parece
Ignobil ou cobarde, e pelos traços
De Antenor he parente, irmão ou filho. »
Elle o conclue, e a mofa os Teucros punge.
Accorrendo lancêa o irmão Acamas
A Promacho Beocio, que puxava
Pelos pés o defunto, e ovante brada:
« Valentões de balhesta e de bravatas,
Não sós teremos lucto; a vós alquando
Vos ceifa a morte: ao gume desta lança,
Vosso Promacho dorme; inulto, vêde,
Longo não jaz Archelocho. O valente
Sempre em seu lar depreca a irmão que o vingue. »
Isto os Gregos magôa, e mais ao regio
Peneleu, cuja furia contra Acamas,
Que a não susteve, rue; o bote alcança
A Ilioneu, que as pecoroso Phorbas,
De Mercurio o Troiano predilecto,
Unico a mãe pariu: da sobrancelha
Por baixo, a ponta o lagrimal penetra,
E vasa-lhe a pupilla e sahe a nuca;
Elle de palmas tomba. A gladio o Achivo
A cabeça decepa-lhe, que elmada
Como a da dormideira foi rolando;
E, inda no olho mettida a farpa aguda,
Ergue o trophéo sanguento, alardeando:
« De Ilioneu preclaro aos paes queridos
Annunciai-me ó Troas, que o lamentem
No ululante palacio, já que a esposa
Do Alegenorio Promacho ao marido
Não saudará tambem com rosto ledo,
Ao regressar a Graia mocidade. »
Cessa, e medrosos pallidos os Phrygios
Contra a Parca um refugio em roda esguardam.
Celestes Musas, declarai-mo agora,
Que Argeu cruentos conseguiu despojos,
Des que a victoria desviou Neptuno?
Ajax primeiro immola o Mysio cabo
Gyrtiade Hyrcio; Antilocho a Merméro
Desarma e a Phalces; Merion derriba
A Hippotio e Morys; Teucro, a Peryphetes
E Prothoon; na ilharga o Atrida ensopa
Do maioral Hyperenor o bronze,
E os rotos intestinos lhe derrama:
Em treva os olhos fecha, o alento exhala
Pela crua ferida. A muitos prostra
O agil filho de Oileu; pois, do inimigo
No encalço, a pé ninguem se lhe igualava,
Quando fuga e terror Jove incutia.

NOTAS AO LIVRO XIV

165. *Atrygetoio* foi vertido em latim por *infructuosum* ; he melhor *infrugiferum*, isto he o que *não produz messes nem fructòs da terra*. *Infructuosum* he mais generico, assim como o he em latim *fructus* em comparação de *fruges*: o mar he infrugifero, porque não produz messes nem fructos da terra; mas não he infructuoso, porque produz muitos *fructos* que lhe são particulares. Servi-me de *insemeavel*, que não deixa dúvida alguma.

342. *A revoltões*, das odes de Francisco Manoel, bem que não venha em diccionario, aqui parece-me pue exprime cabalmente a idéa de Homero.

362. Aparto-me de Monti e de Mr. Giguet: o primeiro diz que Heitor *giró le luci intorno*; o segundo, que *entr'ouvre les yeux*: cuido que o autor dice *olhou para o céo*.

415—416. *Elmada* quer dizer *coberta com o elmo*. Creio ter lido este adjectivo em autor nosso; mas, se me engano, por minha conta vá, sendo usado por Monti, cuja lingua nos acudia muitas vezes nas pressas, nos melhores tempos da nossa poesia, nos de Camões e Diogo Bernardes.— Quanto ao *kodeia* do verso 499 do original, penso, com Monti, que o poeta compara a cahida da cabeça de Ilioneu com a cabeça de dormideira: muitos omittiram esta circunstancia, nisto seguindo a *Clavis* de Samuel Patriolo.

LIVRO XV

Do vallo e fosso com matança expulsos,
Té seus carros vam indo espavoridos:
No Ideu cimo do gremio da consorte
Erguido Jove, os Teucros vê fugindo
E os Danaos com Neptuno a perseguil-os,
E entre os socios, mais longe, Heitor jazendo
Sem tino, em ancias, vomitando sangue,
Por um pulso não debil vulnerado;
E, condoido, o pae de homens e deuses
A Juno olha terrivel: « Com teu dolo
Que damnos, embusteira, produziste!
Heitor fóra da acção e em fuga as tropas.
Não sei bem se, em castigo desta insidia,
Aqui pespegue-te um gibão de açoutes.
Já não te lembra que, em algemas de ouro
Infrangiveis e aos pés duas bigornas,
Entre as nuvens e o ether pendurei-te,
Sem que os raivosos numes te valessem ?
Do limiar do Olympo o que o tentasse
Fora á terra sem folgo despenhado.
Nem o nojo applaquei de, unida a Boreas
Procelloso, o meu Hercules jogares,
Pelo ponto infrugifero sem rumo,
A' populosa Cos; dalli salvei-o,
Depois de tantó afã reposto em Argos.
Eu to recordo, e saibas que improficuo
Te he concubito e amplexo, a que ardilosa
Do alto vieste cá para enganar-me. »
Juno a tremer : « A terra e o céo convexo
A Estyge inferna, aos deuses formidavel,
Essa cabeça attesto sacrosanta
E o nosso toro conjugal, debalde
Nunca invocado : não por meus conselhos
Infenso a Heitor, Neptuno ajuda aos Gregos;
Mas, de seu moto proprio, commoveu-se
De que ante a frota sua os derrotassem.
Vou, se te apraz, Nubicogo, exhortal-o
A se afastar, conforme ás ordens tuas. »
Surriu-se o Padre : « Se, olhi-pulchra Juno,
Comigo ante os mais deuses concordares,

Neptuno ao meu querer, bem que repugne,
Breve se renderá. Sincero fallas?
Pois da celeste côrte Iris me envies
E Apollo arcipotente. Ao campo Argivo
Iris baixe e me intime ao rei dos mares
Que abandone o combate e se recolha.
Phebo robore a Heitor e ao prelio excite,
Calme-lhe as dôres de que jaz oppresso:
Elle de novo aos trepidos Achivos
Mande a Fuga e o Terror, e em montões caiam
Junto ás remeiras naus do heroe Pelides.
Este a Patroclo instigará, que, ante Ilio
Muitos matando e ao claro meu Sarpédon,
Sob a lança de Heitor por fim succumba:
A Heitor immolará furioso Achilles.
D'então concederei victoria aos Gregos,
Té que, por traça de Minerva, assolem
Ilion suberba; mas não soffro austero
Que os auxilie um deus, antes que o voto
Cumpra sellado com meu nuto, quando
Os joelhos abraçou-me a rogar Thetis
Que eu lhe exaltasse o vastador Achilles.»
　　Submissa a braci-nivea, do Ida monta
Ao celso Olympo. Como o pensamento
Voa do que ha lustrado longes terras,
E volvendo lembranças diz comsigo:
— Estive eu lá —; dest'arte os ares frecha
Commota Juno. Os congregados numes,
Ao avistal-a no celeste alcaçar.,
Levantando-se as taças lhe offerecem;
Toma a de Themis, que formosa e affavel
Se lhe apresenta: «A que vieste, Juno?
Tu pareces de susto repassada:
Teu marido o Saturnio he disso a causa?»
　　«Themis, respondeu ella, não mo inquiras;
Sabes quanto he cruel e imperioso.
O festim continue; ouvireis juntos
O annuncio e duro mando: homens ou deuses,
Poucos regozijar-se agora podem,
Se he que inda algum se alegra nos banquetes.»
　　Aqui seu throno occupa, e os deuses fremem.
Nos labios um sorriso, escrito o lucto
Na turva testa e negras sobrancelhas,
Indignada prósegue: «Oh! nós dementes,
Que, em sanha contra Jove, refreial-o
Com razões ou com forças desejamos!
Longe, nem disso cura, e se gloria
De absoluto senhor incontrastavel:
Tolerai pois o mal que delle mane.
A Marte um coube: Ascalapho está morto,
Homem que elle mais ama e tem por filho.»
　　Marte, ás punhadas nas robustas coxas,
Urra e chora: «Celicolas, o filho
Não me estranheis que vingue, a raio embora,
Em sangue e pó, no morticinio o Padre
Me derribe ante as naus.» — Subito a Fuga
Manda e o Terror aparelhar o coche,
Armas fulgureas veste. Mór seria

A indignação do Olympo contra Jove,
Se do solio, temendo pelos deuses,
Não saltasse ao vestibulo Minerva:
A tarja do hombro, da cabeça o elmo,
Da rija mão lhe saca a bronzea lança,
E conteve-lhe a furia: «Desalmado,
Enlouquceste; já não tens orelhas,
Nem siso, nem pudor. Não comprehendeste
O discorrer da augusta Soberana,
De Jove Olympio em nome? Queres mesmo
Voltar cá de mil dôres contristado,
E attrahir sobre nós infindas penas?
Deixando elle os Troianos e os Achivos,
Virá de chofre nos lançar do Olympo,
Um por um, innocentes e culpados.
Por teu filho, to ordeno, abranda a colera:
Outros inda mais bravos tem cahido
E cahirão; progenie ou parto nosso,
Arduo he livrar da morte, imposta aos homens.»
Então Minerva o reconduz ao throno,
E Juno a parte chama Apollo e Iris,
Nuncia entre os immortaes: «Ide apressados,
Jove no Ida vos quer: fitai-lhe o vulto
E obedecei á risca ás ordens suas.»
Dice, e outravez no solio collocou-se.
De vôo os dous, no Gargaro, cabeço
Do Ida multi-manante, asylo a feras,
O omni-vidente Jupiter acharam,
De odorifera nuvem circumdado:
Cortezes param; satisfeito acolhe-os
De obedecerem prompto á sua esposa,
E a Iris se endereça: «Ao rei Neptuno
Annuncia fiel quanto eu prescrevo:
Já já, largue a batalha; ao céo remonte,
Ou se recolha ao mar. Se refractario
E indocil fôr, pondere se he de força
Bastante a me arrostar; pois de mais velho
E muito mais potente me glorio,
Bem que a bazofia de igualar-me tenha,
A mim que enfreio e aterro as mais deidades.»
Aeripede a nuncia, impaciente,
A Troia voa, qual saraiva ou neve,
Gelada pelo frio e secco Boreas;
Subito: «Crini-cerulo Neptuno,
Messageira do Egifero a ti venho.
Já já, larga a batalha; ao céo remonta,
Ou recolhe-te ao mar. Se refractario
Ousares ser, pondera se tens forças
De arrostal-o em furor, pois se gloria
De mais idoso e muito mais potente,
Bem qeu a bazofia tenhas de igualar-te
A quem atterra e enfreia as mais deidades.»
Arde e urra Neptuno: «Ah! se he potente,
Orgulhoso ameaça constranger-me,
Seu par em honras. De Saturnio e Rhéa
Nascemos tres, elle, eu e o rei Tartareo.
Feita a partilha, em sorte pertenceu-me
O pelago espumoso, a Dite as sombras,

O ether nublado a Jove e o largo polo;
He-nos commum a terra e o celso Olympo.
Sujeito não lhe sou; nos proprios reinos
Do altissimo poder goze tranquillo.
Como um vil, do seu braço não me assusto:
Imponha aos que gerou filhos e filhas,
A se curvar sem replica obrigados.»
Iris contesta: «A Jupiter, Neptuno,
Tam cru recado! nem sequer o alteras?
O erro emenda o prudente. Assás conheces
Que as Furias ao mais velho assistem sempre.»
«Recto fallas, tornou-lhe o azul monarca;
Inda bem, quando o nuncio a tempo adverte.
Mas do igual, por direito e por destino,
Pungem nimio arrogancias e ameaças.
Desta vez por mim quebro; só lhe digas,
E n'alma o sinto, que, se a mim contrario
E a Minerva Ageleia, a Juno e a Hermes
E ao rei Vulcano, a Pergamo sustendo,
Recusar aos Achivos o triumpho,
Ha de ser nossa colera implacavel.»
Aqui, ficando os Graios consternados,
Por entre as ondas se abysmou de um salto.
Então Jupiter: «Vai, meu filho Apollo,
Ao nobre Heitor. O Ennosigeu sumiu-se,
Esta dextra evitando: a lucta nossa
Aos ouvidos, no inferno, até zoara
Dos que o throno rodêam de Saturno;
Mas foi dita escapar-se-me furente,
Que eu enxuto vencel-o não podia.
Pega, sacode a egide fimbrada,
O' divinal frecheiro, espanta os Gregos;
Cura de Heitor, o alento lhe vigores,
Até que no Hellesponto ás naus se acoutem:
Como respirem traçarei folgado.»
Lesto e contente, Apollo do Ida parte,
Semelha ao gavião, terror das pombas,
Passaro o mais ligeiro; acha o Priameo
Já sentado e não mais desfallecido,
Reconhecendo os socios que o ladêam,
Sem ancias nem suor, pois o alentava
Do Egifero o querer; dice-lhe ao perto:
«Longe da acção, te assentas e esmoreces!»
Que dôr viva, Dardanio, aqui te invade?»
Languido o heroe: «Quem es, optimo nume,
Que me interrogas? Junto as naus, ignoras
Que, ao lhe immolar os socios, uma pedra
Aos peitos atirou-me Ajax valente,
O impeto meu tolhendo? A alma exhalando,
Ir ver Plutão cuidava e os negros manes.»
Mas o deus: «Sus, mandou-me do Ida o Padre
Ajudar-te: sou Phebo de aureo alfange,
Teu patrono e de Pergamo: não tardes,
Compelle contra as naus teus cavalleiros;
Diante, abro-te a via e espanco os Danaos.»
Dice, e o reforça e infunde-lhe alto brio.
De cevada nutrido á mangedoura,
Do rio afeito á vêa, se o cabresto

Quebra o corsel, de patas pulsa o campo,
Alça a testa, arrogante e nedio agita
Na espadoa a crina: levam-no os joelhos
Aos notos sitios onde as eguas pastam:
Assim marchava Heitor, á voz de Phebo,
Concitando apressado os cavalleiros.
Se galgos e vilões, em mata ou penha,
Cervo acossam galheiro ou montez cabra,
E aos berros do animal, que os fados poupam,
Sahe barbudo leão, do ardente encalço
Retem-se: taes os Danaos, que de estoque
E bi-pontudo pique a Teucra gente
Atropelavam, des que Heitor avistam
Correndo as alas, tomam-se de medo,
E aos pés o coração lhes cae a todos.
Mas Thoas Andremonio, flor Etolia,
Ao dardo eximio, extrenuo fronte a fronte,
Que em discussões a poucos dava a palma,
Cortado arenga: «Oh! deuses, que prodigio!
Heitor, que morto criamos ao golpe
Do Telamonio, incolume resurge!
Certo algum dos Supremos o preserva,
E eil-o nos vai solvendo muitas vidas,
E solverá; pois cuido que apparece
Do Tonante incitado. Ora, attendei-me:
A multidão á frota recolhamos;
E os conspicuos do exercito, cerrados,
De lança em reste, o choque repulsemos.
Por fogoso que seja, Heitor espero
Que recêe aggredir a tantos Gregos.»
Isto os convence. Os dous Ajax e Teucro,
Merion e o rei Cretense e o marcio Meges.
Emquanto ás naus se retirava a tropa,
Contra o Priameo um denso corpo formam.
Dos seus á frente, a largo passo investe
Heitor; e os guia Phebo anuviado,
A de franjas brandindo egide horrenda,
Obra e esmero das forjas de Mulciber,
Com que derrama Jove os combatentes.
Sustêm o embate os Graios: o tumulto
Misto echoa; dos nervos settas fremem;
Bravos hastis nos campeões se encarnam,
Ou, com gana de em sangue saturar-se,
Desfallecem no meio. Quando pára
A egide Phebo Apollo, a tiros morrem
De parte a parte; quando a move e os olhos
Nos Danaos fixa e formidavel troa,
Molles e tibios seu denodo esquecem.
Qual manada ou rebanho, que a deshoras,
Falto o pastor, saltêam duas feras,
Afugentam-se os os Gregos: enviou-lhes
Phebo o terror, aos Teucros a victoria.
Cada heroe prostra alguem na debandada.
Immola Heitor a Arcesilao, caudilho
De arnezados Beocios; mais a Stichio,
De Menestheu brioso o camarada.
Immola Enéas a Medon, bastardo
De Oileu e irmão de Ajax, que o da madrasta

Eriepide havendo assassinado,
Longe da patria em Phylace habitava;
E a Jaso, Attico chefe, e dito prole
Do Bucolida Sphelo. A Mecisteu
Na ala primeira immola Polydamas,
A Echio Polites, Agenor a Clonio.
Ao revirar Deiocho, o bronze Paris
Da espadoa por debaixo atrás lhe prega.
Emquanto o espolio sacam, pelos vallos
Ao fosso os Gregos de tropel se atiram,
A encerrar-se no muro constrangidos;
E Heitor gritava, impondo aos seus que avancem,
Nem lhes importa a sanguinosa presa:
«Quem das naus se alongar tema esta lança;
Cães tem sós de rojal-o ante a cidade,
Sem que irmão nem irmã lhe accenda a pyra.»
E os cavallos nas pás fustiga e trota
Pelas filas; a ameaça repetindo,
Os mais, entre alarido, os seus propellem.
Destorroando a pés no fosso as bordas,
Ponte ampla alonga Phebo, como o tiro
De hasta que destra mão sopesa e vibra.
Passam-na em turmas; de egide elle á testa,
Facil destroe o muro, qual menino
Que, na praia a brincar, desmancha e pisa
E de arêa confunde o fabricado
Foi como, Arcipotente, aos Gregos tanto
Labor desfeito, em fuga os aterraste!
Elles, suspensos ante as naus, se exhortam,
E olhos e mãos para o estrelado polo,
Em alta voz deprecam; sobre todos
Clama o Gerenio, dos Argeus custodio:
«Na Argolida feraz, de ovelha ou touro
Se ao queimarem-te, ó Padre, as coxas pingues,
Ao regresso dos Gregos annuiste,
Lembre-te, Olympio, o extremo dia arredes,
Nem consintas que os Teucros nos opprimam.»
Trovejou no ether Jove, a prece ouviu-lhe.
Do Egifero ao sinal, mais aferventa
E o prelio encrua Heitor. Qual salsa vaga
Ruge á furia do vento, e as amuradas
Sobrepuja crescida; assim trasbordam
O muro, em algazarra, os assaltantes.
Já dentro, barba a barba combatiam
Uns, dos carros, com lanças bi-pontudas:
Outros, com fustes longos de ereo gume,
Armas navaes nos bojos reservadas.
Das popas longe emquanto era a peleja,
Do virtuoso Euripylo na tenda
Conversando Patroclo o deleitava,
E á chaga a dôr com balsamos lenia:
Porem, dentro no muro ao ver os Teucros,
Em grita e fuga os Danaos, carpe, aos muros
Nos quadris, geme e chora: «Eu mais não devo
Estar comtigo, Eurypilo; a derrota
Sobe de ponto; o servo de ti cure,
Vou compellir Achilles ao combate.
Quem sabe se um bom nume ha de ajudar-me?

Do amigo a voz os corações commove. »
   Presto levam-no os pés. Firmeza e audacia
Não podem rebater os poucos Teucros,
Nem estes, prerompendo as hostes Graias,
Naus invadir nem tendas: qual industre
Carpinteiro, amestrado por Minerva,
Prancha maritima a cordel nivela;
Da linha assim teimosos não se apartam,
E assim da frota em roda se entrechocam.
   Rue contra Ajax Heitor; o embate aguentam
Cerca de uma das popas, sem que obtenha
Um, repulso o rival, incendial-as,
O outro, o varão forçar que um deus guiava.
A Caletor filho de Clycio, ao tempo
Que um lenho ia queimar, Ajax de um bote
O peito arromba, com fragor baquêa,
Larga o acceso tição. Heitor, que o primo
Vê revolto no pó, brada e conforta!
«Lycios e Troas, campeões Dardanios,
Nenhum de vós afrouxe em tanto aperto;
Não deixeis despojar de Clycio o filho,
Morto aqui no recinto em que pugnemos. »
   E contra Ajax dispara, e o tiro emprega
Em Lycophron Mastorio, de Ajax pagem
Des que em Cythera assassinou divina,
Patria sua, um varão: perfura a ponta
Pela orelha a cabeça; vai de costas
Ante um baixel, e solvem-se-lhe os membros
Do amigo ao pé, que freme e a Teucro chama:
«Sangue meu jaz rendido ao braço Hectoreo
O filho de Mastor, fiel companha,
Que de Cythera vindo, hospede em casa,
A par de nossos paes honrámos sempre:
Que presta o arco lethal que deu-te Apollo?»
   Teucro o percebe, e de arco teso e aljava
Corre a frechar a Clito Piseonorio,
Que, auriga do preclaro Polydamas,
Armando aos gabos do Priameo e Troas,
Batendo as bridas revirava as eguas
Ao grosso das phalanges perturbadas:
Votos recusa a Parca; atrás lhe zune
E adhere á nuca a setta lagrimosa:
Tomba do assento; as eguas retrocedem,
Rojam vazio estrepitando o carro.
Obvio o Panthoides veio, e a biga ardente
A Astynos entregou Protiaonio,
E ordenando que o siga passo a passo,
Reuniu-se aos primeiros contendores.
   Teucro outra setta ao nobre Heitor aponta,
Cuja morte livrara as naus do ataque;
Mas Jove, que o pressente e nelle vela,
Negou tal gloria ao joven Telamonio,
Nas mãos quebrou-lhe a corda: escapa-se o arco,
E a setta esgarra pelo aheneo peso.
Teucro estremece e clama: « Ajax, um nume
Nos burla certo; o arco lançou fóra,
Rompeu-lhe a nova corda, que hoje mesmo
Liguei torcendo-a para crebros tiros.»

Diz-lhe o mais velho: « Irmão, depõe esse arco
E farpões que dispersa invido nume;
Pega do escudo, longo pique arvora,
Aos Troianos remette e anima as tropas;
Ao menos, sem perigo não se apossem
Da instructa frota; ousados resistamos. »
O arco na tenda encosta, e embraça Teucro
O quadruplice escudo, enfia insigne
De equina horrida crista elmo comante,
Válida lança empunha de erea choupa,
E em reforço de Ajax volta açodado.
Falhando as settas por mercê divina:
« Amigos, brama Heitor, sede homens, Teucros,
Dardanos, Lycios, e quem sois vos lembre.
A frecha eu vi baldar-se ao grande archeiro;
Facil descobre-se o favor de Jove,
Quando exalta ou supplanta os que lhe agrada:
Elle nos glorifica e abaixa os Danaos;
Unidos assaltai. Quem mortal golpe
Beber de perto ou longe, honrado acabe:
Quanto he bello salvar os bens e a casa,
E os filhos e a mulher, deixar-lhes patria,
Se os Danaos para a sua as velas derem! »
Com taes vozes denodo inspira a todos.
Alem, se oppunha Ajax: « Que pejo, ó Gregos!
Vencer hoje ou morrer! guardai-me as popas:
Se o de fulgureo casco e undante as rende,
Contais a pé chegar ao doce ninho!
Ouvis como furente a incendial-as
Incita os seus? Por certo que os não manda
Bailar, mas combater. Melhor conselho
He mão por mão travarmo-nos com elles.
Ou já perder a vida ou conserval-a;
Inultos pouco a pouco a não gastemos,
Com menores guerreiros contendendo. »
Seu discorrer os corações robora.
A Schedio Perimedites, caudilho
Phocio, Heitor mata; Ajax mata a Laodamas,
Claro Antenorida e pedestre cabo;
A Oto Cyllenio, chefe Epeu galhardo,
Companheiro de Meges, Polydamas.
Salta-lhe Meges; furta-se o Troiano,
E o golpe esgarra: não permitte Apollo
Que o Panthoides á frente alli pereça;
A lança os peitos atravessa a Cresmos,
Deita-o por terra; e, ao desarmal-o o Danao,
Sahe Dolope, fogoso habil hasteiro,
Prole do optimo Lampo Laomedoncio,
Que ao Phylides ao meio passa o escudo
Rosto a rosto, embaçando a ponta em juntas
Convexas placas da loriga espessa:
Da assente Ephyre do Silleis á margem
Trouxe-a Phyleu; dom foi do regio Euphetes,
Para que elle em batalhas se munisse,
E agora á morte lhe subtrahe o filho.
No cocar do elmo aheneo o pique Meges
Eis crava-lhe, e o pennacho destacado
Brilha puniceo e fresco entre a poeira.

Inda assim, briga e insiste esperançoso;
Mas de hasta Menelao, surdindo a furto,
A Dolope traspassa pela espadoa:
Ao peito sahe a cuspide raivosa
E o debruça na arena; os dous correram
Dos hombros a arrancar-lhe as pulchras armas.
Heitor aqui desperta os consanguineos,
Mórmente a Menalippo Hicetaonio:
Este em Percote armentos pastorava;
Mas acudindo á guerra, espelho aos Teucros,
Priamo em casa o honrava como a filho.
Acoimado assim foi: « Que! Menalippo,
Remissos nós! e a ti nem te commove
O morto primo? O afogo em despojal-o
Não ves? Segue-me: os Gregos he vergonha
Combatermos de longe: ou se exterminem,
Ou nade Ilio no sangue de seus filhos. »
Marcha, e com Menalippo a um deus parelho.
Os Acheus excitava o Thelamonio:
« Tende, amigos, pudor no atroz conflicto:
A morte menos ceifa os que emrubecem
Temendo a infamia; sem soccorro acabam
E sem gloria os fujões. » Com taes palavras
A repellir o ataque inflamma os Graios,
Que de eneo muro a frota circumdaram;
Porem Jove os Trojugenas alenta.
Subito Menelao: « Nenhum dos nossos,
Antilocho, te excede em juventude,
Em ligeireza e força; olha se um bravo
Aqui prosterna. » Dice, e desparece.
O Nestorio incitado, em roda esguarda,
Salta e esgrime: os Troianos se arredaram,
Mas não se perde o fulgido arremesso;
Na mama espeta ao forte Hicetaonio
Que arremettia, e ao baque o arnez retumba.
Qual despede o sabujo ao corçozinho
Que, da cova ao pular, succumbe ao golpe
De venabulo cru; tal, Menalippo,
Desfecha Antilocho a despir-te as armas.
Sentido corre Heitor porentre as filas;
Mas, bem que audaz, Antilocho lhe foge:
Assim mosca-se a fera, morto havendo
A rafeiro ou pastor, antes que em pinha
Assaltem-no os villões. Heitor e os Teucros
Tiros mortaes bramando lhe amiudam;
Só pára e a face volta ao pé dos socios.
Famelicos leões ás naus carregam,
Os decretos de Jupiter cumprindo,
Que os esforçava e amollecia os Gregos.
De Thetis escutando a injusta prece,
Quer deprimil-os e exaltar a gloria
De Heitor, que á frota infadigaveis chammas
Ha de arrojar; e espera o arbitro summo
Ver pelas negras naus luzir o incendio,
Para a seu turno acabrunhar os Teucros
E aos Danaos conceder cabal victoria.
Jupiter pois a Heitor suscita e abraza,
Ardente por si mesmo: o heroe braveja,

Como o lanceiro Marte, ou voraz fogo
Ateado em profunda e basta selva ;
E, por graça do Egifero que acima
Dos varões o elevava, elle campêa,
Fulgor no torvo olhar, na boca espuma,
Na fronte o casco horrendo fluctuando.
Ah : Pallas já lhe encurta a fatal hora
Sob o tremendo Achilles! Voa emtanto
Alas a desfazer, por onde avista
Arnezes mais louçãos, mais condensados;
E, apezar do desejo, em vão trabalha,
Pois num quadrado os Gregos renitiam:
Firmes o embate aparam, qual penedo
Repelle o choque de sonoros ventos,
De alva mareta que o salpica e ronca.
Ruindo emfim pelo tropel, um facho
Menêa Heitor. Se em rapida procella
Encanece o escarcéo, nas cintas bate
E de agua inunda a nau rajada enorme
No velame a zunir: enfiam nautas,
Por tam pouco da morte separados:
A alma no peito Argivo assim tituba.
Se dá no armento, em paludoso pasto,
Um leão carniceiro, e o guarda inhabil
Não sabe defendel-o: atrás e avante
Pula a fera, no meio uma devora,
Tremulas dispersando as mais novilhas:
Assim por Jove e Heitor sam destroçados
Os Danaos todos; e o Troiano chefe
Mata um só, Periphetes de Mycenas,
Filho desse Copéo, que ao divo Alcides
De Eurystheu duro as ordens intimava.
De indigno pae, mas em virtudes raro,
Sabio entre os Myceneus, agil, valente,
Alli deu maior gabo á lança Hectorea:
Ao virar-se na extrema orla do escudo,
Que descia aos talões, embaraçou-se;
Cahe de costas, e ás fontes o elmo soa
Medonhamente: ao baque Heitor occorre,
A hasta lhe enterra ao pé de muitos socios,
Que mestos soccorrel-o não podiam,
Do formidavel pulso tremebundos.
Forçados os Acheus, defronte haviam
As dianteiras naus, e as mais vizinhas
Ao mar tinham detràs; num corpo todos,
Junto aos seus pavilhões as linhas cerram.
Medo e pejo os retem, mutuos se animam,
Sempre a vociferar; Nestor Gerenio,
Delles custodio, a cada qual supplica
E obsecra por seus paes: «Constancia, amigos,
Dos homens o labéo temei ; lembrai-vos
Dos filhos, das mulheres, dos haveres,
Dos vossos vivos paes, dos já defuntos;
Pelos ausentes vos conjuro e imploro,
Tende-vos quedos, não fujais, Achivos.»
Com isto accesos, removeu Minerva
Nuvem divina que os cegava: ás claras
Vêm o assallto geral da frota em roda;

Vêm a Heitor e os seus bravos, de reserva
Quantos estavam, quantos combatiam.
O magnanimo Ajax entre os consocios
Não quiz ficar; naval brandindo chuça
De alguns vinte dous cubitos, com pregos
Reforçada, ao convéz de uma das popas
O passo largo monta; e, como equestre
Volantim, que do campo uma quadriga
Toca para a cidade e as ruas corre,
De cavallo em cavallo aos pulos sempre,
Mulheres e varões embasbacando,
De convéz em convéz o heroe saltava;
Sobe aos astros a voz, que assidua os Gregos
A protejer instiga as naus e as tendas.
Nem com a armada chusma era o Priameo;
De chofre, como invade uma aguia parda
Gansos ou grous ou colli-longos cysnes
Que em bando á fresca riba se apascentam,
Vai contra um vaso de cerulea proa:
A mão de Jove o impelle e os seus Troianos.
Tam furioso o conflicto renovou-se,
Que diceras intactos e indefessos
Pela primeira vez se acommettiam.
Diverso animo os leva: os Danaos luctam
Não cuidando escapar; os de Ilio contam
Extinguir seus heroes e ás naus pôr fogo:
Insistia a esperança e o desespero.
A popa aferra Heitor que alada e bella
Trouxe a Protesilao, nem mais á patria
O ha de restituir: Acheus e Troas
Matando-se esta nau se disputavam.
Não bastam frechas, dardos; testa a testa,
De uma alma aviventados, pelejavam
A gume de secures, de bipennes,
De montantes e piques bi-pontudos.
Cahem de hombros e mãos punhaes e alfanges,
De escuros punhos e maçãs fornidos;
Flue o sangue de involta e o chão denigre.
Não larga Heitor a popa que aferrara,
E seguro no aplustre, aos seus bradava:
« Fogo, Teucros, cerrai-vos. Luz o dia
Em que Jupiter sara os nossos males;
Tome-se a frota que, apezar dos numes,
Tam fatal nos tem sido, por frieza
De velhos que, atalhando os meus desejos,
De a vir bater o exercito impediam:
O Tonante, que a mente nos turbava,
Hoje he quem nos alenta e nos compelle. »
Dice, e afervora a pugna. Ajax, em tiros
Submerso, morrer pensa e pouco a pouco
Do tombadilho para um banco passa
De sete pés: dalli, de chuça arreda
A quem trazia a infatigavel chamma,
Sempre attento e a rugir com voz terrivel:
« Marcios Danaos heroes, firmeza, amigos,
Sede o que fostes sempre: acaso temos
Atrás qualquer soccorro e um forte muro?
Falta-nos gente fresca e torreada

Munida praça; o mar nos tolhe e estreita;
Na terra estamos dos bellazes Teucros,
Longe da propria: em tregoas não fiemos,
A salvação consiste em nossos braços.»
Sua arma então brandindo formidavel,
A perseguir a quem, de Heitor a instancias,
De facho ás cavas naus se appropinquava,
Repentino elle o fere, e a doze estende.

NOTAS AO LIVRO XV

14. *Um gibão de açoutes*, em portuguez, significa *muitos açoutes nas costas*; o que sem disfarce traduz a ameaça de Jupiter. Alguns vertem esta passagem com certo ar de decoro, que não lhe podem prestar quasquer ambages e circumlocuções: esta he uma das varias em que os deuses em Homero sam grosseiros e miseraveis, como os suppunha o pagnanismo. Muitos se apegam vammente ao sentido allegorico para o desculparem em taes passagens ; mas, posto que a base daquellas crenças fosse a allegoria, os poemas de Homero não a sustentam systematicamente. Quando elle pinta os deuses taes quaes o vulgo, ou antes o povo todo, os considerava, sam pela maior parte injustos, barbaros, devassos e criminosos; quando, com incomparavel imaginação, os realça, approximam-se da perfeição inherente á natureza divina: no primeiro caso, he um fiel historiador desses tempos; no segundo, como que se adianta ao seu seculo mostrando melhores idéas, que talvez tinha dentro da alma e não ousava declarar. Para mim está justificado Homero, sem recorrer a allegorias e subterfugios, pois não fez mais que historiar as incoherentes crenças populares. E quanto ao seu ingenho e phantasia e força creadora, que poderei dizer que não tenha sido apregoado pela voz de tantas gerações ?

179. Este verso he de Bocage, no seu Idilio *Tritão:* verte e exorna o presente lugar de Homero.

229. *Cahir o coração aos pés*, directamente vindo do grego para o portuguez, exprime um subito e grande medo. Mr. Giguet procurou approximar-se do poeta, quanto lhe permittia a sua lingua. Salvini e Monti foram fieis, sem a graça do original, por não terem adoptado no italiano a locução grega. Ignoro se foi adoptada em outra lingua; mas não a tenho encontrado em versão alguma.

276—289. Traducções ha em que Polydamas immola a Mecisteu e a *Polites Echio*; mas enganaram-se: Polydamas immolou a Mecisteu, e *Polites* a *Echio*. Polites, filho de Priamo, do partido de Polydamas, immolou-o Pyrrho em presença do mesmo Priamo, como se lê no segundo da Eneida. — O que vem do verso 286 a 288 he louvado por Longino, por causa de uma repentina transição em que, mudando-se de pessoa imprime-se um grande movimento ao discurso: a mudança começa no verso 286. Uso de *pá* no sentido geral pela *omoplata* e não segundo Moraes copiado por Constancio. Diz um adagio: «He como a carne da pá, que nem he boa nem má.» Se a pá fosse, como querem os dous lexicographos, a parte mais alta e carnuda da perna da rez junto á articulação com o tronco, o adagio não dicera que não era boa nem má; porque, pelo contrario he uma das mais saborosas e estimadas.

351—372. Varios traductores vertem sómente que o filho de Clycio acaba de succumbir no conflicto; eu creio que Heitor, para mais excitar os Troianos, lhes diz que não deixem despojar aquelle guerreiro, *morto no recinto em que seus bravos socios estam combatendo*: o interprete latino foi da minha opinião — O verso 435, verti-lo no meu 358, eu o entendo com Mr. Giguet, não com Monti e outros, que foram mal guiados pela interpretação latina, a qual diz: «Navis a puppe humi cecidit.» A preposição *apo*, bem que signifique *de* ou a parte donde vem a acção, tem sentidos mui diversos, como se pode ver nos diccionarios antigos e no moderno de Mr. Alexandre; e o primeiro sentido he inadmissivel. Por conselho de Thoas, a soldadesca se tinha refugiado ás naus, ficando fóra somente os principaes campeões, que formavam um batalhão sagrado contra o inimigo; Ajax, como era seu costume, brilhava na primeira fila: cahindo a seu lado seu amigo Lycophron e de costas, não podia cahir de cima de uma das popas, sim ante e la, ou ao pé da que Ajax mais defendia.—Os Francezes não ousaram verter o epitheto *polustonos*, luctuoso ou lagrimoso, dado á setta porque a sua ferida causa lagrimas e lucto mas a nossa lingua admitte esta elegancia e arrojo, como admittiu a italiana.

488-490. O rei do estylo poetico assim imitou a Homero: «Ac velut ille priusquam tela inimica sequantur,—Continuo in montes sese avias abdite altos, — Occiso pastore lupus, magnove juvenco, — *Conscius audacis facti, caudamque remulcens.* — *Subjecit pavitantem utero,* silvas que petivit.» He uma excellente versão, com accrescimo de circumstancias aqui marcadas em grifo: a primeira, *conscius audacis facti,* he felicissima, por mostrar o instincto com que o lobo (assim o faz o gato e outros animaes) conhece que obrou de modo que lhe pode ser damnoso; a segunda, *caudamque remulcens subjecit pavitantem utero* he a observação de um naturalista, qual era Virgilio, que descreve e pinta os effeitos do medo na raça lupina e canina, um dos quaes he recolher a cauda. Rochefort, que difficilmente aceita o que não vem nas imperiosas regras de Boileau, censura a ultima circumstancia como baixa; e, para lograr o seu intento, o de ridiculizar o modelo do decoro do estylo, ajunta á sua explicação as palavras *entre les jambes*, estranhas ao texto, buscando assim afeiar a expressão com que o poeta ennobrece o pensamento. Censura tal nasce daquelle mesmo depravado gosto que, para as comparações, tem escolhido certos animaes priveligiados, e veda ao escritor o servir-se de toda a natureza (excluido o que he obseno e indecente) para bem declarar o que lhe dita o coração, a experiencia e a phantasia.

526. Homero colloca no peito a alma humana: nem sempre verto eu o seu pensamento á letra; mas algumas vezes o faço, para não omittir uma opinião daquelles tempos. Uso do singular *peito Argivo* significando os Gregos todos, como diz Camões *o peito Lusitano* por todos os Portuguezes.

602. *Aplustre* em latim, vocabulo que nos falta, he o mesmo que chamavam os Grego *acrostolon*, a saber, o alto quer da popa quer da proa, incluidos os ornamentos; mas o alto da popa chamavam especialmente *aphlaston*, que he o termo de Homero neste lugar. Porem como, á vista do que antecede, se conhece bem que o aplustre de que se trata he o da popa, quiz adoptar antes o termo da mãe latina do que o grego *aphlaston*. Mr. Jal, no *Virgilius nauticus*, cita esta passagem, mas o seu impresso vem errado: em vez de *livro V* da Iliada, estou certo de que o autor escreveu livro XV.

LIVRO XVI

Da nau fervia o prelio, e ao divo Achilles
Vem Patroclo a verter calido choro,
Como de celsa rocha em fio brota
Fundo olho d'agua. Commovido o encontra
O amigo velocipede: « Partoclo,
Prantêas mollemente? Es qual menina
Que, da mãe apressada após, retem-na
Pelo vestido, e em lagrimas olhando,
Insta-lhe até que em braços a receba.
Aos Myrmidões, a mim, que novas trazes?
Veio de Phthia um nuncio? Vivem, consta,
Menetes e Peleu, cujo trespasso
Tinha de entristecer-nos. Ou lamentas
Os que ante as cavas naus ingratos morrem?
Não me occultes, amigo, as magoas tuas. »
    Gemente assim Patroclo: « Não te agastes,
Acheu sempar; dôr grave opprime os nossos:
Os mais valentes já feridos jazem,
De lança o Atrida e Ulysses, e frechados
Na coxa Eurypilo e no pé Diomedes.
Medicas mãos os curam cuidadosas;
Mas não se dobra teu rancor, Pelides.
Nunca ira tal me cegue, heroe funesto!
Quem mais em teu valor fiar-se pode,
Quando não livras da ruina os Gregos?
Nem te gerou, cruel, Peleu nem Thetis;
Filho es do turvo mar, de broncas penhas.
Se agouros temes, se de Jove arcanos
Declarou-te a mãe deusa, ao menos dá-me
Teus Myrmidões, e aos nossos lume escasso
Talvez serei. Tua armadura emprestes:
Crendo-te em liça os Teucros, he factivel
Cessem do assalto, e aos marcios Gregos deixem
Util breve respiro em tanta lida;
Frescos nós outros, o inimigo lasso
Facil do campo e naus rechaçaremos. »
Ai! nescio implora, e o fado e a morte chama.
    Suspira Achilles: « Como! eu, bom Menecio,
De agouros me temer! de Jove Thetis
Nada me revelou. Mas doe-me o aggravo

Dá um prepotente par, que o premio ganho
Por minha lança na invadida praça,
A joven bella escrava, arrebatou-me;
Doe-me sim que esse Atrida ma tirasse,
Como das mãos de ignobil vagabundo.
Olvide-se o passado, nem perpetuo
Odio quero nutrir: de não depol-o
Voto fiz, sem primeiro á minha esquadra
Chegar o estrondo e a pugna. O arnez que pedes,
Veste-o, conduz os Myrmidões fogosos:
De Teucros nuvem basta as naus circumda;
Pouca ourela da praia aos Danaos resta;
Ilio em peso concorre e afouta inunda.
Oh! não vêm mais luzir meu capacete:
Se o rei me fora justo, em fuga tinham
O fosso de cadaveres enchido;
Ora, oppugnando, o exercito encurralam.
Não mais braveja a Diomedea lança,
Os Danaos resguardando; a voz calou-se
Das guelas do Atrida abominavel:
A de Heitor homecida aos seus troveja;
Guerreiros vivas o triumpho acclamam.
Sus, Patroclo, das naus remove a peste,
Anda, acommette; a frota não se abraze,
Que nos deve repôr na doce patria.
Ouve e do meu conselho não te olvides,
A fim que honras os Danaos me prodiguem,
E a captiva gentil me restituam
Com magnificos dons: repulsos, volta;
Embora o esposo altissimo de Juno
Te apreste a gloria, os bellicos Hectoreos
Não combatas sem mim, que me he desdouro;
Nem avido exultando na carnagem,
Aos muros de Ilio o exercito avizinhes;
Pois descerá do Olympo um dos Supremos,
Talvez o Longe-vibrador que os ama.
Salva as naus e retorna; elles pleitêem
Em raso campo. O' sempiterno Padre,
Minerva e Apollo, a morte a nenhum Teucro
E a nenhum Grego poupe; escapos ambos,
Sós Ilio sacra derribar nos caiba.»
De rojões, entretanto, Ajax vexado,
Mal se sustinha, que o domava Jove
E o dardejar contino; em torno ás fontes
O elmo horrido rouqueja, que o brilhante
Artifice cocar alvo he dos tiros.
Do pavez o hombro esquerdo já tem lasso,
Mas quedo apara a chuva de arremessos;
De anhelito açodado, os membros todos
Escorrendo em suor, nem resfolgava,
Augmentando um perigo outro perigo.
Musas do Olympo, recontai-me como
O fogo se ateou na Argiva armada.
Onde a espiga se encava, de montante,
Corta o Priameo o freixo ao Telamonio,
Que mutilado vibra hastil inutil,
E cahe no chão tinnindo a cuspide enea.
Treme o indomito Ajax reconhecendo

Que obra he celeste, que o senhor do raio
Decide e quer aos Teucros a victoria;
Emfim recúa. A infadigavel chamma,
Remessada ao baixel, inextinguivel
Pega de popa a proa; então vehemente
Bate Achilles na coxa: «Eia, Patroclo,
Vejo lavrar tenaz o hostil incendio;
Não se nos tolha o meio á retirada;
Já já te arnezes, e eu reuno as hostes.»
Cinge o Menecio deslumbrante saio;
Com prata afivelando, as finas grevas
Ajusta ás pernas; estrellada e varia
Aos peitos liga a do veloz Pelides
Erea coiraça; o clavi argenteo gladio
Pendura; o gran pavez, solido hombrêa;
Põe á forte cabeça o casco insigne,
De nutante pennacho e horrente crista;
Válidas lanças a seu pulso adapta,
Que a do Eacida eximio, por disforme,
Argeu nenhum, só elle, manejava:
Cortou Chiron seu freixo no alto Pelion,
De heroes futuro damno, a Peleu dado.
A Automedon manda apromptar o coche,
A quem mais preza após o rompe-esquadras,
Pagem fiel, no afogo das batalhas.
Este junje os ligeiros Xantho e Balio,
Ao vento iguaes: Podarga harpya, ao sopro
De Zephyro num prado concebera
Junto ao rio Oceano. Ata á boléa
Com immortaes corséis Pédaso fero,
Prêa de Achilles d'Eetion nos muros.
O filho de Peleu, de tenda em tenda,
Arma os seus. Quando crus vorazes lobos,
O estamago a instigal-os, dilaceram
Montez cervo ramoso, em alcatéa,
Rubros os queixos, com delgadas linguas
Lambem de cima a funda escura fonte;
E, teso o ventre, a himpar, cruor vomitam,
Mais gana inda os instiga e os acorçoa:
Dos Myrmidões os principes, não menos,
O amigo audaz famintos e animosos
Do Eacida ladêam, que os ginetes
E adargados belligero afervora.
Cincoenta lestes naus a Troia Achilles,
Caro ao Saturnio, trouxe, com cincoenta
Remos em cadauma, e a cabos cinco
Diviso o mando, presidia a todos.
Menesthio encoiraçado era o primeiro,
Que a Spechio rio, genito de Jove,
Polydora pariu, de Peleu filha,
Gentil mulher que ao deus se unira assiduo:
Nado o criam de Boros Perierio,
Que lhe esposara a mãe com dote immenso.
Era Eudoro o segundo, que houve occulta
A de Phylas garbosa Polymela:
O Argicida Mercurio amou-a, vendo-a
Cantos guiar e dansas da auri-archeira
Diana estrepitosa, e manso ao quarto

Subindo virginal, teve este egregio
Rapido campeão; mas, des que ao lume
Do Sol o deu cruissima Ilithya,
Casou com Polymela o Actorio Echecles,
Dotando-a com mil dons: o avô cuidoso
O criou como seu. Era o terceiro
Pisandro Memalides, que excedia
Na lança os Myrmidões, Patroclo excepto.
Quarto, o equite Phenix; era o quinto
Alcimedon famoso Laerceio.
    Tudo Achilles ordena, e diz severo:
« Não vos esqueça, Myrmidões, que a bordo
Ameaçaveis os Troas; que frequente,
Condemnando meu odio, me exclamaveis:
—De fel a mãe te amamentou, Pelides;
Tyranno, os socios á innação constranges;
Pois que a ira fatal cahiu-te n'alma,
De volta á casa o pelago sulquemos.—
Eil-o o conflicto pelo qual bramieis:
Quem tiver coração, corra aos Troianos. »
    A voz regia afoguêa as filas todas.
Como, a prova dos ventos, o architecto
Em parede superba ajunta as pedras;
Ajuntam-se, elmo a elmo, escudo a escudo,
Lado a lado, os varões: tocam-se e ondêam
Indistinctos pennachos e cocares.
Sós dous, Patroclo e Automedon, concordes
Em ferir a batalha, os prec[illegible].
    Vai logo a tenda Achilles, abre a tampa
Da que a mãe argentipede, á partida,
Lhe dera arca louçã, de agasalhados
Capotes cheia, e tunicas e mantas
E tapetes felpudos: copa tira
De alto lavor, em que elle só bebia
E a Jove só libava; com enxofre
Untada a expurga e em agua a purifica;
Tambem lavando as mãos, purpureo vinho
Despeja, e em meio dos guerreiros posto,
Nos céos a vista, ao fulminante Padre,
A seus rogos attento, assim brindava:
« Jove Pelasgo, tu que longe habitas
E imperas em Dodona hyberna e fria,
Dos Séllos teus interprètes cercado,
Que de pés andam nus e em terra dormem,
Perfaze ora os meus votos, já que os Danaos
Por honrar-me affligiste: eu permaneço,
E de muitos á testa envio o socio;
Dá-lhe victoria, altisono, e a coragem
No peito lhe confirma; Heitor aprenda
Se he de si forte o amigo, ou se invencivel
He só quando combate á minha ilharga.
Mas, depois que do assalto as naus liberte
E do tumulto, incolume aqui volte,
Com meu arnez inteiro e os meus soldados. »
    Previsto Jove, annúe sómente em parte:
Salve Patroclo as naus, mas não se salve.
Depois que liba supplice, o Peleio
Entra na tenda, e a copa na arca fecha;

A' porta volve, e espectador ainda
Quiz ser da atroz mortifera batalha.
Como Patroclo bizarro as hostes marcham,
Té que aos Troas remettem corajosas.
Quando as vespas, que encellam-se na estrada,
Insensatos meninos irritando,
Publico mal preparam bulliçosos,
Por descuido se as toca o viandante,
Ellas com forte coração rebentam
Em defeza do enxame: assim prorompem
Os Myrmidões, e a cuquiada ruge.
Grita Patroclo: « O' socios do Pelides,
De quem sois recordai-vos, com façanhas
Esse heroe dos heroes honremos hoje:
O Amplo-dominador confesse a culpa
De aggravar o fortissimo dos Gregos. »
Com tal estimulo, adensados ruem;
Das naus em torno o a-l'arma horrivel soa.
Vendo ao Menecio coruscar nas armas
E o mesmo auriga, trepidos os Teucros
Se desconcertam; cuidam congraçado
O Eacida veloz, e olhando em roda
Cada qual busca offugio á instante Parca.
Patroclo estrêa, com fulgente lança,
Onde mais tumultuam, junto á popa
Do gran Protesilao: fere o armo dextro
A Pyrechmen, que os equites Peonios
Caudilha de Amidon e do Axio largo;
Vai de costas, no pó gemendo rola,
E a flôr dos seus espavoridos fogem.
Remove e extingue o fogo, e atropelados
Da nau já semi-ardida os Phrygios deita:
Por entre as outras, com ruido enorme
Derramando-se os Danaos, os repulsam.
Se alquando espalha Jupiter fulgureo
O negrume do cimo da montanha,
Aberto o maximo ether, apparecem
Rocas, pincaros, bosques; taes os Danaos,
Livres do incendio, um pouco respiraram:
Porem dura inda a pugna; que os Troianos
Costas não davam todos, mas forçados
Iam deixando o campo e resistindo.
Cada chefe um contrario acossa e mata.
Logo a bronze o Menecio de Areilyco
Fractura o femur e o debruça em terra.
A Thoas, que do peito arreda o escudo,
Prosterna Menelao. Na arremettida,
Meges lancêa a perna, onde ha mais polpa,
Ao nobre Amphiclo, e os nervos lhe descose;
Lethal escuridão lhe cega os olhos.
Antilocho Nestorio de erea ponta
A Atymnio espeta o lado e o prostra. Maris,
Ante o fraterno corpo, ao Grego vibra;
Mas Thrasymedes, prevenindo o golpe,
No hombro lhe mette a cuspide, e lhe corta
Os musculos do braço e o osso escarna:
Baquêa Maris em medonha treva.
E dous irmãos a Dite irmãos remette,

Ambos hasteiros, a Sarpédon caros,
Filhos de Amisodar, que, infensa a muitos,
A Chimera nutria insuperavel.
Na baralha a Cleobulo impedido
O Oiliades empolga, e na garganta
Lha ensopa toda e em sangue a espada aquece:
Purpurea morte o immerge em noite escura.
Lycon e Peneleu, que se entrechocam,
Botes errando, ás laminas recorrem:
Lycon no hostil cocar imprime o gladio,
Que pelo punho estrala; sob a orelha,
Peneleu de um revez lhe fende o collo,
E a cabeça, da pelle só retida,
Lhe dependura e os orgãos lhe desata.
Merion desinvolto após Acamas,
Ao montar, o escalavra no hombro dextro:
Offusca-se-lhe a vista e rue do coche.
De pique atroz Idomeneu, de Erymas
Por sob o cerebro atravessa a boca,
Racha alvos ossos e desloca os dentes:
Os olhos dous infiltram-se de sangue,
Sangue das ventas bólha e abertas fauces;
Da nera morte o involve a nuvem baça.
Cada heroe Grego assim talha uma vida.
Como lobos roazes que, de espreita,
A mães roubam cabritos ou cordeiros,
Cujo pastor os descuidou no monte,
E aos balantes imbelles despedaçam;
Dam sobre os Troas, que olvidando o brio,
Só na horrisona fuga se afiusam.
Ancioso o grande Ajax a Heitor procura;
Que, adargando experiente os hombro largos,
Dos tiros o zunido ou silvo observa,
E inclinada a victoria, inda constante
Vela nos companheiros. Qual do Olympo
Ao céo vai nuvem, se o nimboso Padre
O ether sereno tolda, as naus expedem
O trepido Tumulto: os de Heitor passam
Em debandada, e os rapidos ginetes
Apartam-no dos seus, que o fosso embarga.
Quantos corséis, na escarpa escorregando,
Quebram temões, donos e coches largam!
Uns alenta o Menecio, outros aeossa
Com ingnito furor: em gritos fogem,
As estradas enchendo, e os corredores,
Por turbilhões de pó que os ares turvam,
Das naus e tendas á cidade voam.
Trota e se envia onde ha maior disturbio,
E minaz urra: sob os eixos muitos
Rolam dos voltos clamorosos carros.
Os immortaes unguisonos dos deuses,
Dom preclaro a Peleu, transpõom o fosso
De um pulo; e de ir o impulso tem Patroclo
Sobre Heitor, que he da biga arrebatado.
No outono, quando Jupiter, sanhudo
Contra o julgar dos homens que a justiça
Do foro banem sem temor dos numes,
A negra terra aggrava de chuveiros,

Com tal furia desfecha, que em diluvio
Rios dos montes, sementeiras e agros
Arrasando, a gemer se precipitam
No vasto mar purpureo: assim nitrindo
Iam na desfilada as Teucras eguas.
Rôtas as hostes, para as naus Patroclo,
De Ilio tolhendo o ingresso desejado,
As repulsa, e entre a praia e o Xantho e o muro
Gyra a vingança e a morte. Nu de escudo
Fere a Pronos o peito; os membros laxa,
E fragoroso expira. De outro bote
Prosta o Enopio Testor, que perturbado
No assento encolhe-se e demitte as redeas:
Pela dextra maçã lhe fisga os dentes,
A si contrahe a lança; e, qual se pesca
De linha e anzol, de cima de um rochedo,
Gran sacro peixe, pela boca hiante
Do carro abaixo o tira inanimado.
Joga uma pedra a Eryalo que arrosta,
O elmo parte e a cabeça racha em duas;
Por terra se debruça, e a morte o cinge.
Patroclo, um após outro, ao chão derriba
A Erymas e Amphotero, Epalte e Pyres,
Echio e Ipheu, Tlepolemo Demastorio,
A Polymelo Argéades e Evippo.
'Delle Sarpédon vendo os seus domados,
Reprehende os nobres Lycios: « Que vergonha!
Onde, Lycios, fugis? Como sois ageis!
Corro a provar o armipotente braço,
Que a tantos campeões tolhe os joelhos. »
Do carro eis salta e apêa-se Patroclo.
Quaes, de bico recurvo e garra adunca,
Sobre alta penha aos guinchos dous abutres,
Travam-se elles gritando.—Ao contemplal-o,
Para a consorte e irmã suspira Jove:
«Dos homens o mais caro, ai! meu Sarpédon,
A' lança do Menecio está votado:
Hesito n'alma se na Lycia o ponha,
Subtrahido ao combate luctuoso,
Ou se ao cruel destino o deixe entregue. »
Mas a augusta Olhi-taurea: « Que proferes,
O formidavel Jupiter? salvares
Mortal á triste Parca já fadado!
Salva-o, porem do Céo não tens o assenso.
Digo mais, e reflecte, á patria vivo
Se envias teu Sarpédon, outros numes,
Da injustiça irritados, ham-de os filhos
Muitos livrar que ante Ilio estam pugnando.
E do teu predilecto se has piedade,
Mal do Menecio a mão do alento o prive,
Consente á Morte e ao Somno que o transportem
A' opulenta alma Lycia: irmãos e amigos
Façam-lhe exequias e lhe sagrem pios
Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »
O pae de homens e deuses resignou-se;
Mas pelo filho, aquem da patria longe
Na feraz Troia immolará Patroclo,
Asperge a terra de sanguineo orvalho.

Já se contrastam; mas Patroclo ao bravo
Pagem do rei Sarpédon, Thrasymelo,
Vulnera no imo ventre e solta a vida.
Sarpédon brande a lança impetuosa,
E o golpe errado a pá direita fere
De Pédaso corsel, que em vascas geme
Na arena a espernear e arcando expira.
Xantho escoucêa e Balio; o jugo estala,
E as bridas se embaraçam no que atado
Ao temão jaz no pó. Na affronta, o hasteiro
Automedon provê: de junto á coxa
Robusta saca a lamina aguçada,
E ao da boléa presto aos loros talha.
Direita a immortal biga ao freio acode.
Aos dous roe nova sanha e fogo novo:
Inda a Sarpédon falha a cuspide enea,
O hombro só roça esquerdo; mas certeiro
Patroclo o pique lhe enterrou por onde
O coração as viceras tornêam.
Como o carvalho, ou choupo ou celso pinho,
Para naval fabrico, ao truz desaba
De afiada secure; ante os cavallos
E o carro jaz, e o pó sanguineo apalpa,
Os dentes a esturgir. Qual fulvo touro,
Suberbo entre a flexipede manada,
Sob os colmilhos do leão morrendo,
Muge, inda se debate; assim, vencido,
Gemente o rei dos adargados Lycios,
A bracejar, o camarada chama:
« Delectissimo Glauco, mais que nunca,
Mostra o que es, sê pugnaz, o mando assume.
Por Sarpédon cocita os ncabos todos
A pelejar; tu mesmo a lança enrestes.
Infamia e opprobrio te será perpetuo
Os Gregos despojarem-me o cadaver,
Onde os Lycios heroes as naus disputam.
Eia, as tropas inflamma, inabalavel. »
Cala, afila o nariz e empanna os lumes,
Revôlto em morte. O Acheu lhe calca os peitos,
A cuspide lhe saca e entranhas e alma.
Os Myrmidões retem corséis que vagam
Açodados, sem coches nem senhores.
De Sarpédon a voz contrista a Glauco,
Nem este lhe valeu, que na mão preso
Tinha o braço, e a frechada o confrangia
Do Achivo Teucro na mural contenda;
Mas ora a Phebo: « De Ilio, ou da possante
Lycia, escuta-me, ó nume arcipotente;
Queixas em qualquer parte e rogos ouves
De affligido mortal: picadas sinto
Lancinantes, o sangue não se estanca,
O hombro he pesado, o pique mal sustento,
Nada posso emprehender; mas jaz Sarpédon,
Sem que ao valente filho acuda Jove.
O' rei, sequer me sara esta ferida,
Allivia-me, a fim que esforce os Lycios
E o cadaver eu mesmo lhe defenda. »
Benigno Phebo, ás dôres já lhe acalma,

Veda o sangue e o robora. Exulta Glauco
Da protecção do deus; primeiro os chefes
Lycios procura, e a cheio passo aos Teucros
Agenor se dirige e Polydamas,
Mais a Enéas e Heitor, e a este exprobra:
« Socios esqueces que da patria e amigos
Longe perecem, nem salval-os queres!
Sarpèdon morto jaz, da Lycia apoio,
Valoroso, eloquente e justiceiro;
Pelas mãos do Menecio o prostrou Marte.
Indignai-vos, consocios, de que o dispam
E insultem Myrmidões, vingando irosos
Aos que ante as naus a botes aterrámos. »
Lavra um lucto geral; que, estranho embora,
Esteio era de Troia, e o mais galhardo
Entre os galhardos Lycios. Por Sarpédon
Chammeja e os guia Heitor; Patroclo, os Danaos,
Instigando os Ajax de si fogosos:
« Vós Ajax, d'antes sempre os mais extrenuos,
Hoje aos Teucros. O heroe que entrou primeiro
No Graio muro, em terra está, Sarpédon.
Possamos nós despil-o e encher de affrontas,
A bronze escarmentar os que se opponham! »
De estimulo os Ajax não careciam.
Uns e outros firmam-se em renhida pugna,
Teucros e Lycios, Myrmidões e Achivos,
Com medonho alarido e fragor de armas.
Para estrago maior em torno ao corpo
Do amado filho, Jupiter estende
Lobrega noite sobre o atroz conflicto.
Olhi-negros Acheus primeiro afrouxam,
Ferido um Myrmidon não lerdo, prole
De Agacles valoroso, Epigeu divo,
Que em Budéa magnifica imperava,
E morto um primo audaz, supplice veio
A Thetis argentipede e ao marido,
Que a Troia em poldros fertil o enviaram
Do seu rompe-esquadrões na comitiva:
Sobre Sarpédon quando a mão já punha,
De uma pedrada o elmo Heitor partiu-lhe
E em duas a cabeça; do cadaver
Descahe por cima, e a feia Parca o cinge.
Qual açor caça a gralhos e esturninhos,
Entre os primipilares, anojado
Pelo defunto socio, tu Menecio,
De chofre dás nos Lycios e Troianos,
De seixo a Athenelao Ithemeneides
Os tendões rompes da cerviz; recúa
Com seus primipilares o Prirmeo:
Quanto, ou no jogo ou na homecida guerra,
Alcança um tiro de esforçado pulso,
Ganham tanto os Acheus e os Teucros perdem.
Glauco o primeiro se voltou, matando
O caro filho de Chalcon, Bathicles,
De Hellade opulentissima habitante
E o Myrmidon mais rico: este após elle,
Já quasi o apanha; de repente o Lycio
Vira-se e a lança embebe-lhe no seio:

Ao baquear do braço, um grito soltam,
Com magoa os Danaos, com prazer as Troas,
Que em derredor se apinham; mas briosos
Vem de encontro os Acheus. Merion derriba
O audaz Laogono, de Onetor progenie,
Do Ideu Jove ministro e um nume ao povo;
Sob a orelha e a maxilla o fere e prostra:
A alma afunda-se logo em treva horrenda.
O Anchiseo a Merion dispara, crendo
Sob o escudo o enfiar na arremettida;
Elle previsto se proclina, e o freixo
Por cima zune, enterra-se na arêa,
E o conto fixo treme, até que Marte
A furia impetuosa lhe aquieta,
Pois dardou mão robusta o bote inutil.
E Enéas irritado: « Es bom dansante;
Mas o pique, Merion, certeiro fosse,
Que para sempre te afracara as pernas. »
Ao que retorque o hasteiro: « Es forte, Enéas;
Mas nem a todos que arrostar-te ousarem,
Tu contes extinguir. Mortal nasceste;
A tocar-te o meu bronze, embora sejas
Na dextra afouto, me darias gloria,
Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »
Mas o Menecio a Merion censura:
« Que te presta o fallar, valente amigo?
Antes que um morda o pó, com feros nunca
Arredarás os Teucros do cadaver:
O braço a guerra, ao parlamento a lingua;
Não palavras, sim obras ». Nisto avança,
Marcha e o ladêa Meríon deiforme.
Qual soa ao longe a mata, em fundo valle,
Dos lenhadores aos continuos golpes,
Eil-os em todo o campo o estrondo excitam
De eneos arnezes, bi-pontudas hastas,
Elmos, lorigas, e broquéis e espadas.
Desconhecera o experto ao Lycio cabo,
Desde a cabeça aos pés de pó coberto
E sangue e tiros: cercam-no e vozêam,
Como em curral, na primavera, moscas
De alvos tarros de leite em roda zumbem.
Jupiter, fitos no combate os olhos,
Medita ancioso de Patroclo o fado:
Se alli sobre Sarpédon e Priameo
O immolle e dispa, ou se elle a varios inda
Lance no extremo afã. Por fim resolve
Que o famulo de Achilles á cidade
Com matança repilla o chefe e os Teucros.
O coração primeiro a Heitor quebranta,
Que á pressa monta e exhorta os seus que fujam,
A balança Dial pender sentindo.
Nem os Lycios resistem, vendo em meio
Jazer seu rei de um vasto morticinio,
Pois sobre elle muitissimos cahiram,
Quando o Saturnio o prelio exasperava.
Despem-lhe as ereas coruscantes armas,
Que ás naus remette o vencedor Patroclo.
Diz a Phebo o Nubicogo: « Anda, filho,

De sob os dardos meu Sarpédon ergas,
Puro do negro sangue, a parte, em vêa
Limpa o lava, e de ambrosia perfumado
Veste-lhe immortal roupa, e o dá que o levem
Os dous gemeos cursores Morte e Somno
A' opulenta ampla Lycia: irmãos e amigos
Façam-lhe exequias e lhe sagrem pios
Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »
Docil Apollo, do Ida ao campo desce:
De sob os dardos a Sarpédon ergue,
Puro do negro sangue, a parte, em vêa
Limpa o lava, e de ambrosia perfumado
Veste-lhe immortal roupa, e á Morte e ao Somno
O dá, que na alma Lycia o deposeram.
A Automedon excita e aos inimigos
Deita o coche Patroclo; o, se os preceitos
Louco não desprezasse do Pelides,
O trespasso evitara. Mas os de homens
Vence o aviso de Jove, que afugenta
E ao forte que instigou tolhe a victoria,
Ao Grego estimulando.—A quem, Menecio,
Derribaste primeiro, a quem postremo,
Quando a morrer os deuses te chamaram?
A Adresto e Echeclo e o Mégades Perimo,
E Autonôo e Epistor e Melanippo;
Depois a Elaso e Mulio, emfim Pylarte:
Mata-os, os mais persegue. E a de altas portas
A' tremebunda lança ajoelhara,
Na gran torre se Apollo não parasse,
Em mal dos Danaos e a favor dos Troas.
O heroe pelo espigão do altivo muro
Tres vezes trepa, tres a eterna dextra
O empurra e bate-lhe o fulgente escudo;
Qual deus indo a investir, minaz o impede
O Longe-vibrador: «Não mais, Patroclo,
A' brava lança tua os fados vedam
Ilio santa arrasar; compete a braço
Que o teu muito mais forte; ao grande Achilles».
Temendo a frecha do agastado Apollo,
Retrograda o Menecio. A's portas Scéas
Tem-se Heitor, cogitando se os cavallos
De novo atire á turba, ou clame ás tropas
E as congregue ante o muro; e, emquanto hesita,
Approxima-se Apollo em forma de Asio,
Tio seu maternal, mas verde e guapo,
De Dymas geração, que ás Phrygias margens
Do Sangario habitava, e assim lhe falla:
«Que vil molleza, Heitor! Oh! quanto em forças
Te cedo, eu te excedesse, que da inercia
Te havia de pezar. Anda, coragem!
A Patroclo os unguisonos propelle;
Busca matal-o, e dê-te a gloria Phebo».
Dice, e torna á refega: Heitor ordena
Ao bellaz Cebrion que açoute as eguas
E entre em peleja. O deus corre as fileiras,
Turba e assusta os Acheus, exalça os Teucros.
Despreza os mais Heitor, só trata e marcha
Contra o Menecio, que do coche pula,

Na sestra o pique, na direita um branco
Aspero seixo occulto, e forcejando
Errado o joga, mas não foi baldio,
Que acerta em Cebrion, Priameo espurio,
Tendo as redeas auriga: ás sobrancelhas
O esmecha a pedra e o osso lhe espedaça,
Aos pés vasa-lhe os olhos na poeira;
Elle exanime ao chão vai de mergulho.
E Patroclo a zombar: «Oh! como he agil!
De nau saltara no piscoso ponto,
Como da sella, e a mergulhar nas vagas,
Sustentara de ostrinhos a maruja.
Sam bons mergulhadores os Troianos.».
    Aqui, remette a Cebrion, em guisa
De agro leão, que ao devastar o cerco,
He malferido, e nimia ardencia o perde.
Prompto apêa-se Heitor. Qual num cabeço
Crus tambem dous leões esfomiados
Morta corça teterrimos disputam;
Os dous, Patroclo e Heitor, da pugna mestres,
Cortarem-se almejando a sevo bronze,
Brigam por Cebrion: dos pés o aferra
O Menecio, e o Priameo da cabeça:
Teucros e Argeus freneticos se abarbam.
Quando, em floresta ou brenha, de Euro e Noto
O certame sacode o cortiçoso
Corniso e o freixo e a faia, gemebundos
Seus longos ramos confundindo, estralam
Num continuo fragor: taes se entrelaçam,
Não pensando na fuga desastrosa,
De Cebrion em roda os contendores,
Em reciproco ataque a trucidar-se.
Lanças pregam-se e dardos, settas voam
Dos nervos rechinando, e a rodar pedras
Aos combatentes os broquéis abolam;
Da boléa esquecido, o heroe se estira
De pó num turbilhão por grande espaço.
Emquanto o Sol montava, a tiros morrem
De parte a parte; mas no seu declive
Era immensa dos Gregos a vantagem,
Que a Cebrion arrancam do tumulto
E do acervo das armas e o despojam.
    Patroclo a Marte igual, medonho urrando,
Tres vezes rue, tres vezes mata a nove;
Mas ah! da quarta, ó campeão divino,
Luziu teu fim! Terrivel sahe Apollo;
Occulto em nevoeiro, a mão pesada
Lhe carrega no dorso e largos hombros;
Vidra-lhe os olhos subita vertigem;
Desenlaçado o esguio çapacete,
Rola aos pés dos unguisonos tinnindo;
Sangue e pó suja as crinas e a cimeira,
Nunca d'antes manchadas, quando ornavam
Do divo Achilles a venusta fronte:
Na cabeça do Heitor, para seu damno,
Poz Jove esse elmo. Reforçado e rijo
De Patroclo nas mãos rebenta o pique;
Dos loros o pavez se lhe desliga;

Mesmo Phebo a coiraça lhe desprende.
Quedo e estupido, os membros entorpece:
Traspassa-o pelas costas o Panthoides
Joven Euphorbo, auriga e hasteiro insigne,
Celerrimo e adestrado, que dos carros
Novel já despenhou vinte inimigos,
E a ti, Menecio, te feriu primeiro,
Sem derribar-te ; e, assim que extrahe a lança,
Mette-se no tropel ; pois não se atreve
Encarar com Patroclo, bem que inerme.
Este, oppresso de um nume e vulnerado,
Aos seus retrocedendo, ia salvar-se ;
Mas Heitor, ao magnanimo ferido
E em retirada, vem por entre as alas,
No vazio lhe ensopa o aheneo gume :
Tomba o heroe com fracasso, e os Gregos gemem.
Qual se um leão com javali forçudo,
Beber ambos querendo em fonte exigua,
Lucta cruel empenha em ardua cume,
Té que o cerdo açodado emfim succumbe;
Tal ao Menecio, a tantos pernicioso,
Desalma Heitor. Sobre elle ovante o insulta:
« Creste assolar, demente, a patria nossa,
E á tua, subtrahido o livre dia,
As Teucras embarcar : por defendel-as
Desse dia servil, he que os sonipedes
Cerdores de Heitor á pugna o levam ;
Por guardar seu decoro, he que na lança
Os Troianos supero bellicosos.
Ham de comer-te, misero, os abutres !
Nem vale o forte Achilles, que ao ficar-se
Recommendou-te certo :—As naus bojudas
Não me rêvertas, cavalleiro amigo,
Sem que de Heitor ferino aos peitos rasgues
A cruenta loriga.— Essas palavras
Suduziram-te, louco, e te perderam. »
E languido o Menecio : « Ora blasonas !
Domado eu fui por Jupiter e Apollo,
Que o proprio arnez dos hombros me arrancaram.
Sem elles, como tu vinte guerreiros
Pelo meu dardo acabariam todos ;
Mas fatal sorte e o filho de Latona,
E entre os mortaes Euphorbo, me renderam :
Es terceiro e despojas um finado.
Escuta, e fixo o tenhas : longo tempo
Não viverás ; a Parca já te espera
Sob a lança do Eacida invencivel. »
Dice, e expira : dos membros desatada,
A alma voa aos infernos lamentando
O seu viril esforço e mocidade.
Ao morto falla Heitor: « Porque me agouras
Destino tal ? Quem sabe se inda ao nado
Da pulchricoma Thetis hei-de a vida
Extinguir ? » Nisto, o calca, e o eneo pique
Da ferida sacando, o resupino
Corpo com elle afasta ; o enresta ancioso
Trás o pagem deiforme do Pelides,
Audomedon, que os immortaes ginetes,
A Peleu dom celeste, arrebataram.

NOTAS AO LIVRO XVI

77—81. Confesso que não gosto deste lugar da falla de Achilles: primeiro, pelo ciume de que o amigo podesse vencer Troia sem elle; segundo, pelo manifestado desejo de sobreviver só com Patroclo a todos os outros Gregos, entre os quaes havia muitos seus devotos, como eram Ajax, Ulysses, e principalmente Phenix. Tam desmedida exageração contradiz os bons sentimentos habituaes do heroe.

125—127. Esta passagem demonstra que Homero tinha conhecimento de cousas das terras a direita ao sahir-se das columnas de Hercules; porque só as eguas da Galiza e da Lusitania, segundo Varrão e outros, he que se attribuia a propriedade de emprenharem sem coito, apenas recebendo no utero os sopros do vento oeste. Veja-se a Georgica III e as notas do sabio La Rue.

234—260. Varios traductores a Patroclo referem o *auton theraponta* do original, quando se deve referir a Automedon, bravo então cocheiro do Menecio, e que tem de representar um grande papel no livro XVII.—O Thoas do verso 260 he dos Troianos, e não o celebre Thoas Andremonio do partido Grego. Em tamanhos exercitos, muitos homens tinham o mesmo nome: quando em Homero apparece vivo um do nome de outro guerreiro já morto, não se lhe deve estranhar; alguns porém sem razão lho tem levado a mal.

362. Rochefort, em uma nota, assim discorre: « Homero dá aos abutres dous epithetos, *gampsonuches* e *ankulocheilai*, que fazem seu verso pomposo e magnifico. Lafontaine, a seu exemplo, diz cam graça: *Le peuple voitour, Au bec retors, à la tranchante serre*. A nossa lingua he susceptivel de muitos rasgos agradaveis ou fortes, de imagens de todos os generos; mas nella o estylo heroico he em geral o mais timido e o menos picturesco. » E por estas razões omitte na sua traducção os taes dous epithetos. Mas Mr. Giguet e outros acharam maneira de os exprimir optimamente, provando que a lingua françeza, apezar da sentença de Rochefort, he energica e picturesca, se a manejarem bem: em Corneille, em Racine, em André Chenier, Chateaubriand, como em alguns dos contemporaneos, a lingua não he pobre, he riquissima, não obstante os seus defeitos: um delles certamente he o apontado por Rochefort, mas os bons modernos a vam tornando menos timida; timidez aliás que offerece algumas vantagens á exactidão na linguagem das sciencias.

403. O que vem no verso 476 do original, correspondente a este meu, alguns o referem aos cavallos Xantho e Balio; mas,

com Monti e com o interprete latino, a quem seguiu Mancini, eu o refiro a Sarpédon e Patroclo.

483—484. A cidade por Homero dita *Boudeion*, segundo Calepino, em latim se diz *Budea* com a penultima longa; adoptei o termo da lingua mãe. *Anepsion*, em todos os diccionarios e no moderno de Mr. Alexandre, he o primo co-irmão, ou primo em geral; mas ha quem o tome por *cunhado*, que he em grego *daer* ou *andradelphos*, e raramente *tambrô*.

544—545. A falsa delicadeza de certos modernos tem condemnado esta comparação das moscas, por julgarem que estes animalejos sam vis, nem possuem o privilegio do leão ou do tigre ou do lobo ou da panthera para entrarem num poema heroico: eu porem acho a comparação adequada, e não reconheço privilegio de semelhante aristocracia.

591. Varios traductores tomam aqui *torre* por uma qualquer e não usam do artigo: parece-me um descuido; porque a torre de que se trata he a que estava junto ás portas Scéas, a mesma donde Helena via os heroes Gregos e os nomeava a Priamo, no livro III.

702—707. As expressões de Homoro, *dia livre, dia servil,* cuido que não devem ser vertidas simplesmente pelas palavras *liberdade e escravidão:* a primeira parece lembrar que o escravo não tem bastante ar, bastante luz, para respirar; a segunda completa e continúa a declarar o mesmo pensamento. *Roubar* o *dia livre, afastar* o *dia servil,* sam imagens que se devem conservar. Notem-se as palavras de Heitor, verdadeiramente de um cavalleiro perfeito e de um amigo dos bons costumes: para defender a honra e a liberdade das mulheres Troianas, he que elle he tam valente e animoso. Esta linguagem he bem differente da de Achilles, como logo veremos no livro XIX. De todos os heroes de Homero he Heitor o mais sympathico, pela sua piedade, pelo seu amor para com seus paes e mulher e filhos; pelo sacrificio que fez da vida, pugnando por uma causa que sua justiça condemnava, só para obedecer á vontade de Priamo; emfim, pela compaixão que tinha de Helena, sem embargo de reprovar o proceder e a traição de Paris. Heitor he um antecipado exemplar dos campeões da idade media, não segundo a verdade historica, mas segundo os mentirosos livros de cavallaria; pois os taes senhores, que juravam defender as damas, eram uns despotas e corruptores do bello sexo, como sam todos aquelles que põem a sua gloria em conquistas e matanças, tanto entre os antigos, como entre os que hoje perturbam e mundo.

LIVRO XVII

Menelao, no conflicto percebendo
Que jaz Patroclo, a proteger seu corpo
Entre a vanguarda marcha eri-fulgureo:
Que gemente primipara novilha
Meiga cerca o filhinho, o louro Atrida
Pugnaz, de hasta e rodela, ameaça firme
A quem se appropinquar. Mas ante o morto
O galhardo Panthoides pára ousado:
«Vai-te, potente rei de Jove alumno,
Anda, abandona-me o cruento espolio;
A mim que, dos belligeros consocios,
O heroe feri primeiro. A immensa gloria
Tu não me empeças, ou te arranco a vida.»
Suspira o Danao: «Que indecoro orgulho,
Saturnio pae! Javardo nem panthera,
Nem leão, de natura truculentos,
Certo alojam nos peitos a fereza
Que respiram de Pantho os guapos filhos.
O equite Hyperenor, que fronte a fronte
Chamou-me o Acheu mais fraco, sem dos annos
Lograr-se, creio, a pé não foi dar gosto
Aos venerandos paes e á cara esposa:
Desgraça igual terás, se aqui me arrostas;
Escondido na turba, o fado evites.
O mal tarde os estultos reconhecem.»
Indocil torna Euphorbo: «O' fero Atrida,
Pagarás a ufania, o irmão defunto,
O recente seu thalamo viuvo,
Dos nossos paes o lucto e magoa infanda.
Por consolar a Pantho e a nobre Phrontis,
Essa cabeça e arnez eu lhes offerte.
Mas cessem moras; de provar he tempo
A quem assista o medo, a quem o esforço.»
Então, brandida, a cuspide recurva
Embaça no broquel. Porem o Atrida
Ora a Jove, e ao contrario, que recúa,
A gola espeta; com robusto afinco,
Lhe afunda a ponta e o brando collo passa:
Ao fragoroso baque as armas fremem;
Como a das Graças, lhes salpica o sangue

De ouro e prata a madeixa entretecida.
Qual, se o colono a pallida oliveira
Em terreno alimenta solitario
Que em mananciaes abunde, ella formosa
Viceja, e de alvas flores enfeitada
Balança a coma ao vario Eolio sopro,
Té que um pégão furioso a desarreiga
E esfolha e encova; assim virente Euphorbo,
Em terra e exanime, he do arnez despido.
Quando sevo leão, criado em brenhas,
Rouba dos pastos a melhor bezerra,
Quebra a cerviz a dente, e lacerando-a
O cruor chupa e sorve-lhe as entranhas;
Zagaes e cães de longe amiudam gritos,
Mas descorado medo o pé lhes tolhe:
Assim Teucro nenhum tinha a coragem
De abalançar-se a Menelao sublime;
Que arrancara ao Panthoides a armadura,
Se invido Apollo, disfarçado em Mentes
Ciconio chefe, repentino ao marcio
Priameo não clamasse: « Aqui persegues
A biga, Heitor, que humanos mal sopêam,
Excepto Achilles, de mãe deusa prole;
E o flavo Atrida, a proteger Patroclo,
O valor terminou do eximio Euphorbo. »
Dice, e volta á batalha. A Heitor profundo
Nojo calou; de gyro, encontra o joven
Rubro humor a manar da atroz ferida,
E o Grego a despojal-o: entre as fileiras
Trota, a estrugir agudo, eri-brilhante,
Como Vulcanea chamma inextinguivel.
Ouvindo-lhe o estridor, o Atrida geme,
Falla á sua alma: «Se abandono o espolio
E o Menecio, que jaz pela honra minha,
Ham de estranhar-mo Acheus; a Heitor se arrosto
Só por vergonha, a gente que atrás segue
Do seu elmo eneo e vario, ha de envolver-me.
Titubas, alma? A quem brigar se atreve
Dos Céos contra um valido, a ruina he certa.
E alguem me estranhará ceder ao homem
Que um nume guia? A vez de Ajax soasse!
Ambos, á divindade resistindo,
O caro morto menos mal seria
Restituirmos ao suberbo Achilles.»
Neste comenos, já de Heitor á vista,
Solta o corpo; virando-se por vezes,
Como leão barbudo retrocede,
Que expulso a dardos e a ladridos e urros,
Invito e em sanha do curral se aparta.
Junto aos seus tem-se, busca em roda o grande
Ajax, que á sestra o peso atura todo,
E assombrados por Phebo anima os socios;
Direito a elle corre: «Ajax amigo,
Patroclo a defender nos apressemos;
Sequer seu nu cadaver tenha Achilles,
Pois de Heitor galeato o arnez he presa.»
Commoto parte Ajax, e o flavo chefe,
Pela frente. A Patroclo já despido

Arrastando ia Heitor, para entregal-o,
Decepada a cabeça, aos cães de Troia;
Mas, perto Ajax com torreado escudo,
Elle á turba se acolhe, ao coche pula,
E em trophéo á cidade envia as armas.
Do pavez cobre Ajax o heroe defunto,
Como a leoa ampara os seus cachorros
Que em selva ataca chusma de monteiros.
E os olhos efferados revolvendo,
Os retrahe ás franzidas sobrancelhas.
Ao bravo Menelao, que o ladeava,
Recrescia no peito o lucto acerbo.
Turvado o argúe o Lycio Hippolochides:
«Com esse garbo, Heitor, não vae teu brio;
Es fugaz, e te exalta injusta fama.
Só com teus cidadãos cogita os meios
De salvar a Troiana sociedade:
Meus Lycios não terás. Que lucro houveram
Da constancia e denodo em tantos riscos?
Ha-de um guerreiro obscuro em ti fiar-se,
Quando prêa aos Grajugenas largaste
O camarada e hospede Sarpédon,
Em vivo teu apoio e de Ilio esteio?
Nem dos cães te esforçaste a preserval-o!
Ouçam-me, e a casa voltaremos todos,
E Ilio embora desabe. Aos Teucros falta
O coração dos que ousam pela patria
Soffrer trabalhos e affrontar perigos;
Aliás, Patroclo a rojo aos celsos muros
De Priamo subira, e as pulchras armas
E o nosso rei tiveramos, em troca
Do Acheu fortissimo ante as naus prostrado,
Famulo caro do espantoso Achilles.
Mas de Ajax te amedrontas; quando o encaras,
Pois vence-te em valor, desappareces.»
Indignado o Priameo: «Altivo e agro
Me insultas, Glauco? Amigo, o mais prudente
Eu te julgava da glebosa Lycia;
Mas ora insano de tremer perante
O grande Ajax me accusas. A peleja
Nunca assustou-me, ou dos corséis o estrepido;
Sujeito-me do Egiacho á vontade,
Que audazes afugenta e a gloria tira
Ao proprio que instigou. Tu fica, observa
Se em todo o dia fraco sou, qual prégas,
Ou se a qualquer Argeu, por mais valente,
Arredar sei do corpo de Patroclo.»
Presto bradou: «Sede homens, Lycios, Teucros,
Do vosso ardor, ó Dardanos, lembrai-vos;
No emtanto, visto o arnez do eximio Achilles,
Por mim saqueado ao bellico Patroclo.»
Da liça lagrimosa então sahindo,
Corre aos que a Ilio santa o arnez levavam;
Alcança-os breve; manda o seu, que muda
Pelo de Achilles, immortal presente
Feito a Peleu; do velho dado ao filho,
Que o não trará por certo na velhice.
Jove de parte o vio cingindo as armas

Divinas, e a cabeça meneando,
Fallou comsigo: «Ai! longe a morte cuidas,
E ella te acerca: do quê tremem todos
Revestes a armadura, e o forte e ameno
Amigo seu matando, sem decoro
Dessa armadura mesma o despojaste.
Mas vou de gloria encher-te, em recompensa
De não voltares: triste! á esposa tua
Nunca apresentarás o arnez de Achilles.»
Annue e arquêa as pretas sobrancelhas,
A Heitor adapta o arnez; Mavorte horrendo
Lhe exalta o brio e os membros lhe vigora.
Eil-o os mais feros busca; eri-splendente
Semelhando ao magnanimo Pelides,
Se dirige a Medon, a Glauco e Mesthles,
A Asteropeu, Thersilocho, Hippothóo,
Disinor, Phorcis, Chromio e Ennomo vate,
E clama e exhorta: «Ouvi-me, inutil bando
Cá não chamei das convizinhas tribus,
Sim fiel gente que dos Gregos duros
Nos defenda as mulheres e os meninos.
Por sustentar seu zelo, esgoto os povos
De viveres e dons; cumpre que ousado
Cada qual morra ou vença: he lei da guerra.
Quem a Ajax repellir e aos muros Teucros
Rojar Patroclo, de metade logre
Do espolio todo, iguale-me na gloria.»
Dice; em columna, de hasta em reste, avançam
Contra os Acheus, e ao Telamonio esperam
Arrancar o cadaver. Insensatos!
Elle he que ha de arrancar a vida a muitos
Sobre o cadaver; mas primeiro exclama:
«Querido Menelao, de Jove alumno,
Escaparmos não conto. Hei grande medo
Ceve em Troia o Menecio a cães e abutres,
Quanto por mim receio e por ti mesmo:
Heitor, bellica nuvem, tudo involve;
Negreja o nosso derradeiro dia.
Eia, os mais fortes chama: oh! se te ouvissem!»
Prompto o guerreiro Menelao vozêa:
«Chefes Achivos, principes e amigos,
Os que bebeis á mesa dos Atridas,
E honrados sois de Jove e regeis povos,
Do conflicto no ardor mal vos distingo,
Mas indignados vinde; a todos peje
Ser escarneo o Menecio a cães de Troia.»
Subito Ajax de Oileu, por entre as alas,
Se precipita, e o rei Cretense e o pagem,
Rival de Marte, Merion cruento.
Quem poderia recordar os nomes
De Graios tantos que a peleja instauram?
Heitor condensa as tropas e arremette:
Como, de um rio á foz por Jove inchado,
Mugem contra a corrente as salsas ondas
Que o mar vomita á praia; assim dos Teucros
Muge o clamor. Num animo os Achivos,
De eneos escudos a Patroclo muram,
E nevoa em torno aos coruscantes elmos

Lhes derrama o Saturnio, que o prezava ;
A defendel-o excita os companheiros,
Pois odioso lhe era aos cães de Troia
Deitado ser o famulo de Achilles.
Olhi-negros Acheus primeiro o corpo
Trepidos abandonam, sem que os toquem
Avidas lanças dos bizarros Teucros.
O morto iam rojando, e a poucos passos
Occorre o Telamonio, que no aspecto
E gentis feitos superava os Danaos,
Excepto o divo Eacida: á maneira
De javali, que em montes perseguido,
Virando-se entre a mata impetuoso,
A molossos dissipa e a caçadores;
Rompendo o grande Ajax pelas fileiras,
Facil espanca Iliacas phalanges,
Que a Patroclo circumdam, na esperança
De arrostal-o á cidade e alcançar gloria.
Filho Hippotóo do Pelasgo Lethos,
Para agradar aos Phrygios e ao Priameo,
Liga o talim do tornozelo aos nervos,
Entre o barulho o tira : eis, não valendo
Muitos que o desejavam, pela turba
Salta Ajax, o elmo aheneo lhe atravessa,
E o da forçuda mão fulmineo bote
Fende o cocar equino, e pelo encaixe
Do hastil espirra o cerebro sanguento.
Soltando o pé do heroe, desfallecido
Sobre o cadaver se estirou de bruços,
Longe da alma Larissa; aos paes ah! nunca
Ha de pagar ternissimos cuidados,
Pois gume atroz cortou-lhe os breves dias.
Darda Heitor contra Ajax, que attento esquiva
O resvalante golpe, mas o emprega
No Iphitio Schedio, exemplo dos Phocenses,
Que em Panopêa alcaçar tinha vasto
E em muitos imperava : a bronzea ponta
Dá no pescoço e do hombro sahe por cima;
Na quéda ronca o arnez. Ao Phenopides
Phorcys, que de Hoppotóo contendia,
Ajax rompe a coiraça e pelo ventre
A cuspide lhe embebe nas entranhas;
De palma em terra o bellicoso arquêja.
A vanguarda recúa e o Teúcro chefe;
Em grita os Gregos, a Hippotóo e Phorcys
Os corpos rojam, da armadura despem.
E os de Ilio ignavos abrigar-se iriam,
A victoria os Grajugenas obtendo,
Mao grado a Jove, por virtude propria,
Se a Enéas não desperta o mesmo Apllo,
Em figura do Epytides Periphas,
Que arauto envelhecera ao pé de Anchises,
E por sabio e sisudo era afamado;
Perto lhe falla : « De que modo, Enéas,
Vós contra um nume salvarieis Troia?
Emulando os heroes que eu via outrora,
Em seu denodo e em seu valor seguros,
Na intrepidez de numerosas tropas:

Jove antes he por nós que pelos Danaos;
Mas fugis aterrados, sem pugnardes. »
Olha Enéas, conhece o Argenti-archeiro,
E a voz desprega : « Heitor e auxiliares,
Que desdouro he cobardes retornarmos,
Repulsos dos Achivos! Ora acaba
De revelar-me um deus que o Padre summo
Será por nós. commilitões, coragem!
Direito aos Gregos; em socego ao menos
Elles ás naus Patroclo não recolham. »
Fóra eis avança e pára, e assim que os Teucros
Voltam face, a Leocrito lancêa,
De Arisbas filho; o bravo rola e expira.
Dado o camarada Lycomedes
Encarna impetuoso o pique ardente
No figado por baixo do diaphragma,
De Apisaon Hippaside, e o prosterna:
Da ubertosa Peonia digno chefe,
Depois de Asteropeu, mais se estremava.
O marcio Asteropeu rompe sentido
A provocar os Danaos, mas de balde;
Elles, Patroclo a rodear, em pinha
De lanças e broquéis lhe fazem muro.
De fileira em fileira, Ajax prohibe
Sahir das linhas e deixar o morto;
Firmes ordena todo o choque esperem.
Roxéa o sangue; uns sobre os outros morrem,
O chão banhando, Lycios, Troas, Danaos;
Mas destes menos, porque em massa luctam,
E com mutuo soccorro se protegem.
Qual fogo o prelio ardia, e pela treva
Que o Menecio occupava e os contendores,
Creras extincto o Sol, extincta a Lua:
Logravam-se os demais, em molle ataque,
De ar sereno e de claro esparso lume,
Campina e montes a brilhar sem nuvem,
E de longe e interruptos pelejavam,
Tiros mortaes reciproco evitando;
Os mais fortes no centro, os affligiam
Caligem, dôr, fadiga e sevo bronze.
Dous heroes todavia inda ignoravam,
Thrasymedes e Antilocho, a desgraça
Do bom Patroclo, e acerrimo o suppunham
Em meio do conflicto, emquanto apenas,
Dos socios previnindo a perda e a fuga,
Distantes, combatiam, por cumprirem
De Nestor os conselhos á partida.
Pelo companha do veloz Pelides
Cruel ferve o certame o dia inteiro,
Pés, joelhos e pernas, o cansaço
Afraca a todos, em suor escorrem
Sujas faces e mãos. Quando mandados
Servos, dispostos em redor, estiram
De enorme touro a gordurosa pelle,
Puxam-no, até que, o leve humor purgando
E impregnada grossura, o coiro espicham:
Assim, daqui dalli num curto espaço
O cadaver puxando, uns esperavam

A Pergamo leval-o, outros á frota.
Cresce o tumulto; e, ao vel-o, os applaudira
Mesmo o feroz Gradivo e irosa Pallas:
Tanto alli nesse dia aspero estrago
De varões e corséis diffundiu Jove!
Morto o amigo inda Achilles não sabia.
Sendo ao longe a contenda e junto aos muros;
São das portas cuidava que voltasse,
Pois subverter a Troia não podia,
Sem elle nem com elle: a mãe por vezes
Descobriu-lhe de Jupiter o arcano.
Elle então lhe occultava o caso horrivel
Ao seu mais caro socio acontecido.
Lança a lança, incessantes se matavam.
Dizia um Grego: « He feio ás naus voltarmos;
Primeiro, amigos, nos engula a terra:
Antes morrer que dar a gloria aos Teucros
De rojal-o á cidade. » E um Teucro: « Amigos,
Melhor he que nos dome a Parca a todos;
Ninguem mais o cadaver desampare. »
Assim, de parte a parte, se animavam.
Emquanto insistem, sobe ao céo de bronze
Pelo infrugifero ar rumor de ferro,
Os cavallos do Eacida arredados,
No pó sentindo o solito cocheiro,
Obra de Heitor ferino, lagrimavam:
Já brando, já minaz, estala o açoute
O Diorio Automedon: mas nem queriam
Do amplo Hellesponto reverter ás praias,
Nem ao combate; quedos, como o cippo
De varão no sepulcro ou de matrona,
Ante o nitido carro, de olhos baixos,
Do seu guia saudosos, quentes gottas
Vertiam sobre a aréa; em cerco ao jugo
Manchada lhes fluctua a espessa crina.
O Saturnio, do choro condoido,
A cabelleira abana e entre si falla:
« Quai! não sujeitos á velhice e á morte,
Ao rei mortal Peleu doados fostes,
Para entre humanos padecerdes magoas?
As creaturas sam mais infelizes
Das que na terra movem-se e respiram!
Em coche que tireis nunça o Priameo
Se assentará, que o vedo: não lhe basta
Ufanar-se das armas temerario?
Animo hei de infundir-vos, porque a salvo
Automedon vos reja. A' instructa frota
Levar inda a matança aos Troas caiba,
Té que o Sol caia e assome a sacra noite. »
Logo inspira aos corséis força incansavel:
Eil-os, o pó da juba sacudindo.
O coche entre uns e outros arrebatam.
Em cima Automedon, que a dôr comprime,
Rue qual de chofre abutre sobre gansos;
Ora foge ao tumulto, ora se envia
Ao mais basto; repelle-os sem matal-os,
Que, só no divo assento, era impossivel
Suster as bridas e jogar da lança.

Do Emonio Laerceu o avista o filho
Alcimedon, que pára: « Um deus te cega!
Só, na vanguarda combater intentas?
O socio egregio, Automedon, foi morto,
E exulta e hombrêa Heitor o arnez de Achilles! »
Respondeu-lhe o Diorio: « A que outro Grego,
Depois do auriga divinal Patroclo,
Posso entregar, Alcimedon, a biga?
Pois que elle prêa foi da Parca horrivel,
Toma o chicote e as artefactas redeas;
Que a pé vou pelejar. » — O Laerceides
Pula ao carro, o chicote e as redeas pega;
Automedon se apêa. Heitor adverte-o,
Volta-se a Enéas: « Principe, os cavallos
Do Eacida veloz, observo, trotam
Com inhabeis cocheiros: se me ajudas,
Empolgados serão; pois de arrostar-nos
Aos dous guerreiros faltará coragem. »
Applaude o Anchiseo. Vam direitos ambos,
Com solidos broquéis de coiro taureo,
De multiplices laminas forrados.
Chronio e o deiforme Areto os acompanham,
Crendo immolar os dous e haver a biga
De ardua cerviz: dementes! não sem sangue
Automedon consentirá que voltem.
Este ora a Jove, o peito hirsuto mune
De fortaleza, e ao fido socio falla:
« Perto os corseis, Alcimedon, me tenhas,
E às costas me respirem: não presumo
Que Heitor amaine a furia, antes que monte
Os comados frisões, nos mate, em fuga
Ponha os Achivos, ou na empresa acabe. »
Então chama os Ajax e o louró Atrida,
Por soccorro a bradar: « curem de morto
E perservem-no fortes que o circumdam;
O escuro dia repelli de vivos:
Os Teucros de mor brio a nós remettem,
Entre o choroso prelio, Heitor e Enéas.
Pousa o evento aos joelhos dos Supremos:
Daqui dardejo, e deixo tudo a Jove. »
Dice, e de Areto na rodela o pique
Penetrando sem custo, lha atravessa,
Pelo balteo lhe fura o baixo ventre:
Qual, se afiada secure de um mancebo
De boi silvestre sobre os cornos talha
O nervo todo, pula e cahe a rez;
Tal pula e cahe Areto, e nas entranhas
Hasta fremente as forças lhe descose.
Despede Heitor a Automedon a sua:
Este previsto se proclina e livra:
Atrás se enterra a choupa e o conto abana,
Até que Marte o impeto lhe quebra.
De espada iam bater-se, a não romperem.
Os dous Ajax ardentes pela turba,
Acudindo ao chamado; receosos
Vam-se Enéas e Heitor e o divo Chromio,
E Areto fica de rasgado seio:
O marcio Automedon lhe tira as armas

A jactar-se: « A Patroclo este é somenos,
Mas algum tanto o nojo me allivia. »
Logo o espolio cruento ao carro sobe,
Tendo punhos e pés ensanguentados,
Como um leão que fez de um touro pasto.
Sobre o cerpo recresce a lagrimosa
Contenda, exacerbada por Minerva,
A quem, já de outro accordo, o pae supremo
Do céo mandara acorçoar os Gregos:
Bem como quando Jove aos homens tende
O arco porpureo, indicio de batalhas,
Ou de fria procella, que suspende
Ruraes trabalhos e entristece o gado;
Ella coberta assim de roxa nuvem,
Do campo a dentro, a cada qual suscita,
Primeiro e Menelao, que estava perto,
A forma e a voz de Phenix indefessa
Assumindo, clamou: «Que opprobio, Atrida,
Se os cães de Ilio consentes lacerarem
O consocio fiel do eximio Achilles!
Eia, o exercito anima, e sê brioso. »
 E o pugnaz, Menelao: « Se, ó padre Phenix,
Augusto velho, me assistisse Pallas,
E da chuva de settas me abrigasse
Eu por certo a Patroclo soccorrera,
Cuja morte me pesa e me angustia;
Mas o fogo de Heitor e o voraz bronze
Consumem tudo, e Jove o glorifica. »
 Alegre de invocada ser primeira,
Joelhos e hombros lhe vigora a deusa;
Põe-lhe no peito negro a teima e audacia
Com que a mosca, enxotada, insiste e morde,
Pois he de sangue humano appetitosa,
Proximo de Patrocle, a lança brande:
Pelo talim perfura o Teucro Podes,
Rico e forte plebeu, de Ection nado,
De Heitor estimadissimo conviva;
Que, agil a se escapar, de roldão tomba.
Para os Achivos ao regal-o Atrida,
A Heitor exhorta Apollo arcipotente,
Em Phenope de Abydo, filho de Asio,
O hospede seu mais caro, disfarçado:
« A que outro Grego, Heitor, serás tremendo,
Se o Menelao, guerreiro pouco illustre,
Tens hoje medo? Ousa elle só de rastos
Levar teu fido socio, o extremo Podes,
Entre os primipilares abatido. »
 O heroe, de alma toldada e eri-fulgente,
Sahe da linha. A de fimbrias Jove apunha
Egide jaspeada, o Ida ennubla;
O escudo a sacudir, corisca e toa,
Em sinal da victoria dos Troianos.
Primeiro foge Peneleu Beocio;
Que de hasta, fronte a fronte, Polydamas
O hombro lhe esflora e o osso lhe descarna.
Heitor vulnera o corpo a Leuto, filho
Digno de Alectrion; que, da acção fóra,
Trepido em roda olhando, se retira,

Porque na mão suster não pode a lança.
Idomeneu de Leuto o vê no encalço,
A' mama atira, o pique na coiraça
Pelo encaixe estralou, com Troico applauso.
Heitor joga ao Deucalide, que erecto
No coche estava; o bote errado apanha
A Cerano, que lá da altiva Lyctos
Como escudeiro a Merion seguira.
Pedestre Idomeneu, da armada vindo,
Dera alta gloria aos Teucros, se os cavallos
Não traz Cerano, que de Heitor ferino
Salva o Cretense rei, mas perde a vida:
A ponta o fere sob a orelha e o queixo,
Os dentes lhe espedaça e tronca a lingua;
Elle do coche rola e solta as redeas.
Curvo as colhe Merion, dizendo: « O açoute
Maneja, Idomeneu, sus, corre á frota:
Para os Danaos, bem vês, não ha victoria. »
Já, temeroso, o crini-pulchro tiro
Toca o rei para bordo. Ajax percebe
Com Menelao que a sorte he pelos Teucros,
E o celso Telamonio assim discorre:
« Ah! sente o mais estulto que o Saturnio
He contra nós: os inimigos dardos,
Ou do imbelle ou do bravo, elle os dirige;
Os nossos pelo chão frustraneos morrem.
Eia, a melhor maneira excogitemos
De ir com Patroclo e encher de gosto os socios,
Que tristes nos aguardam; nem já contam
Suster as cruas mãos de Heitor invicto,
Sim ante as naus cahir. Oh! para Achilles,
Que de amigo supponho ignora o fado,
Houvesse um nuncio! mas ninguem descubro,
Que homens e carros basta nevoa esconde.
Jove aos Danaos dissipa tal negrume,
Serena o tempo, dá-lhes vista aos olhos;
Pereçam, pois te apraz, á claridade. »
Do pranto seu commiserou-se o Padre;
A caligem desfez. Refulge o campo
A' luz do Sol, e o Telamonio instando:
« Olha e vê, Menelao, se está com vida
O magnanimo Antilocho Nestorio:
Corra, ao bellaz Eacida annuncie
Do predilecto amigo a desventura. »
Põe-se a caminho logo o bravo Atrida.
Como leão, depois de haver de noite
Cães provocado e vigilantes guardas,
Que cevar-se nos bois lhe não consentem,
Lasso de vãos assaltos, esfaimado,
O curral deixa e de manhã se aparta,
Mesto e raivoso, expulso por audazes
Continuos dardos e tições voantes;
Assim, forçado, o valoroso Atrida
Sahiu, temendo que por medo os Gregos
Entregassem Patroclo, e dice: « O' nobres
Chefes Ajax, tu Merion, não vades
Esquecer-vos do misero Menecio;
A quem urge ora a Parca, e em vida todos

Sabem como era generoso e brando. »
    Mal acaba, se foi. Como aguia, dizem
De agudissimos olhos entre as aves,
Das nuvens lubrigando em verde mouta
Lebre ligeira, de repente a empolga,
Lacera e mata ; assim, de Jove alumno,
Com vista perspicaz em torno, indagas
Pelas phalanges todas se inda vive
Antilocho Nestorio. Estava á esquerda
Concitando o combate, e já de perto
Lhe falla o Atrida: « Aqui me escuta, amigo,
Um triste annuncio, que oxalá não fora.
Por ti conheces que o triumpho Jove
Reserva aos Teucros e a ruina aos Gregos:
Jaz Patroclo fortissimo, dos nossos
Com mogoa immensa! voa ás naus de Achilles:
Venha salvar sequer o nu cadaver,
Que de Heitor galeato o arnez he presa. »
    Antilocho, de ouvil-o triste e mudo,
Pegada a voz, em lagrima rebenta;
Mas obedece, confiando as armas
A Laodoco esforçado, que os ginetes
Lhe moderava, e aceleradamente
Choroso os pés o levam para Achilles,
A annunciar-lhe o caso miserando.
    Nem tu, bizarro Menelao, quizeste
Supprir de Antilocho a sentida falta:
Seus Pylios ao divino Thrasymedes
Encommendas, e volves a Patroclo,
Junto aos Ajax parando: « O expresso voa;
Mas, contra o nobre Heitor em que urre Achilles,
Não pode agora vir, que está sem armas.
Deliberemos nós como remirmos
Da baralha este corpo e a nossa vida. »
    E o Telamonio: « Amigo, bem discorres.
Já, tu com Merion carrega o morto:
Atrás nós cá, do mesmo nome e audacia,
Que unidos sustentado o marte havemos,
Da chusma e do acre Heitor vos resguardamos. »
    Os dous erguem nos braços o cadaver;
Bramindo, ao vel-o, os Teucros se arremessam.
Quando cães, precedendo aos caçadores,
Cerdo acossam ferido, impacientes
De espedaçal-o, a fera a poucos passos
Viva sanhuda e a caniçalha foge:
Em barda assim, de bi-pontudas lanças
E de espadas os Teucros acommettem;
Mas, tanto que os Ajax torvo os encara,
Em tropel de côr mudam, nem se atrevem
Sahir da fila e disputar Patroclo.
    Após os dous que os levam pressurosos
Move-se atroz peleja, e de guerreiros
E de corséis horrisono tumulto;
Qual, de estridentes sopros ao mugido
Salta em cidade repentino incendio,
Que em vasta chamma desmorona os tectos.
Como rigidos mus, que da montanha,
Labutando e em suor, ou trave ou mastro

Naval trazem por aspera azinhaga ;
Vam ambos o cadaver transportando.
E os Ajax o inimigo lhes arredam,
Ao teor do mamilo nemoroso
Que, na campina oppondo-se á torrente,
Afasta o rio e lhe desvia o curso.
Em mó porem os Teucros os perseguem,
Mórmente o nobre Heitor e o divo Enéas;
E por estes repulsos, á maneira
De uma nuvem de gralhos e estorninhos,
Que ao ver o gavião, terror das pombas,
Guinchando foge, em alarida os Gregos
Se esquecem do combate e retrocedem.
Muito arnez cahe no fosso á retirada;
Não cessa todavia o morticinio.

NOTAS AO LIVRO XVII

37—46. *Gola* he propriamente a parte inferior da garganta, e traspassa com exactidão o lugar do autor.—Do verso 42 a 46, com pouca mudança, pertence tudo a Francisco Manuel, que verteu esta passagem, em nota ao livro I dos Martyres.

87—105. Quasi todos vertem *eugeneios* por *comado* ou *jubado*; mas o leão, além da juba, tem barbas, e destas he que falla Homero.—*Cachorros* sam os filhos dos cães, e tambem dos leões, dos lobos e de alguns outros animaes.

427. Aqui traduzi literalmente, com Monti: porque não se deve perder esta bella imagem de estar sentada a sorte humana aos joelhos dos deuses. Muitos substituiram a imagem por cousa differente.

482—501. A palavra *demou* do verso 577 do original tem sido mal traduzida. Com ella nos mostra Homero que os principes daquelles tempos não se dedignavam de ter á sua mesa um homem do povo, de virtude e merito; idéa que desapparece nas versões do meu conhecimento.—Pode parecer estranho o que se lê no verso 501, correspondente ao 599 do original, isto he que a ferida foi leve e comtudo escarnou o osso; mas reflicta-se que em cima do hombro fica a pelle extremamente chegada ao osso. Homero he admiravol ao descrever principalmente as partes exter nas do corpo humano.

LIVRO XVIII

Arde a peleja, e Antilocho despede.
No já completo a meditar, Achilles
Ante as naus esporadas suspirava
Dentro em sua alma nobre: «Hui! porque os Danaos
Turbadòs pelo campo as naus procuram?
He que os numes o trago me preparam
Por minha mãe predito; ella affirmava
Que mão Troiana ao Myrmidon mais forte
Roubaria, inda eu vivo, a luz diurna:
Certo jaz morto o misero Menecio!
Cá voltar o mandei, remoto o incendio,
E nunca expôr-se do Priameo á furia.»
   Emquanto assim pensava, o bom Nestorio
Chega-se, em quentes lagrimas lavado:
«Ai! Pelides sempar, ouve o mais triste
Funebre annuncio, que oxalá não fora:
Nu disputa-se o corpo de Patroclo,
E Heitor brilhante lhe possue as armas.»
   O heroe subito ennubla-se: aos punhados,
De pó suja a cabeça e o rosto afeia,
Denigre em cinza a tunica olorosa;
Carpindo e lacerando as gentis faces,
Por grande espaço o grande corpo estira.
As que elle captivara e o seu Patroclo,
Mestas lamentam, sahem fóra e o cercam,
A punhos contundindo o seio bello,
Laxos os membros. O Nestorio afflicto
Chora, nas suas tendo as mãos de Achilles,
Recêa que este a ferro se degole.
   O urrar medonho ouviu-lhe a augusta madre
Com seu pae no aqueo pego, e ulula e geme.
Logo a torneam Glauca, Thoa, Actéa,
Neséa, Spio, Cymodoce e Thalia,
Olhi-pulchra Halia, Jéra, Agave e Doto,
E Melita e Cymôthoe e Limnoria,
Proto, Pherusa, Dinamene e Doris,
Callianira, Amphinome, Dexamene,
Nemerte, Apseude, Callianassa, Amphitoe,
Panopéa e a famosa Galatéa,
Mais Clymene, Orithya, Ianassa e Mera,

E Janira e Amathia auri-comada;
Quantas Nereidas ha nos fundos mares
Enchem-lhe a gruta argentea, os peitos ferem.
Thetis seu lucto exhala: « Irmãs, as penas
Sabei que me angustiam. Miseranda!
O maior dos heroes pari mesquinha!
Criado como planta em horto ameno,
Forte medrava e bello, quando a Ilion
Mandei-o em naus rostradas. Ah! mais nunca
Posso abraçal-o no Peleio alcaçar!
Emquanto á luz do Sol inda boceja,
Não me he dado abrandar seus pesadumes;
Mas parto a ver na ausencia dos combates
Que desgosto assaltou meu caro filho. »
Então sahiu da gruta, e as mais com ella
Vam lagrimozas dividindo as vagas;
Sobem de Troia á praia, onde varadas
As numerosas naus de Achilles eram.
Do imo elle soluçava, e a deusa um grito
Soltando agudo, abraça-lhe a cabeça,
Dorido o coração: « Tu choras, filho?
Que amargor sentes? Galla, não mo encubras.
Fez Jove o que pediste alçando as palmas:
Oppressos, rebatidos e acuados,
Os Achivos sem ti por ti suspiram. »
« Sim, minha mãe, responde gemebundo;
Mas que prazer terei, se é morto aquelle
Que eu tanto como a vida apreciava?
Heitor, ao trucidal-o, da armadura
O despojou, pasmoso dom celeste
Feito a Peleu, no dia em que os Supremos
No toro de um mortal te collocaram.
Oh! tambem com mortal fosse elle unido,
E entre as marinhas déas habitasse!
Não te causara dôr immensa um filho,
Que não has de rever no lar paterno.
Nem respirar o peito me consente
No meio de homens, sem que a lança minha
A alma arranque de Heitor, vingue a Patroclo. »
« Ah! torna Thetis alagada em pranto,
Que dizes, filho meu? Se Heitor succumbe,
Tens imminente o fado. »—« Pois morramos,
Diz soluçando Achilles, já que ao socio,
Que tão longe expirou do patrio ninho,
Remir do bronze hostil não me era dado;
Já que voltar a Phithia me he defeso;
Já que ha tantos Grajugenas amigos
Das mãos Hectoreas preservar não pude;
Já que, excedendo na peleja a todos,
Quanto no parlamento alguns me excedem,
Fiquei-me aqui da terra inutil peso.
Dos numes, dos mortaes, vá-se a discordia,
Vá-se a ira que cega ao mesmo sabio:
Ella mais doce do que o mel estilla,
Evapora-se e cresce e os peitos incha;
Tal ma accendeste, poderoso Atrida.
Mas deslembremos a cruel injuria,
Submissos á fatal necessidade.

Do meu Patroclo ao matador já corro,
Embora os Céos a morte me accelerem.
Hercules a esquivou, tão caro a Jove?
A Parca e Juno em colera o domaram.
Eu jaza onde cahir, se he tal meu fado;
Porem colha primeiro ingente gloria.
De seio airoso as Dardanas e Teucras,
Em mestos ais, das faces delicadas
A's mãos ambas as lagrimas enxuguem;
Sintam que eu repousava. Nem mo empeças,
Que nisto, minha mãe, não te obedeço.»
A Argenti-pede logo: «He bom, meu filho,
Que dos consocios teus o exicio afastes:
Ora, a exultar, o insigne Heitor hombrêa
A enea tua armadura coruscante;
Mas não exultará sobejo tempo.
Tu não entres no marte, sem que eu volte
Aos olhos teus: ao rei Vulcano parto;
Haverás na arraiada o que precisas.»
E ás Nereidas virou-se: «Ao fundo aquoso
Ide, irmãs, e a Nerêu contai meus males:
Ao celso fabro subo, que a meu filho
Tempere e forge lampejantes armas.»
Cessa; as Nereidas subito mergulham,
E ao celso Olympo se encaminha Thetis.
Fremindo ás praias do Hellesponto os Gregos,
Do fero Heitor batidos, se acolhiam,
Sem livrarem Patroclo d'entre as lanças;
Pois, como chamma, equestres e pedestres
E o fulmineo Priameo o perseguiam:
Tres vezes pelos pés avido o agarra
E brama aos seus; de esforço revestidos,
Os Ajax vezes tres do morto o expellem:
Elle ardido, ora investe e escala as turmas,
Ora tem-se a bradar, mas não recúa;
Sempre aos dous campeões tenaz resiste,
Qual faminto leão se aferra á presa,
Apezar dos pastores que a vigiam.
E glorioso a rastos a levara,
Se, da côrte celeste ás escondidas,
De Juno por mandado, não descesse
A nuncia procellipede ao Pelides,
A quem rapido clama: «Eia, ó dos homens
O mais terrivel, a Patroclo salva,
Por cujo corpo acerrimos contendem,
Mortes reciprocando, uns a retel-o,
Outros querendo a Pergamo arrastal-o;
Heitor mórmente, que num poste almeja
Espetar-lhe a cabeça decepada.
Sus, de ocio basta; peze-te a vergonha
De jogo o amigo ser aos cães de Troia:
Opprobrio he teu, se ultrajam-lhe o cadaver.»
«Iris, que deus, pergunta-lhe o Peleio,
Te envia aqui?»—Responde-lhe a Thaumancia:
«Do Saturnio a consorte soberana.
Sublime elle o não sabe, ou qualquer outro
Que habite os cumes do nevoso Olympo.»
«Como, Achilles tornou, pelejar posso?

Elles me tem o arnez ; a mãe querida,
Antes que volte, prohibiu-me a guerra :
Prometteu-me trazer Vulcaneas armas.
E não sei que outras vista, excepto o escudo
Do Telamonio Ajax ; mas este, creio,
Pelo Menecio lucta e a morte espalha. »
« Occulto não nos he, replicou Iris,
Que roubaram-te o arnez : mesmo sem elle
Vai-te ao fosso e aos Troianos appareças ;
Da acção talvez attonitos se abstenham,
E os Gregos marciaes do afã respirem :
O mais breve respiro he proveitoso. »
Dalli sumiu-se. Ergueu-se o divo Achilles ;
A gran Minerva a egide franjada
Poz-lhe aos válidos hombros, de aurea nuvem
Refulgente o coroou : qual monta o fumo
De ilha distante e praça, em morte horrivel
Dos cidadãos no dia propugnada,
Onde, ao cadente Sol, nas atalaias
Accendem fogaréos, perque os vizinhos
Tragam naval soccorro ; assim da nobre
Cabeça o resplendor feria os ares.
Eil-o ante o fosso, obediente á madre,
Sem mesclar-se no prelio, altêa o grito,
E o da mesma Tritonia inda o reforça,
Pelos Teucros lavrou tumulto e espanto.
Como o clangor da tuba, em duro cerco
De hostes exiciaes, o a-l'arma soa,
A voz soou de Achilles erea e clara :
Treme o inimigo ; retrocedem coches,
Damno os frisões comados presiagiam ;
Assustam-se os aurigas, do Pelides
Ao ver sobre a cabeça o fogo horrendo,
Mais por Minerva cerula inflammado.
Vezes tres sobre o fosso grita Achilles,
Tres debandam-se os Teucros e alliados ;
Na confusão, feridos por seu bronze,
Nos coches proprios doze heroes perecem.
Ledos os Danaos a Patroclo salvam,
E deposto em seu leito, em roda o choram
Amigos seus. O Eacida com estes
Mistas lagrimas verte, contemplando
No feretro a jazer dilacerado
O fido socio que enviara á pugna'
Para não mais o receber com vida.
O infadigavel Sol, da augusta Juno
Constrangido, mergulha no Oceano,
E ham no cruel conflicto os Gregos tregoa.
Os Troianos tambem, cessada a lide,
Os tiros disjungiudo a céa esquecem
E em pé se ajuntam, que nenhum se assenta ;
Inda os assusta o apparecer Achilles,
Do funesto combate ha muito fóra.
A mão toma o Panthoida, unico attento
Ao passado e ao futuro, á mesma noite
Nascido com Heitor, seu companheiro,
Mais eloquente, se inferior na lança ;
Cordato orou : « Cautela agora, amigos :

Não se aguarde no campo a ruiva aurora;
Toca a entrar na cidade, he longe o muro.
Irado esse homem contra o fero Atrida,
Menos acres os Danaos combatiam;
Ledo eu cá pernoitava, na esperança
De rendermos as naus dupli-agitadas:
Hoje me temo do veloz Pelides.
Bravo como he, não ficará na liça
Do esforço marcial de Acheus e Troas;
Irá dentro as mulheres disputar-nos.
Segui-me, isto não falha, eia, marchemos.
A alma noite o retem: se aqui nos colhe,
Crastino alguem terá de exprimental-o.
Feliz do que se escape em Ilio santa!
Muitissimos serão de abutres pasto.
Nunca eu ouça tal nova! Em que vos peze,
A concordar-se, á noite nos munamos
De valioso conselho: propugnemos
Das torres nossas, reforçando as portas
Com travessas e barras bem travadas.
N'alva aos merlões em armas resistamos:
Ser-lhe-á mais arduo contender comnosco;
Se as praias deixa, voltará confuso,
Saciados os corséis de vãos tentames
E correrias, sem pedir-lhe o peito
A cidade assolar: antes que o faça,
De vagabundos cães será tragado. »
Austéro Heitor: « Despraz-me, Polydamas,
Na muralha encerrarmo-nos de novo:
Não vos cansais de estardes clausurados?
De ouro, de bronzes rica, humanas linguas
De Priamo a cidade apregoavam;
Mas vender as alfaias e os thesouros
Foram-se á Phrygia, foram-se á Meonia,
Depois de infesto Jupiter: e agora,
Que rebater e encurralar os Gregos
Elle outorgou-me... Insano, cal-te e cessa;
Ninguem ha que te escute, e eu não permitto.
Obedecei-me á risca: cêe em ranchos
Todo o exercito; vele homem por homem
Rondem, patrulhem. Quem recêa e cuida
Perder seus bens, á tropa os distribua;
He melhor que ella os goze do que os Danaos.
Ao luzir da manhã, batalha seva
Excite-se ante as naus. Se o divo Achilles
Surge, o caso talvez será mais grave:
Do horrisono conflicto eu não lhe fujo;
Hei-de firme arrostal-o, e um de nós haja
Claro triumpho. A todos Marte ajuda,
E o que matar espera ás vezes morre. »
Cegos os Teucros por Minerva, applaudem
Este fatal arbitrio, e o bom rejeitam
Que expendera o sisudo Polydamas.
Cêa depois o exercito.—Os Achivos
Lastimando a Patroclo a noite gastam,
E ao lucto a suspirar o heroe preside,
Postas as sêvas mãos do amigo aos peitos.
Qual barbudo leão, que á densa furna

Chega tarde e acha faltos os cachorros,
Triste e em sanha se atira pelos valles,
Buscando o roubador e os seus vestigios;
Tal geme e brada aos Myrmidões Achilles:
«Céos, que promessa vã! Dentro em seu paço
Ao gran Menetes segurei que ovante
A Opunta voltaria o filho amado,
Da rasa Troia com porção da presa!
Nem sempre cumpre Jove humanos votos.
Ambos fadado está que rubriquemos
A mesma terra; e aqui terei jazigo,
Sem que á mãe deusa torne e aos patrios lares.
Já que após ti, Menecio, á campa desço,
Teus funeraes espaço, até que eu mesmo
Tire ao teu matador a vida e as armas.
E em desafogo Teucros doze illustres
Na pyra tua immole. Entanto, junto
Fiques das negras naus, e dia e noite
Carpindo em cerco, as Dardanas formosas
De regoados seios te prantêem,
Essas que á lança ardidos conquistamos,
Opulentas cidades assolando.»
Então faz pôr ao fogo tripode ampla,
Onde a sangueira expurgue-se a Patroclo:
Assentam prestes num brazido o vaso,
Enchem-no, accendem por debaixo lenha,
E a chamma em roda lambe e aquece o bojo.
A agua mal ferve no sonoro cobre,
Lavado e ungido espargem-lhe nas chagas
Um balsamo novenne, e em lençol fino
Da fronte aos pés o involvem sobre o leito,
Alvo manto por cima. Inteira a noite
Choram-no os Myrmidões, geme o Pelides.
Jove á consorte e irmã: «Junó olhi-pulchra,
O ardor emfim de Achilles inflammaste:
Certamente os Acheus amplo-comados
Provêm de ti.»—Responde a augusta Juno:
«Terrifico Saturnio, que proferes?
Mortal e a nós somenos em cordura,
O homem consegue o intento contra o homem;
E eu que as deusas precedo, eu sangue e esposa
Do nume soberano, eu só não devo
Damno aos Teucros urdir e encher meu odio!»
Chega, emtanto, a argentipede Nereida
A' Vulcania estrellada e incorrumptivel,
Estupendo lavor do coxo mestre;
Suado e azafamado aos folles o acha,
Tripodes vinte a fabricar, adornos
Da ahenea regia: em roda aureas pousam,
Com que espontaneo ao divinal congresso
Vam-se e tornem-se á casa, oh maravilha!
Perfeitas quasi, as pégas só lhes faltam,
Cujos cravos aguça. Ao tempo que elle
Isto ingenhava, approximou-se Thetis.
Eis Charis, de Vulcano a bem toucada
Gentil consorte, a mão lhe aperta e falla:
«Deusa louçã de fluctuante peplo,
Eras aqui mui rara; a que vens hoje

Anda, vou pôr-te hospitaleira mesa. »
Já, de escabello aos pés, dentro a colloca
Em primorosa clavi-argentea sella;
Depois chama a Vulcano: « Vem, que Thetis
Algo ha mister. »—O artifice resqonde:
« Que: vejo a deusa que salvou-me afflicto,
Quando occultar este aleijão querendo,
Me fez do céo cahir indigna Juno!
Quanto eu soffrera, a não me dar asylo,
Mais do Oceano refluente a prole
Eurynome formosa! Por nove annos
Em cava gruta lhes forjei collares,
Annéis, fivellas, braceletes, brincos:
Roncava espumeo em torno o immenso pego;
Homem nem deus algum de mim sabia,
Porque Eurynome e Thetis me velavam.
Procura-me a pulcherrima Nereida;
Pagar-lhe devo obrigações tamanhas.
Tu lhe apresenta opiperos manjares,
Emquanto os folles e instrumentos guardo. »
Já deixa a incude o monstruoso fabro,
A vacillar nas bambas frouxas pernas:
Retira os folles, mette em arca argentea
Os utensis; de esponja a cara enxuga,
Pulsos, cachaço e cabelludos peitos;
E, com tunica limpa e um grave sceptro,
Vem coxeando: o rei tropego esteiam
Moças de ouro que ás vivas assemelham
Na força e mente e voz, por dom celeste;
Ladêam-no cuidosas. Tardo o passo,
Vizinho a Thetis, em brilhante solio
Senta-se, a mão lhe cerra acaricioso:
« De roçagante peplo ó deusa augusta,
Raro aqui vinhas; que pretendes hoje?
Falla segura; o coração me pede
Fazer tudo por ti, se for possivel. »
E ella a chorar: « Do Olympo qual das deusas
Tem curtido, Vulcano, as amarguras
Que me propina Jove? Entre as Nereidas
Fui só quem de um mortal entrei no toro,
Do Eacida Peleu forçada esposa:
Velho jaz e abatido; eu, mesta e afflicta.
Parir deu-me e criar o heroe mais bravo,
Que medrou como planta em horto ameno:
Crescido, o enviei mesma em naus rostradas
Contra esses Teucros. No Peleio alvergue
Não mais hei de abraçal-o, e emquanto vejo
E goza a luz do Sol, vive em tristezas,
Nem consolal-o sei: roubou-lhe o Atrida
A quem houve em premio, e a dôr e o pejo o ralam.
D'ante as popas os Danaos, rechaçados,
Nem sahiam; deprecam-lhe os melhores
E honrosos dons promettem: nega-se elle,
Mas no seu mesmo arnez manda a Patroclo
E os Myrmidões, que às portas Scéas pugnam
O dia inteiro. E então cahira Troia,
Se Apollo entre a vanguarda não matasse,
Para gloria de Heitor, ao bom Menecio,

Que amplo estrago esparzia. A teus pés rogo
Faças ao filho meu de curta vida
Elmo, escudo, loriga e afiveladas
Grevas gentis : perdeu-lhe o amigo as armas;
E elle oppresso e no pó jaz consternado. »
Diz Vulcano : «Socega, não te afflijas.
Podesse á minaz Parca subtrahil-o,
Como lhe hei de aprestar brilhantes armas,
Dos humanos espanto. » Eis vai-se aos folles,
Vira-os ao fogo, e ordena-lhes que operem.
Elles em vinte forjas respiravam,
Ora com sopro lento, ora apressado,
Segundo o que ha na mente e quer o artista.
Cobre indomito ao fogo e estanho e prata
E ouro poz fino, ao cepo vasta incude,
A tenaz numa mão, n'outra o martello.
Solido forma o escudo, ornado e vario
De orla alvissima e triple, donde argenteo
Boldrié pende, e laminas tem cinco.
Com dedaleo primor, divino ingenho,
Insculpiu nelle os céos e o mar e a terra ;
Nelle as constellações, do polo engastes,
Orion valente, as Hyadas, as Pleias,
A Ursa que o vulgo denomina Plaustro,
A só que não se lava no Oceano.
Duas cidades povoou.—Solemnes
Bodas ha numa : as noivas, entre fachos,
Vem dos thalamos, guiam-nas chamando
Por hymeneu; de gyro dansam moços,
Tocam flautas e citharas ; mulheres,
Dos vestibulos seus, estam pasmadas.
Apinham-se no foro, a ver o pleito
Que por causa da multa as partes erguem
De um recente homicidio; affirma ao povo
Um tel-a pago á risca, o outro o nega,
Produzir ambos testemunhas querem ;
Divide-se o favor, soa o tumulto,
E impõe silencio arautos; sobre lisa
Pedra, em circulo sacro, estam juizes ;
Que em varas dos arautos clamorosos,
Por seu turno opinando, em pé se encostam ;
Alli no meio ha de ouro dous talentos,
Para quem proferir melhor sentença.
Na outra cidade, exercitos se acampam
A reluzir. Os cercadores traçam
Destruil-a, ou metade saquear-lhe
Do que ha no soberbissimo castello.
Os de dentro, insistindo, armam ciladas;
Em guarda ao muro os velhos e as mulheres
E os meninos deixando, uma sortida
Fazem com Marte e Pallas, ambos de ouro
E de ouro as vestes, cujo brilho e talhe
Dos humildes mortaes os distinguiam.
Elles, já de emboscada ao pé de um rio
E onde o armento bebia não se despem
Do fulguroso bronze, e avante postam
Vigias dous que da chegada avisem
De negros bois e ovelhas. Já descobrem

Uns pastores que, alheio das insidias,
Na avena divertiam-se, e improvisos
Aos miseros matando, se apossavam
Do alvo rebanho e gado. Os cercadores,
Em assembléa, a bulha e o mugir fere,
E montando os corséis, rapido ás abas
Do rio empenham férvida batalha:
Vaga a Discordia, o Susto; aferra a Parca
De fresco um vulnerado e um são e um morto,
E os roja pelos pés, e tinto em sangue
Ata aos hombros o manto. Os combatentes
Parecem vivos; de uma e de outra parte,
Dos socios os cadaveres carregam.
Molle alquive insculpiu, largo, abundoso,
Trez vezes amanhado, e o lavram muitos,
Aqui e alli dos bois virando o jugo;
Ao fim de cada sulco, um homem sempre
Lhes verte um copo de suave bacho;
Elles outros começam, desejosos
De profundal-os todos. Bem que de ouro,
Atrás negreja o alquive, nem que arado
Verdadeiro o fendesse: oh gran prodigio!
Insculpiu loura nesse, e dos ceifeiros
Fouce a talha afiada: em linha os molhos
Por terra vam cahindo; enfeixadores
Seguem tres para atal-os, e uns meninos
Lestos atrás colhendo, os accumulam.
Numa pavéa, o rei sceptrado assiste,
Silente e alegre; á sombra de um carvalho
Arautos põem-lhe a mesa, espostejada
Enorme rez; mulheres aos ceifeirss
Mesclam varia farinha e a cêa aprompṭam.
Aurea vinha insculpiu de roxos cachos,
Que ao peso verga, e arrima-se em argentea
Fieira de tanchões; de estanho sebe,
Fosso de esmalte a cinge; uma azinhaga
Só tem para a vendima: adolescentes
E donzellinhas, de animo sinceros,
O doce fructo em canistréis apanham.
Tange em menino harmonico alaude,
D canta com voz meiga ao som das cordas;
Bailám tripudiando os vinhateiros,
A repetir a ponto as melodias.
Manada alli gravou de altivos cornos:
De ouro e de estanho os bois, mugindo rompem
Do curral para o pasto, indo-se ás margens
De resonante canniçoso rio;
De ouro ha vaqueiros quatro e mastins nove;
Dous medonhos leões da frente empolgam
Um touro berrador, que o rastos geme;
Segue a matilha e a gente, mas as feras
Chupam-lhe o sangue e as laceras entranhas;
Os vaqueiros seus cães de baldo assulam;
Os cães morder as feras não se atrevem,
Bem que de perto ladrem.—Poz Vulcano
Em valle ameno candidas ovelhas,
E redis e tapigos e tugurios.
Choréa alli gravou, qual na ampla Cnosso

Fez Dedalo á pulchricoma Ariadna.
Moços e virgens palma a palma enlaçam.
A terra pulsam: tenue linha as veste,
Veste-os guapo tecido azeitonado;
Ellas floreas grinaldas, elles trazem
Aureos alfanges em talins de prata.
Com mestra e leve planta, ou já discorrem
Qual do oleiro tocada ao mobil tôrno
Rapida volve a roda, ou já desfilan:
Deleita-se o tropel que em cercam pasma.
Dous adiante uma toada rompem,
A voltear e os pulos.—Em remate,
Na orla esculpiu do enorme rijo escudo
A ingente força do Oceano rio.
Depois forma a coiraça mais que o fogo
Resplandecente, e á fronte accommodado
Grave bruni lo casco de aurea crista,
E de ductil estanho as grevas tece.
Completo alçando o arnez, á mãe de Achilles
O deus o offerta; ao gavião parelha,
Toma as Vulcanias coruscantes armas,
Do alto nevoso Olympo se despenha.

NOTAS AO LIVRO XVIII

302—311. *Novenne*, de nove annos, do latim e do italiano.—*Vulcania* chama Virgilio, no livro VIII, a officina de Vulcano.

431. Diz Mme. Dacier que o premio não era para os juizes, mas para o que melhor se defendesse. O texto porem he imperioso, e á letra significa *para o que entre elles désse a mais justa sentença*; ora, as partes não proferem sentenças, limitam-se a mostrar o seu direito, Vou pois com Rochefort, que assim discorre: « Pretende Mme. Dacier, com Eustathio, que o premio era para quem vencesse a demanda ; o que he pouco verosimil; pois, nos tempos antigos pela historia conhecidos, vemos uma certa paga aos juizes, modica sim, mas dada sempre no fim da audiencia; e não conhecemos na antiguidade premio algum particular concedido aos litigantes que vencessem a demanda. »

454—478. Do verso 454 a 457, entendo com Monti, e não com Mr. Giguet e outros, por me parecer que o texto favorece mais a opinião do poeta Italiano. Quanto ao que vem do verso 475 a 478, parece-me, tambem com Monti, que se trata de dous repastos: um foi preparado ao rei pelos arautos; o outro, mais parco e simples, mulheres o prepararam para os ceifeiros. Não poucas versões confundem a céa do rei com a dos trabalhadores.

LIVRO XIX

Do fluente Oceano a crocea Aurora
Surgindo, homens e deuses alumia;
E ás naus Thetis baixando, o seu dilecto
Em soluços encontra e os companheiros,
Que em torno de Patroclo o lamentavam;
Pega da mão do filho a clara déa:
« Do Céo vontade foi; bem que saudosos,
Deixamol-o em descanso, amado Achilles.
Tu Vulcanias recebe inclytas armas,
Quaes não coube a varão jámais vestil-as. »
Deposto aos pés do heroe, o arnez retinne.
De susto os Myrmidões fitar nem ousam
Tal maravilha, apartam-se espantados:
Elle, ao vel-o, de colera trasborda,
Olhos em braza, as palpebras em chamma;
Folga de o manejar. De examinal-o
Já saciado: « Minha mãe, profere,
Certo a não fez mortal, obra he divina!
Armar-me irei; mas temo que entrem moscas
Nas chagas do guerreiro o criem vermes,
Que ah! sem vida, o cadaver deturpando,
Os dissolvidos membros lhe apodreçam. »
E a genitriz: « Não cures disso, filho;
Enxotarei eu mesma o agreste enxame
Que immolados belligeros devora.
Jazesse um anno, que seria inteiro,
E inda melhor. Convoca os chefes Gregos;
Apaziguado, ao rei dos reis perdoa;
Do teu valor te escuda, ao prelio corre. »
Dice, e brio audacissimo lhe infunde;
Mas em Patroclo, a preserval-o, instilla
Pelas ventas ambrosia e rubro nectar.
Ao longo vai da praia o divo Achilles,
E excitando os Grajugenas vozêa:
Surdem mesmo os que a bordo permanecem,
Despenseiros, pilotos, contramestres,
A olhar o campeão que ás armas torna;
Os famulos de Marte, Ulysses nobre
E Tydides bellaz, das chagas inda
Vem manquejando, n'hasta abordoados

E sentam-se diante; ultimo assoma
O summo cabo, na aspera contenda
Por Coon Antenorida ferido.
Começa Achilles: « Poderoso Àtrida.
Primeiro que a discordia nos roesse
Magoados corações por uma escrava,
Oh! Diana ante as naus a assetteasse,
No mesmo dia que abati Lyrnesso!
Nem tanto Acheu prostrado o pó mordera,
Nem do odio meu tenaz Heitor folgara:
Ha de lembrar nossa disputa aos Gregos.
Mas emfim o passado he sem remedio;
Curva-nos o destino. Amaino a furia,
Justo não he perpetuar as iras.
Eia, os comados socios, Agamemnon,
Ao prelio anima; ensaiarei se os Tencros
Pernoitar junto as naus inda pretendem:
Algum, penso, escapado á lança minha,
Dobrar não deve os joelhos em socego. »
Conciliado o magnanimo Pelides,
Os Danaos alegraram-se, e Agamemnon
Do proprio assento orou sem levantar-se:
« Marcios Gregos amigos, escutai-me,
Não me atalheis: quem ha, facundo embora,
Que no alvorote ouvir ou fallar possa?
Desfallece o arengueiro mais sonoro.
Dirijo-me ao Pelides; mas vós-outros
Sede-me attentos. Os Acheus me imputam
Quanto o meu fado e Jupiter obraram
E a noctivaga Erinnys, que Ate seva,
Naquelle dia que roubei-te o premio,
Lançaram-me na mente. E que remedio?
Até o fez crua e atroz, que, intacto o solo,
Sobre as cabeças dos varões passêa,
A offender, a enredar. Nem mesmo a Jove
Seu genitor poupou, que he proclamado
Potentissimo entre homens e entre numes,
Quando, apezar do sexo, o enganou Juno,
Indo a parir Alcmena a Herculea força
Na turrigera Thebas. A jactar-se
Dice elle então:—Celicolas, agora
Vos declaro um segredo. Hoje Ilythya
Homem, dos partos arbitra, á luz manda
Que os vizinhos impere, e do meu sangue.—
Matreira Juno:—He falso, tal não cumpres;
Ou jura-me solemne que os vizinhos
Ha de imperar quem hoje nasça e caia
Aos pés de uma mulher, e de teu sangue.—
Elle jurou incauto, e arrependeu-se.
Voa de Olympo Juno; busca em Argos
A alma esposa de Sthenelo Perseides,
Prenhe de sete mezes, e immatura
A' luz fel-a brotar seu tenro filho;
De Alcmena tolhe o parto e as agras dôres.
Veio contal-o a Jove:—Altitonante,
Eurystheu forte he nado, o Sthenelides;
Merece, que he teu sangue, o imperio de Argos.—
Pungido n'alma, aos nitidos cabellos

O Saturnio Ate agarra, jura á Estyge
Não consentir no Olympo e claro assento.
Ate nociva o todos, e a rodal-a
Do estellifero polo a percipita:
Ella o affligiu de cá; gemia o Padre
Vendo sob Eurystheu soffrer Alcides.
E eu, quando ás popas destroçava os Gregos
O galeato heroe, não me esquecia
De Ate que esta só vez tirou-me o siso.
Pois Jove o permittiu, quero applacar-te:
Corre ao combate, o exercito afervora;
Tudo que hontem na tenda o nobre Ulysses
Te enumerou, terás. O ardor guerreiro
Sopéa, espera, e da nau minha servos
Presentarão mil dons que te contentem.
Responde o velocipede: « Os presentes
Em teu poder está, rei soberano,
Ou retel-os, ou dar-mos, como he justo:
Agora, ao marte, não convem tardanças;
Ha muito que fazer. De novo Achilles
Se veja a derrotar phalanges Tencras;
Batei-vos corpo a corpo, a exemplo delle. »
E o canteloso Ulysses: « Bem que eximio
Sejas, divino Eacida, á batalha
Sem comer nossos Gregos não constranjas;
Que, encetada uma vez, não será breve,
E um deus a instigará de parte a parte.
Vinho e pasto os restaure; o mais robusto
Em jejum té Sol posto não resiste:
O brio o incita, mas de fome e sede
Pesado e molle, tremem-lhe os joelhos.
O repleto peleja o dia inteiro;
De animo audaz, não refocilla os membros,
Antes que cesse totalmente a pugna.
Almoce a tropa, as dadivas o Atrida
Nos apresente em pnblico, e tu folgues.
O rei nos jure, e em pé, que nunca a joven
Teve em seu leito, ou se ajnntou com ella.
Mitiga-te com isto; e lauta mesa
Elle na tenda sua te aderece,
Para uada omittir-se. De ora avante
Sê mais recto, Agamemnon; que um monarca
Em reparar a injuria não se avilta. »
E o rei dos reis: « Agrada-me, Laereio,
Quanto em ordem e a ponto nos lembraste.
Jurar he meu desejo, e ás divintades
Perjuro não serei. Contenha o fogo,
Nesta assembléa os dons espere Achilles;
Sinceros a alliança aqui firamos.
Concordo, Ulysses, toma a flor guerreira,
Que nos traga os presentes e as captivas;
E pelos vastos arraiaes Talthybio
A toda a pressa um javali conduza
Que a Jupiter e ao Sol victima seja. »
Replicou-lhe o Pelides: « Agamemnon,
Glorioso monarca, isso fizesses,
Quando, suspenso o ataque, menos ira
O figado me inchasse. Tantos jazem,

De Heitor prostrados com celeste ajuda,
E instais pelo festim! Ao prelio, amigos;
Vingança, e a folgo á tarde cearemos.
Nem bebida ou comer pela garganta
A mim me ha de passar; que em minha tenda,
Para o portico os pès, de agudo bronze
Está meu bravo socio traspassado,
Entre saudoso pranto: hei só na mente
Sangue e estrago, e soluços e agonias. »
Torna Ulysses: « Fortissimo dos Gregos,
Excelles tu na lança, eu na prudencia:
De um mais velho e instruido aeceita o aviso.
Cansados os heroes que a muitos segam,
Messe maior derribam, das batalhas
Quando inclina a balança o arbitro summo.
Com nosso ventre os mortos não choremos;
Diariamente os esquadrões succumbem;
Como do lucto respirar? Um dia
Sagre-se á dór, e enterrem-se os finados.
Quem se livrou, da sède e fome cure,
E em bronzeo arnez, indomito ao conflicto
Retorne amaro. Incitamento novo
Nenhum de vós aguarde; ai do que inerte
Nas pompas se ficar! Num corpo, todos
Marchemos, gente forte, aos inimigos. »
Presto escolhe os Nestoridas e Meges,
Melanippo e o Creoncio Lycomedes,
Merion e Thoas; vam-se á tenda regia.
Dito e feito: uma duzia de cavallos,
Mais vinte caldeirões, tripodes sete,
Guapas jovens prendadas apresentam,
Sendo oitava Briseida airosa e linda:
Os que pesou talentos mostra Ulysses,
E os moços após elle o mais traziam;
Tudo á vista se expoz.—O Atrida ergueu-se;
Talthybio, um deus na voz, sustendo arrasta
O javali para a pastor dos povos:
Este puxa o punhal qne pende sempre
Da bainha da espada, e ao cerdo o pello
Em primicias raspado, alçando as palmas,
Se encommenda ao Supremo. Respeitosos
Os circumstantes em silencio o escutam:
Elle o céo largo fita, e assim perora;
« O optimo attesto omnipotente Padre,
E a Terra e o Sol, e as Furias que no inferno
Punem falsarios: nunca foi tocada
Por mim Briseida, ou compartiu meu leito,
Pura ficou, Se minto, os sacros deuses
O castigo me inflijam do perjurio. »
Dice, e a punhal o javali degola;
Talthybio a volteal-o ás brancas ondas
O atira aos peixes, e o Pelides clama:
« Jupiter, que de angustias nos reservas!
No imo nem me offendera, nem Briseida
Me arrebatara o Atrida, se de morte
Não quizesse ferir a tantos Gregos.
Ide agora almoçar; depois, aos Teucros. »
E solve o ajuntamento, sem demora

O seu navio cada qual procura.
Aos de Achilles as dadivas traspassam
Os Myrmidões, que em tendas as collocam;
Assentam-se as mulheres, e escudeiros
Mettem na estribaria os corredores.
Vê d'aurea Venus emula Briseida
O lacerado corpo, e em roda ulula,
Rasga os peitos e o collo e as pulchras faces,
Em pranto e a soluçar: « Patroclo amigo,
Vivo deixei-te e morto aqui te encontro,
Sublime heroe! De mal em mal tropeço!
Vi num dia expirar quem me escolheram
Meus dignos paes, e os tres irmãos des'alma
Que gerou minha mãe; quando o maride
Matou-me a bronze Achilles e ao divino
Mynete os muros destruiu, quizeste
As lagrimas reter-me, e asseveravas
Que, esposa eu transportada, em sua côrte
Farias que elle celebrasse as bodas;
Choro-te, ó generoso, ó compassivo! »
E as mais, tambem o morto parecendo
Gemer e prantear, por si carpiram.
Que se alimente os principes lhe pedem,
Mas recusa o Pelides suspirando:
« Não me insteis, vos conjuro, ó camaradas;
A dôr não me permitte alimentar-me;
Espero pela tarde. » E os reis despede.
Ficam por consolal-o os dous Atridas,
Nestor e Idomeneu, Phenix e Ulysses;
Mas seu unico allivio he na carnagem.
De saudades anceia e em ais prorompe:
« Intimo do meu peito, aqui na tenda
Lauto almoço me punhas, quando os Gregos
Marte aguçavam lagrimoso aos Teucros:
Ora tens roto o seio, e o nojo impede
Que eu beba e coma. Nem peior seria
Se morresse meu pae, que terno em Phthia
Chora talvez por mim, flagello de Ilio
Da odiosa Lacena em desaffronta;
Nem que em Scyro perdesse a prenda amada,
Se he que vive o deiforme Neoptolemo,
Contava o coração que eu só da patria
Longe acabasse, mas que tu meu filho
Em fresca nau de Scyro conduzisses,
Para o metter de posse dos meus servos,
Do meu celso palacio e mais riquezas.
Peleu cuido sem vida, ou velho e infermo
Se inda respira, aguarda a cada passo
Do meu final desastre o annuncio triste. »
Assim lamenta, e os proceres com elle
Dos longinquos penhores se apiadam.
Condoido o Saturnio, a Pallas chama:
« Filha, o eximio varão desamparaste;
Já não te importa Achilles? Ante os popas
Sentado assiduo geme, e emquanto almoçam
Os Danaos todos, elle só jejua.
Para estancar a fome, eia, lhe instilles
Nos orgãos doce ambrosia e nectar puro. »

Prompta por si, corta Minerva os ares,
Qual arguto xofrango de azas pandas;
Baixa ao campo, onde os Gregos já se armavam,
No Pelides instilla ambrosia e nectar,
Porque a fome os joelhos não lhe afraque,
E á casa etherea de seu pae remonta.
Das naus fervia a gente: como as neves
Que Jove expede gelidas, soprando
Serenador e desinvolto Boreas,
Broquéis surdem copados, malhas, elmos,
Fraxineas hastas, concavas lorigas;
Sobe o fulgor aos céos, ao lume aheneo
Ri-se a terra, ao tropel freme a campanha.
No meio, olhos em fogo, estruge os dentes
Sanhudo o heroe, de magoas devorado;
Veste as obras do deus: com prata as grevas
A's pernas afivela; o peito arneza;
Ao tiracollo clavi-argentea espada,
Embraça o bello primoroso escudo,
Cujo immenso esplendor, ferindo as nuvens,
Era como o da Lua, ou como a chamma
Que arde elevada em solitario monte
Para guia dos nautas que a procella
Dos amigos alonga em mar piscoço.
Como estrella, á cabeça o casco brilha
De equinas sedas e aureo undante crino,
Que em torno da cimeira poz Mulciber.
Nas armas, prova o maioral de povos
Se lhe iam bem: como azas o exalçavam.
Tira do forro a patria enorme lança,
Que ninguem mais, só elle, manejava,
Do Pelion freixo, a tanto heroe funesto,
A Peleu d'antes por Chiron talhado.
Alcimo e Automedon a biga jungem
Com circumfuso loro, ageitam freios,
Para o assento incrustrado as redeas puxam;
Do habil flagello Automedon pegando,
Ao carro salta. Após, de ponto em branco,
Achilles monta, e como o Sol fulgura;
Aos Peleios corséis tremendo brada:
« De Podargo alta raça, ó Xantho e Balio,
Fartos nós da peleja, de outro modo
Vosso auriga salvai no campo Graio:
Morto não me deixeis, qual meu Patroclo.»
Xantho a cabeça inclina, e esparsa a coma
Cahe entre o jugo em terra; assim responde,
Pois deu-lhe falla a braci-nivea Juno:
« Salvo esta vez serás, fogoso Achilles;
Mas perto a Parca tens, sem nossa culpa,
Sim de um nume e do fado. Se a Patroclo
Os Teucros despojaram, por inercia
Não foi dos teus corséis; foi na vanguarda
Prostrado pelo filho de Latona,
Para Heitor gloriar-se. A ligeireza
De Zephyro no curso igualaremos,
Que se diz mais veloz; comtudo é força
Por um deus e um varão domado seres. »
A voz lhe embargam neste ponto as Furias.

Clama o heroe indignado: « A morte Xantho,
Me vaticinas? Isso não te quadra.
Força he morrer, eu sei, de Phthia longe
E de meus paes queridos; mas aos Troas
Hei de saciar a sêde de combates. »
Nisto, á frente gritando, impelle o carro.

NOTAS AO LIVRO XIX

45—48. Parece-me que o poeta não devera pôr na boca do heroe estas palavras odiosas. Como! depois de confessar que amava apaixonadamente a Briseida, agora deseja que a tivera assetteado Diana! Briseida não era pessoa ordinaria, mas a filha de um principe, e Patroclo a considerava tam boa, que lhe prometteu fazer o possivel para casal-a com o proprio Achilles; circumstancia que mais aggrava o seu cruelissimo desejo. Isto mostra quam infelizes eram as mulheres naquelles tempos, e quam miseravel tem sido sempre a condição de escrava.

63—113. He com effeito longa a falla de Agamemnon. Porém não he superfluo o que diz a respeito de Ate e de Juno e Jupiter. Os que tem achado inutil este pedaço, e que mesmo o tem supprimido nas traducções, não advertiram que, mostrando Agamemnon ser Ate fortissima a ponto de poder efficazmente auxiliar a Juno contra o deus supremo, diminue a sua culpa em se deixar vencer por aquella deusa. No verso 107 vem as palavras *esta só vez*, correspondendo ao *proton* do verso 136 do original, que muitos omittem; mas he evidente que esta palavra concorre para ser desculpado Agamemnon, que allega ter-se deixado levar pela discordia *uma só vez*.

228—234. Mr. Giguet não he claro neste lugar: o texto não diz sómente que o heroe esposaria a Briseida, mas tambem que Patroclo para isso concorreria; o que melhor explica o pranto e lagrimas della nessa occasião. Monti exprimiu-se mais precisamente. A promessa de Patroclo de ser a favor do casamento, como acima fica dito, aggrava a crueza de Achilles para com Briseida. A intenção do Homero foi na verdade mostrar o caracter fogoso e exagerado do seu heroe; mas duvido que seja este um sufficiente motivo para o justificar.

313—316. Verte Mr. Giguet: « Songez à ramener votre maître dans les rangs des Grecs, lorsque nous cesserons de combatre; et, comme Patrocle, ne l'abandonnez point, s'il vient à succomber. » Mas diz o texto: « Não salveis o vosso auriga no campo Grego, deixando morto o senhor vosso; do mesmo modo que salvastes Automedon e deixastes morto a Patroclo. » Monti, Mancini e outros, igualmente se afastaram do original, sem lembrarem o que obrou o valentissimo Automedon, quando salvou-se por entre os inimigos fazendo proezas.

LIVRO XX

Emquanto com o heroe sedentos Graios
Se armam na frota, e na collina os Tencros.
Do Olympo sinuoso expede Jove
Themis, que gyra tudo e chama os deuses
A' Dial côrte : menos o Oceano,
Rio algum não faltou, nem faltou nympha
Que bosque habite ou fonte ou prado hervoso.
Já do Nubicogo em pulidas sellas,
Que lhe ingenhou Vulcano, estavam todos,
Quando cortez o rei dos mares chega,
Toma seu throno e diz : « Senhor do raio,
Porque de novo os immortaes convocas ?
Sobre os Acheus e os Tencros deliberas,
Prestos a arder em sanguinosa lide ? »
Responde o irmão : « Neptuno, em mim penetras ;
Eu de Ilio curo, bem que já no extremo.
Mas, do espectaculo a gozar tranquillo,
No celso Olympo ficarei ; vós-outros,
A bel-prazer, a Gregos ou Troianos
Auxiliai : se Achilles só combate
Os que de o ver attonitos fugiram,
Nem por um pouco o susterão, mórmente
Ora que pelo amigo enraiva e brame.
Temo que assole, contra o fado, o muro. »
Com isto inflamma os deuses, que discordes
Vam-se : ás naus, Juno e Pallas, mais Neptuno,
O util subtil Mercurio, e o coxo nume
Duro e atroz, bem que as tibias lhe vacillem ;
Mas aos Troas, Gradivo de ereo casco,
O intenso Apollo, a madre, a irmã frecheira,
Xantho e a ridente Venus. Longe os deuses
Da lucta, ovantes os Acheus florêam
Da apparição de Achilles, e os Troianos
Tremem do velocipede, que em armas
Lampeja e emula ao cru Bellipotente ;
Mas, do Olympo ao descerem, num ruido
Ferve tudo : Minerva ora do fosso,
Ora da praia resonante grita ;
Qual negro furacão rugindo Marte,
Anima os Teucros, ou do summo alcaçar,

Ou do Simois correndo os verdes colles.
Mal os Cellestes o conflicto abrazam,
Troveja horrendo Jupiter; Neptuno
Abala a terra ingente e os celsos montes,
Do Ida manante os cimos e as raizes,
A Troiana cidade e as naus Achivas;
Pallido o inferno rei do throno salta,
Com medo exclama de que, o chão fendendo,
O Ennosigeu aos vivos descobrisse
A hedionda mansão, terror dos homens,
De que as mesmas deidades se horrorisam:
Com tal fragor os immortaes contendem!
Phebo a Neptuno oppunha-se de settas;
Pallas a Marte; a Juno a de arco de ouro
Do Longe-vibrador irmã fragueira;
Ao lucroso Mercurio a mãe de Apollo;
A Vulcano o Scamandro, que os Supremos
Xantho nomêam, vorticoso rio.
Deus a deus se affrontava: mas Achilles
Busca entre a chusma Heitor, que no seu sangue
Da guerra o nume ceve. Apollo emtanto
Esperta e incita o coração de Enéas,
Simula a voz de Lycaon Priameo:
«Onde, illustre Anchisiada, a promessa,
Que entre os copos fizeste ameaçadora,
De arrostar o Peleio?»—Enéas logo:
Porque assim, Priamides, me constranges
A pelejar contra o suberbo Achilles?
Já nos medimos, do Ida já de lança
Me afugentou, cahindo em nossos gados
E arrasandando-nos Pédaso e Lyrnesso:
Jove deu-me azas e vigor nas pernas;
Senão, domado eu fora; porque avante
Minerva a derribar o acorçoava
Com bronze agudo a Lélagas e Troas.
Varão não se lhe atreve: um deus ao lado
Preserva-o sempre, e o tiro seu voando
Sem fallencia traspassa humanas carnes.
Tivesse eu patrocinio igual ao delle,
Que o Pelides não facil me vencera,
Ser de metal embora se glorie.»
Phebo tornou: «Depreca os Sempiternos.
De inferior deusa vem, que o dizem filho
Da filha de Nereu; por mãe tens Venus,
Prole de Jove. De ereo pique, a elle;
De seus feros, heroe, não te acobardes.»
Assim o inspira, e o maioral de povos
Brioso á frente sahe e armado brilha.
Juno em busca do Eacida o percebe
Turmas rompendo, e ao bando seu previne:
«Olhai como isto irá. Neptuno e Pallas;
Contra Achilles Apollo o Anchilleo impelle.
Repulsemos o deus, e um de nós perto
Corrobore o Pelides; o heroe sinta
Que deuses potentissimos o escudam,
E outros em pró de Troia em vão se empenham.
Do Olympo aqui baixámos, para que hoje
Não padeça: ao depois lhe estale o fio

Curto que desde o berço as Parcas dobam.
Se informado não for por nós Achilles,
Temerá qualquer deus que infenso veja;
Que a presença de um deus sempre he terrivel. »
O Ennosigeu responde: «Não te assustes,
Fica-te mal, Saturnia. Por mais fortes,
Nos abstenhamos, e os mortaes que briguem:
De atalaia espreitemos. Entre em liça
Marte ou Phebo, de Achilles a acção tolham,
Que travaremos guerra; e estou que em breve
A' divina assembléa e sacro Olympo
Terão de reverter, por nós domados. »
Então sobe á muralha o azul monarca
Por Minerva e os Troianos construida,
Refugio para Alcides, se a tremenda
Orca da praia o perseguisse ao plaino:
Sentan-se alli Neptuno e os soçios deuses,
De insoluvel nublado circumfusos.
D'alem, Arcitenente, nesses colles
Os teus com Marte urbi-frago te cercam.
Uns e outros espaçosos deliberam,
Estrear duvidando o morticinio;
O Saturnio de cima os esporéa.
Luzem no cheio campo homens e carros,
Treme e reboa do estrupido a terra;
Mas dous varões ao meio ardentes marcham,
O Anchiseo bellicoso e o divo Achilles.
De elmo a mutar pesado, avança Enéas,
Minaz agita o escudo e o peito cobre,
Brande eneo pique; vem de encontro o Grego.
Sevo leão, que um pago todo investe,
Primeiro desdenhoso encara a turba;
Se de azagaia o sangra ousado moço,
Torcido e hiante mostra espumeos dentes,
Geme, de cauda açouta ilhaes e coxas,
Raiva, olhos gazeos rola, aos dianteiros
Pular ensaia ou perecer com brio:
Tal furia invade o coraçã de Achilles
Contra o galhardo corajoso Enéas.
Já fronte a fronte, o pé-veloz começa:
«Porque, Enéas, tam fóra estás da linha?
Vens combator comigo, e imperar contas
Nos cavalleiros Teucros? Se venceres,
Priamo em tuas mãos não larga o sceptro,
Que ha prole e mente sã. Talvez esperas,
Por matar-me, vinhedo e ferteis veigas?
Ardua empresa, pois cuido que esta lança
Talvez te afugentou. Lembras-te quando,
Longe dos bois, do Ida rechacei-te?
Nem para trás olhavas na carreira,
Até Lynesso, Com Minerva e o Padre,
A Lyrnesso abati, privei do livre
Dia as mulheres e comigo as trouxe;
Mas Jupiter salvou-te: hoje em vão pensas
Que elle te salve. A's linhas te recolhas;
Evita o meu furor, foge, que he tempo.
Do erro tarde o insensato se arrepende.»
Retorque Enéas: «Eu não sou, Pelides,

Criancinha que assustes com palavras.
Posso tambem de injurias carregar-te;
Que sabemos de ouvida a estirpe nossa,
Bem que avós teus não conheci de vista,
Nem conheceste os meus. Prole te acclamam
Peleia e da pulchricoma Neireida ;
Nasci de Venus e do grande Anchises:
Parte hoje destes chorarão seu filho;
Pois não creio daqui nos separemos,
Depueris bravatas satisfeitos
Mas ouve, se te apraz ouvir quem somos,
Que Jupiter gerou, como he constante.
A quem Dardania ergueu; pois Ilion sacra
Em pé não era, e do Ida fontanoso
A' raiz os fallantes habitavam.
Dardano houve o requissimo dos homens
Erichthonio, que em brejos lhe pasciam
Eguas tres mil, da nedia raça ufanas:
Prenhes do amante Boreas, na apparencia
De um corsel negro de azulada crina,
Pariram doze poldros, que saltando
Pela alma terra, a messe nem feriam,
E a brincar pela vasta equorea espalda,
Leves no salso argento escorregavam,
Erichthonio houve a Troe, que o principe Ilo
Teve e Assaraco após, e o mais formoso
Dos mortaes o deiforme Ganymedes,
Para escanção de Jove arrebatado,
Celicola gentil. Foi de Ilo fructo
O eximio Laomedonte; o qual por filhos
Contou Clycio e Tithon, Priamo e Lampo,
Hicetoon mavorcio. Capys, que era
De Anchises pae, de Assaraco foi nado,
Gerou Priamo e Heitor, gerou-me Ancheies,
Gabo-me sim de uma prosapia illustre;
Bem que, absoluto e omnisciente, Jove
Alça ou baixa o valor no peito humano.
Mas loquela infantil cesse entre as armas,
Podemos ambos despejar opprobrios
Que uma nau de cem remos abarrotem:
Que a lingua he sólta e infindos os dicterios,
E troco he de um convicio outro convicio.
Mas para que ralharmos, quaes mulheres
Que, na rua assanhadas altercando,
Se insultam com verdades e mentiras?
Prompto a pugnar, teus feros não me aterram,
Eia, as lanças de perto exprimentemos,»
E vibra a sua contra o escudo horrendo,
Onde fixa resoa a cuspide enea.
Turba-se Achilles, e do peito o escudo
Com mão robusta afasta, receando
Que o magnanimo Enéas lho atravesse:
Deslembra estulto que divinas armas
Facil ao braço de um mortal não cedem.
Laminas cinco lhe dobrou Vulcano,
De cobre as duas, as de estanho em baixo,
Aurea a do meio: nesta embaça o tiro,
Que as de cima traspassa o heroe Troiano.

Então sua hasta longa expede Achilles,
E a rodela inimiga no alto fura,
Onde ereo fio em derredor corria
E tenue coiro: o arnez rebramo ao choque
Do Peliaco freixo; o corpo Enéas
De susto encolhe, e a tarja ao longe estende;
Avido rasga o pique as orlas duas,
Por sobre o dorso vara e o solo espeta.
Livre do bote, os olhos se lhe offuscam
De centuplice dôr, sentindo a lança
Perto no chão pregada. Lesto Achilles
De gladio o investe com terriveis urros.
Pega e menêa o Auchiseo pedra enorme,
A dous varões d'agora nimia carga:
Certo, por defender-se, o escudo ou casco
Enéas lhe fendera; mas á espada
O matara o Pelides, se Neptuno
Aos deuses não bradasse: «Doe-me, ó numes,
Que ás mãos de Achilles o brioso Enéas
Louco desça a Plutão, por confiar-se
No Longe-vibrador, que o não soccorre.
Porque innocente pagará por outros
Quem sempre aos immortaes mil dons offerta?
Salvemol-o, que Jove ha de agastar-se
De o ver extincto. He fado que a progenie
Permaneça de Dardano, a mais cara
Prole que de mulher teve o Saturnio;
A geração de Priamo elle odeia:
Quer pois que Enéas reine, mais seus filhos,
E os que dos filhos procedendo forem.»
A quem Juno olhi-taurea:« Considera
Comtigo, Ennosigeu, se o tu resguardas,
Ou se acabe no instante o pio Enéas;
Que eu e Pallas jurámos ante os deuses
Nunca a um Teucro valer, nem que Ilio em cinzas
Caia abrazada pela Grega chamma.
Isto ouvindo Neptuno, entre o ruido
E furor do combate, a Enéas busca;
Derrama logo em torno do Pelides
Cego negrume; da rodela saca
Do bravo Teucro o freixo de erea ponta,
Põe-no aos pés do rival; com rude impulso
Faz o deus que de um salto Enéas vença
Muitas filas de heroes, de carros muitas,
E pare n'alma extrema, onde em batalha
Armavam-se os Caucomes. Face a face,
Presto Neptunô exclama-lhe: « Insensato!
Que deus ora te excita contra Achilles,
Mais do que tu valente acceito aos numes?
Ah! foge de encontral-o, a não quereres,
Apezar do destino, ir aos infernos:
Mas, quando a morte o ceife, audaz propugnes;
De outro Achivo nenhum temer-te podes.»
Assim que instrue a Enéas, d'ante Achilles
Desfaz a nevoa grossa. Este vê claro,
Entre si diz gemente: « Hui! que prodigio!
A hasta a meus pés, sumiu-se o heroe que ardente
Com ella eu quiz matar! Os deuses o amam,

Não he vangloria sua. E bem, comigo
Não mais se atreverá: salvou-se, basta.
Ora sus; aguçado o esforço Achivo,
Os mais Teucros provemos. » Logo ás filas
Salta, exhorta um por um: « Valentes Gregos,
Longe estais; barba a barba, arremessai-vos:
Por mais forte que seja, he-me impossivel
A tantos perseguir, luctar com todos;
Nem Mavorte immortal, nem Pallas mesma
Turmas taes acossando oppugnaria.
Mas, quanto em mãos e em pés e em brio valho,
Tudo vos sagro, e sem rispiro aos Teucros
Me enviarei; nem folgará, presumo,
Quem deste pique a tiro se approxime. »
Tambem Heitor concita, aos seus promette
Ao Pelides marchar: « Bizarros Phrygios,
Achilles não temais. Eu de palavras
Posso aos deuses me oppôr, nunca de lança,
Que mais potentes sam: nem tudo Achilles
Tem de acabar; obtenha uma façanha,
Que outra será no meio mutilada.
Corro a encontral-o, embora ao ferro ou bronze
Imite seu valor, seu braço ao fogo »
Animados os Teucros, de hasta em punho,
Em algazarra, em mó se pricipitam
Mas a Heitor susta Phebo: « Heitor, suspende,
Que se da linha sahes, a estoque ou dardo
O Acheu te prostrará. « Da voz divima
Heitor se abala, no tropel se esconde.
De coragem vestido, urrando fero,
Surge Achilles de lança em duas racha
A testa a Iphition, de immensos cabo,
Do turri-frago Otrynto insigne germen,
De uma Naida parido sob o Tmolo
Nervoso, de Hydes no opulento burgo;
Elle baquêa, e orgulha-se o Pelides:
« Tremendissimo Otryntes, aqui jazes,
Bem que a familia e os agras tens paternos
Do lago Gyges nas risonhas margens,
Ao pé do Hylo piscoso e turdido Hermo. »
Emtanto, Iphition se immerge em trevas,
E a rodar Graios coches o espedaçam.
A Demoleon, belligero Antenorida,
Pela viseira a tempora atravessa;
Nem ereo o elmo ao campeão defende,
Que avida a choupa os osso e os miollos
Quebra ou derama: o temerario tomba.
A Hippodamas, que apéa-se e escapole,
No dorso enterra a cuspide: elle expira
A alma feroz, mugindo como touro
Que ante o Heliconio Ennosigeu mançebos
Arrastam, com prazer do azul tyranno.
Atira-se ao deiforme Polydoro,
A quem Priamo pae vedava a pugna,
Porque era o seu menor e estremecido;
Porem, sobre os irmãos de pés ligeiro.
Vaidoso na vanguarda ia correndo,
Quando Achilles veloz lhe enfia as costas,

Onde encruzam do balteo aureas fivelas
Em reforço da coira: pelo embigo
Lhe sahe a ponta; ajoelha-se ululando,
E em lethal noite os intestino colhe.
Heitor, que vê rolar o irmão por terra
Os intestino a reter, os olhos
Offusca em treva, do Pelides longe
Nao pode mais estar; brandindo a lança,
Como chamma arremette. Exulta Achilles
E diz jactancioso: «Eis quem no peito
Mais me pungiu, matando-me o dilecto!
Cessemos de fugir-nos mutuamente
Por atalhos do exercito.» E prosegue
A olhar medonho: « Heitor, chega-te perto,
Para mais breve a morte receberes.»
O divo Heitor impavido responde:
«Não sou menino que fallando assustes;
Prescindamos, Achilles, de improperios.
Conheço que és valente e que me excedes;
Mas dos deuses no gremio a sorte pousa,
E inferior eu talvez te arranque a vida,
Pois tambem do meu dardo a ponta fura. »
Vibra o arremesso então, que ao leve sopro
De Pallas, desviando-se de Achilles,
Torna aos pés do senhor. Feroz bramindo
Presto o Pelides rue sangui-sedento;
Mas Phebo, como deus, rapido leva
E encerra Heitor em tenebrosa nuvem.
Tres vezes o fogoso esgrime a lança,
Tres verbera a espessima caligem;
Da quarta emfim como um demonio troa:
« Inda escapaste, cão; salvou-te Apollo,
Que entre o marcio estampido invocas sempre.
Mas noutro encontro, se me assiste um nume,
Certo mo pagarás: dos teus agora,
Quantos possa alcançar, farei matança. »
Nisto, a cerviz a Driope lancêa.
Deixa-o, fere na rotula o famoso
Demoucho Philetorio, que detido
A gladio acaba. A Dardano e Laogono,
De Bias prole, do seu coche deita;
Este cahe de um revéz, de um bote aquelle.
Troe Alastorio prostra-se, rogando
Que o deixe vivo, e igual idade allega
Por commovel-o: estulto! he sem brandura
O atroz Peleio, e no acto em que aos joelhos
Ia Troe abraçal-o, a espada irosa
Desentranha-lhe o figado, que o seio
De cruor enche; inanime o coitado
Escuros olhos fecha. Ao perto em Mulio
De orelha a orelha embebe a choupa ahenea.
De estoque vara do Agenorio Echeclos
A testa, e o sangue a empunhadura aquece;
Fatal purpurea morte o cega e rende.
A Deucalion dardeja onde se ligam
Pulso e cubito; o braço a atormental-o,
Aguarda a instante Parca: degolado,
A medulla da vertebra desparge,

E ao longe elmo e cabeça, o tronco estira.
A Rhigmo extrenuo, de Pireu nascido
Lá na glebosa Thracia, o ventre passa,
De cima o arroja: ao famulo Arcithôo,
O coche ao revirar, perfura o dorso;
Derrue da sella, espantam-se os cavallos.
Qual, de arida montanha em fundos valles,
Amplo devora a mata immano incendio,
A contorcer-se do Abrego ás rajadas;
Assim furente, como um deus, Achilles
Arde, e no morticinio a terra ensopa.
Qual a junta de bois de larga fronte,
Na eira a separar branca cevada,
Mugindo os feixes pisa e os grãos debulha;
Assim vam os unguisonos calcando
Corpos e escudos: sangue o eixo escorre,
Que das patas espirra; o assento em roda
Gottas aspergem que dos aros vertem.
As mãos do invicto heroe, na gloria acceso,
De suor sujas leva e pó cruento.

NOTAS AO LIVRO XX

28. *Tibias* por *pernas delgadas;* quando sam magras, mostram os ossos principaes ou as tibias.

129—134. *Pago* não vem em Constancio, sim em Moraes, que cita as Pindaricas de Diniz.—Nem Buffon, nem o *Diccionaire d'histoire naturelle,* dá-nos a côr dos olhos do leão, que sam azulados ou azues claros, como o notou Homero. Dos traductores do meu conhecimento, fiel só foi Mr. Giguet.

307. O interprete latino poz *Idœ* por *Idès* do verso 385 do original; mas he evidente que Iphition não podia nascer no Ida e sob o Tmolo: *Idès* foi uma villa ou povoação, *Hydes* ou *Hyla,* nas abas do Tmolo, monte da Lydia.

323. *Heliconio,* epitheto de Neptuno, que tinha um templo em *Helice* da Achaia, destruida por um terremoto.

373—384. Tomo *Troe* por nome proprio e não por um Troiano qualquer: assim o fizeram alguns traductores.—Creio já ter advertido que *porpureos thanatos* do original deve traduzir-se á letra *purpurea morte,* por ser violenta e com sangue a de que se trata: mais de uma vez serve-se Homero desta expressão, que foi imitada por Virgilio.

LIVRO XXI

Num vao do refluente ameno Xantho,
Germen de Jove, os Teucros divididos,
Parte á cidade Achilles os rechaça,
Por onde á furia do inclyto Priameo
Os Achivos na vespera fugiram,
E ora, expandindo Juno um nevoeiro,
Detinha os outros: parte nas voragens
Se despenham do fundo argenteo pego,
E horrido ao longe as ribas retumbando,
Entre abysmos a nado esparsos fremem.
Se do fogo a um riacho os gafanhotos
Voando abrigam-se e os persegue o fogo,
N'agua medrosos cahem: assim de Achilles
Vam de involta correndo homens e carros,
E do sonoro Xantho o bojo atulham.
Sob uma tamargueira esconde a lança,
Como um demonio pula, e só de espada,
Rumina estragos, estoquêa e talha;
Gemidos e urros a seus golpes soam,
E rubeja a corrente. Qual de enorme
Delphim, que os vai tragando, em porto escuso
Com susto refugiam-se os peixinhos;
Taes os Teucros do Xantho impetuoso
Nos recessos das bordas se agachavám.
Já de matar cansado, escolhe doze
Que do Menecio aos manes sacrifique;
Do rio os tira, e como uns corçozinhos
Estupefactos, para trás os pulsos,
Ata-os com loros que gentis cingiam
Das tunicas em torno, e a bordo os manda.
Sedento na carnagem progredindo,
Achilles dá com Lycaon Priameo
A escafeder-se; o qual foi seu captivo,
De assalto á noite nos paternos predios,
Onde uma baforeira a gume aheneo
Para chaços e cambas esgalhava.
De subito empolgado, e na possante
Lemnos ao filho de Jason vendido,
Hospede Eetion d'Imbro alli comprou-o
Por alto preço, e o poz na sacra Arisba,

Donde elle fugitivo á casa veiò.
Ao duodecimo dia que no seio
De parentes e amigos se alegrava,
Fel-o um deus recahir nas mãos de Achilles,
Que a Dite sem refugio ia envial-o.
Quando o avistou nu d'elmo e escudo e lança
(Do rio ao se escapar, tudo largára,
De suor e cansaço titubando),
Comsigo o heroe magnanimo se indigna:
« Oh! que portento! Os que hei mandado aos mares
Certo resurgirão do centro escuro,
Se este aqui surde que, vendido em Lemnos,
Foi da Parca poupado; nem reteve-o
O espumo salso mar, que enfreia a tantos.
Prove a cuspide nossa, a ver se torna
Desta vez, ou se a terra ultriz, que impede
Os mais valentes, impedil-o sabe. »
Emquanto o heroe discursa, o triste anceia
Abarcar-lhe os joelhos e esquivar-se
Ao negro fado: mas esgrime Achilles;
Prostra-se o moço tremulo, e por cima
O pique vara e finca-se na terra,
Desejando fartar-se em carne humana.
Elle a sustêm na dextra, e com a esquerda
Abraçando-lhe os pés, rapido exclama:
« De Jove alumno, compaixão! respeita
Um como supplicante; pois de Ceres
O pão já te comi, quando apanhado,
Longe do pae e amigos me vendeste:
Cem bois ganhaste, hoje haverás trezentos,
Depois de tanta pena, ha doze auroras
Que de Ilio gozo, e a ti me entrega o sorte
E o rancor do Saturnio! Curto em annos
Me produziu Laothoe, a de Altes filha,
De Altes que rege os Lelagas da margem
Do Satniois em Pédaso ascarpada:
Priamo a teve esposa e outras princezas;
Della nascemos dous, e exicio es de ambos:
Entre os peões da frente a Polydoro
Já tu sacrificaste; a vez me toca.
Um mao genio me trouxe, e não me salvo;
Mas ouve ao menos: tem de mim piedade,
Que eu uterino irmão não sou daquelle
Que do socio privou-te e meigo e forte. »
Assim perora, e immite voz escuta:
« Louco! em resgate fallas? Grato me era,
Antes que ao meu Patroclo urgisse a Parca,
Perdoar a alguns Teucros e vendel-os;
Hoje a nenhum, que me depare um nume,
Perdoarei, mórmente aos Priameios.
Amigo, morre: porque em vão prantêas?
Tambem, melhor do que es, morreu Patroclo.
Vês-me aqui bello e bravo, de mãe deusa
E illustre pae gerado? pois violento
Fado me occorrerá, quer manhã seja,
Ou tarde ou meio dia, quando a vida
Alguem de hasta me tronque ou setta alada. »
Esmorecido e de joelhos frouxos,

Larga o pique e sentado as mãos protende:
Logo o aucipite gladio puxa Achilles,
Entre a clavicula e a cerviz lho enterra;
Elle de bruços tomba, em sangue negro
O chão regando. Por um pé no rio
O vencedor o arroja a gloriar-se:
«Vai-te, e ao golpe te lamba audaz cardume:
Nunca em funebre leito a mãe te chore,
Mas em vortices rola ao vasto ponto;
Peixe entre a vaga turva em cima salte,
E o ceve Lycaon de branco zerbo.
Hei de ir-vos trucidando e perseguindo
Até render-mos Troia, sem valer-vos
De argentea vêa o férvido Scamandro,
A quem frequentes immolais novilhos,
Vivos corséis lançando-lhe ás voragens
Sim, com morte cruel pagareis todos
A de Patroclo, ó vós que em minha ausencia
A alma a tantos Achivos arrancastes. »
O Xantho irou-se, e alli cogita o como
Renova tal flagello e os Teucros livre.
De avida lança emtanto investe Achilles
A Asteropeu, de Pelagon gerado,
Que o foi do Axio profundo e amplo-fluente,
Com quem mesclou-se Peribéa, a filha
Maior de Acessameno: Pelegonio
Com duas lanças do Scamandro surge,
Que alento lhe infundiu, pop indignar-se
de que em séu seio Achilles despiedose
Tantos jovens heroes sacrificasse.
Já fronte a fronte, o pé-veloz pergunta:
«Quem es para encarar-me? Os que se atrevem
Sam de infelizes malfadados filhos. »
E Asteropeu: «Magnanimo Pelides,
Quem sou perguntas? Cabo vim de hastatos,
Ha sómente onze auroras, da longinqua
Fertil Peonia; entronco no Axio rio
De larga vêa, a mais louçã na terra,
No Axio que he pae de Pelegon lanceiro,
E este gerou-me. Agora pelejemos. »
Dice-o minaz; levanta o freixo o Achivo.
Presto ambidextro esgrime o heroe Peonio:
Uma hasta o escudo fere, e no ouro pára,
Dom de Vulcano; o cotovello dextro
Esfolla a outra, em sangue o tinge escuro,
Finca-se em terra, as carnes anhelando.
Segundo Achilles de matar ancioso,
Vibra o voante lenho, que erradio
Vai metade pregar-se á ribanceira;
Puxa de junto a coxa o ardente gladio.
Lidava Asteropeu com mão robusta
Por despregar a furibunda lança,
Tres vezes tenta e as forças lhe fallecem;
Mas da quarta, encurvando-a por quebral-a,
Prompto, abaixo do embigo, uma estocada
Vasa-lhe as tripas, e atra noite o cobre.
Salta-lhe em cima e o despe, ovante Acilles:
«Jaze ahi: se de um rio a origem trazes,

Luctar he arduo com Dial progenie:
Provir dizias do Axio amplo-fluente;
Eu me glorio de provir de Jove:
O rei dos Myrmidões Peleu gerou-me,
A este Eaco, a Eaco o padre summo.
Quanto elle he poderoso mais que os rios,
De um rio a descendencia á delle cede.
Eis perto o largo Xantho, e não te vale,
Pois nenhum ao Saturnio se equipara;
Nem o regio Achelôo, nem o immenso
Fluctisono Oceano, donde os rios,
Os mares todos manam, fontes, poços;
Porque este mesmo do Tonante treme,
Do celeste fragor, do raio horrendo.»
Então saca da borda o pique aheneo;
Deixa o morto na arêa e turba aguas,
Onde enguias em roda e peixes fervem,
E dos rins a gordura avidos comem.
Cahido o eximio cabo, os seus nos coches
Do Xantho ao longo espavoridos fogem:
Segue-os o celeripede, e lhes mata
Astipylo, Ophelestes, Mneso e Thrasio,
Medon, Enio e Tersilocho. Outros muitos
O heroe prostrara, se agastado o rio,
Em vulto humano de profundo pego
Entre voragens não fallasse: «Achilles,
Em crueza e denodo os homens vences,
E o Céo te ajuda. Se os Troianos todos
Exterminar concede-te o Saturnio,
Sahe do meu leito, ao campo o estrago leva;
De mortos plena e estreita a clara vêa,
Não posso ao divo ponto abrir caminho,
E inda mais de cadaveres me atulhas!
Principe, he muito, o assombro meu te baste.»
E elle: «Divo Scamandro, como ordenas
Será; mas eu não cesso, antes que encerre
Na cidade os fedi-fragos Troianos,
E a braços com Heitor, ou morra ou mate.»
Ao tropel eis dispara o atroz demonio,
E a Phebo clama o rio: «Argenti-archeiro,
Do Saturnio os preceitos não te lembram
De assistires aos Teucros e amparares,
Té que o Sol vespertino o prado obumbre!»
Da riba emtanto se despenha Achilles;
Mas, qual touro mugindo e a revolver-se,
Tumido o Xantho os apinhados mortos
De si furioso expelle, esconde os vivos
Na alva corrente e vortices profundos,
E o voraz homecida escarcéos turvos
Cerram, batem no escudo, os pés lhe embargam.
Eil-o, extirpando com porção da margem
Olmo que alli viçoso ia crescendo,
Sustêm na rama a cheia e em ponte o lança,
Por onde perturbado ao campo voa:
Após negreja o rio e altêa vagas,
Para impedir o exicio dos Troianos.
O heroe saltando como um dardo alcança;
Aguia he fusca a dar caça impetuosa,

Fortissima e celerrimarrima entre as aves:
Troa-lhe o arnez medonho, e obliquo foge;
Mas fluctisono o rio atrás o acossa
Se de negro olho d'agua o fontaneiro
Arroio adduz por hortos e plantios,
E de enxada o regueiro desentope,
Declive a lympha os seixos remexendo,
Murmura, e em breve se adiante ao guia:
Tal (pois os deuses mais que os homens valem)
Supera a enchente ao pé-veloz Pelides.
Sempre que arrosta e pára, a ver se á fuga
Os celicolas todos o constrangem,
Incha o rio e lhe banha e embate os hombros;
Dá mesto um novo salto, e em roda o Xautho,
Progenito de Jove, o enerva e cansa,
Rouba-lhe ás plantas a inundada arêa.
Geme emfim e olha os céos: « Nenhum dos numes,
Ai! Jupiter, me livra deste rio?
Soccorro, e aapararei qualquer tormenta.
Não culpo outro immortal quanto a mãe culpo,
Que mendaz com morrer me acalentava
A' frechada de Apollo ante Ilio sacra,
Oh! matasse-me Heitor, o heroe Dardanio
Fora de um bravo um bravo despojado.
Hoje inglorio pereço, aqui submerso,
Como o zagal mesquinho que, ao passal-a,
A torrente invernal o engole e afoga. »
Neptuno e Pallas subito apparecem
Em vulto humano, a mão nas mãos lhe tomam;
E o grande abalador: « Animo, Achilles;
Jove o permitte, ajudo-te eu com Pallas;
No Xantho perecer não he teu fado,
Refluir o verás. Escuta agora
Prudente aviso: o braço não repouses
Nem te recolhas, sem que dentro encoves
Quantos possam fugir e Heitor supplantes;
Nós te aplainamos o triumpho e a gloria. »
Finda, juntam-se os deuses; propellido,
Elle ao campo alagado se arremessa,
Onde armas e cadaveres boiavam,
Com mór esforço, que lho inffue Minerva,
Salva de um pulo as vagas. O Scamandro
Não desiste; sanhoso e intumescido,
Mas se encarneira, ao Simois vocifera:
« Caro irmão, reprimil-o ambos devemos,
Ou, só por este esparsos os Troianos,
Desabará de Priamo a cidade.
Acode, acode; o alveo encham-te as fontes,
Os ribeiros concita, engrossa e estua,
Derriba troncos, desarreiga pedras,
Contra o immano varão, que assim campêa
E ousa igualar-se a deuses. Que lhe prestam
Garbo e vigor e pulchro arnez, se tudo
Vai sumir-se em meu seio reminhoso
E afundar-se no limo? Achilles mesmo,
Hei-de em saibro involvel-o e immensa vasa,
Por unico sepulcro; nem seus ossos
Tem de colher-se, e exequias celebradas,

Sobre o corpo deitar-se amiga terra. »
 Turbido eis se encapella e avança urrando,
Subleva-se entre espuma e sangue e mortos;
Mas, do Xantho divino quando a vaga
Vermelha o assuberbava, um grito Juno
Dá, receando que o revôlto rio
Na voragem profunda o heroe sorvesse,
E recorre a Vulcano: « Sus, meu filho,
Combate o Xantho, e vasto fogo accende;
Zephyro e noto eu chamo, e uma borrasca
Soprem do ponto a propagar o incendio,
Que aos Troas armas e cabeças queime:
As arvores do rio e o leito inflamma,
Nem te retenha o impulso ameaça ou rogo;
Sómente ao brado suspende a furia. »
 Dice, e o fogo rebenta; os corpos queima
Empilhados no campo, e o campo enxuga
E estanca a inundação; qual, pelo outono
Dessecca Boreas encharcadas veigas
E alegra o lavrador. Ao rio as chammas
O Ignipotente inclina; olmos, salgueiros,
Tamargueiras, morraças, lotos, junças,
Quanto as margens lhe adorna, abraza tudo:
Peixes e enguias, do galito Vulcanico
Afflictos, pelos vortices mergulham;
Violentou o Xantho, abafa e diz: « Mulciber,
Nenhum deus se te oppõe; luctar não quero
Com tanto fogo, da contenda cessa;
Expulse Achilles da mûracha ose Teucros.
De rixas e de auxilios que me importa? »
 Mais a ignea tormenta se exaspera:
Qual de um cevado a banha, a derreter-se
Em calderão que miita lenha aquece,
Crepita e bólha e espirra; assim fervia
Do Xantho o bello seio, e sem que as aguas
Podesse despejar, pois lhe vedavam
Labareda e vapor, depreca: « O' Juno,
Porque teu filho contra mim só raiva?
Se he culpa, Ilio outros numes favorecem.
Pois o mandas, me abstenho, e elle desista;
Eu juro nunca mais soccorrer Troia,
Nem que inteira a consuma o fogo Argivo. »
 Ouviu-lhe a prece a braci-nivea dêa,
A Vulcano bradeu: « Bóm filho, basta,
Por humanos um deus não mais flagelles. »
Eil-o subito apaga o immano incendio,
E em regatos gentis reflue o Xantho:
Os rivaes, bem que irosa, aparta Juno.
 Alli nos corações dos outros numes
Cresse o furor, o borborinho cresce,
Reclama a larga terra e o céo remuge;
Porem no Olympo Jupiter sentado,
Se regozija a rir-se do conflicto.
Já, testa a testa, o fura-escudos Marte
Corre a Pallas de lança: « Porque os deuses,
Varejeira audacissima, discordas?
Lembras-te que, a Tidides instigando,
A hasta sua, orgulhosa, dirigiste,

E o meu corpo divino laceraste?
Ora me vingarei daquella affronta.»
E na terrivel egide, que no raio
De Jove resistira, o desmedido
Pique lhe crava; a recuar, Minerva
Levanta negra pedra aspera e grossa,
Com que seu campo antigos demarcavam;
Fere ao pescoço o turbulento Marte,
E lhe enfraquece os membros: sete geiras
Occupa ao longo, e o pó lhe mancha a coma,
Com desusado ronco o arnez rimbomba.
Rindo Minerva, gloriosa grita:
«Nescio! atreves-te a mim que sou mais forte?
As maldições da mãe em ti cahiram,
Furiosa de que os Danaos desertasses
E os fedi-fragos Teucros auxilies.»
Dice, e os lumes arreda. Conduz Venus
A Marte, que os sentidos mal cobrando,
Vai gemendo açodado. Avista-o Juno
E diz: «Prole do Egifero indomada,
Olha a mosca impudente, que inda leva
Pela dextra o flagello dos humanos
Entre o acceso alvoroto: a ella, filha.»
Folga Minerva, e deligente parte;
Senta a pesada mão no peito a Venus,
Que ajoelha e esmorece, e os dous prostando,
Orgulha-se a Tritonia: «Assim cahissem
Quantos protegem contra os Gregos Troia!
Firmes e ousados como Venus fossem,
Grande minha rival, de Marte apoio,
Que ha muito, finda a guerra, ao nosso esforço
A altanada cidade se curvara.»
A deusa braci-nivea aqui surriu-se.
Falla Neptuno a Phebo: «Estamos quedos!
Já dado o exemplo, he torpe á casa ahenea
De Jupiter voltarmos sem combate.
Enceta: sou mais velho e mais sciente,
Não me cabe o fazel-o. Estulto, esqueces
O que ambos sós em Troia padecemos?
—Fóra do Olympo, um anno a Laomedonte
Contratámos servir por justo preço,
E elle ordens arrogante nos passava:
Eu fundei-lhe á cidade inexpugnaveis
Largos muros; flexipedes armentos
Em valles do Ida e selvas lhe pastavas.
Gratissimas o termo as Horas trazem,
E o tyranno sem paga nos expulsa;
De algemas e grilhões vender-te ao longe
E as orelhas cortar-nos promettia:
Partimos da injustiça estomagados.
E em premio deste crime he que te negas
De falsos a extirpar filhos e esposas?»
Mas Phebo rei: «Neptuno, he cousa indigna
Eu contender comtigo por humanos,
Que miseros, ás folhas parecidos,
Ora viçam com fructo, ora emmurchecem.
Retiremo-nos presto, os mais que briguem.»
Em respeito a seu tio, elle se aparta;

A caçadora irmã lho estranha e exproba:
«Foges, guapo frecheiro? Entregas facil
A victoria a Neptuno, e esse acro ostentas
Nunca mais te ouvirei no eterno alcaçar
Blasonar, como outrora entre os celestes,
Que ao mesmo Ennosigeu te affrontarias.»
Nada contesta Apollo, e enfurecida
A esposa do Saturnio veneranda
A' fragueira Diana encara e ultraja:
«E atreves-te, cachorra, a ter-me rosto?
Essas frechas comigo não te valem:
Deu-te Jove, leôa entre as mulheres,
Feril-as a prazer; he menos arduo
Correr cervos e corços que aos potentes
Reagir com vigor. Provar se o queres,
Quanto mais forte sou conhece agora.»
Com a esquerda eis lhe prende ambos os pulsos,
Do hombro a dextra o carcaz e o arco tira,
Com que rindo lhe bate pelas faces,
Fazendo-a voltear: por terra as settas,
Foge a deusa a carpir, qual vôa a pomba
E ao gavião se esconde em ouca penha,
De cujas garras a desvia o fado.
A Latona o Argicida messageiro
Cauto exclamou: «Comtigo não combato;
Esposa es do Nubicogo, e receio.
Promptissima aos celicolas te gabes
De que á força de braço me venceste.»
Vai Latona colhendo arcos e frechas
Envoltos na poeira, após a filha.
Esta chega do Olympo aos ereos paços,
Prantêa e senta-se ao paterno gremio,
O peplo a lhe tremer. Jove abraçou-a
Com suave surriso a interrogal-a:
Que deus, filha, atreveu-se a maltrata-te,
Como se um erro ás claras commettesses?»
E a coroada caçadora: «Juno,
A tua braci-candida consorte,
Juno, que entre immortaes lança a discordia.»
Sobe Phebo entretanto a Ilio santa,
Vela nos muros, por temer que os Danaos
Contra o fado esse dia os subvertessem.
Entram no Olympo os outros sempiternos,
Quaes agastados, quaes de gloria ovantes,
Sentam-se em torno ao Padre.—Mas Achilles
Homens talha e corséis: bem como, em chammas
Por colera celeste uma cidade,
Entre nuvens de fumo o vasto incendio
Causa a todos fadiga e a muitos morte;
Elle os Teucros molesta, acossa e rende.
Priamo alli do torreão divino
Os seus descobre sem defesa esparsos
Ante o heroe giganteu; choroso o velho
Desce em terra, aos bravissimos custodios
Ordem passando expressa: «Tende abertas
Nas mãos as portas, porque em fuga os nossos
Livrem-se do furor do atroz Pelides,
E assim que dentro em salvo respirarem

Trancai-as logo: o mal está no cume!
Hei medo que essa peste invada os muros. »
As barras e os batentes se descerram
Para obrigal-os, e de um pulo Phebo
Vem soccorrer os que a cidade buscam,
Sordidos de poeira e ardendo em sêde.
Hasta em reste, os encalça o Velocipede,
Ira o esporêa e gloria; e as rijas portas
Certo arrombara, se no peito Phebo
De Agenor Antenorida mór brio
E audacia não vertesse: ao pé da faia,
Para o esquivar das graves mãos da Parca,
Em atra nevoa se colloca perto.
Agenor, ao turri-frago avistando,
Pensoso pára, o coração lhe ondêa,
Com quem falla magnanimo e suspira:
« Ai! se fujo na turba ao fero Achilles,
Ha de alcançar-me, e acabarei cobarde;
Mas, se o deixo o tropel ir derrotando,
E pelo compo Iliaco me deito
No Ida a matejar, então no rio
Lavado e fresco do suor, á tarde
Entro em seguro... Que profiro? Ao ver-me
Ir da cidade no fugaz empenho,
Ha de apanhar-me e tenho certa a morte,
Que elle os homens em força muito excede.
Vou pois ante as muralhas encontral-o:
Seu corpo a córte aheneo he vulneravel,
E uma só alma tem; que he mortal soa,
Postoque lhe dê Jove eterna gloria. »
Vôlto, o Eacida aguarda, e combatel-o
Pede-lhe o coração. Qual sahe panthéra
Dá mata ao caçador, sem que o ladrino
A afugente ou perturbe, inda que a punja
Pregada ou setta ou lança, não desiste,
Antes que lucte ou morra; assim não foge
O divino Agenor, mas quer medir-se
Com o Eacida mesmo. Arrodelado
A hasta apontando, grita: « Illustre Achilles,
Aos Troas derribar a gran cidade
Contavas hoje: inda por ella, insano
Soffrereis muitas lidas; inda ha nella
Muitos varões de pulso, que a defendam
Pelos queridos paes, filhos e esposas.
Es tu que bebes hoje o mortal trago,
Bem que audaz campeão terrivel sejas. »
Prompto, na perna o rigoroso tiro
Sob o joelho acerta, e em torno á greva
Resoa o estanho; he repellido o bronze
Da arma recente por Vulcano obrada.
Contra Agenor deiforme rue Achilles,
Porem Phebo a victoria assim roubou-lhe:
Cobre de nuvem densa o heroe Troiano,
Põe-no fóra; tomando-lhe a figura,
Colloca-se ardiloso ante o Peleio,
Que o segue rapido e abandona a liça;
O Longe-vibrador entre as searas
O attrahe ás margens do Scamandro pingues,

Pouco avante correndo afasta Achilles,
Que espera celeripede alcançal-o.
Emtanto, aforçurados os Troianos
Entram no muro; e, fóra uns pelos outros
Nem esperar, nem conhecer querendo
Os mortos e os incolumes, se espalham
Pela cidade, lassos, impacientes,
Quantos em pés ligeiros se escaparam.

NOTAS AO LIVRO XXI

17. Já fallei da palavra grega *daimōn*, que os traductores se obstinam em nunca a verter por *demonio*: nesta passagem, emfim, Montcusou, e dice: « Comme demon lanciossi. » Adiante, verso 81, como verá o leitor, uso de equivalente *mao genio*. *Daimon* deve ser traspassado em portuguez por diversos modos, segundo a occasião.

38—48. *Iésonos* he *Jason*, postoque o poeta neste lugar o escrevesse com um eta: Mr. Giguet escreveu *Jêson*; ignoro se este exacto e bom traductor crê ser Jêson differente pessoa, ou qual seja a razão que teve para deixar o nome adoptado em francez.—Confundem alguns Eetion d'Imbro, do partido da Grecia, com Eetion de Thebas o pae de Andromacha. Ora, se o pae de Andromacha fosse quem a Jason comprou Lycaon filho de Priamo, tel-o-ia restituido ao seu consogro e amigo; e Lycaon não se veria na precisão de fugir para a casa paterna. Eetion d'Imbro foi hospede de Jason, e a este comprou o joven Lycaon, levando-o para a cidade de Arisba; a qual, tendo pertencido a Troia, a esse tempo tinha sido conquistada por Achilles, segundo consta deste mesmo poema.—Usa Homero da palavra *Idros* suor: Monti, crendo porventura que podia suar quem estivera dentro do rio, omitte a circumstancia; e Mr. Giguet, para conserval-a, dá um sentido diverso á passagem, dizendo: « Lorsque, baigné de sueur, rompu de fatique, il s'est plongè *dans* le fleuve. » Mas o texto he imperioso, Homero diz que Lycaon suava ao sahir do Xantho: *ek potamou* quer dizer *do rio* e não *dentro do rio*. Eu sigo o texto, e opino que muitas vezes um homem pode suar mesmo em um banho frio, quanto mais quem estava já suado e cansadissimo quando se metteu no Xantho. No meu conceito, nem ha precisão de omittir a circumstancia, nem de torcer o texto.

67. *Como supplicante*, e não simplesmente *supplicante*; porque só tinha este nome quem vinha espontaneo supplicar, e Lycaon esteve constrangido em casa de Achilles.

208—218. Penso que o olmo arrancado por Achilles não estava no auge da sua grandeza, não obstante o *megaten* do original, que he modificado pelo *euphiea*, que o interprete latino traspassa por *Feliciter crescentem:* era um olmo já crescido sim, mas não inteiramente feito. Por mais forte que fosse Achilles, não podia arrancar um olmo que estivesse no ultimo grau do seu crescimento. O termo *fontaneiro*, o que trata das fontes, não vem nos diccionarios; he portuguez, assim como he, com leve modificação, francez, italiano e hespanhol: seria frigidissimo vertel-o aqui por um circumloquio.

230—244. Entendo que o rio, á medida que fugia Achilles, ia ganhando a aréa, de sorte que era inundado pelo Xantho o terreno em que o heroe acabava de pisar; e neste ponto não sigo a Mr. Giguet na sua

versão: « et enléve la poussière de ses cnèmides.»—Chamo aqui a Neptuno o *grande abalador*, como o fez Monti, para variar o epitheto *Ennosigeu*, tantas vezes repetido.

328. Marte chama a Pallas *canina mosca*, em portuguez *varejeira*, *moscão*, *moscardo*, *atavão* ou *tavão* ou *atabão*, insecto importunissimo aos animaes: não sei porque os traductores fogem do termo proprio, e fazem Marte chamal-a *sem vergonha*; o que he maior insulto, porque ser importuna e trefega he menos que ser descarada. Adiante, verso 351, verto a mesma palavra pelas duas *mosca impudente*, porque Venus, cujos amores com Marte causava escandalo no Olympo, então ia levando o amante pelo braço, e a esses amores parece alludir o poeta.

398. A soberana do céo chama a pobre Diana *cadella atrevida*. Como entre nós dizem *cadella* a mulher de costumes devassos, a palavra *cachorra* exprime o insulto sem a idéa contida no termo portuguez, insulto não contido no termo grego. Estas amenidades sam do uso dos deuses em Homero.

467: *Matejar* neutro, metter-se no mato ou na mata, he termo antigo: faz uma pequena differença de *embrenhar* e de *emboscar*, quanta he a que vai de *mata* a *brenha* ou a *bosque*. Ora Agenor queria esconder-se numa selva ou mata do Ida; mas não lhe era preciso occultar-se numa *brenha*, que he mata aspera e dura entre fragas e penhascos; nem podia ser um *bosque*, a querer-se tomar no sentido restricto e proprio, sendo *bosque* um arvoredo manso e ameno: dizemos um *bosque* de *laranjeiras* e de *oliveiras*, e na *mata*, *selva* ou *brenha*.

LIVRO XXII

Trepidos gamos na carreira os Tencros
A' sombra dos mertões se refrigeram
Do suor e da sêde, e os inimigos
De escudo sobre os hombros se approximam.
Como atado em grilhões a Heitor a Parca
Demora ás portas Scéas, e ao Pelides
Falla Apollo: « Porque te afanas tanto ?
Cego de furia, em mim não vês um nume?
Olha que es transviado, e os fugitivos
Dentro em seguro: um deus matar pretendes?
Turvo o heroe: « Cruelissimo de todos,
Que assim me distrahiste! O pó teriam
Muitos mordido: a gloria me roubaste
Salvando aquelles vis, sem me temeres;
Mas de ti, se podesse, eu me vingara. »
Então voa á cidade, e os passos move
Qual vencedor ginete, que suberbo
Ardego pelo campo o coche leva.
Já nelle avista Priamo essa estrella
Cão de Orion nomeada, que, nascida
No outono, os astros vence em noite bruna
Por grande e resplendente, e agoura morbos
Contra os homens calores dardejando:
Na rapidez seu peito lampejava.
Bate o velho na testa, eleva as palmas,
Soluça, roga ao filho, que ante as portas
Só por Achilles brama: « Heitor, que fazes ?
Sem auxilio a tal monstro não te opponhas;
Longe em forças te excede, e vai matar-te.
Oh! quanto a mim fosse elle aos deuses grato,
Que, sendo em breve a cães e abutres cevo,
Este meu coração consolaria!
Trucidando ou vendendo em longes terras
Filhos tantos e taes, privou-me delles;
Nem Lycaon enxergo e Polydoro,
Que Laothoe me pariu formosa e casta:
Se estam nos arraiaes, com ouro e bronze,
De Altes famoso á filha inteiro dote,
Os remiremos; se a Plutão baixaram;
Dôr he minha e da mãe que os procreámos;

Será breve a do povo, se de Achilles
Não te prostra o furor. Entra, meu filho,
Não lhe dês gloria tanta; para esteio
De Troia te reserva e das Troianas.
Pena ha de mim que, são de mente ainda,
Sinto no cabo da velhice males
Por Jove amontoados: filhos mortos,
Filhas captivas, thalamos corruptos,
No tropel a esmagarem-se crianças,
Noras de rojo em brutas mãos profanas,
Quiçá, de alma arrancada a bronzeo fio,
Cães ao portal em peças me devorem,
Guardas que á minha mesa eu nutri mesmo,
E em meu sangue apagando a raiva e a gana,
Se espojem no vestibulo! Em batalha
Jazendo um moço, lhe apparece tudo
Nedio e composto; mas, defunto um velho,
Já de cabeça branca e branca barba,
De vergonhas á mostra, o lacerarem
Torpes cães... oh! miseria das miserias! »
Elle carpe-se e rasga-se ululando,
Sem demover-se Heitor. Hecuba em pranto,
Lastimosa do seio a mama tira:
« Esta respeita, ó caro, com que eu meiga
Teu vagir mitigava; a mãe to implora,
Asyla-te, meu filho, desse monstro,
A sós não brigues. A matar-te a fera,
Nem eu que te gerei, nem tua esposa,
No leito funeral te choraremos:
Serás perante as naus de cães pastura. »
A lagrimar os velhos ambos rogam:
Mas Heitor inconcusso espera Achilles,
Que agigantado assoma. Ao viandante
Se pascida em má grama espreita a cobra,
Fica assanhada e a vista accende horrivel
A enrolar-se na toca: Heitor não menos,
Quedo e fogoso, á torre prominente
O escudo apoia fulgido, e sentido
Falla em sua alma grande: « Ai! se entro agora,
Me exprobrará primeiro Polydamas,
Que a recolher a gente aconselhou-me,
A noite em que aziago alçou-se Achilles.
Fora melhor; a pertinacia minha
Damnou do povo a causa! Os nossos temo
E as Troianas de peplos roçagantes;
Ouço em roda:—Eil-o Heitor, que temerario
O exercito perdeu!—« Dil-o-ão por certo.
Mais vale ou triumphar do immano Achilles,
Ou morrer pela patria em lucta honrosa.
E se elmo e escudo e lança ao muro encosto,
E indo encontral-o, dar prometto Helena,
Motivo desta guerra, e o que Alexandre
Nos trouxe em cavas naus, para os Atridas,
Para os outros Acheus o que Ilio encerra;
Que de ancião com firmeza os Teucros jurem
Nada occultar, e dividir ao meio
Quanta riqueza esconde a gran cidade...
Que! deliras, minha alma? Eu supplicante!

Sem mais dó nem resguardo, a mim sem armas,
Qual imbello mulher, ha de immolar-me.
Do rochedo e carvalho não he tempo
De lhe ir fallar como donzella e moço,
Quando moço e donzella entre si fallam.
Combater, investir: saiba-se, e presto,
A quem o Olympio agora entrega a palma. »
Emtanto, igual a Marte, avança Achilles
Do elmo a nutar, e á dextra o lenho ingente,
O arnez brilha em seu peito á semelhança
De vivo ardente fogo ou Sol no eéo.
Tremulo Heitor, ao vel-o, as portas larga,
Deita a correr; em pés fiado Achilles,
No encalço voa: açor montez imita,
Ave a mais lestes, que, ao fugir de esguelha
Timida pomba, acerca-se guinchando
Faminto á presa, a redobrados chofres.
Precipita-se Achilles, e o Priameo
Em susto move rapido os joelhos.
Vam, pela estrada ao longo da muralha,
Da atalaia á ventosa baforeira,
E ás claras fontes chegam donde bolha
O férvido Scamandro: uma flue quente;
Como um lar accendido fumegando;
No verão mesmo a outra he sempre fria,
Tanto quanto a saraiva ou neve ou gelo.
Alli, na paz que os Danaos perturbaram,
De pedra em largas elegantes pias
Conjuges Tencras e engraçadas virgens
Roupa e vestes louçãs lavar sahiam.
Transpõem-nas ambos: o que foge he bravo,
He mais bravo o que o segue: não bovina
Victima ou pelle, da carreira premios,
Do heroe Priameo se disputa a vida.
Qual circulando a meta os corredores,
Para ganhar-se ou tripode ou captiva,
Ageis galopam nos funereos jogos;
Os dous assim do Priamo ante os muros
Gyram tres vezes. Contemplando-os Jove,
Aos mais deuses discursa: « Ah! vêm meus olhos,
Com pesadume, a voltear afflicto
Varão que, em Pergamo ou cabeços do Ida,
Muitas cochas de bois me queima pio,
E atrás o Velocipede! Salval-o
Deliberemos se nos cumpre, ó numes,
Ou se antes convirá que o dome Achilles. »
A Olhi-cerula exclama: « Omnipotente
Senhor do raio, á Parca já fadado
Livras um mortal! Seja; mas todos
Não to approvamos. »—Respondeu-lhe o Padre:
« Inda em nada assentei, socega, filha,
Quero aprazer-te, ampla licença tenhas. »
Isto, por si disputa, incita a Pallas,
Que do Olympo se arroja, emquanto Achilles
Urge tenaz a Heitor. Se, em monte ou valle,
Do covil a cervato ergue o sabujo,
A estremecer na mouta elle se occulta,
E o sabujo o rasteja até que o acha;

Tal na trilha de Heitor ia o Pelides.
Sempre qne ás torres e ás Dardanias portas,
Cujos tiros de cima o soccorressem,
Pende Heitor, elle aos muros mais vizinho,
Lhe vem de frente, para o campo o arreda.
Como em sonhos não pode ao fugitivo
Este alcançar, nem se livrar aquelle;
Heitor assim de Achilles não se livra,
Nem Achilles o alcança E Heitor o golpe
Evitara fatal, se ao lado Apollo
Não lhe augmentasse a força e a ligeireza?
Acena Achilles de cabeça ás tropas,
Que a dardos não o ajudem, nem lhe tirem
Ferir primeiro e só. No quarto gyro
Juntos elles ás fontes, alça o Padre
Aurea balança; numa concha o eterno
Somno libra de Heitor, n'outra o de Achilles:
Grave de Heitor a sorte a Plutão baixa,
E Phebo o deixa. A déa olhi-cerulea
Se avizinha ao Pelides: « Ora espero,
O' caro a Jove, encher de gloria os Danaos,
Heitor aqui rendermos. De combates
O insaciavel escapar não conte,
Nem que aos pés do Tonante o implore Phebo.
Tu quieto resfolga, e emtanto eu mesma
Vou suadil-o a pelejar comtigo. »
Elle contente ao freixo de erea choupa
Se encosta; e Pallas a Deiphobo o vulto
E a voz toma indefessa: « Heitor, gritou-lhe,
Fogoso ante a muralha o fero Achilles,
O' divo irmão, te acossa; alto façamos
Firmes a recebel-o. »—E Heitor: « Prezado
Me eras, Deiphobo, sobre quantos filhos
De Hecuba teve Priamo: hoje em dobro
Te prezo, irmão, que, ao veres meu perigo,
Vens sustentar-me, e dentro os mais se ficam. »
Então Minerva: « Nossos paes augustos
E os socios, caro irmão, de medo frios,
De joelhos, não sahir me supplicavam;
Mas dôr interna o coração pungiu-me.
Luctemos dardo a dardo e rosto a rosto,
Sem pouparmos fadiga: ás naus vejamos
Se elle nos leva o espolio sanguinoso,
Ou se desse teu pique hoje he domado. »
Eil-a dolosa avança, e ambos já perto,
O galeato heroe primeiro falla:
« Ante a cidade vezes tres, Pelides,
Sem te suster gyrei; não mais te fujo;
Agora a te arrostar me fórça o brio,
Ou vencer ou morrer. Porem guardemos
Pacto que os deuses testemunhem todos:
Se da vida privar-te elles me outorgam,
Teu corpo restituo inteiro e puro,
E só das pulchras armas despojado;
Igual favor, Pelides, me assegures. »
E elle feroz: « Um pacto ousas propôr-me,
Acerbissimo Heitor! Pacto ha sincero
Entre homem e leão, lobo e cordeiro?

Odio nutrem reciproco e perpetuo.
Não, tratados jamais; de um de nós ceve
O sangue esparso ao bellicoso Marte.
O valor todo envida; ora te cumpre
N'hasta acerrimo ser e audaz guerreiro.
Não tens refugio, pune-te Minerva
Por minha dextra; as agonias vingo
Dos meus que trucidaste.» E aqui dispara:
Furta-se Heitor; Minerva ás escondidas
Da arêa arranca o pique, ao dono o entrega.
    Diz o Dardanio: «Erraste, heroe divino.
De Jove, gabas-te, o meu fado sabes?
Sam dolos teus para remetter-me susto
E embotar-me o valor. Se o quer um nume,
Não de costas, no seio a ponta ahenea
Me cravarás. Evita agora a minha,
Que em teu corpo oxalá se enterre toda.
Será, tu morto, nosso afã mais leve;
Es o maior flagello dos Troianos.»
    E desferida a lança, ao meio acerta;
O escudo a repulsou. Do bote inutil
Sentido o heroe, demisso o rosto, enfia
Por não ter outra lança, e a gritos pede
Uma a Deiphobo de alvo abroquelado;
Este alli não se achava, e conhecendo
A illusão, chama Heitor: «Ai! morte aos numes
Me aprestam já! Deiphobo ao lado eu cria;
Mas elle he dentro, e me enganou Minerva.
A Parca se appropinqua ineluctavel:
De longe o quiz o Padre e o filho archeiro,
Meus custodios outrora. Urge-me o fado:
Sequer não morro imbelle; a gloria minha
Vá resoar grandiosa nos vindouros.»
    Da espada aqui puxou, que lhe pendia
Grande e fornida e aguda, e rue coberto,
Bem como aguia altaneira entre nublados
Sobre timida lebre ou tenra ovelha.
Iracundo e ferino investe Achilles:
O escudo aos peitos brilha artificioso;
No elmo de quatro cones relumbrante
Aureo ondêa o pennacho, que Vulcano
Pela cimeia derramou. Qual Vesper,
A mais donosa estrella em fusca noite,
Fulge na dextra a lança a Heitor funesta;
Busca a geito empregal-a, que a Patroclo
O arnez bello despido ao bello corpo
Todo guarnece, e a crava em mortal sitio,
Onde o pescoço ao hombro se articula;
Mas não lhe offende a jugular o bronze,
Nem tronca a voz. No pó rola o vencido;
O outro blasona: «Impune, Heitor, cuidavas
Patroclo despojar? não vias, louco,
Naquellas naus um vingador mais forte,
Que vim hoje esses membros dissolver-te?
Corvos te ham de roer e torpes gozos,
E elle terá pomposo enterramento.»
    Balbuciante o heroe: «Por teus joelhos
E por teus genitores, eu te obsecro,

Não deixes animal dilacerar-me:
Bronze e ouro acceites que meu pae te offerte
E minha augusta mãe; Teucros e Teucras
Ah! dem meu corpo á funebre fogueira. »
Torvo o Pelides; «Nem por meus joelhos,
Nem por meus genitores, cão, me implores.
Autor cru do meu mal, tivesse eu forças
De tragar-te essas carnes palpitantes!
Não tens remedio algum: de taes presentes
Nem que o decuplo e em dobro se me offerte
Com promessa de mais, nem que te pese
Priamo a ouro, tua mãe augusta
Ha-de em leito feral chorar seu filho;
Sê pasto e jogo de animaes famintos. »
E a vasquejar Heitor: «Previ que os rogos,
O' ferreo coração, baldados eram:
Talvez que esta impiedade irrite os numes,
Quando, embora valente, ás mãos cahires
De Phebo e de Alexandre ás portas Scéas. »
A morte a voz lhe embarga; a Plutão baixa
A alma dos membros sôlta, a lamental-o
Murcho em floreo vigor da mocidade.
Não vive mais, e o vencedor o insulta:
« Morre, venham meus fados quando Jove
E os outros immortaes compril-os queiram. »
Então lhe puxa a lança e a põe de parte,
Despe-lhe o arnez sanguento. Em roda enxame
De Argeus acode, que de Heitor pasmados,
Admiram-lhe a estatura e gentileza;
Vem cada qual feril-o, e entre si dizem:
« Hui! como Heitor he brando e mais tratavel
Que ao deitar fogo ás naus! » Com taes motetes,
Lhe ia o tropel o corpo vulnerando.
O espolio toma, e aos Gregos falla Achilles:
« Chefes e amigos, por favor celeste,
Jaz o varão, que os Teucros todos juntos
Mais nocivo: á cidade arremettamos;
Toca saber se abandonal-a tentam,
Ou contrastar-nos, bem que Heitor perdessem...
Mas que resolvo? Está Patroclo morto
Ante as naus, insepulto e não chorado;
De quem, mova eu na terra estes joelhos,
Nunca me esquecerei, nem se no inferno
Memoria desta vida se consente.
O pean entoai, mancebos Danaos,
E ás naus frio o cadaver transportemos;
Immensa gloria sobre Heitor ganhámos
Que era dos Troas como um deus honrado. »
Logo, para ultrajal-o, aos pés lhe fura
Do calcanhar ao tornozelo as fibras,
Bovinos louros mette, ao carro o prende,
Cabeça a rastos: com o espolio monta,
Sacode o açoute, os corredores voam.
Rojado, o pó levanta, e o pó lhe afeia
A coma negra, o vulto, que era ha pouco
Tam bello e nobre: Jupiter a injurias
Hostis o vota nos paternos campos!
Da scena atroz á vista, a mãe coitada

Se carpe e rasga, o véo nitido expelle,
E ulula e geme; triste o pae lamenta;
Pela cidade o miserando povo
Soluça em pranto, qual se Troia em peso
Do excelso cume em chammas desabasse.
O velho mal continhau de sahir-se
Pelas Dardanias portas; e elle a todos,
Rolando-se na lama, supplicava,
A chamar um por um: «Ir só deixai-me,
De mim não se vos dê, perante a frota
Ao cruel matador prostrado, amigos,
Implorar, commover: talvez respeite
Em mim o equevo de Peleu, que o teve
E o nutriu para exicio dos Troianos.
Mórmente a mim me cumulou de angustias:
Quantos filhos em flor me tem roubado!
Porem, dos que pranteio, um só de todos
Me doe mais e me arrasta ao centro escuro
Heitor... Oh! se em meus braços expirasse! -
Em lagrimas eu mesmo, em ais e em lucto,
Com a mãe que mo gerou desafogara.»
Gemente o chora o povo; entre asmulheres
Hecuba rompe em lugubres suspiros:
«Morreste, filho, e eu vivo! Dia e noite
Eras o meu orgulho e amparo d'Ilio,
Eras um deus aos Teucros e ás Troianas
Já foste nossa gloria, e es um cadaver!»
Emtanto, aviso a Andromacha nem tinha
De que o marido só restasse fóra.
Em cima e no interior, tecia tela
Duplice e esplendida, em folhagem varia;
E ás servas ordenara emmadeixadas
Um banho em ampla tripode aquecessem,
Para quando voltasse da batalha.
Nescia! de banhos longe, a gazea Pallas
Domado o havia pelas mãos de Achilles.
Mas da parte da torre ouviu lamentos
E alto alarido; a lançadeira sólta,
Convulsa falla: «Duas me acompanhem.
Que será? sinto a voz da augusta sogra;
Tremor do coração me salta aos labios,
E os frigidos joelhos se entorpecem:
Algum damno succede aos Priamidas.
Oxalá que eu não ouça infausto annuncio!
Mas temo que meu bravo Heitor sózinho
Fóra esteja,e o persiga o fero Achilles;
Que este lhe extinga a exicial coragem,
Com que longe da turba e á frente lida,
Nunca a ninguem cedendo em valentia....
E das famulas duas escoltada,
Sahe quasi douda, a palpitar-lhe o peito;
Sobe á torre, aos guerreiros se approxima,
E olha em torno do muro; a Heitor avista,
Que de rojo os corséis ante a cidade
Para as naus cruelmente arrebatavam;
Ennoitam-se-lhe os olhos, e de costas
Cahe desmaiada, o espirito exhalando.
A laçaria e fitas se lhe espalham,

Coifa e toucado, e o véo de Venus prenda
Quando, com dote infindo, o esposo a trouxe
Da casa paternal. Para a conterem
Anciosa de acabar, de seu marido
As irmãs e as cunhadas a rodéam.
Emfim no coração recobra o alento,
Soluça e geme e chora: «Heitor, ai! triste,
Com fado igual nascemos, tu nos paços
Do rei Priamo em Troia, eu na Thebana
Hypoplaco selvosa, onde criou-me
De menina Eetion para inforunts,
E antes me não gerasse! Ora ao subterreo
Orco desces profundo, e em lucto e nojo
No viuvo aposento me abandonas;
Nem do nosso filhinho es mais o arimo,
Nem elle o teu será. Da crua guerra
A escapar, não se escapa á desventura;
Mudado o marco, o esbulharão do predio.
O pupillo no dia da orphandade
Perde os jovens amigos: baixo o rosto,
Agua nos olhos, se o do pae segura,
Um pola tunica, outro pela capa,
Indigente he repulso; o mais piedoso
Bebida num copinho lhe escasséa,
Que os beiços banha e o paladar não molha.
O que possue os genitores ambos,
Feró da mesa o expulsa, espanca e enxota:
—Sahe, comnosco teu pae já não convive.—
Tal ha de vir choroso á mãe viuva
O infante meu, que os paternaes joelhos
Com tutanos de ovelha se nutria,
E lasso de brincar, entregue ao somno,
Da nutriz afagado ao brando collo,
Contente em molle berço adormecia.
Orphão, miserias soffrerá meu fiilho,
Que Astinax os nossos denominam,
Porque eras, nobre Heitor, unico apoio
Destas muralhas. Ante as naus rostradas,
Longe dos paes, ham de roer-te vermes,
Depois que nú te comam cães raivasos,
A ti, que has finas e elegantes vestes,
Por tuas servas e por mim tecidas.
Já que para a mortalha nem te servem,
Em honra tua ao fogo vou queimal-as,
Dos Teucros em presença e das Troianas.»
As mulheres ao pranto echos faziam.

NOTAS AO LIVRO XXII

101—103: Diz Heitor que não he tempo de contar historias a Achilles, comoas do rochedo e do carvalho, isto he, como então contavam moços e moças, crendo que homens antigamante nasceram dos carvalhos e dos rochedos. He o mesmo que se hoje em dia dicessemos que não era tempo de fallar de historias da carouchinha.

184—200. Por mais que tenham justificado esta passagem, confesso que não gósto de ver a deusa da sabedoria enganar a Heitor com tanta perfidia. Se Virgilio assim tivesse escrito, como gritariam certos criticos Francezes e Allemães, vammente apostados em rebaixar o poeta Latino! Elles, que opinam ser bastante para enterrar a Eneida o riso malicioso de Venus perante Juno, acham excellente este engano de Minerva!

247—249. O verso 247 he, com leve mudança, um de Francisco Manuel nos *Martyres*.—Monti omittiu a circumstancia exprimida pela palavra *aleis*, isto he *involto* ou *cobèrto;* mas esta circumstancia augmenta a justeza da comparação: quer dizer Homero que Heitor, de espada na mão, *cobriu-se com seu broquel,* assim como a aguia, dando sobre a lebre ou a cordeira, cahe *involta em negras nuvens.*

316—317. O primeiro he um verso de Camões num dos seus mais bellos sonetos; exprime aqui o original, mas com certo mavioso toque, de que me quiz aproveitar. No segundo, uso da palavra *péan,* renovada por Francisco Manuel com muita razão; porque *péan* não he um canto qualquer, mas o canto em honra dos deuses. Já, na tradução de Virgilio, mostrei que o termo vem nos dous nossos melhores diccionarios, Moraes e Constancio; e Moraes cita a Eneida Portugueza do grande mestre da lingua João Franco Barreto.

361—365. Monti serve-se da palavra *rabesco* na passagem correspondente ao meu verso 361; o que he um anachronismo injustificavel: *rabescos* ou *arabescos* sam, como diz Constancio, *ornamentos de folhagens de flores, de figuras de architectura, imitados dos Arabes ou Moiros, cuja lei prohibe as pinturas e esculpturas que representão figuras de homens e de animaes;* e portanto não podia Homero conhecer isto, que não era do seu tempo. Monti só podera justificar se o termo fosse exclusivo e unico no italiano para exprimir o conceito: nesse caso, prescinde-se da origem.—*Tripode* não he sómente uma tripeça ou assento de tres pès; he tambem uma especie de caldeira de tres longos pés, de que se serviam os Gregos para aquecer agua. No Maranhão (ignoro se ainda he assim) todas as casas tinham, para o cozido principalmente, um ou mais caldeirões de ferro batido e fortissimo, que passavam de paes a filhos; e estes caldeirões tinham

tres longos pés, de sorte que, no meio mesmo de um campo, sem ajuda do fogão, podiam servir, mettendo-se-lhes por baixo a lenha: era uma cousa bem semelhante ao vaso Grego, sendo este perém de certa composição de cobre, e não de ferro.—Mr. Giguet, na passagem correspondente ao meu verso 365, em vez de *longe de banhos*, diz *loin de ses tendres soins*, referindo-se a tudo que fazia Andromacha; mas parece-me que a repetição da palavra *banhos* aqui traz á lembrança o estado em que se achava Heitor, ensanguentado pelo pó arrastado, longe da verdade do banho que lhe preparava a mulher.

393—404. Monti aqui põe sómente *le cognate*, e Mr. Giguet *les soeurs de son époux et les femmes de ses frères*: o segundo foi exacto, porque verteu fielmente as palavras *galôo* e *einateres* do original.—O lugar de Homero correspondente aos meus versos 403 e 404, diz unicamente que nem Heitor será mais o apoio de Astianax, nem Astianax será o de Heitor: verte Monti que nem o pae será o sustentaculo do filho, nem o filho vingará seu pae; e eu, com outros, cinjo-me ao sentido literal. Creio que a pobre Adromacha não falla de vingança, mas, com seu conjugal affecto, lembra-se de que o filho não será no futuro o apoio de seu pae na velhice: isto he mais terno, mais conforme ao todo do seu discurso, onde reinam sem mistura os sentimentos maternaes e de consorte.

418—432. Não quiz Monti (contra a sua ordinaria ousadia) traduzir o grego *myelon*, medulla ou tutano, e dice: *egli che dianzi d'eletti cibi si medria*. Eu usei da palavra *tutanos*, usada por Camões em uma das suas melhores odes, e desta maneira conservo a declaração do costume, que naquelles tempos havia, de alimentarem-se as crianças com tutanos e gorduras de ovelha; sómente omitti a palavra *gordura*, porque em *tutanos* está sufficientemente memorado o costume.—Os meus versos 431 e 432 cuido que exprimem os do autor, posto que mais concisamente: Homero diz, por boca de Andromacha: *Irei queimar todas as vestes em fogo ardente, já que não te servirão nem jazerás nellas*; e eu, aclarando o pensamento, verto: *Já que para a mortalha nem te servem, em honra tua ao fogo vou queimal-as* A negativa *nem* já mostra que as vestes não eram unicamente destinadas para Heitor *nellas jazer* ou para *sua mortalha*, mas tambem o eram para outros usos. Veja-se *Nem* em Constancio e o fim do seu artigo.

LIVRO XXIII

Gemia a gran cidade, e pelas praias
Do alto Hellesponto ás naus se encaminhavam.
Sem dispersar os Myrmidões, Achilles:
« Equites caros, dice, os corredores
Não soltemos; de coche, ao morto vamos
O tributo de lagrimas pagar-lhe.
Assim que em ais alli desafogarmos,
Desatem-se os cavallos e ceemos. »
    Após elle, os Acheus nas crini-pulchras
Bigas circumdam vezes tres Patroclo,
E Thetis exarceba o lucto e o pranto;
Do afugenta-esquadrões saudosos todos,
O chão regam do choro, as armas regam.
Em soluços Achilles, urra impondo
As homecidas mãos do socio aos peitos:
« Salve, Patrocolo, na Plutonia estancia!
Heide a palavra encher: Heitor em pasto
A cães dar; em vingança, doze illustres
Jovens de Ilio ante a pyra degolar-te. »
    Aqui, no pó de bruços, obra indigna!
Roja á tumba do amigo o heroe Troiano.
As ereas deixam coruscantes armas,
Os cavallos altisonos disjungem:
Da capitanea em roda, o lauto aprestam
Feral banquete: a ferro bois sangrados
Mugem, balam ovelhas, berram cabras;
Tostam-se ao fogo de Vulcano os pellos
De gordos porcos de alvejantes presas;
Mana em torno a Patroclo o sangue em ondas.
    Entanto, ao summo Atrida o rei Pelides,
Iroso e consternado, os mais conseguem
A custo conduzir. Chegados sendo
Ao real de Agamemnon, estes arautos
Canoros aquecer tripode manda,
Para expurgar-se da sangueira Achilles.
Este o recusa: « Pelo Deus supremo
E optimo, juro não tocar em banho,
Antes que ao meu Patroclo a pyra atêe,
Sepulcro erija, este cabello sagre:
Pena igual não terei, por mais que viva

Ora ao festim odioso nos prestemos.
N'alva ordena, Agamemnon, que á fogueira
Cumulem grossa lenha, a elevem digna
Do heroe que baixa a Dite, e aos olhos nossos
Ham de sumir infadigaveis chammas;
Depois, o exercito ás muralhas marche. »
Obedecem-lhe e comem, nem se queixam
De quinhões desiguaes; já bem ceados,
Vai cada qual se repousar na tenda.
Só nas praias, fluctisonas Achilles
No meio jaz dos Myrmidões, n'um sitio
Onde a vaga rugia; e, quando o somno
Meigo lhe esparge o allivio do cansaço,
De perseguir Heitor perante os muros
E de tanto chorar, espectro em sonhos,
Ao misero Patroclo parecido
Em trajo, em voz, no talhe e bellos olhos,
Põe-se-lhe á cabeceira: « Achilles dormes?
E o morto esqueces que na vida amaste:
Sepulta-me, que junto ás portas erro
Da ampla casa Plutonia; dos finados
Repulsando-me as almas, não permittem
Com ellas misturar-me além da Estyge.
Dá-me essa mão, que em lagrimas eu lave;
Combusto apenas, do Orco mais não torno
Em segredo não mais consultaremos!
Tragou-me a sorte que de berço tive;
A tua he perecer, divino Achilles,
Aos murosdos belligeros Troianos.
Peço-te e recommendo que os meus ossos
Unas aos teus, Pelides, já que unidos
Criados fomos, desque lá de Opunte
Mocinho com Menetes vim a Phthia,
Porque, ao jogo irritado, involuntario
Matei sem tento o filho de Amphidamas.
Teu pai me recolheu benignamente,
Alementou-me e nomeou teu pagem:
Nossos ossos encerre a de asas de ouro
Urna pela mãe deusa a ti doada. »
« A mim, dilecto irmão, responde Achilles,
Vens com taes ordens? vou cumpril-as todas.
Ah! chega-te, e sequer nos abracemos,
Desabafo ao pezar. » E as mãos lhe estende,
Mas nada abraça, altêa a sombra um grito,
Como em fumo soterra-se. O Pelides,
Palma com palma attonito batendo,
Mesto profere: « Oh! certo ha no Orco fundo
Vacuas imagens, não tangiveis corpos:
A alma do meu Patroclo, de estupenda
Semelhança com elle, aqui me intima
Tristissima e chorosa expressas ordens. »
Com isto o lucto accende, e a rosea Aurora
Acha-os carpindo em cerco do cadaver,
Da tenda gente e mus. que tragam lenha,
Expede o Atrida, e Merion com elles,
De Idomeneu guapissimo escudeiro.
Munidos vam de cordas e machados,
E os mus diante; encostas, morros, valles

E azinhagas transpondo, ás matas chegam
Do Ida multi-manante; a bronze afiado
Carvalhos de alta grenha á pressa abatem,
Que estrepitosos roncam; sempre alerta,
Carregam logo os mus, que o solo calcam
Entre espinhaes, do plaino desejosos;
E elles, prescreve-o Merion, carretam
A' praia troncos, onde o heroe sepulcro
Erigir a Patroclo e a si traçara.
Em torno ao ligneo monte se apinhoam.
Amar-se aos Myrmidões ordena Achilles
E as parelhas dispôr; alvoroçados
Revestem-se de bronze, aos carros montam
Combatentes e aurigas; seguem nuvens
De infantaria; o esquife amigos trazem,
Que o morto cobrem de aparadas crinas;
O heroe mesto a cabeça atrás sustenta,
Que a Dite envia com funerea pompa.
Deposto o esquife no lugar marcado,
A lenha empilham sobre.—O divo Achilles
Al medita: affastando-se da pyra,
Corta o louro cabello, que florente,
Votado ao rio Sperchio, lhe crescia;
Geme, olha o negro mar: « De balde, Sperchio,
To consagrou Peleu por meu retorno,
Promettendo immolar uma hecatombe
E cincoenta carneiros junto ás fontes,
Onde aras tens odora e santo luco;
Pois do ancião desasttendeste as preces,
Nem torno á doce patria. Assim, permitte
Que este cabello o amigo a Plutão leve. »
Ao mettel-o nas mãos do seu Patrolo,
Mais ateava o lucto; o qual durara
Alem do sol cadente, se elle mesmo
Não dicesse a Agammenon : «Paras choros
Fica assás tempo. A's tropas te compete
Fazer cear: o funeral nos deixem;
Os cabos sós comnosco permaneçam.»
O Atrida a gente pelas naus disparze,
Das exequias restando os funccionarios.
De pés cubitos cem fogueira alçando,
O corpo em cima contristados pousam.
Esfolam pretos bois ovelhas pingues:
Da gordura o Pelides unge-o todo
Em derredor as carnes lhe acumula.
Amphoras de olio e mel no esquife emborca;
Arduos quatro corsées com pena lança
A' fogueira, e dous cães tambem degola,
Dos nove á sua mesa apascentados;
Os nobres filhos doze, obra inhumana!
De Troianos magnanimos immola,
E para os consumir atiça o fogo.
A soluçar emfim o amigo invoca:
« Salve, Patroclo, na Plutonia estancia!
A palavra cumpri: queimei comtigo
Os doze Teucros, não a Heitor Priameo,
Que só destino a famulentos perros. »
Ameaça em vão; de dia e noite Venus

De Heitor aparta os cães, e porque a rojo
Não se espedace, untou-o de rosado
Olio divino: adensa em roda Apollo
Nuvem cerulea, impede que o Sol forte
Os musculos e nervos lhe deseque.
Não arde a pyra emtanto. O nobre Achilles
Cogita a parte, bellos sacrificios
A Boreas vota e a Zephyro; supplica,
Libando em aurea taça, que animada
O cadaver consuma a voraz chamma.
Iris o escuta e voa; encontra os ventos
Na caverna de Zephyro sonoro
Em banquete solemne. A muncia ao verem
Quêda á entrada lapidea, erguem-se todos,
E cada qual o encosto lhe offerece;
Mas ella: «Não me assento, porque ás margens
Do Oceano e aos Ethiopes retórno:
Quero participar das hecatombes,
Que aos immortaes prodigam. Pede Achilles
A vós, Zephyro e Boreas, com promessas
E egregios votos, que inflammeis a pyra
Ante a qual a Patrocolo os Danaos gemem.»
Foi-se; os ventos rugindo impellem nuvens,
Com sopro horrido e rispido encapellam
O clamoroso pego, a Troia arribam,
Encostam-se á fogueira, o esforço dobram:
Toda noite respira e estala a chamma;
De aurea cratera toda noite Achilles,
Em taça dupli-concava exhaurindo,
O chão de vinho ensopa, evoca a sombra:
Qual pae queimando os ossos do esposado
Filho, com magoa da familia extincto,
O heroe chora ao queimar os ossos,
Roja-se em cerebros ais perante a pyra.
Quando annuncia Lucifer que os mares
Vem desdobrar seu manto a crocea Aurora,
O fogo langue e morre; ao Tracio ponto,
Que freme inchado, os ventos se retiram.
Distante, lasso o heroe, no somno pega;
Mas acorda ao rumor dos que se aggregam
De Agamemnon em roda, e em pé discorre:
«Atrida, e vós ó principes da Grecia,
Com roxo vinho o fogo apaguei todo;
Os ossos do Menecio recolhamos,
Faceis de conhecer, porque elle em meio
Da pyra estava, e os outros nos extremos,
Mistos combustos homens e cavallos.
Em duplo zerbo involtos, urna de ouro
Guarde-os, até que a Dite eu mesmo desça.
Tumulo alto não quero, mas descente:
Amplo nol-o alçareis, quando aqui, Danaos,
Nas cavas naus partindo, me deixardes.»
Promptos, com roxo vinho o fogo apagam
Da pyra inteira, e ao fundo abate as cinza;
A chorar do bom socio os brancos ossos,
Com duplo zerbo, em urna de ouro colhem;
Mettem-na em véo subtil, na tenda a fecham;
Terra ao pé da fogueira amontoando,

Ao circular sepulcro as bases lançam.
Feito o que, já voltavam; mas detem-nos
E assenta-os o Peleio em vasto corro:
Das naus vem caldeirões, tripodes, vasos,
Vem caehaçudos bois, ginetes, mulas,
E airosas moças e polido ferro.
Para o curso dos carros mostra os premios:
He primeiro, formosa habil captiva,
E capaz de medidas vinte duas
Tripode asada; he outro, egua bravia
De seis annos, que um mu no ventre encerra;
Terceiro, um caldeirão nunca servido,
Luzente e limpo, de medidas quatro;
Aureos talentos dous seguem-se; he quinto,
Bi-aurito boião da chamma illeso.
Achilles se ergue: « Atrida e Graios chefes,
Eis os premios dos rapidos aurigas.
A sêr diversa a causa do certame,
Certo o primeiro á tenda eu levaria;
Tenho immortaes corseis, que a todos vencem,
Dom Neptunino, que Peleu passou-me:
Eu descanso e os corseis. Ah! que lhes falta
Quem, lavando-os em limpida corrente,
Os ungia e afagava as bellas crinas;
Ora, espalhada a coma, aqui lagrimam,
Com dôr no coração! Vós-outros, eia,
Apparecei; do exercito concorram
Os que em seus coches e cavallos fiam. »
Dice, e lestes aurigas se apresentam.
Filho de Admeto o maioral Eumelo,
Afamado cursor, surgiu primeiro.
Surgiu Diomedes na parelha ganha
Ao salvo Enéas por mercê de Apollo.
Surgio no seu Podargo o louro Atrida
E em Etha, egua veloz, que em paga houvera
De Echepólo Anchisiada Agamemnon,
Por dispensal-o da Troiana guerra,
E o deixar na opulenta Sicyone
Fruir delicias, do Saturnio dadas.
Foi quarto o nobre Antilocho, do grande
Nestor filho, e agitava amplo-crinita
Biga de Pylos em voante carro.
Então seu pai desperta-lhe a prudencia:
« De pequeno te amou Jove e Neptuno,
Que todo equestre jogo te ensinaram;
Pouco has mister. Gyrar as metas sabes,
Só dos lentos corseis temo a tardança:
Nenhum rival te excede em manejal-os,
Bem que os tenham melhores. Sê, meu filho,
Destro e previsto, não te fuja o premio.
Mais vale arte que força ao carpinteiro;
Arte guia o piloto em lenho fragil
Da tormenta açoutado: assim, com arte
Cursor vence a cursor. Quem tudo libra
Em cavallos e coche, anda ás guinadas,
A vagar pelo estadio sem governo:
Quem dos seus desconfia, attento á meta
Rente a circula, as bridas retem firme

Ou laxa a tempo, olhando ao que o procede.
Observas? uma braça está de fóra
De lariço ou carvalho o secco tronco,
Pelas chuvas não podre; ha brancas pedras,
Uma de cada parte, onde o caminho
Da planicie no meio a boca estreita,
Sam feral monumento, ou priscos marcos:
Lá poz Achilles da carreira o termo;
Lá dirige o teu carro. A' esquerda um pouco
No assento inclina; ameaça, grita, inflamma
Da direita o cavallo, afrouxa as redeas;
Cerre-se o outro á meta, que pareça
Il-a o meião rascando, sem que esbarres,
E offendas os corseis e o coche rompas:
Opprobio teu seria e alheio guadio.
Filho, cautela: a meta se urges perto,
Nenhum póde apanhar-te ou preterir-te;
Nem que após te viesse Arion ginete,
Raça immortal, possuído por Adrasto,
Nem os que Laomedonte aqui nutria. »
   Ao filho assim adverte, e ao posto volve.
Quinto aprompta Merion comantes brutos.
Montam; sacode Achilles no elmo as sortes
Primeiro sahe Antilocho Nestorio;
Ségundo Eumelo; he Menelao terceiro;
Merion quarto; he ultimo o sublime
Tydides forte. Em linha se collocam;
Indica o heroe no plaino as longes metas;
Onde era o de Peleu divino pagem
Phenix, que tudo imparcial decida.
   A gritos e a chicote a ponto incitam
Os corséis que da praia ao campo arrancam.
De pó nuvens aos peitos se ennovèlam,
Crinas ao vento a fluctuar: os coches
Ora tocam no chão, ora alto pulam;
Tem-se firmes nas sellas os cursores;
Pelo triumpho os corações palpitam;
Cada qual seus ginetes estimula,
Que a terra a esboroar, não correm, voam.
   Gyrada a meta, a toda brida voltam
Ao mar encanecido, e mais o afogo
Dos heroes se distingue. Longe avançam
As eguas agilissimas de Pheres:
Depois, Diomedes nos cavallos Troicos
A respirar tam proximos, que o bafo
De Eumelo o dorso aquenta e os vastos hombros,
Ao coche as ventas protendidas bufam,
Vencera ou fora dubio o vencimento,
Se infesto Apollo o açoute luzidio
Não sacasse a Tydides. Este brame,
D'agua os olhos arrasa, ao ver as eguas
Mais desinvoltas, os cavallos menos,
Por lhes faltar o estimulo. De Apollo
Sente a fraude Minerva, e de repente
Restitue o chicote, alenta a biga:
De Admeto ao filho a déa quebra o jugo:
O temão rola, as eguas se extraviam:
Cahe junto á roda Eumelo; aos cotovellos,

Boca e nariz, ao pé das sobrancelhas,
Fere-se, coalha a voz, lagrima irado.
Fulge avante o rival: prestou Minerva
Aos sonipedes força, e deu-lhe a palma.
Insta o Nestorio atrás do flavo Atrida
Brada ao paterno tiro: « Eia, estirai-vos
Em cellerrimo curso. Não pretendo
Com Diomedes luctar, a quem Minerva
Afoguéa os corséis, reserva a gloria,
Mas segui-me incessantes os do Atrida:
Etha femea he vergonha preterir-vos.
Porque desfalleceis? Prometto e faço:
Não mais Nestor vos tratará com mimo,
Antes mortos sereis a bronzeo gume,
Se obtenho um premio vil por vossa incuria.
Precipitamente arrebatai-me:
Infallivel ardil machino, esguardo
Como no estreito a Menelao supere. »
Da ameaça com medo, elles disparam;
O incansavel Antilocho no instante
O passo viu: barranco era précipite,
Pela invernada aberto no caminho.
Cose-se a elle o Atrida, um choque evita;
Mas o rival torcendo empuxa os brutos
Um pouco fóra, e desviado segue.
Em sustos Menelao: « Suspende, insano,
Enfreia o curso teu na augusta via;
Deixa que alargue, e passarás a folgo:
Os carros entre si não se espedacem. »
Surdo aguilhoa Antilocho a parelha:
Correrram quanto solto abrange o disco
De athleta joven, que o vigor ostenta.
Recúa Etha o Podargo: o Atrida cessa,
Teme os coches e arreios se embaracem,
Por terra da victoria os contendores.
« Antilocho, bradou, sabio eras crido,
E ninguem ha mais perfido; porsegue.
Mas sem jurares não terás o premio. »
Logo afala os corséis: « Bem que arrojados,
Não demoreis; das patas e joelhos
Primeiro aquelles cansarão por velhos. »
Dóceis, á disfilada, eis se appropinquam.
De circo espectadores aguardavam
Os férvidos alipedes poentos.
O Cresso cabo os avistou primeiro,
Na atalaia sentado, e a voz sentia
Do mais proximo auriga; reconhece
Baio ginete que na testa malha
Branca tinha e redonda como a Lua;
Ergue-se e diz: « Amigos chefes Graios,
Olhai vós: outro coche, outro escudeiro,
Fóra do que pensavamos, descubro.
Certo as eguas de Eumelo estam feridas,
Que mais lestas eu vi dobrando a meta,
E enxergal-as não posso, inda que os olhos
Por tudo espalhe. As redeas lhe escaparam,
Ou gyrou mal o guia, ou não conteve
Na meta o coche; que he talvez em peças,

Derribado o seu dono, extraviadas
As eguas em furor. Em pé vós-outros
Attentai: não discirno, mas supponho
O chefe Etolio ser, do cavalleiro
Tydeu prole condigna, Diomedes. »
O Oiliades o argúe: « Fallas às tontas,
Idomeneu? Pela ampla arena as eguas
A eripedes vem. Não es tam moço
Para teres a vista mais aguda,
Es temerario; não te cabe á toa
Pronunciar, outros juizes temos:
Ellas marcham diante, e as rege Eumelo. »
Retorque Idomeneu: « Sempre insolente,
Maledico e rixoso, es entre os Gregos
Inferior no demais. Ora apostemos
Uma caldeira ou tripode; Agamemnon
Nos julgue, Ajax. á tua custa aprendas
Que essas rapidas eguas se atrasaram. »
O Oiliades replica exasperado;
E azedara a contenda, se o Peleio
Não se interpõe: « De injurias vos abstende,
Ajax e Idomeneu; por certo em outros
Escandecencia tal estranhareis.
Ora tranquillos esperai por todos;
Conhecereis em breve quaes ginetes
Primeiro sam no pareo, e quaes segundos. »
Não acabava, e relumbrou Tydides,
Fustigando entonados vencedores,
Que impoeiram seu guia, o espaço tragam;
De ouro e estanho luzindo, o leve coche
Na fina arêa as rodas mal sinala;
Quêda no circo a biga, dos pescoços
E peitoraes em bagas ercorria.
Diomedes pula da brilhante sella,
Encesta ao jugo o açoute; sem demora
Toma Sthenelo a tripode e a captiva,
Que entrega aos socios, e os corséis desprende.
Antilocho Neleio, mais por dolo
Que por destreza, a Menelao precede:
Quanto um cavallo da rodagem dista,
Lambendo-a em circulo a pelluda cauda;
Ao bater a campina em curso alado,
Assim distava o Atrida, bem que a tiro
De disco esteve já: mais se alentava
Etha crini-luzente, e, houvesse espaço,
Fora certa a victoria. Atrás o extrenuo
Merion Cretense vinha, de hasta quanto
O bote alcança; que era larda a biga,
E elle mesmo o cursor menos perito.
De Admeto o filho, derradeiro, as eguas
E ornadissimo coche a pé tirava,
De vel-o commisera-se o Pelides,
E as Achivos exclama: « Vem prosterna
Do mais prestante a ungui-sona parelha!
Justo he lhe darmos o segundo premio,
E o filho de Tydeu guarde o primeiro. »
Soa o applauso, e de Eumelo a egua fora,
Se não reclama Antilocho: « Pelides,

Essa iniqua sentença me exacerba!
Negas meu jus com pena de que um nume,
Frusfrando-lhe a destreza, lhe offendesse
O coche e leve tiro! Aos Céos rogasse,
Não seria o postremo. Se has piedade
E o amas, tens rebanho e ouro e cobre,
Tens escravas comtigo e bons cavallos,
Com que ao diante, ou já, brindal-o possas;
Então a gosto applaudem-te os Achivos.
Meu premio não darei; se alguem o anhela,
Ora de armas na mão buscal-o venha.»
Surrindo Achilles, ao querido socio
Dice affavel: «Será como desejas;
De Asteropeu lustrosa Eumelo tenha
Erea coiraça de alvo estanho orlada,
Que elle ha de apreciar.» Da tenda manda
Que a traga Eutomedon seu camarada.
Na posse do presente, Eumelo folga.
O divo menelao, sentido iroso,
Do arauto, que silencio impoz aos Gregos,
Tomado arvora o sceptro: «Que he da tua
Honra e prudencia, Antilocho? Infamaste
Meu valor, meus corséis, de encontro a elles
Os teus de menos brio atravessando;
Principes Gregos, sem favor, julgai-nos;
Ninguem diga: — Mentindo e prepotente
O Atrida obteve do Nestorio o premio;
Pois, se ronceiros os cavallos tinha,
Em violencia e furor o avantajava.—
Eu mesmo o julgarei, nem cuido que haja
Danao que o desapprove: ao rito nosso,
De Jove alumno Antilocho, ante o carro,
O flagello empunhando que agitavas,
Tange os cavallos, por Neptuno jura
Que o meu curso impediste involuntario.»
Responde o sabio Antilocho: «Perdoa,
Rei Menelao; na idade e na valia
Me vences muito, os erros não ignoras
Da cega juventude irreflectida;
Sé comigo indulgente. A egua he tua,
De mim recebe-a; se do meu quizeres,
Tudo, ó ramo de jove, aqui te offerto;
Comtanto que não saia do teu peito,
Nem perjure as deidades.» Nisto, a egua
Ao rei trouxe o magnanimo Nestorio.
Qual derrama-se orvalho nas espigas
Da crescida seara ao vento crespas
No coração do nobre Atrida aspersa
A alegria o repassa, e verteu fóra:
«Quebro, Antilocho, as iras, pois que nunca,
Menos hoje, illudiu-te a mocidade;
Cauto os melhores enganar evites.
Graios nenhum mais presto me aclamara;
Por mim tens padecido amargos transes,
E teu bom pae e irmão. Rendo-me e dou-te
Esta que he minha; testemunhem todos
Que alma ingrata não tenho e empedernida.»
E a egua a Noemon, do moço pagem,

Remette, e aceita o caldeirão fulgente.
Levanta Merion em quarto premio
Os dous aureos talentos. Resta o quinto,
Bi-aurito boião, que entre o concurso
Leva a Nestor Achilles: « Velho augusto,
Não mais verás Patroclo; por memoria,
Esta funebre dadiva conserves.
He premio de honra, não de césto ou lucta,
Dardo ou carreira: os annos te acabrunham.»
Cala, e entrega o boião. Nestor contente
Pega-lhe, e ajunta: «Bem discorres, filho:
Nem fortes membros tenho ou pés ligeiros,
Nem movo agil na espadoa o frouxo braço
Fosse eu na flor, como um Burpasio, quando
Ao regio Amarynceu com ricos premios
Funeral seus herdeiros celebrarem!
Nenhum valente alli se me igualava,
Nem de Epeus, nem de Pylios, nem de Etolios:
Venci no césto o Enopio Clytomedes:
Na lucta, o desinvolto Anceu Pleuronio;
O celerrimo Iphiclo, na carreira;
No arremesso, a Phyleu e a Polydoro.
Os Actoridas sós me antepassaram,
Que eram dous, e invejavam-me a victoria
De mór preço: os corsèis um destes gemeos
Regia sempre sempre, outro açoutava.
Tal fui; toca aos mancebos imitar-me:
Hoje á cruel velhice a fronte curvo,
D'ante sobre os heroes me distinguia.
Conclue os faneraes do socio egregio.
Teu benevolo dom me regosija;
Porque de mim te lembras, nem prescindes
De acatar, como justo, o idoso amigo.
Largo o Céo te agradeça a cortezia.»
Depois de ouvir os gabos do Neleio,
Rompe Achilles a turba, indica os premios
Do pugilato cru: no circo amarra,
Primo, indefessa de seis annos mula,
Braba e quasi indomavel; em segundo,
Põe bi-concava copa: « Atridas clama,
Vós grevados Argeus, que os punhos vibrem
Dous prestantes varões determinemos:
A quem triumpho Apollo der ás claras,
Esse a mula óbtenha laboriosa;
A bi-concava copa haja o vencido. »
Surge o varão, nervudo e corpulento,
Panopides Epeu, no césto eximio,
E agarra a mula: « Quem deseje a copa,
Venha; esta cuido que nenhum me ganhe;
De primeiro pugil eu me glorio.
Não basta ser obscuro nas batalhas?
Mas não he de um mortal primar em tudo.
Ouse qualquer, e com certeza affirmo
Que hei-de os ossos moer-lhe. Assistam muitos,
Que o retirem daqui por mim domado. »
Reina mudo silencio; mas deiforme
Só levantou-se Euryalo, do regio
Talaionides Mecisteu renovo,

O qual nos jogos funebres de Edipo
Rendera em Thebas os Cadmeios todos.
O lanceiro Diomedes o acorçoa,
E lhe almeja a victoria; ata-lhe um cinto,
Guantes lhe calça de silvestre coiro.
A ponto, ambos no circo se offerecem;
Punho a punho engalfilham-se e rebatem;
Bólha em copia o suor, os queixos rangem.
O divo Epeu de chofre o rosto esmaga
Ao circumspecto Euryalo, que ter-se
Mais não podendo, abate os pulchros membros.
Qual, ao sopro do norte, em praia algosa
D'agua á tona enrugada salta o peixe,
E o serve a negra vaga; assim ferido
Rolou, mas generoso Epeu levanta-o
Com rijo braço. Amigos o transportam,
Rojando inuteis pés, cruor cuspindo,
A nutar a cabeça e desmaiado;
Da bi-concava copa não se esquecem.
   Da lucta premios dous presenta Achilles:
Apta ao fogo, uma tripode he primeiro,
Preço de doze bois; outro, uma serva,
Que se estimava em quatro e boa em tudo.
Alçado aos Gregos diz: « Surgi, valentes,
Vosso esforço provai neste certame. »
   Suberbo o Telamonio offereceu-se,
Depois Ulysses nos ardis fecundo.
Nus, mas tangados, mão por mão se atracam
Da liça em meio; como escoras mestras
Na cumieira traveija artifice habil
Contra aquilões; constrictos os costados
Pelo válido abraço, harto rouquejam;
Pinga o suor; cruentas roxas bolhas
Crescem nos hombros e quadris; cubiçam.
Tamanha gloria, a tripode excellente:
Ulysses derribar a Ajax não pode,
Nem este a Ulysses de vigor pasmoso.
O tedio já lavrava, e Ajax vozêa:
« Divo astuto Laercio, ou me levantes,
Ou eu to faça: o resto incumbe a Jove. »
Nisto, acima o levou; com treta Ulysses,
De um cambapé na curva, o laxa e estira,
E sobre elle supino cahe de peitos:
O povo os admirava estupefacto.
Vai tambem levantal-o, e a custo um pouco
Move-o do chão, nos joelhos implicado;
Sujos enrolam-se ambos na poeira.
Tentavam nova lucta, quando Achilles
Os cohibiu: « Cesse o cruel certame,
Taes forças não gasteis. Vencestes ambos,
E o premio igual será. Fique aos mais Gregos
A liça franca. » Os dous heroes o escutam,
O pó limpam do corpo e se revestem.
   Para o pedestre curso, ostende insigne
Capaz de seis medidas uma argentea
Cratera, em todo o mundo a mais formosa:
Pela industria Sidonia elaborada,
Por mar chatins Phenicios a importaram,

Dadiva a Thoas; mas Euneu Jasonio,
Que houve-a depois; de Lycaon Priameo
Solveu com ella o preço ao bom Menecio,
Então com ella premiava Achilles
A quem fosse mais leve na carreira.
Poz ao segundo um gordo boi vistoso;
Aureo meio talento, ao mais tardio:
« Sus, grita, neste pareo assignalai-vos. »
Surde o Oiliades bravo, o Ithaco sabio,
Surde Antilocho o joven mais ligeiro;
Postam-se em fila: o termo Achilles marca
E lhes acena. Da barreira atiram-se:
Reluz avante Ajax, Ulysses perto,
Quanto a que tece da putrina airosa
Afasta a lançadeira, que habil joga,
Trama extensa no urdume entrelaçando.
Antes que o pó se apague da pégáda,
Elle a calca, e o pescoço lhe bafeja
No alado curso. Acclamações e vivas
Sustentavam-lhe o afogo da victoria.
No extremo quasi, em mente o Laercides
Ora: « Auxilio, Minerva olhi-cerulea! »
A deusa o attende; os membros lhe agilita,
Pernas e mãos; já já no fim, transvia
A Ajax, que sobre o esterco das mugintes
Victimas immoladas ao Menecio,
Resvalando, enlamêa a boca e as ventas.
Leva a cratera o paciente Ulysses;
Ajax do boi silvestre aferra os cornos,
A bosta escarra: « Os pés falsou-me a deusa;
Ah! de Ulysses mãe torna o assiste sempre. »
Com doce gargalhada o receberam.
Toma o Nestorio o derradeiro premio,
E diz surrindo: « Amigos, estais vendo,
O Céo honra os provetos: pouco em annos
Me sobra Ajax; aquelle, bem que nado
Com nossos paes, he verde, e na carreira
Ninguem ha que o supere, excepto Achilles. »
O heroe folgou do encomio, e respondeu-lhe:
« Esse louvor, Antilocho, não perdes. »
E outro meio talento ao moço offerta,
Que ledo e contentissimo o recebe.
Depois o pique trouxe e o elmo e escudo
Que Patroclo a Sarpédon arrancara:
« Dous valentes agora se apparelhem
E provem seu denodo. Quem primeiro
Com choupa ahenea, á vista da assembléa,
O arnez do seu rival tingir de sangue,
Esse terá de Asteropeu rendido
Bella Threicia clavi-argentea espada;
Communs serão as armas de Sarpédon:
Lauto festim na minha tenda acceitem. »
Surge o gran Telamonio e o gran Tydides.
Preparando-se á parte, á pugna investem
Como senho que aterrora e espanta os Gregos;
Ardendo as lanças vezes tres sopesam,
Cerram-se tres: o escudo Ajax perfura,
A coiraça ao rival defende a pelle;

Por cima do pavez a cuspide enea
Busca Diomedes lhe embeber no collo.
Temendo por Ajax, partir os premios
E o combate fechar determinaram;
Mas a Diomedes um montante Achilles
Deu com sua bainha e balteo insigne.
Bruto, qual sahe da forja, um disco expõe-se
Que jogava Eetion, e o trouxe Achilles
Entre a riqueza ao forte rei tomada:
« Em pé, grita, o Grajugenas robusto;
Por vastos que haja o vencedor seus campos,
Assás ferro terá para cinco annos,
Sem quinteiro ou pastor ir ao mercado. »
Polypetes pugnaz, Leonteu deiforme,
O Telamonio e Epeu, se perfilaram.
Epeu roda-o, nervoso e pouco destro,
Com risada geral. De Marte ramo.
Foi segundo Leonteu. Rijo e forçudo,
O gigantesco Ajax transcende as marcas.
Já Polypetes o tornêa e expede;
Quanto o baculo voa do boieiro
A revoltões por cima da manada,
Supera o tiro seu: resoa o applauso;
Do rei braçudo ovantes camaradas
Aquelle enorme disco ás naus recolhem.
De ferro, aos sagittarios, dez bipennes,
Dez machadinhas põe; na arena, ao longe
Um mastro erige da cerulea proa;
Alvo das frechas, num cordel appensa
Do tope, atada aos pés, timida pomba:
« Quem, dice, nella acerte, haja as bipennes;
Quem, aberrando, os fios lhe desfaça,
Como inferior, as machadinhas leve. »
Com impeto o rei Teucro se levanta,
Mais o escudeiro Merion. De Teucro
Sahe do elmo a sorte; em continente a vira
Dispara, sem que a Phebo uma hecatombe
Sagre de primogenitos cordeiros:
Cioso o deus o arreda, mas a farpa
Corta os laços dos pés, que ao chão vieram;
Eil-a nos céos adeja, e os vivas soam.
O arco verga Merion e a setta aponta;
Ao Longe-vibrador um sacrificio
Vota solemne; á revoante pomba
N'aza entre as nuvens percurtindo a setta,
Ante o que a desfechou fisga-se em terra;
A ave recahe no mastro, o collo pende,
A envergadura estira; a veloz alma
Evola-se, e distante o corpo tomba.
Fica espantado o povo. A dez bipennes
Ganha Merion, e Teucro as machadinhas.
De atiradores premio, um longo pique
Presenta, e um caldeirão todo escultado,
Puro das chammas, do valor de um touro.
Ergue-se o Amplo-reinante e o Cresso pagem
Merion; mas atalha-os o Pelides:
« He sabido, Agamemnon, quanto em forças
E em dardejar excelles. Para bordo

Manda o vaso, eu to rogo, e o pique demos
Ao bravo Merion, se o tu consentes. »
Não se oppoz Agamemnon: dado o pique
A Merion, Talthybio arauto acceita
Para seu amo o caldeirão formoso.

NOTAS AO LIVRO XXIII

229. *Phiate* não póde ser traduzido sempre da mesma maneira: acima, verso 212, eu o verto por urna, porque trata-se do vaso em que se depositaram os ossos de Patroclo; aqui chamo-lhe *boião*, porque trata-se de um vaso apto para o fogo. E porque escolhi boião? Mr. Alexandre, no seu copioso diccionario, explica *phiate* por *tasse, bol: tasse* ou *taça* aqui não póde servir; *bol*, que he uma tigela, póde ir ao fogo, e nesta accepção he que tomo *phiate*. Mas, como as tigelas que vam ao fogo, chamam-se commumente *pucaras* e tambem *boiões*, escolhi este ultimo: Moraes o define *vaso para conservas*; mas, citando a Couto, diz que nos boiões se cozinhava o arroz, o que não traz Constancio. Ora boiões ha com duas azas, como o vaso de que se trata nesta passagem.

285—308. *Meião* vem em Moraes e não em Constancio: he peça da roda do coche, do meio onde entra a mecha do eixo.—*Gaudio*, palavra não apontada nos diccionarios, no meu tempo era de uso em Coimbra (alli por ventura a nossa lingua tem sido melhor conservada) na mesma accepção latina. Talvez os diccionaristas a omittem, por não a terem achado em algum escrito; como se o bom uso da gente culta, quaes sam os que naquella universidade servem-se della, não equivalesse a autores, alguns dos quaes, pouco illustres, os nossos diccionarios os citam com nimia seguridade.—*Sella* não he só o assento em que se monta a cavallo: he tambem o do cocheiro, e tem outras accepções analogas, sendo uma dellas a de *cadeira de braços*.

432—490. He bello que Antilocho, tendo fallado com tanta força ao quererem sem razão pospôl-o a Eumelo, agora se humilhe e fuja de jurar falso, confessando o seu erro. Em jogos infantis, lembra-me que muitas vezes algum se obstinava em mentir, e diziam-lhe os companheiros: « Se és capaz, jura o que affirmas. » O mentiroso abstinha-se; não ousando jurar falso. Mas, na verdade, eram cousas de crianças: os barbaros juram, tri-juram e prejuram. E se he em constituições e negocios politicos? então isso he da moda e de bom gosto.

590. Sirvo-me de um termo do Brasil e da Asia Portugueza, *tangar*. Vem já nos diccionarios, nem temos outro verbo que exprima a idéa com particularidade. He *tangar* occultar as partes pudendas com um panno: *cobrir* ou *cingir*, sem declarar-se o que, segundo o fazem traductores, he evidente que não especifica o pensamento original. Bom he saber que, se Gregos ao depois combateram inteiramente nus, assim não acontecia nos tempos de que trata Homero.

634—644. Pensam uns que se falla aqui da mulher que afasta a

roca do peito gara fiar; outros se referem á tecedeira. Sou da ultima opinião, porque julgo serem imperiosas as palavras *kanon*, *pénion*, *miton*, ainda que para mim seria mais bella a comparação, a se poder torcer para o primeiro sentido. O verso correspondente ao meu 644, traz a palavra *mãos*, que alguns tem omittido; mas Homero com ella quiz mostrar que o movimento das mãos ou dos braços influe na rapidez e segurança da carreira.

683—684. Não obstante clamarem todos que findasse a lucta e se repartissem igualmente os premios, Monti e outros fazem que dê Achilles a Diomedes a espada de Asteropeu, isto he o primeiro premio; mas, se Diomedes o alcançasse, então se lhe dava o triumpho sobre Ajax, e fôra uma contradicção. Eu creio que a espada concedida a Diomedes foi outra, e que os premios ao depois seriam divididos, segundo a equidade, ou segundo o arbitrio do mesmo Achilles; e neste sentido he a minha versão.

720. Querem alguns que Merion tomasse a Teucro o arco para disparar a setta contra a pomba, que já cortava os ares: tenho por mais natural que tivesse cada contendor o seu arco; pois, ao tempo que tomasse Merion o do seu rival, a ave podia remontar o vôo e desapparecer. Mr. Giguet he do meu sentir.

LIVRO XXIV

Findo o certame, ás naus dispersos correm;
Cuidam na céa, em brando somno pegam.
Relucta á quietação, que enleia a todos,
O Pelides saudoso a revolver-se,
Ou supino, ou de bruços, ou de ilharga;
Lembra-lhe a valentia o ardor daquelle
Com quem tanto emprehendeu, curtiu fadigas,
Em duro marte, em perigosos mares,
E debulha-se em lagrimas. Levanta-se
Vaga ao longo da praia, até que as ondas
A aurora purpurêa: então, jungindo
O alado coche, atrás liga o Priameo;
Roja-o tres vezes do sepulcro em gyro,
Torna ao leito, e no pó deixa o cadaver.
Doe-se Phebo de Heitor, conserva-o puro,
De egide aurea coberto, a fim que a rastos
Lacerado não seja indignamente.
Do mao trato os celicolas ditosos
Compadecendo-se, o Argicida incumbem
De subtrahir o divo heroe defunto.
O arbitrio aprouve, menos a Neptuno,
A' irmã Saturnia, á virgem de olhos garços:
Ellas a Priamo e seu povo odeiam
Pela injuria e sentença de Alexandre,
Que, em paga da lascivia e amor infesto,
Em seu tugurio a Venus dera o pomo.
Na duodecima aurora exclamou Phebo:
« Numes crueis, Heitor selectas coxas
Não vos queimou de bois e nedias cabras?
Morto, ingratos, vedais que o veja a esposa,
Mãe, filho e genitor, que o povo inteiro
Alce-lhe a pyra e o funeral celébre?
Só vos agrada o iniquo atroz Pelides,
Leão que, em si fiado, ama cevar-se
Na triste grei, sem pejo ou consciencia,
Que humanos corações compensa ou pune.
Quem perde irmão, conjunto, ou mesmo a prole,
Suspira e chora, mas o nojo enfreia,
Que he dos humanos sorte o resignar-se:
Este, roubada ao nobre Heitor a vida,

De ferro entranhas tens. Se elle te empolga,
Sem dó, respeito ou fé, será comtigo.
No interior destes passos o choremos;
Pois, ao paril-o eu mesma, a feia Parca
Fiou qne, de seus paes elle apartado,
Furtasse a gula dos sanhudos perros
Do cruel, cujo figado eu trincara
Para vingar ultrages do meu filho...
Ah! nem fugiu, nem se esquivou cobarde;
Morreu firme, por Troia e pelas Teucras
De regoado seio combatendo. »
Replica o divo esposo: « Ave agoureira
Tu não me sejas, nem me aqui demores:
Não me convencerás. Fosse um terrestre
Aruspice, adivinho ou sacerdote,
Hesitar ou não crel-o nos coubera;
Mas ouvi mesmo a deusa e a vi presente,
Não baldarei meu rogo. E se he destino
Junto ás naus gregas acabar, acabo:
Mate-me. Achilles; mas sequer meu filho
Nestes braços astreite, e em choro apague
Meu amargo pezar, minha saudade. »
E destampando as caixas, doze aparta
Peplos louçãos, mantas singelas doze,
Doze tapetes, opas doze e estas
Conformes varias tunicas; talentos
Aureos dez, duas tripodes luzidas,
Caldeirões quatro, e um copo superfino
Que embaixador em Tharcia lhe offertaram:
Nem reserva este em casa; a todo custo
Redemir seu Heitor almeja o velho.
Do portico o tropel gritando arreda:
« Fóra, vis; dôr não tendes nem tristeza,
Para aqui virdes aggravar a minha?
Ou folgaes de que Jove me roubasse
Meu bravo Heitor? Sentil-o-eis, perversos;
Elle por terra, sois dos Gregos préa.
Antes que Troia aos olhos meus desabe,
Do Orco me sorva o tragador abysmo! »
Dice, e os toca a bastão; mal que os expulsa,
Os filhos nove increpa, Heleno, Paris,
Divo Agathon, Antiphono, Pammones,
E Deiphobo, e Hippothôo e o nobre Agavo,
E Polytes bellaz: « Sus, priguiçosos,
Paterno opprebrio! Em vez de Heitor, vós todos
Jazesseis ante as naus. Em Ilio, ai! triste,
Fortes gerei, nenhum dos quaes me resta:
Mestor deiforme, o campeão Trollo,
Heitor, que entre os humanos parecia
Não de um mortal nascido e sim de um nume,
Perdeu-os Marte; ignavos sós me ficam,
Falsos, habeis na dansa, ou na rapina
De cabritos do publico e de ovelhas.
Como! tardais em preparar as mulas,
Pôr tudo na caleça, a fim que eu parta! »
Humildes e submissos, leve e nova
Caleça, arca, de buxo tiram jugo
De embigo e annéis fornido, mais de um loro

Jugal de nove cubitos, que agitam
Ao cabo do temão, por cuja argola
E chaveta passando, com tres voltas
No embigo o enleiam de uma e de outra banda,
Em nó sumindo por debaixo as pontas;
Na caleça, da camara trazido,
O resgate accumulam precioso;
As solidipes mulas emparelham,
Com que a seu pae os Mysios regalaram;
Ao velho os brutos férvidos conduzem,
Que elle mesmo criara á mangedoura:
Estes o arauto e o rei, no altivo portico,
Jungem, n'alma conselhos fomentando.
Chega-se Hecuba triste, e em aurea copa
Vinho tendo suave, e junto pára
Dos corséis: « Toma, liba, ao gran Saturnio
Roga feliz tornada, já que á frota,
A meu pezar, o animo te impelle;
Supplica e exora a Jupiter nimboso,
Que do Ida em nós attenta, annuncio fausto:
Voe á dextra sua aguia a mais dilecta;
Vejam-na os olhos teus, e afouto partas.
Mas, se o Altitonante o agouro nega,
Bem que ardas em desejo, eu não te exhorto
A ir ás naus dos furibundos Gregos. »
« Sim, responde o bom rei, concordo, esposa;
Cumpre, a Jove implorando, alçar as palmas. »
Nisto, agua pura á despenseira pede;
Ella quéda sustêm bacia e jarro.
Depois que lava as mãos, recebe o copo;
No atrio em pé, liba e ora, os céos fitando:
« Potente summo deus, que do Ida imperas,
Dá que benigno se apiade Achillos;
Tua aguia mais dilecta envia á dextra;
Vejam-na os olhos meus, para que afouto
A's naus eu vá dos furibundos Gregos. »
Próvido o escuta Jove, e a caçadora
Morphon manda infallivel nos augurios,
Percnon tambem chamada. Quanto he largo
Portão suberbo de opulenta regia,
Tanto ella á dextra expande as azas fuscas;
Troia com rigozijo a viu librar-se.
Do ruidoso vestibulo, montado,
O rei despede o coche; Ideu prudente
Rege de quatro rodas a caleça;
Priamo atrás pela cidade excita
E os ginetes flagella. Os mais conjuntos,
Qual se andasse a morrer, chorando o seguem;
Tanto que da muralha ao campo desce,
Mestos genros e filhos se recolhem.
Os dous campadecido avista Jove,
E ao seu Mercurio falla: « He-te agradavel
Os homens frequentar e a gosto ouvil-os:
Priamo ás naus conduze, e o não persintam,
Antes que aos pés de Achilles o introduzas. »
A' voz do excelso pae se inclina e apresta:
Calça os aureos talares, com que adeja
Sobre as terras sublime ou sobre as ondas,

Como rapido sopro; a vara empunha,
Com que aos olhos mortaes carrega o somno
Ou desperta a prazer, e os ares tranca.
A' vista já de Troia e do Hellesponto,
Num principe galhardo se disfarça
Em venusta e pubente juventude.
Aquelles, de Ilo o tumulo passado,
Corséis no rio e mulas abeberam;
A Mercurio, ao crepusculo nocturno,
O arauto enxerga: « Para nós caminha,
Dardanida, um varão; cogita o meio
De nos salvarmos: ou fugir no carro,
Ou de joelhos supplicar piedade. »
Confuso o velho, attonito, hirta a coma,
Retem-se a estremecer. Mercurio avança,
A dextra lhe segura e o interroga:
« Que! de noite, ancião, corséis e mulas
Chicotas, quando o somno os mais procuram!
De inimigos cercado, não te assustas?
Se algum te visse carretar no escuro
Thesouros taes, que alvitre buscarias;
Não es mancebo, e um velho te acompanha,
Para a qualquer ataque resistires.
Tu não me temas, defender-te quero,
Pois te assemelhas a meu pai querido. »
Priamo respondeu: « Bem dizes, filho;
Mas protege-me um deus, que me apresenta
Guia esbelto e gentil, prudente e affavel;
Ditosos os mortaes que te geraram! »
« Cordato fallas, torna-lhe o Argicida;
Mas sê sincero: onde as riquezas levas?
Porventura a estrangeiros, que taes guardem?
Ou todos Ilio abandonais com medo?
Ah! teu filho bravissimo perdeste,
Nada inferior aos Gregos no conflicto. »
E Priamo: « Quem es, de quem procedes,
Optimo joven, que do extincto filho
Fallas-me assim cortez? « — Então Mercurio:
« Informações de Heitor obter ensaias.
Muitas vezes o vi, mórmente quando,
Com assombro geral de lança botes
Contra os baixéis os Danaos rechassava.
Iroso Achilles nos continha ignavos;
Sou Myrmidon, na mesma nau viemos:
Rico, velho tambem, de sete filhos,
Me expediu Polyctor por seu companha,
Feito o sorteio. O acampamento exploro;
Pois, na alvorada, os olhi-negros Danaos
Ilio acommetterão, que já não podem
Os reis conter o exercito fogoso. »
Priamo inda: « Se famulo es de Achilles,
Dize, ante a frota jaz meu filho, ou préa
Dos cães do vencedor foi lacerado? »
« Jaz ante a frota, replicou Mercurio;
Aves nem cães o corpo lhe tocaram;
Ha doze dias, puro está sem vermes,
De que os mortos na guerra sam comidos.
Impio, ao luzir da aurora, em torno o roja

Do sepulcro do amigo: admirarias
Quam fresca se acha a carne, estanque o sangue,
Sem mais lesão, fechadas as feridas,
Que lhe pregaram tantos. Já defunto,
Gratos os deuses do Priameo curam.»
Jubiloso o Dardamida: «Meu filho,
Bom he render o que se deve aos numes:
Em vivo nunca Heitor os esquecia;
Delle extincto os celicolas se lembram.
Toma este copo, e com favor supremo,
Guarda-me e guia ao pavilhão de Achilles.»
«Sou moço, torna o deus, mas não me tentas;
Na ausencia do Pelides nada acceito;
Muito o venero, desfalcal-o temo
E em seu odio incorrer. Na via de Argos,
Vás por mar ou por terra, hei de ir comtigo;
Eu sendo o conductor, ninguem te offende.»
Eis pula ao carro; o açoute e as redeas pega;
Fogo inspira aos corséis, ás mulas fogo.
Junto ás navaes trincheiras o Argicida
Na cêa ás occupadas sentinelas
Somno infunde, a porteira abre e destranca,
Introduz a caleça e o real coche.
Appropinqua-se á tenda, que de abeto
Os Myrmidões para seu rei teceram,
De hispida agreste canna a cobertura,
Em derredor extensa paliçada.
Sustinha a porta, que cerrava o claustro,
Lignea bárra, a tres homens grave peso,
Do só Pelides facilmente alçada;
O deus do lucro a Priamo a franquêa,
Introduz a caleça, e em terra sálta:
«Velho, guiar-te aqui me ordenou Jove;
Sou Mercurio. O Peledes não me sinta,
Volto; a mortaes favorecer ás claras
Não cumpre ás divindades. Entra, ajoelha,
Pela mãe Thetis, pelo pae, depreca,
Para amansal-o o filho seu memora.»
Mercurio se ala; Priamo se apêa,
Deixando fóra a Ideu corséis e mulas.
Seguiu direito; achou de Jove o alumno
Dentro sentado, á parte os socios, menos
Alcimo e Automedon, ramos de Marte,
Que á mesa deligentês o serviam,
Onde satisfizera a sêde e a fome.
Não visto passa o corajoso velho,
Até que prosternado, humilde beija
A mão terrivel que immolou seus filhos.
Quando por homicidio alguem se exila,
E em paiz estrangeiro e nobre alvergue
Refugio encontra, espectadores pasmam:
Pasma Achilles assim, e os circumstantes
Olham-se estupefactos. O Dardanio
Supplice roga: «Lembre-te, ó Pelides,
O idoso pae, como eu posto á soleira
Da pesada velhice. Por vizinhos
Talvez oppresso, defensor não tenha;
Vivo ao menos te sabe, e folga e espera

Ver tornar cada dia o egregio filho.
Ai! gerei tantos bravos na ampla Troia,
Dos quaes eu penso que nenhum me resta.
Cincoenta ao vir o assedio, eram de um leito
Desanove, os demais de outras mulheres:
Morte nos tem segado quasi todos.
O unico esteio nosso, pela patria
A combater, acabas de roubar-mo,
Heitor... Venho remil-o á frota Argiva
Com magnificos dons. Respeita os numes;
Por teu bom pae, de um velho te apiades:
Mais infeliz do que elle, estou fazendo
O que nunca mortal fez sobre a terra,
Esta mão beijo que matou meus filhos.»
De Peleu mais saudoso, o heroe suspira,
Pega-lhe a dextra e brando afasta o velho:
Um de joelhos por Heitor prantêa;
Outro chora seu pae, chora a Patroclo;
De ambos o soluçar na tenda estruge.
Desafogada em lagrimas a pena,
Ergue-se da cadeira o divo Achilles,
Por si levanta a Priamo, e o cumpunge
Branca a regia cabeça e branca a barba:
«Ai! misero, sobejo has padecido!
E a mim, que te privei de extremos filhos,
Buscas sózinho? Entranhas tens de ferro.
Senta-te; ao lucto agora devemos tregoas.
Viver sempre em tristeza he lote humano:
Existir sem cuidados he dos deuses.
Ha dous tonéis ao limiar de Jove
De males e de bens: se misturados
Os derrama o Tonante, o que os recebe
Ora soffre e ora goza; mas, se entorna
Sómente males, em penuria o triste
Vaga de pesadume em pesadume,
Dos immortaes ludibrio e dos mundanos.
Assim teve Peleu mil dons celestes,
Brilho, opulencia, imperio e uma deidade
Por consorte; mas Jupiter negou-lhe
Ao throno successor, porque immaturo
Devo longe acabar, sem que de arrimo
Lhe seja na velhice, em Troia estando
Para desgraça della e teu flagello.
Tambem lograste já de quanto abrange
Lesbos ao sul, de Macaris morada,
A Phrygia eôa e amplissimo Hellesponto;
Brilhaste, velho, em filhos e riquezas;
Mas, des que o Céo mandou-te a crua guerra,
Geme Ilio de matança e horror cingida.
A alma em lucto perpetuo não consumos;
Com te affligir Heitor não resuscitas;
Quiça maiores damnos te ameaçam.»
Mas Priamo: «Sentar-me, heroe, não faças;
Dentro sem sepultura está meu filho.
Redemido, o mais breve mo apresentes;
Os dons que trago acceita numerosos:
Logra-os, á patria volvas, tu que á vida
E a luz do Sol gozar hoje me outorgas.»

Minaz Achilles: «Não me irrites, basta;
Heitor hei de render, que prescreveu-mo,
De Jove em nome, a genetriz Nereida.
Sei, não mo occultes, Priamo ás naus Graias
Conduziu-te algum nume: entrar no campo
Nunca ousara mortal, por mais florente;
Nem illudira os guardas, nem das portas
As barras facilmente descerrara.
Não me commovas mais com teus queixumes;
Inda que es supplicante, eu posso, velho,
Expulsar-te, infringindo a lei de Jove.»
Eil-o, em susto, obedece; fóra Achilles
Pula como um leão, mais seus dous pagens
Alcimo e Automedon, que sobre todos,
Morto o Menecio, honrava. Elles desatam
As mulas e os corséis; na tenda assentam
Ideu canoro; da caleça tiram
Do resgate os presentes preciosos;
Dous mantos e uma tunica luzida
Reserva o heroe, de Heitor para involtorio.
As criadas mandou laval-o e ungil-o,
Sem visto ser do pae; recêa que este
Afflicto rompa em colera, e o constranja,
Contra o querer de Jove, a assassinal-o.
Já perfumado, a tunica e um dos mantos
Lançam-lhe; Achilles o ergue e o põe num feretro,
Que os dous com elle na caleça mettem.
Gemendo invoca o socio: «Não te aggraves,
Patroclo, se constar no reino escuro
Que Heitor a Priamo entreguei remido;
Pois tive egregios dons, e a melhor parte
Ser-te-á consagrada, alma querida.»
Volve á tenda e á cadeira artificiosa,
Donde sahira, na parede opposta:
«Fiz, Priamo, o teu gosto, jaz teu filho
No feretro; ao partir, na aurora o vejas.
Porém da cêa agora nos lembremos.
Niobé de comer tambem lembrou-se,
A quem seis filhos e seis filhas jovens
O Arcipotente com a irmã frecheira
Prostrara a settas, porque a mãe formosa
Se affrontava á pulchricoma Latona,
Tendo esta só dous partos, e ella doze:
Os dous porem dos doze deram cabo.
Nove dias sanguentos e insepultos,
Pois Jove o povo em pedras convertera,
Celestes ao dezeno os enterraram.
Emfim comeu, de lagrimas cansada.
Ora em Sipylo, entre asperas montanhas,
Onde as nymphas, que ás margens do Achelôo
Guiam choréas, como he fama, alverga.
Já tranformada em rocha, inda sensivel
Estilla a dôr que os deuses lhe infligiram.
Tratemos pois da cêa: ao transportal-o,
Divo ancião, prantearás teu filho.
Tens muito que chorar, socega um pouco.»
Subito sacrifica branca ovelha:
Esfolam-na, esquartejam-na, e a preceito

Assam de espeto no brazido as postas;
Em canistréis na mesa o pão reparte
Automedon, e Achilles trincha as carnes.
A's viandas se deitam; e saciados,
Priamo admira o talhe do Pelides
E a divina belleza, admira Achilles
A facundia e presença do Dardanio.
Depois de mutuamente se esguardarem,
O ancião começa: « De Jove alumno,
Repassar pelo somno me permitte:
Des que ás mãos tuas expirou meu filho.
Não preguei mais as palpebras; na cinza
Rolo, em pranto recozo os meus pezares.
Ora um bocado enguio a vez primeira,
E em roxo vinho as fauces humedeço. «
Estender manda ao portico o Pelides
Bellos colchões vermelhos, e por cima
Tapetes e felpudos cobertores;
Sahem fóra de tocha e deligentes
As captivas preparam duas camas.
O heroe com falso medo: «Hospede amigo,
No portico estarás, porquanto os Gregos
Sahem vir consultar-me n'alta noite;
Se algum te enxerga e informar-se Agamemnon,
Ser-te-ia o resgate retardado.
Que tempo dize aos funeraes precisas,
Para eu conter o exercito em repouso. »
E o Troico rei: Se em funeraes consentes
Ao meu bom filho, esse favor me he grato.
Em sitio nós, a mata longe temos,
Ilio aterrada: ao lucto nove dias,
A' sepultura o decimo e ao banquete,
Ao tumulo o seguinte se consagre;
Já que he força, ao dozeno combatamos. »
« O que pedes será tornou-lhe Achilles;
O ataque sustarei todo esse tempo. »
E por mais segurança, a real dextra
Na sua aperta. Ao portico dormiram
Priamo e Ideu, cuidados revolvendo:
Mas dentro Achilles e a gentil Briseida.
Numes e campeões do somno logram;
Velando só Mercurio negocioso,
Cogita como ás naus subtraia o velho,
E das portas illuda as sentinelas.
Põe-se-lhe á cabceira: « Entre inimigos
Ropousas, por te haver poupado Achilles,
Por excessivo preço Heitor vendendo?
Por ti vivo os que restam lhe dariam
Presentes em tresdobro, se Agamemnon
E outros Gregos aqui te lubrigassem. »
O rei, sobresaltado, o arauto acorda;
Mesmo apparelha o deus corséis e mulas,
E sem que o sintam pelo campo os guia;
No vao já do de Jupiter progenie
Rapido Xantho, o vasto Olympo sobe,
Ao desferir seu manto a ruiva Aurora.
Ambos chorosos e em suspiros trotam,
Nem dos varões nem damas percebidos;

Porem, montando a Pergmo, Cassandra
Aurea e venusta, o amado pae descobre
E o defunto na tumba e Ideu canoro;
Pela cidade soluçando ulula:
«Vede, eis Heitor, ó Teucros e Troianas,
Que em vivo, ao regressar de horrivel pugna,
De jubilo e esperança o povo enchia.»
Nem homem nem mulher nas casas fica,
Todos em nojo á entrada se apinhoam
Do cadaver em torno; avante a esposa
E augusta mãe ao feretro se arrojam,
Carpem-se a coma, tocam-lhe a cabeça.
A turba lastimava, e até sol posto
Em pranto alli seria, se do assento
O rei não grita: «As mulas dem passagem,
Depois de mestas lagrimas fartai-vos.»
Arredam-se, e a cabeça ao paço roda.
Em recortado leito o heroe collocam,
E musicos ao pé entoam nenias,
A que o femineo gemembundo coro
Triste responsa. A braci-nivea Andromacha,
A cabeça ao bravissimo sustendo,
O lucto enceta: «Esposo em flor troncado,
Viuva me abandonas, e o filhinho
Que em mim geraste por desgraça delle!
Pubere não será, sem que primeiro
Do fastigio arruine a excelsa Troia;
Pois acabaste, ó guarda e certo apoio
De castas mães, de miseras crianças,
Que arrastadas ás naus serão comigo.
Tens, meu Astinax, de acompanhar-me,
Sob um cruel senhor escravo indigno;
Ou ser de horrivel torre despenhado
Por Graio a cujo irmão, genitor, prole,
Fez morder a poeira em cem batalhas
Teu valoroso pae, na guerra acerbo:
He por isso que o povo inteiro o chora.
Dos parentes, Heitor, he grave a pena;
Mas a dòr que me punge inda he mais crua.
Ah! moribundo a mão nem me entendeste,
Nem o adeus me diceste e os bons conselhos,
Que dia e noite em pranto eu recordasse!»
O lamento femineo então redobra,
E Hecuba em ais prorompe: «Heitor, meu filho
O mais amado, em vivo acceito aos numes,
Es seu valido em morto. Os mais Achilles
Tomados os vendia alem dos mares,
Em Samos, Imbro, em Lemnos de arduo porto:
A ti, cortada a vida a bronzeo gume,
Te rojou pela campa de Patroclo,
Sem do inferno avocal-o a que o mandaste;
Mas faesco e bello estás, como a quem Phebo
Do arco argenteo vibrou rapida setta.»
Exaspera-se o lucto, e Helena exclama:
«Heitor, ó meu cunhado e o mais querido,
Pois, consorte me trouxe o divo Paris,
E oxalá que primeiro eu perecesse!
Quasi ha vinte annos sou da patria ausente,

Nunca te ouvi dicterio e um só remoque;
E, se irmã tua ou cunhada minha,
Irmão teu, minha sogra (pois no sogro
Meigo pae sempre encontro) me increpava,
Mansa e humano e indulgente o cohibias.
Choro-te pois e a mim, que, odiosa a todos,
Não tenho quem me ampare e me perdoe. »
Seu suspirar maior tristeza infunde;
E ao povo immenso Priamo: « Troianos,
Ide, lenhai, sem susto de emboscada;
Que, ao despedir-me, Achilles prometteu-me
Só na dozena aurora ao saltear-nos. »
Ligam presto á carroça bois e mulos,
Juntam-se ante a muralha. Ingentes cargas
De lenha acarretando nove dias,
Ao decimo entre lagrimas levantam,
E no cimo da pyra Heitor collocam
E atêam fogo. A dedi-rosea Aurora
Veio raiando, e a gente refervia.
Depois que em roxo vinho apagam todos
Em roda a chamma, seus irmãos e amigos,
De arrois d'agua as faces alagadas,
Em urna de ouro os brancos ossos colhem,
De finos mantos carmizins coberta,
Na cova a mettem, que por cima forram
De grossas lages. Do sepulcro erecto
Em roda ha sentinelas, que privinam
Dos de greva louçã qualquer ataque.
Já tumulado, aos paços reverteram,
Onde Priamo rei, de Jove alumno,
Lhes deu funereo esplendido convicio.
Heitor doma-corsèis taes honras teve.

NOTAS AO LIVRO XXIV

36—64 Entendo com Monti que o autor falla da consciencia, que ou com a satisfação da alma ou com o remorso nos recompensa ou nos pune. Não comprehendo bem a versão de M. Giguet, que he nos termos seguintes: «De même Achille a perdu toute pitié et neconnait pas la conscience, salut ou perte des humains.—*Nidor* he o cheiro que exhalam principalmente as carnes assadas, para o que não temos um termo especial: já possuimos o adjectivo *nidoroso*; possuamos tambem o substantivo.—*Crudivoros* do verso 64 he deduzido do latim, como já o fez Monti para o italiano: *carnivoro*, que he já nosso, não he o mesmo; porque *devorar carnes* não he o mesmo que *devorar carnes cruas*.

102—103. Por mais que tenha escogitado uma desculpa a esta passagem, não a encontro, nem posso approvar que uma mãi e deusa diga ao filho que busque uma mulher para distrahir. Isto mostra que n'aquelles tempos os costumes não eram melhores que os deste seculo.

146. Diz o autor que Priamo desceu á sua camara, o que faz ver que elle estava n'um andar cimeiro. M. Giguet desprezou esta circunstancia; mas outros, em vez de *descer* disem *subír*, o que he muitissimo contrario ao texto.

213—219. Este lugar, segundo os commentadores, he difficilimo; pois não se pode bem determinar como era passada e repassada a corrêa: não sei na verdade se acertei. Advirto que a palavra *embigo*, do original e da interpretação latina, vertida á lettra por alguns, he para significar uma saliencia no meio do jugo: não quiz sahir fora do texto.

270—275. Sirvo-me quasi dos proprios versos com que traduzi um passo de Virgilio no IV livro da Eneida; e busquei fazer sobresahir a imitação ou versão latina.

367—368. Mercurio a Priamo o recommenda que rogue ao vencedor, não só invocando a Peleu mas tambem a Thetis e a Pyrrho filho de Achilles, Se não falta algum verso ao texto, falta que julgo provavel, é para notar que Priamo, no seu eloquentissimo discurso, invoque somente a Peleu, esquecendo-se da recommendação do deus que lhe acabava de prestar um grandioso serviço.

580 O leito em que deposeram Heitor, era aberto e recortado: alguns traductores o chamaram *magnifico*, *rico*, &; mas é mister exprimir-se melhor um adjectivo que mostra o estado em que então se achava a arte do marcineiro ou do entalhador.

FIM DA ILIADA E DAS NOTAS

OBSERVAÇÕES

O autor usa sempre das palavras *dançar* e *inclito* deste modo e nunca com *s* e *y*.

Por mais que nos esforçassemos para escoimar a presente impressão de erros typographicos não nos foi possivel isto obter. O leitor intelligente, porém, facilmente os corrigirá.